

25

HISTORIA TRAGICO-MARITIMA

*Em que se escrevem chronologicamente os Nau-
fragios que tiverão as Naos de Portugal, de-
pois que se poz em exercicio a Navegação
da India.*

TOMO PRIMEIRO.

OFFERECIDO

A' Augusta Magestade do Muito Alto e Muito
Poderoso Rey

D. JOÃO V.

Nosso Senhor.

POR BERNARDO GOMES DE BRITO.



LISBOA OCCIDENTAL.

Na Officina da Congregação do Oratorio.

M. DCC. XXXV.

Com todas as licenças necessarias.

THE HISTORY OF THE
AMERICAN-INDIAN

AND A HISTORY OF THE
INDIAN-AMERICAN

Foram c. 1011

TO THE
HONORABLE

SENATE OF THE
UNITED STATES OF AMERICA

IN SENATE
JANUARY 1851

REPORT
OF THE

COMMISSIONERS OF THE
GENERAL LAND OFFICE



THE
OFFICE OF THE
COMMISSIONERS OF THE
GENERAL LAND OFFICE



SENHOR



COMO V. Ma-
 gestade, por sua
 Real grandeza, se fez Au-
 gusto Protector da Historia,
 erigindo a sua preclara Aca-
 demia; parece, que permittio
 aos afortunados Historiado-
 res deste Seculo a gloria de re-
 correr

correr ao seo Real azilo; indulto de que agora me valho, para pôr aos Reaes pés de V. Magestade nestes tomos, estes fragmentos Historicos, que já perdem o horror de lastimosos, na fortuna de dedicados; conseguindo eu para aquelles Vassallos desta Coroa (que agora o são de V. Magestade com melhor estrella) nos seus naufragios o mais felis porto, senão para as suas vidas, para as suas memorias. O Ceo dilate a vida de V. Magestade para felicidade desta Monarquia.

Bernardo Gomes de Brito.



LICENCAS

Do Santo Officio.

*Censura do M. R. P. M. Fr. Manoel de Sà ,
Religioso da Ordem de N. Senhora do Carmo ,
Ex-Provincial , e Definidor perpetuo da Pro-
vincia Carmelitana de Portugal, Chronista ge-
ral da mesma Ordem nestes Reynos e seus
Dominios , Qualificador e Revedor do Santo
Officio, Examinador das Tres Ordens Militares,
Consultor da Bulla da Cruzada, e Academico
da Academia Real da Historia Portugueza.*

EMINENTISSIMO SENHOR.

ORdename V. Eminencia, que
veja o Livro intitulado *His-
toria Tragico-Maritima* , que
Bernardo Gomes de Brito pretende
imprimir. He este Livro, o primeiro
tomo

tomo da Collecção dos Naufragios, que na vasta navegação da India Oriental padecèraõ alguns Galeões, e Navios Portuguezes, ou hindo de fta Cidade de Lisboa para a Asia, ou voltando da Asia para a Europa. Dos tragicos successos, que se lem nas Relações destes infortunnios, tem muito de que se gloriar a heroicidade daquelles espiritos magnanimos, que desprezando tantas vezes a fatalidade dos perigos, e dando nome, com as peregrinações e sepulturas, a paizes incognitos e barbaros aonde os arrojou, ou a ira dos mares, ou o descuido dos Pilotos, abriraõ huma illustre escola de cautelas, em que aprendessem experiencias horrorôfas, os que, atrevidamente destemidos, entregã as vidas e fazendas ao arbitrio dos ventos e das ondas:

Pelo

Pelo que a este Livro , que no theatro da Historia representa hum papel verdadeiramente tragico, quadra muito em particular a definição , que Cicero deo , de Mestra da Vida, à mesma Historia em commum ; e não contendo couza alguma , que encontre a pureza de nossa Santa Fè , e bons costumes , me parece , que o ditto Bernardo Gomes de Brito, que he Collector das Relações comprehendidas nelle , e as distribuiu pela ordem chronologica dos annos , se faz , pelo seu curiozo trabalho , mais benemerito da licença que pede a V. Eminencia para o dar à luz. Convento de Nossa Senhora do Carmo de Lisboa Occidental 8. de Março de 1729.

Fr. Manoel de Sã.

Apron

Approvação do M. R. P. M. Fr. Cris-
pim de Oliveyra da Sagrada Ordem
dos Pregadores.

VIo Livro de que trata a Pe-
tição, e nelle não acheý
couza alguma que encontre
a nossa Santa Fè, e bons costumes.
S. Domingos de Lisboa Occidental
em 16. de Junho de 1729.

Fr. Crispim de Oliveira.

Vistas as informações, pô-
de-se imprimir o Livro inti-
tulado *Historia Tragico-Mari-
tima*, e depois de impresso tornara
para se conferir, e dar licença que
corra, sem a qual não correrá. Lis-
boa Occidental 11. de Junho de
1729.

Teixeira. Cabedo.

DO

17

DO ORDINARIO.

Censura do M. R. P. M. Julio Francisco da Congregação do Oratorio.

ILLUSTRISSIMO SENHOR.

VI o Livro intitulado *Historia Tragico-Maritima*, o qual quer dar à estampa Bernardo Gomes de Brito. Sendo taõ lastimòsos, e infelices os successos, de que se compoem, com tudo a variedade dos mesmos successos, e o desejo, que o animo concebe logo ao principio de qualquer delles, de ver o

§§

fim,

fiem m , que ultimamente veyo a
parar , fazem a lição deste livro tão
suave, e tão agradável, que não per-
mitte a menor interrupção : pelo
menos o breve tempo , em que eu
o li, ainda me pareceo mais breve
pela suavidade da lição. Nelle não
achey couza alguma contra a nossa
Santa Fe, ou bons costumes ; antes
serà utilissimo para que os que hou-
verem de navegar, desenganados dos
muitos e gravissimos perigos de vi-
da a que se expõem, concebão hum
santo temor da morte ; e os que fi-
carem em terra compadecendo-se dos
navegantes os ajudem com fervoro-
sas orações a escapar de tamanhos
perigos: e todos nas calamidades de
successos tão lamentaveis aprendão
a miseria e inconstancia deste mun-
do. Assim que me parece este livro
dignissimo de sahir a luz. V. Illus-
trissima

triffima mandara o que for servido.
Lisboa Occidental e Congregação
do Oratorio 28 de Julho de 1729.

Julio Francisco.

Vista a informação pôde-se im-
primir o livro de que trata, e
despois de impresso tornará
para se conferir, e dar licença para
que corra. Lisboa Occidental 29 de
Julho de 1729.

Gouvea.



DO PAÇO.

Censura do M. R. P. M. Fr. Lucas de Santa Catharina, Chronista da Ordem dos Prègadores, e Academico da Real Academia da Historia Portugueza.

SENHOR.

VI o livro de que trata a Petição inclusa, e não achei nelle couza que encontre o Real serviço de V. Magestade; antes me parece o trabalho do Compilador destas noticias, digno do premio da Imprensa, como util aos cultivadores da Historia. Este he o
meo

meo sentir. V. Magestade ordenarã
o que for servido. S. Domingos de
Lisboa Occidental em 19 de Agos-
to de 1729.

Fr. Lucas de S. Catharina.

Que se pòssa imprimir, vistas
as licenças do Santo Offi-
cio e Ordinario, e despois
de impresso tornará à Meza para se
conferir e taxar, que sem isso não
correrá. Lisboa Occidental 22 de
Agosto de 1729.

Pereira. Galvão. Teixeira. Bonicho.

DO SANTO OFFICIO

Visto estar conforme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 10 de Mayo de 1735.

Alancastro.

Abreu.

DO ORDINARIO

Visto estar conforme com o Original, pòde correr. Lisboa Occidental 20 de Mayo de 1735.

Gouvea.

D O P A Ç O

Que pòssa correr e taxaõ em quinhentos reis. Lisboa Occidental 28 de Mayo de 1735.

Pereira.

Teixeira.



INDEX

D O S

NAUFRAGIOS

Que contém este primeiro tomo.

NAUFRAGIO do Galeão grande S. João na Terra do Natal, no anno de 1552. Pag. 1.

NAUFRAGIO da Nao S. Bento no Cabo de Boa Esperança, no anno de 1554. Pag. 39.

NAUFRAGIO da Nao Conceição nos Baixos de Pero dos Banhos, no anno de 1555. Pag. 169.

RELAC,AM do Successo que tiveraõ as Naos Aguia, e Garça, no anno de 1559. Pag. 219.

NAUFRAGIO da Nao Santa Maria da Barca, no anno de 1559. Pag. 309

NAUFRAGIO da Nao S. Paulo na Ilha de Samatra, no anno de 1561. Pag. 351.

INDEX NÁUTICOS

Que contém este primeiro tomo.

NÁUTICO do Colégio grande, João da Ter-
ra do Natal, no anno de 1557. Pag. 1.

NÁUTICO da Ilha de São Paulo no Colégio de
Albuquerque, no anno de 1554. Pag. 39.

NÁUTICO da Ilha Conceição nos Baixos de
São dos Baixos, no anno de 1555. Pag. 109.

NÁUTICO do Sucesso que tiveram as Ilhas
Agua e Gales, no anno de 1559. Pag. 219.

NÁUTICO da Ilha Santa Maria da Ilha, no
anno de 1559. Pag. 309.

NÁUTICO da Ilha de São Paulo no anno de 1561.
Pag. 321.

RELAÇÃO

DA MUY NOTAVEL PERDA DO GALEÃO GRANDE S. JOÃO

*Em que se contaõ os grandes trabalhos , e
lastimosas cousas que acontecêraõ*

AO CAPITÃO MANOEL DE SOUSA SEPULVEDA,



EO LAMENTAVEL FIM, QUE ELLE,
e sua mulher , e filhos , e toda a mais gente
houveraõ na Terra do Natal , onde se perdê-
raõ a 24. de Junho de 1552.

RELAÇÃO

DA MUY NOTAVEL PERDA

DO

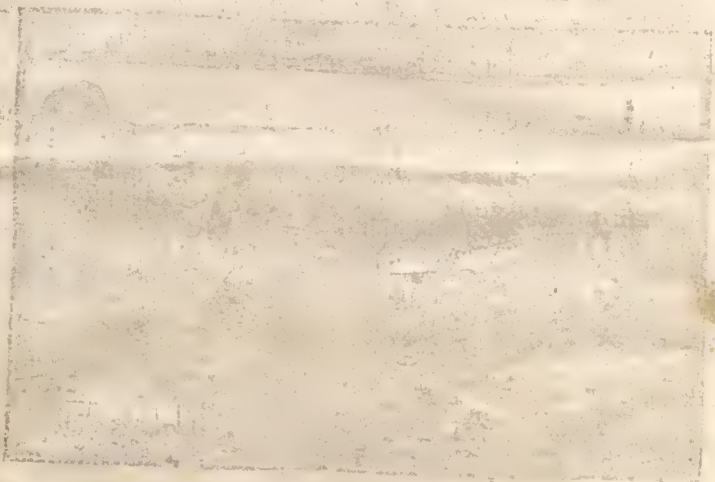
GALILEO GRANDE S. JOAO

Em que se contém os grandes trabalhos e
luzes que se fizeram para a descoberta

ALOCATIAO

MANOEL DE SOUSA

SEPULVEDA



TOLEMAEUS AVASTIN, QUINTE

na qual se contém toda a historia
do mundo e do tempo passado

220 a 24. de Junho de 1774

PROLOGO.



COSA he esta que se conta neste Naufragio para os homens muito temerem os castigos do Senhor, e serem bons Christãos, trazendo o temor de Deos diante dos olhos, para não quebrar seus Mandamentos. Porque Manoel de Sousa era hum Fidalgo muy Nobre, e bom Cavalleiro, e na India gastou em seo tempo mais de cincoenta mil cruzados em dar de comer a muita gente; em boas obras que fez a muitos homens; por derradeiro foy acabar sua vida, e de sua mulher e filhos em tanta lastima, e necessidade entre os Cafres, faltando-lhe o comer, e beber, e vestir. E passou tantos trabalhos antes de sua morte, que não pôdem ser cridos, senão de quem lhos ajudou a passar, que entre os mais foy hum Alvaro

Fernandes Guardião do Galeão, que me contou isto muito particularmente, que por acerto achei aqui em Momçambique o anno de mil e quinhentos e cincoenta e quatro.

E por me parecer historia que daria avizo, e bom exemplo a todos, escrevi os trabalhos, e morte deste Fidalgo, e de toda a sua companhia, para que os homens que andão pelo mar, se encomendem continuamente a Deos, e a Nossa Senhora, que rogue por todos. Amen.



NAUFRAGIO D O GALEÃO GRANDE S. JOÃO

*Na Terra do Natal no anno
de 1552.*



PARTIO neste Galeão Manoel de Soufa, que Deos perdoe, para fazer esta desaventurada viagem de Còchim, a tres de Fevereiro o anno de cincoenta e dous. E partio tão tarde por hir carregar a Coulaõ, e lá haver pouca pimenta, onde carregou obra de quatro mil e quinhentas, e veyo a Còchim acabar de carregar a copia de sette mil e quinhentas por toda com muito trabalho por causa da guerra que havia no Malavar. E com esta carga se partio para o Reyno podendo levar doze mil; e ainda que a Nao levava pouca pimenta, nem por isso deixou de hir muito carregada de outras mercadorias, no
que

que se havia de ter muito cuidado pelo grande risco que correm as Naos muito carregadas.

A treze de Abril veyo Manoel de Sousa haver vista da Costa do Cabo em trinta e dous grãos, e vieraõ ter tanto dentro, porque havia muitos dias que eraõ partidos da India, e tardaraõ muito em ver o Cabo por causa das roins vèlas que traziaõ, que foy hum das causas e a principal de seõ perdimen-
to; porque o Piloto André Vãs fazia seõ caminho para hir à terra do Cabo das Agulhas, e o Capitão Manoel de Sousa lhe rogou que quizesse hir ver a terra mais perto; e o Piloto por lhe fazer a vontade, o fez: pela qual razaõ foraõ ver a Terra do Natal, e estando à vista della, se lhe fez o vento bonança, e foy correndo a Costa athè ver o Cabo das Agulhas, com prumo na mão, e sondando; e eraõ os ventos taes, que se hum dia ventava Levante, outro se levantava Poente. E sendo já em onze de Março eraõ Nòrdèste, Suduèste com o Cabo de Boa Esperança vinte e cinco legoas ao mar, alli lhe deo o vento Oèste, e o Esnoroèste com muitos fuzis. E sendo perto da noite o Capitão chamou o Mestre, e Piloto, e lhes perguntou que deviaõ fazer com aquelle tempo, pois lhe era pela proa, e todos responderaõ, que era bom conselho arribar.

As razoens que davaõ para arribar, foraõ que a Nao era muito grande, e muito comprida, e hia muito carregada de caixaria, e de outras fazendas, e naõ traziaõ já outras vèlas, senaõ as que traziaõ nas vergas, que a outra esquipação levou hum temporal que lhe deo na Linha, e estas eraõ

rotas, que se não fiavaõ nellas : e que se paraffem, e o tempo crefceffe, e lhe foffe neceffario arribar, lhe poderia o vento levar as outras vèlas que tinhaõ, que era prejuizo para fua viagem, e fálvação, que não havia na Nao outras; e taes eraõ aquellas que traziaõ, que tanto tempo punhaõ em as remendar, como em navegar. E huma das coufas porque não tinhaõ dobrado o Cabo a este tempo, foy pelo tempo que gastaõ em as amainar para cozerem; e por tanto o bom confelho era arribar com os papafigos grandes ambos baixos, porque dando-lhe fómte a vèla de proa, era taõ velha, que estava muy certo levarlha o vento da verga pelo grande pezo da Nao, e ambos juntos hum ajudaria ao outro. E vindo affim arribando, que seriaõ cento e trinta legoas do Cabo, lhe virou o vento ao Nordèfte, e ao Lefnordèfte taõ furiofo que os fez outra vez correr ao Sul, e ao Suduèfte; e como o mar que vinha feito de Poente, e o que o Levante fez meteo tanto mar, que cada balanço que o Galeaõ tomava, parecia que o metia no fundo. E affim correraõ tres dias, e ao cabo delles lhe tornou o vento a acalmar, e ficou o mar taõ grande, e trabalhou tanto a Nao, que perdeu tres machos do lème fo-os polegar em que està toda a perdição, ou fálvação de huma Nao. E isto se não sabia de ninguem, fómte o Carpinteiro da Nao que foy a ver o lème, e achou falta dos ferros, e entaõ se veyo ao Mefre, e lho diffe em fègre do, que era hum Chriftovaõ Fernandes da Cunha o Curto. E elle refpondeo como bom Official, e bom homem, que tal coufa não diffeffe

disse ao Capitão; nem a outra nenhuma pessoa por não causar terror, e medo na gente, e assim o fez.

Andando assim neste trabalho, tornou-lhe outra vez a faltar o vento a Les-fudueste, e temporal desfeito, e já então parecia que Deos era ferido do fim que ao despois tiverão. E hindo com a mesma vela arribando outra vez, lançando-lhe o lème à banda, não quiz a Nao dar por elle, e toda se poz de ló; o vento que era bravo lhe levou o papafigo da verga grande. Quando se virão sem vela, e que não havia outra, acodirão com diligencia a tomar a vela de proa, e se quizerao antes aventurar a ficar de mar em travéz, que ficarem sem nenhuma vela. O traquete de proa não era ainda acabado de tomar quando se a Nao atravessou, e em se atravessando lhe derao tres mares tão grandes, que dos balanços que a Nao deu lhe arrebutarão os aparelhos e costêiras da banda de bombordo, que não lhe ficaraõ mais que as tres dianteiras.

E vendo-se com os aparelhos quebrados, e sem nenhuma enxarcea no mastro daquella banda, lançaraõ a mão a huns viradores para fazerem huns brandaes. E estando com esta obra na mão andava o mar muito grosso, e lhes pareceo que por então era obra escuzada, e que era melhor conselho cortarem o mastro pelo muito que a Nao trabalhava; o vento e o mar era tamanho que lhe não consentia fazer obra nenhuma, nem havia homem que se pudesse ter em pé.

Estando com os machados nas mãos começando

do já a cortar vem fupitamente arrebentar o mastro grande por cima das polês das coroas, como se o cortárao de hum golpe; e pela banda do estibordo o lançou o vento ao mar com a Gavea, e enxarcea, como que fora huma coufa muito lève; e entãõ lhe cortárao os aparelhos; e enxarcea da outra banda, e todo junto se foy ao mar. E vendo-se sem mastro, nem verga fizerao no pé do mastro grande que lhe ficou, hum mastarêo de hum pedaço de entena bem pregada, e com as melhores arreataaduras que pudêrao: e nelle guarneçêrao huma verga para a vèla da guia, e da outra entena fizêrao huma verga para papafigo, e com alguns pedaços de vèlas velhas tornàrao a guarnecer esta verga grande; e outro tanto fizerao para o mastro de proa; e ficou isto taõ remendado e fraco, que bastava qualquer vento para lhos tornar a levar.

E como tiveraõ tudo guarnecido dêrao às vèlas com o vento Sufuêste. E como o lème vinha já com tres ferros menos, que erãõ os principaes, não lhe quiz a Nao governar, senãõ com muito trabalho, e já entãõ as escotas lhe serviaõ de lème. E hindo assim, foy o vento crescendo, e a Nao aguçou de lò, e poz-se toda a corda, sem querer dar pelo lème, nem escotas. E dèsta vez lhe tornou a levar o vento a vèla grande, e a que lhes servia de guia; e vendo-se outra vez desapparelhados de vèlas, acodiraõ à vèla da proa, e entãõ se atravessou a Nao, e começou de trabalhar: e por o lème ser podre hum mar que lhe entãõ deu, lho quebrou pelo meyo, e levoulhe lo-

go ametade , e todos os machos ficàrão metidos nas femeas. Por onde se deve ter grande recato nos lèmes , e vèlas das Naos , por causa de tantos trabalhos , quantos são os que nesta carreira se passam.

Quem entender bem o mar , ou todos os que nisto bem cuidarem , poderão ver qual ficaria Manoel de Soufa com sua mulher , e aquella gente , quando se visse em huma Nao em Cabo de Boa Esperança , sem lème , sem mastro , e sem vèlas , nem de que as poder fazer ; e já neste tempo trabalhava a Nao tanto , e fazia tanta agoa , que houverão por melhor remedio para se não hirem ao fundo a pique cortarem o mastro da proa que lhe fazia abrir a Nao ; e estando para o cortar lhe deu hum mar tão grande que lho quebrou pelos tamboretos , e lho lançou ao mar sem elles pôrem mais trabalho que o que tiverão em lhe cortar a enxarcea ; e ao cahir do mastro deu hum golpe muito grande no gurupés , que lho lançou fóra da carlinga , e lho meteo por dentro da Nao quasi todo ; e ainda foy algum remedio para lhe ficar alguma arvore ; mas como tudo eraõ prognósticos de mayores trabalhos , nenhuma diligencia por fcos peccados lhe aproveitava. Ainda a este tempo não tinhaõ vista da terra , despois que arribàrão do Cabo , mas feriaõ della quinze athè vinte leogas.

Desde que se virão sem mastro , sem lème , e sem vèlas , ficoulhe a Nao lançada no bordo da terra : e vendo-se Manoel de Soufa , e Officiaes sem nenhum remedio , determinàrão o melhor que

que pudèraõ de fazer hum lème, e de alguma roupa que traziaõ de mercadorias, fazerem algum remedio de vèlas, com que pudèssiem vir a Moçambique. E logo com muita diligencia repartiraõ a gente, parte na obra do lème, e parte em guarnecer alguma arvore, e a outra em fazer alguma maneira de vèlas, e nisto gastariaõ dez dias. E tendo o lème feito, quando o quizeriaõ meter, lhe ficou estreito e curto, e não lhe servio; e todavia dèraõ às vèlas que tinhaõ, para ver se haveria algum remedio de salvaçaõ, e foraõ para lançar o lème, e a Nao lhe não quiz governar de nenhum modo, porque não tinhaõ a vitóla do outro que o mar lhe levàra, e já entaõ tinhaõ vista da terra. E isto era aos oito de Junho; e vendo-se taõ perto da Costa, e que o mar e o ventó os hia levando para a terra, e que não tinhaõ outro remedio se não hir varar, e por se não hirem ao fundo, se encomendàraõ a Deos, e já entaõ hia a Nao aberta, que por milagre de Deos se sustentàva sobre o mar.

Vendose Manoel de Sousa taõ perto da terra, e sem nenhum remedio, tomou o parecer de seos Officiaes, e todos disseraõ, que para remedio de salvarem suas vidas do mar, era bom conselho deixarem-se hir assim athè serem em dez braças, e como achassem o dito fundo surgissem para lançarem o Batel fóra para sua desembarcaçaõ; e lançàraõ logo huma manchûa com alguns homens que fossem vigiar a praya, onde dava melhor jaziço para poderem desembarcar, com acordo, que tanto que surgissem no Batel, e na manchûa, de-

pois da gente ser desembarcada, tirarem o mantimento, e armas que pudessem, que a mais fazenda que do Galeão se podia salvar, era para mais perdição sua, por causa dos Cafres que os haviaõ de roubar. E sendo assim com este conselho, forão arribando ao som do mar e vento, alargando de huma banda, e caçando da outra; já o lême não governava com mais de quinze palmos de agoa debaixo da cuberta. E hindo já a Nao perto de terra, lançaraõ o prumo, e acharaõ ainda muito fundo, e deixaraõ-se hir: e d'alli a hum grande espaço tornou a manchua a Nao, e disse que perto d'alzi havia huma praya onde poderião desembarcar, se a pudessem tomar; e que todo o mais era rocha talhada, e grande penedia, onde não havia maneira de salvação.

Verdadeiramente que cuidarem os homens bem nisto, faz grande espanto! Vem com este Galeão varar em terra de Cafres, havendo-o por melhor remedio para suas vidas, sendo este tão perigoso: e por aqui veraõ para quantos trabalhos estavaõ guardados Manoel de Sousa, sua mulher, e filhos. Tendo já recado da manchua, trabalharaõ por hir contra aquella parte, onde lhe demorava a praya, athè chegarem ao lugar, que a manchua lhe tinha ditto, e já entaõ eraõ sette braças, onde largaraõ huma ancora, e apozisso com muita diligencia guarneceraõ aparelhos, com que lançaraõ fóra o Batel.

A primeira cousa que fizeraõ, como tiveraõ Batel fóra, foy portar outra ancora à terra, e já o vento era mais bonança, e o Galeão estava da terra.

terra dous tiros de béstia. Evendo Manoel de Soufa como o Galeão se lhe hia ao fundo sem nenhum remedio, chamou ao Mestre, e Piloto; e disse-lhes, que a primeira cousa que fizessem fosse pollo em terra com sua mulher e filhos, com vinte homens, que estivessem em sua guarda, e apozillo tirasse as armas, e mantimentos, e polvora, e alguma roupa de Cambraya, para ver se havia na terra alguma maneira de resgate de mantimentos. E isto com fundamento de fazer forte naquelle lugar com tranqueiras de pipas, e fazerem alli algum Caravelão da madeira da Nao, em que pudessem mandar recado a Sofála. Mas como já estava de cima, que acabasse este Capitaõ com sua mulher, e filhos, e toda sua companhia, nenhum remedio se podia cuidar, a que a fortuna não fosse contraria; que tendo este pensamento de alli se fazer forte, lhe tornou o vento a ventar com tanto impeto, e o mar cresceo tanto, que deo com o Galeão à cósta, por onde não pudèraõ fazer nada do que cuidaraõ. A este tempo Manoel de Soufa, sua mulher, e filhos, e obra de trinta pessoas em terra, e toda a mais gente estava no Galeão. Dizer o perigo que tivèraõ na desembarcação o Capitaõ, e sua mulher com estas trinta pessoas, fora escusado; mas por contar historia verdadeira, e lastimosa, direy, que de tres vezes que a manchua foy à terra se perdeu, donde morrerão alguns homens, dos quaes, hum era o filho de Bento Rodrigues: e athè entãõ o Batel não tinha hido à terra, que não ouzavaõ de o mandar, porque o mar andava muy brayo, e por a manchua

fer

fer mais leve , escapou aquellas duas vezes primeiras.

Vendo o Mestre , e Piloto , com a mais gente que ainda estava na Nao , que o Galeão hia sobre a amarra da terra , e entenderem que a amarra de mar se lhe cortara , porque o fundo era çujo , e havia dous dias que estavaõ furtos , e em amanhecendo ao terceiro dia , que viraõ que o Galeão ficava só sobre a amarra da terra , e o vento começava a ventar , disse o Piloto à outra gente , a tempo que já a Nao tocava : Irmãos , antes que a Nao abra , e se nos vâ ao fundo , quem se quizer embarcar comigo naquelle Batel o poderá fazer , e se foy embarcar , e fez embarcar o Mestre , que era homem velho , e a quem fallecia já o espirito por sua idade : e com grande trabalho , por ser o vento fórte , se embarcaraõ no dito Batel obra de quarenta pessoas , e o mar andava tão grosso em terra , que deitou o Batel em terra feito em pedaços na praya. E quiz Nosso Senhor , que desta batelada não morreo ninguem , que foy milagre , porque antes de vir a terra o çoçobrou o mar.

O Capitaõ , que o dia d'antes se desembarcara , andava na praya esforçando os homens , e dando a mão aos que podia , os levava ao fogo que tinha feito , porque o frio era grande. Na Nao ficaraõ ainda o melhor de quinhentas pessoas , a saber : duzentos Portuguezes , e os mais escravos ; em que entrava Duarte Fernandes Contra-Mestre do Galeão , e o Guardiaõ ; e estando ainda assim a Nao , que já dava muitas pancadas , lhes pareceo bom conselho alargarem a amarra por mão , porque fosse

fosse a Nao bem à terra , e nao a quizerão cortar porque a resaca os nao tornasse para o pégo; e como a Nao se assentou , em pouco espaço se partio pelo meyo , a saber do mastro àvante hum pedaço , e outro do mastro à ré , e dahi a obra de huma hora aquelles dous pedaços se fizeram em quatro , e como as aberturas foraõ arrombadas , as fazendas , e caixas vieraõ acima , e a gente que estava na Nao , se lançou sobre a caixaria , e madeira à terra. Morreraõ em se lançando , mais de quarenta Portuguezes , e settenta Escravos ; a mais gente veyo à terra por cima do mar , e alguma por baixo , como a Nosso Senhor aprouve ; e muita della ferida dos prégos , e madeira. D'alli a quatro horas era o Galeão desfeito , sem delle apparecer pedaço tamanho como huma braça , e tudo o mar deitou em terra , com grande tempestade.

E a fazenda que no Galeão hia , assim del-Rey , como de partes , dizem que valia hum conto de ouro : porque desde que a India he descuberta , athè entaõ nao partio Nao de lá taõ rica. E por se desfazer a Nao en tantas migalhas , nao pode o Capitaõ Manoel de Sousa fazer a embarcação que tinha determinado , que nao ficou Batel , nem cousa sobre que pudesse armar o Caravelaõ , nem de que o fazer , por onde lhe foy necessario tomar outro conselho.

Vendo o Capitaõ , e sua companhia , que nao tinhaõ remedio de embarcação , com conselho dos seus Officiaes , e dos homens fidalgos , que em sua companhia levava , que era Pantaleaõ de Sá , Tristão de Sousa , Amador de Sousa , e Diogo Mendes

des Dourado de Setuval. Assentárao, que deviao de estar naquella praya, onde sahírao do Galeão, alguns dias, pois alli tinhao agoa, athè lhe convalecèrem os doentes. Entaõ fizerao suas Tranqueiras de algumas arcas, e pipas, e estiveraõ alli doze dias, e em todos elles lhe não veyo falar nenhum negro da terra; sómente aos tres primeiros apparecêraõ nove Cafres em hum outeiro, e alli estariaõ duas horas, sem terem nenhuma fala com nosco; e como espantados se tornárao a huir. E d'alli a dous dias lhe pareceo bem mandarem hum homem, e hum Cafre do mesmo Galeão, para ver se achavaõ alguns Negros, que com elles quizessem falar para resgatarem algum mantimêto. E estes andáraõ lá dous dias sem acharem pessoa viva, senaõ algumas casas de palha despovoadas, por onde entendêraõ, que os Negros fugiraõ com medo, e entaõ se tornáraõ ao arrayal, e em algumas das casas acháraõ frêchas metidas, que dizem que he o seo final de guerra.

D'alli a tres dias, estando naquelle lugar, onde escapáraõ do Galeão, lhe apparecêraõ em hum outeiro sette, ou oito Cafres com huma vaca preza, e por acenos os fizeraõ os Christãos descer abaixo, e o Capitaõ com quatro homens foy falar com elles, e despois de os ter seguros, lhe distêraõ os Negros por acenos, que queriaõ ferro. Entaõ o Capitaõ mandou pôr meya duzia de preços, e lhos amostrou, e elles folgáraõ de os ver, e se chegáraõ entaõ mais para os noscos, e começáraõ a tratar o preço da vaca, e estando já concertados, apparecêraõ cinco Cafres em outro outei-

ro, e começaraõ a bradar por sua lingua, que não dèsses a vaca a troco de prègos. Entaõ se foraõ estes Cafres, levando consigo a vaca, sem falar palavra. E o Capitaõ lhe não quiz tomar a vaca, tendo della muy grande necessidade para sua mulher, e filhos.

Assim esteve sempre com muito cuidado, e vigia, levantando-se cada noite tres e quatro vezes a rondar os quartos, o que era grande trabalho para elle; e assim estiveraõ doze dias athè que a gente lhe convaleceo; no cabo dos quaes vendo que já estavaõ todos para caminhar, os chamou a conselho, sobre o que deviaõ fazer, e antes de praticarem o caso, lhes fez huma fala desta maneira.

Amigos e Senhores; bem vedes o estado a que por nossos peccados fomos chegados, e eu creyo verdadeiramente que os meos só bastavaõ para por elles fermos pòstos em tamanhas necessidades, como vedes que temos; mas he Nosso Senhor taõ piedoso, que ainda nos faz tamanha mercè, que nos não fòssemos ao fundo naquella Nao, trazendo tanta quantidade de agoa debaixo das cubertas; prazera a elle, que pois foy servido de nos levar a terra de Christãos, e os que nesta demanda acabaraõ com tantos trabalhos, haverà por bem que sejaõ para salvaçaõ de suas almas. Estes dias, que aqui estivemos, bem vedes, Senhores, que foraõ necessarios para nos convalecerem os doentes que traziamos; já agora, Nosso Senhor seja louvado, estaõ para caminhar; e por tanto vos ajuntey aqui para assentarmos que caminho have-

C

mos

mos de tomar para remedio de nossa salvação, que a determinação, que traziamos de fazer alguma embarcação, se nos atalhou como visteis, por não podermos salvar da Nao cousa nenhuma, para a podermos fazer. E pois Senhores e Irmãos, vos vay a vida, como a mim, não ferà razão fazer, nem determinar cousa sem conselho de todos. Huma mercê vos quero pedir, a qual he que me não desampareis, nem deixeis, dado caso que eu não possa andar tanto, como os que mais andarem, por causa de minha mulher, e filhos. E assim todos juntos quererà Nosso Senhor pela sua misericórdia ajudarnos.

Depois de feita esta fala, e praticarem todos no caminho que haviaõ de fazer, visto não haver outro remédio, assentaram, que deviaõ de caminhar com a melhor ordem que pudessem ao longo dessas prayas caminho do Rio, que descobrio Lourenço Marques, e lhe prometèrão de nunca o desemparrar: e logo o puzerão por obra; ao qual Rio haveria cento e outenta leas por costa, mas elles andaraõ mais de trezentas pelos muitos rodeyos, que fizeraõ em quererem passar os rios, e brejõs, que achavaõ no caminho: e depois tornavaõ ao mar, no que gastaraõ cinco mezes e meyo.

Desta praya onde se perdèrão em 31. grãos aos sette de Julho de cincoenta e dous, começaraõ a caminhar com esta ordem, que se segue: a saber Manoel de Sousa com sua mulher e filhos com outenta Portuguezes, e com Escravos, e André Vàs o Piloto na sua companhia com huma
bandeira

bandeira com hum Crucifixo erguido , caminha-
na vanguarda , e D. Leonor sua mulher , levavaõ-
na Escravos em hum andor. Logo atrás vinha o
Mestre do Galeão com a gente do mar , e com as
Escravas. Na retaguarda caminhava Pantaleão de
Sà com o resto dos Portuguezes , e Escravos , que
seriaõ athè duzentas pessoas , e todas juntas seriaõ
quinhentas ; das quaes eraõ cento e outenta Por-
tuguezes. Desta maneira caminhãraõ hum mez
com muitos trabalhos , fômes , e sedes , porque em
todo este tempo não comiaõ sennaõ o arroz que es-
capàra do Galeão , e algumas frutas do mato , que
outros mantimentos da terra não achavaõ , nem
quem os vendesse ; por onde passãraõ taõ grande
esterilidade , qual se não pôde crer , nem escre-
ver.

Em todo este mez poderiaõ ter caminhado
cem legoas : e pelos grandes rodeyos , que faziaõ
no passar dos Rios , não teriaõ andado trinta le-
goas por Còsta : e já entaõ tinhaõ perdidas dez ,
ou doze pessoas ; só hum filho bastardo de Manoel
de Souza de dez ou onze annos , que vindo já
muito fraco da fôme , elle , e hum Escravo , que
o trazia às còstas , se deixãraõ ficar atrás. Quan-
do Manoel de Souza perguntou por elle , que lhe
differaõ que ficava atrás obra de meya legoa , este-
ve para perder o sizo , e por lhe parecer que vinha
na trazeira com seo tio Pantaleão de Sà , como al-
gumas vezes acontecia , o perdeu assim ; e logo
prometteo quinhentos cruzados a dous homens , que
tornassem em busca d'elle , mas não houve quem os
quizesse aceitar , por ser já perto da noite , e por

causa dos Tigres , e Leoens ; porque como ficava o homem atrás , o comião ; por onde lhe foy forçado não deixar o caminho que levava , e deixar assim o filho , onde lhe ficaraõ os olhos. E aqui se poderà ver quantos trabalhos foraõ os deste Fidalgo antes de sua morte. Era tambem perdido Antonio de Sampayo sobrinho de Lopo Vàs de Sampayo, Governador que foy da India: e cinco , ou seis homens Portuguezes , e alguns Escravos de pura fome , e trabalho do caminho.

Neste tempo tinhaõ já pelejado algumas vezes, mas sempre os Cafres levavaõ a peyor, e em huma briga lhe mataraõ Diogo Mendes Dourado , que athè sua morte tinha pelejado muy bem como valente Cavalleiro. Era tanto o trabalho , assim da vigia , como da fome , e caminho , que cada dia desfallecia mais a gente , e não havia dia que não ficasse huma ou duas pessoas por essas prayas , e pelos matos , por não poderem caminhar ; e logo eraõ comidos dos Tigres , e Serpentes, por haver na terra grande quantidade. E certo , que ver ficar estes homens , que cada dia lhe ficavaõ vivos por esses desertos, era cousa de grande dor e sentimento para huns , e para outros ; porque o que ficava , dizia aos outros que caminhavaõ de sua companhia , por ventura a pays , e a irmãos , e amigos , que se fossem muito embora , que os encomendassem ao Senhor Deos. Fazia isto tamanha magoa ver ficar o parente , e o amigo sem lhe poder valer , sabendo que d'alli a pouco espaço havia de ser comido de Féras Alimarias ; que pois faz tanta magoa a quem o ouve , quanta mais fará a quem o vio e passou.

Com

Com grandíssima desventura hindo assim proseguindo, ora se metião no sertão a buscar de comer, e a passar rios, e se tornavaõ ao longo do mar sobindo terras muy altas: ora descendo outras de grandíssimo perigo; e não bastavaõ ainda estes trabalhos, senão outros muitos, que os Cafres lhe davaõ. E assim caminháraõ obra de dous mezes e meyo, e tanta era a fome, e a sede que tinhaõ, que os mais dos dias aconteciaõ cousas de grande admiração, das quaes contarey algumas mais notaveis.

Aconteceo muitas vezes entre esta gente vender-se hum pucaro de agoa de hum quartilho por dez cruzados, e em hum caldeirão que levava quatro canadas, se fazia cem cruzados; e porque nisto às vezes havia desordem, o Capitaõ mandava buscar hum caldeirão della, por não haver outra vasilha mayor na companhia, e dava por isso a quem a hia buscar cem cruzados: e elle por sua mão a repartia, e a que tomava para sua mulher, e filhos, era a outo e dez cruzados o quartilho; e pela mesma maneira repartia a outra, de modo que sempre pudesse remediar, que com o dinheiro, que em dia se fazia naquella agoa, ao outro houvesse quem a fosse buscar, e se puzesse a esse risco pelo interesse. E além disto passavaõ grandes fomes, e davaõ muito dinheiro por qualquer peixe que se achava na praya, ou por qualquer animal do monte.

Vindo caminhando por suas jornadas, segundo era a terra que achavaõ, e sempre com os trabalhos que tenho dito: seríaõ já passados tres mezes.

mezes que caminhavaõ com determinação de buscar aquelle Rio de Lourenço Marques, que he a agoada de Boa Paz. Havia já muitos dias que se não mantinhaõ sennaõ de frutas, que acaço se achavaõ, e de ossos torrados: e aconteceu muitas vezes vender-se no arrayal huma pelle de huma cobra por quinze cruzados: e ainda que fosse seca a lançavaõ na agoa, e assim a comiaõ.

Quando caminhavaõ pelas prayas, mantinhaõ-se com marisco, ou peixe, que o mar lançava fóra. E no cabo deste tempo vieraõ ter com hum Cafre, senhor de duas Aldeas, homem velho, e que lhes pareceo de boa condição, e assim o era pelo agazalho, que nelle acharaõ, e lhes disse, que não passassem d'alli, que estivessem em sua companhia, e que elle os manteria o melhor que pudesse; porque na verdade aquella terra era falta de mantimentos, não por ella os deixar de dar, sennaõ porque os Cafres são homens que não semeaõ sennaõ muito pouco, nem comem sennaõ do gado bravo que mataõ.

Assim que este Rey Cafre apertou muito com Manoel de Souza, e sua gente que estivera com elle, dizendo-lhe que tinha guerra com outro Rey, por onde elles haviaõ de passar, e queria sua ajuda: e que se passassem àvante, que foubessem certo que haviaõ de ser roubados deste Rey, que era mais poderoso que elle; de maneira que pelo proveito, e ajuda que esperava desta companhia, e tambem pela noticia que já tinha de Portuguezes por Lourenço Marques, e Antonio Caldeira, que alli estiveraõ, trabalhava quanto podia, por-
que

que d'alli não passassem ; e estes dous homens lhe puzerao nome Garcia de Sà , por ser velho , e ter muito o parecer com elle , e ser bom homem , que não ha duvida , senão que em todas as Nações ha mãos , e bons ; e por ser tal fazia agazalhos ; e honrava aos Portuguezes : e trabalhou quanto pode que não passassem àvante , dizendo-lhe que haviaõ de ser roubados daquelle Rey , com que elle tinha guerra. E em se determinar se detiveraõ alli seis dias. Mas como parece que estava determinado acabar Manoel de Sousa nesta jornada com a mayor parte de sua companhia , não quize-raõ seguir o conselho deste Reyzinho , que os desenganava.

Vendo o Rey , que todavia o Capitaõ determinava de se partir d'alli , lhe pedio que antes que se partisse , o quizesse ajudar com alguns homens de sua companhia contra hum Rey , que atrás lhe ficava ; e parecêdõlhe a Manoel de Sousa , e aos Portuguezes , que se não podiaõ escusar de fazer o que lhe pedia , assim pelas boas obras , e agazalho , que d'elle recebêraõ , como por razão de o não escandalizar , que estava em seu poder , e de sua gente ; pedio a Pantaleão de Sà seu cunhado , que quizesse hir com vinte homens Portuguezes ajudar ao Rey seu amigo ; foy Pantaleão de Sà com os vinte homens , e quinhentos Cafres , e seus Capitaes , e tornaraõ atrás por onde elles já tinhaõ passado seis legoas , e peleijaraõ com hum Cafre , que andava levantado , e tomaraõlhe todo o gado , que são os seus despojos , e trouxeraõ-no ao Arrayal adonde estava Manoel de Sousa com ElRey , e nisto gastaraõ cinco ou seis dias. Def-

Despois que Pantaleão de Sà veyo daquella guerra em que foy ajudar ao Reyzinho , e a gente que com elle foy , e descançou do trabalho que lá tiveraõ ; tornou o Capitaõ a fazer conselho sobre a determinação de sua partida , e foy taõ fraco , que assentaraõ que deviaõ de caminhar , e buscar aquelle Rio de Lourenço Marques , e não sabiaõ que estavaõ nelle. E porque este Rio he o da agoa de Boa Paz com tres braços , que todos vem entrar ao mar em huma fôz , e elles estavaõ no primeiro: E sem embargo de verem alli huma gota vermelha , que era sinal de virem já alli Portuguezes , os cegou a sua fortuna , que não quizerãõ senaõ caminhar àvante. E porque haviaõ de passar o Rio , e não podia ser senaõ em Almadias , por ser grande , quiz o Capitaõ ver se podia tomar sette ou oito Almadias , que estavaõ fechadas com cadeas , para passar nellas o Rio , que ElRey não lhas queria dar , porque toda a maneira buscava para não passarem , pelos dezejões que tinha de os ter consigo. E para isso mandou certos homens a ver se podiaõ tomar as Almadias ; dous dos quaes vieraõ , e disserãõ que lhe era couza difficilissima para se poder fazer. E os que se deixàraõ ficar já com malicia , houverãõ huma das Almadias à mão , e embarcàraõ-se nella , e foraõ-se pelo Rio abaixo , e deixàraõ a seo Capitaõ. E vendo elle que nenhuma maneira havia de passar o Rio , senaõ por vontade do Rey , lhe pedio o quizesse mandar passar da outra banda nas suas Almadias , e que elle pagaria bem à gente que os levasse ; e pelo contentar lhe deo algumas das suas

armas

armas , porque o largasse , e o mandasse passar.

Então o Rey foy em pessoa com elle , e estando os Portuguezes receosos de alguma trayção ao passar do Rio , lhe rogou o Capitaõ Manoel de Sousa , que se tornasse ao lugar com sua gente , e que o deixasse passar à sua vontade com a sua , e lhe ficassem sómente os negros das Almadias. E como no Reyzinho negro não havia malicia , mas antes os ajudava no que podia , foy couza leve de acabar com elle que se tornasse para o Lugar , e logo se foy , e deixou passar à sua vontade. Então mandou Manoel de Sousa passar trinta homens da outra banda nas Almadias , com tres espingardas ; e como os trinta homens foraõ da outra banda , o Capitaõ , sua mulher e filhos passáraõ além , e apoz elles toda a mais gente , e athè então nunca foraõ roubados , e logo se puzeraõ em ordem de caminhar.

Haveria cinco dias : que caminhavaõ para o segundo Rio , e teriaõ andado vinte legoas quando chegaraõ ao Rio do meyo , e alli acharaõ negros , que os encaminharaõ para o mar , e isto era já ao Sol posto : e estando à borda do Rio , viraõ duas Almadias grandes , e alli assentaraõ o Arrayal em huma area onde dormiraõ aquella noite : e este Rio era salgado , e não havia nenhuma agoa doce ao redor , senaõ huma que lhe ficava atrás. E de noite foy a sede tamanha no Arrayal , que se houveraõ de perder : quiz Manoel de Sousa mandar buscar alguma agoa , e não houve quem quizesse hir menos de cem cruzados cada caldeirão , e os mandou buscar , e em cada hũ dia fazia duzentos ;

e se o não fizera assim , não se pudera valer.

E sendo o comer tão pouco como atrás digo , a sede era desta maneira ; porque queria Nosso Senhor que a agoa lhe servisse de mantimentos. Estando naquelle Arrayal ao outro dia perto da noite , virao chegar as tres Almadias de negros , que lhe disserão por huma negra do Arrayal , que começava já entender alguma cousa , que alli viera hum Navio de homens como elles , e que já era hido. Então lhe mandou dizer Manoel de Sousa se os queriao passar da outra banda : e os negros responderão , que era já noite (porque Cafres nenhuma cousa fazem de noite) que ao outro dia os passariao se lhe pagasse. Como amanheceo vierão os negros com quatro Almadias , e sobre preço de huns poucos de prégos , começaram a passar a gente , passando primeiro o Capitão alguma gente para guarda do passo , e embarcando-se em hum Alma dia com sua mulher e filhos , para da outra banda esperar o resto da sua companhia ; e com elle hiao as outras tres Almadias carregadas de gente.

Tambem se diz que o Capitão vinha já naquelle tempo maltratado do miolo , da muita vigia , e muito trabalho , que carregou sempre nelle , mais que em todos os outros. E por vir já desta maneira , e cuidar que lhe queriao os negros fazer alguma traição , lançou mão à espada , e arrancou della para os negros , que hiao remando dizendo ; Pêrros , aonde me levais ?

Vendo os negros a espada nua , saltarão ao mar , e alli esteve em risco de se perder. Então
lhe

lhe disse sua mulher, e alguns que com elles hião, que não fizesse mal aos negros, que se perderião. Em verdade, quem conhecera a Manoel de Sousa, e soubera sua descripção, e brandura, e lhe vira fazer isto, bem poderia dizer que já não hia em seu perfeito juizo; porque era discreto, e bem attentado: e d'alli por diante ficou de maneira, que nunca mais governou a sua gente, como athè alli o tinha feito. E chegando da outra banda, se queixou muito da cabeça, e nella lhe atárão toa-lhas, e alli se tornarão a ajuntar todos.

Estando já da outra banda para começar a caminhar, virão hum golpe de Cafres, e vendo-os se puzerão em som de pelejar, cuidando que vi-nhão para os roubar: e chegando perto da nossa gente, começaram a ter fala hunis com os outros, perguntando os Cafres aos nossos, que gente era, ou que buscava? Responderão-lhe que eram Chri-stãos, que se perdêrão em huma Nao, e que lhe rogavão os guiassem para hum Rio grande que estava mais àvante, e que se tinham mantimentos, que lhos trouxêsem, e lhos comprariaõ. E por huma Cafra, que era de Sofála, lhe disserão os negros, que se queriaõ mantimentos, que fossem com elles a hum lugar onde estava o seu Rey, que lhe faria muito agazalho. A este tempo seriaõ ainda cento e vinte pessoas; e já entãõ D. Leonor era huma das que caminhavaõ a pé, e sendo hu-ma mulher Fidalga, delicada, e moça, vinha por aquelles ásperos caminhos tão trabalhosos, como qualquer robusto homem do campo, e mui-tas vezes consolava as da sua companhia, e ajun-

dava a trazer seus filhos. Isto foy depois que não houve Escravos para o andar em que vinha. Parece verdadeiramente que a graça de Nosso Senhor supria aqui; porque sem ella não pudera huma mulher tão fraca, e tão pouco costumada a trabalhos, andar tão cumpridos, e asperos caminhos, e sempre com tantas fomes, e sedes, que já então passavaõ de trezentas legoas as que tinhaõ andado, por causa dos grandes rodeyos.

Tornando à Historia. Depois que o Capitaõ, e sua companhia tiveraõ entendido, que o Rey estava perto d'alli, tomaraõ os Cafres por sua guia; e com muito recato caminharãõ com elles para o lugar que lhe diziaõ, com tanta fome, e sede, quanto Deos sabe. Dalli ao Lugar onde estava o Rey havia huma legoa, e como chegaraõ, lhe mandou dizer o Cafre, que não entrassem no Lugar; porque he cousa que elles muito escondem, mas que se fossem pôr ao pé de humas arvores, que lhe mostraraõ, e que alli lhe mandaria dar de comer. Manoel de Sousa o fez assim, como homem que estava em terra alheia, e que não tinhaõ sabido tanto dos Cafres, como agora sabemos por esta perdição, e pela da Nao S. Bento, que cem homens de espingarda atravessariaõ toda a Cafraria; porque mayor medo tem dellas, que do mesmo demonio.

Depois de assim estar agazalhado à sombra das arvores, lhe começou a vir algum mantimento por seu resgate de prègos. E alli estiveraõ cinco dias, parecendo-lhe que poderiaõ estar athè vir Navio da India, e assim lho diziaõ os negros.

Entaõ

Então pediu Manoel de Sousa uma casa ao Rey Cafre para se agazalhar com sua mulher e filhos. Respondeo-lhe o Cafre, que lha darião; mas que a sua gente não podia estar alli junta, porque se não poderia manter por haver falta de mantimentos na terra: que ficasse elle com sua mulher e filhos, com algumas pessoas quaes elle quizesse, e a outra gente se repartisse pelos Lugares: e que elle lhe mandaria dar mantimentos, e casas athe vir algum Navio. Isto era a ruindade do Rey, segundo parece, pelo que ao despois lhe fez; por onde está clara a razao que disse, que os Cafres tem grande medo de espingardas; porque não tendo alli os Portuguezes mais que cinco espingardas, e athe cento e vinte homens, se não atrevêo o Cafre a pelejar com elles; e a fim de os roubar os apartou huns dos outros para muitas partes, como homens que estavam tão chegados à morte de fome; e não sabendo quanto melhor fora não se apartarem, se entregaraõ à fortuna, e fizeraõ a vontade aquelle Rey, que tratava sua perdição, e nunca quizeraõ tomar o conselho do Reyzinho, que lhes falava verdade, e lhes fez o bem que pode. E por aqui verão os homens, como nunca hao de dizer, nem fazer cousa em que cuidem que elles são os que acertão ou podem, senão pôr tudo nas mãos de Deos Nosso Senhor.

Despois que o Rey Cafre teve assentado com Manoel de Sousa, que os Portuguezes se dividissem por diversas Aldeas, e Lugares para se poderem manter, lhe disse tambem que elle tinha alli Capitães seos, que haviaõ de levar a sua gente, a
130001
faber

faber, cada hũ os que lhe entregassem para lhe darem de comer; e isto não podia ser senão com elle mandar aos Portuguezes, que deixassem as armas, porque os Cafres haviaõ medo delles em quanto as viaõ: e que elle as mandaria meter em huma casa, para lhas dar tanto que viesse o Navio dos Portuguezes.

Como Manoel de Sousa já entãõ andava muito doente, e fóra de seo perfeito juizo, não respondeo, como fizera estando em seo entendimento; respondeo, que elle falaria com os seos. Mas como a hora fosse chegada, em que havia de ser roubado, falou com elles, e lhes disse: Que nem havia de passar d'alli, de huma ou de outra maneira havia de buscar remedio de Navio, ou outro qualquer que Nosso Senhor delle ordenasse; porque aquelle Rio em que estavaõ, era de Lourenço Marques; e o seo Piloto André Vãs assim lho dizia: que quem quizesse passar d'alli, que o poderia fazer, se lhe bem parecesse, mas que elle não podia, por amor de sua mulher e filhos, que vinha já muy debilitada dos grandes trabalhos, que não podia já andar, nem tinha Escravos que o ajudassem. E por tanto a sua determinação era acabar com sua familia, quando Deos disso fosse servido: e que lhe pedia, que os que d'alli passassem, e fossem ter com alguma embarcação de Portuguezes, que lhe trouxessem ou mandassem as novas, e os que alli quizessem ficar com elle, o poderiaõ fazer; e por onde elle passasse passariaõ elles.

E porẽm que para os negros se fiarem delles e não cuidarem que eraõ ladroens, que andavaõ a roubar

roubar, que era necessário entregarem as armas, para remediar tanta desventura como tinham de fome havia tanto tempo. E já então o parecer de Manoel de Sousa, e dos que com elle consentiram, não eraõ de pessoas que estavam em si; porque se bem olharem, em quanto tiverão suas armas comfigo, nunca os negros chegarão a elles. Então mandou o Capitão que puzessem as armas, em que depois de Deos estava sua salvação, e contra a vontade de alguns, e muito mais contra a de D. Leonor, as entregaram; mas não houve quem o contradissesse senão ella, ainda que lhe aproveitou pouco. Então disse: Vós entregais as armas, agora me dou por perdida com toda esta gente. Os negros tomaram as armas, e as levaram a casa do Rey Cafre:

Tanto que os Cafres viram os Portuguezes sem armas, como já tinham concertado a traição os começaram logo a apartar, e roubar, e os levaram por esses matos, cada hum como lhe cahia a sorte. E acabado de chegarem aos Lugares, os levaram já despidos, sem lhe deixar sobre si cousa alguma, e com muita pancada os lançavam fora das Aldeas. Nesta companhia não hia Manoel de Sousa, que com sua mulher e filhos, e com o Piloto André Vaz, e obra de vinte pessoas ficavam com o Rey, porque traziam muitas joyas, e rica pedraria, e dinheiro; e affirmam que o que esta companhia trouxe athè alli, valia mais de cem mil cruzados. Como Manoel de Sousa com sua mulher, e com aquellas vinte pessoas foy apartado da gente, foram logo roubados de tudo o que tra-

traziaõ, sómente os não despio: e o Rey lhe disse que se fosse muito embora em busca de sua companhia, que lhe não queria fazer mais mal, nem tocar em sua pessoa, nem de sua mulher. Quando Manoel de Sousa isto viu, bem se lembraria quão grande erro tinha feito em dar as armas, e foy força de fazer o que lhe mandavaõ, pois não era mais em sua mão.

Os outros companheiros, que eraõ noventa, em que entrava Pantaleão de Sá, e outros três Fidalgos, ainda que todos foraõ apartados huns dos outros, poucos e poucos, segundo se acertaraõ, despois que foraõ roubados, e despidos pelos Cafres a quem foraõ entregues por o Rey, se tornaraõ a ajuntar, porque era perto huns dos outros, e juntos bem maltratados, e bem tristes, faltando-lhe as armas, vestidos, e dinheiro para resgate de seu mantimento, e sem o seu Capitaõ, comecaraõ de caminhar.

E como já não levavaõ figura de homens, nem quem os governasse, hiaõ sem ordem, por devairados caminhos: huns por matos, e outros por serras, se acabaraõ de espalhar, e já entaõ cada hum não curava mais que fazer aquillo em que lhe parecia que podia salvar a vida, quer entre Cafres, quer entre outros Mouros: porque já entaõ não tinha conselho, nem quem os ajuntasse para isso. E como homens que andavaõ já de todo perdidos, deixarey agora de falar nelles, e tornarey a Manoel de Sousa, e a desditosa de sua mulher e filhos.

Vendo-se Manoel de Sousa roubado, e despe-

didado delRey, que fosse buscar sua companhia, e que já então não tinha dinheiro, nem armas, nem gente para as tomar; e dado caso que já haviadías que vinha doente da cabeça, todavia sentio muito esta afronta. Pois que se pôde cuidar de huma mulher muito delicada, vendo-se em tantos trabalhos, e com tantas necessidades; e sobre todas, ver seu marido diante de si tão maltratado, e que não podia já governar, nem olhar por seus filhos? Mas como mulher de bom juizo, com o parecer desses homens, que ainda tinha consigo, começaram a caminhar por esses matos, sem nenhum remedio, nem fundamento, sómente o de Deos. A este tempo estava ainda André Vás o Piloto em sua companhia, e o Contra-Mestre, que nunca a deixou, e huma mulher ou duas Portuguezas, e algumas Escravas. Hindo assim caminhando, lhes pareceo bom conselho seguir os noventa homens, que àvante hiaõ roubados, e havia dous dias, que caminhavaõ, seguindo suas pizadas. E D. Leonor hia já tão fraca, tão triste, e desconsolada, por ver seu marido da maneira que hia, e por se ver apartada da outra gente, e ter por impossivel poderse ajuntar com elles, que cuidar bem nisto, he cousa para quebrar os coraçoes! Hindo assim caminhando, tornàraõ outra vez os Cafres a dar nelle, e em sua mulher, e em esses poucos que hiaõ em sua companhia, e alli os despiraõ, sem lhe deixarem sobre si cousa alguma. Vendo-se ambos desta maneira com duas crianças muito tenras diante de si deraõ graças a Nosso Senhor.

Aqui dizem, que D. Leonor se não deixava

E

des-

despir, e que às punhadas, e às bofetadas se defendia, porque era tal, que queria antes que a matassem os Cafres, que ver-se nua diante da gente, e não ha duvida que logo alli acabara sua vida, senão fora Manoel de Sousa, que lhe rogou se deixasse despir, que lhe lembrava que nasceraõ nũs, e pois Deos daquillo era servido, que o fosse ella. Hum dos grandes trabalhos que sentia, era verem dous meninos pequenos seos filhos, diante de si chorando, pedindo de comer, sem lhe poderem valer. E vendo-se D. Leonor despida, lançouse logo no chaõ, e cubriose toda com os seos cabellos, que eraõ muito compridos, fazendo huma cova na areia, onde se meteo athè a cintura, sem mais se erguer d'alli. Manoel de Sousa foy entãõ a huma velha sua Aya, que lhe ficara ainda huma mantilha rota, e lha pedio para cobrir D. Leonor, e lha deo; mas com tudo nunca mais se quiz erguer daquelle lugar, onde se deixou cahir, quando se vio nua,

Em verdade, que não sey quem por isto passe sem grande lastima, e tristeza. Ver huma mulher tão nobre, filha, e mulher de Fidalgo tão honrado, tão maltratada, e com tão pouca cortezia! Os homens que estavaõ ainda em sua companhia, quando viraõ a Manoel de Sousa, e sua mulher despidos, afastaraõ-se delles hum pedaço, pela vergonha, que houveraõ de ver assim seõ Capitão, e D. Leonor: Entãõ disse ella a Andre Vaso Piloto: Bem vedes como estamos, e que já não podemos passar daqui, e que havemos de acabar por nossos peccados: hidevos muito embora, fa-

zey por vos salvar, e encomendainos a Deos: e se fordes à India, e a Portugal em algum tempo, dizey como nos deixastes a Manoel de Soufa, e a mim com meos filhos. E elles vendo que por sua parte não podiaõ remediar a fadiga de seio Capi-tão, nem a pobreza, e miseria de sua mulher e filhos, se foraõ por esses matos, buscando remedio de vida.

Despois que André Vàs se apartou de Manoel de Soufa e sua mulher, ficou com elle Duarte Fernandes Contra-Mestre do Galeão, e algumas Escravas, das quaes se salváraõ tres, que vieraõ a Goa, que contàraõ como viraõ morrer D. Leonor. E Manoel de Soufa ainda que estava maltratado do miolo, não lhe esquecia a necessidade que sua mulher e filhos passavaõ de comer. E sendo ainda manco de huma ferida que os Cafres lhe deraõ em huma perna, assim maltratado, se foy ao mato buscar frutas para lhe dar de comer; quando tornou, achou D. Leonor muito fraca, assim de fome, como de chorar, que despois que os Cafres a despiraõ, nunca mais d'alli se ergueo, nem deixou de chorar: e achou hum dos meninos mortos, e por sua mão o enterrou na arca. Ao outro dia tornou Manoel de Soufa ao mato a buscar alguma fruta, e quando tornou, achou D. Leonor fallecida, e o outro menino, e sobre ella estavaõ chorando cinco Escravos com grandissimos gritos.

Dizem que elle não fez mais, quando a vio fallecida, que apartar as Escravas d'alli, e assentar-se perto della, com o rosto posto sobre huma mão,

por espaço de meya hora, sem chorar, nem dizer coisa alguma; estando assim com os olhos postos nella: e no menino fez pouca conta. E acabando este espaço se ergueo, e começou a fazer hum cova na areia com ajuda das Escravas, e sempre sem se falar palavra a enterrou, e o filho com ella, e acabado isto, tornou a tomar o caminho que fazia, quando hia a buscar as frutas, sem dizer nada às Escravas, e se meteo pelo mato, e nunca mais o virão. Parece que andando por esses matos, não ha duvida senão que seria comido de Tigres, e Leoens. Assim acabaraõ sua vida, mulher e marido, havendo seis mezes, que caminhavaõ por terras de Cafres com tantos trabalhos.

Os homens que escapavaõ de toda esta companhia, assim dds que ficaraõ com Manoel de Souza quando foy roubado, como dos noventa, que hiaõ diante d'elle caminhando, seriaõ athé outro Portuguezes, e quatorze Escravos, e tres Escravas das que estavaõ com D. Leonor ao tempo que falleceõ. Entre os quaes foy Pantaleão de Sa, e Tristaõ de Souza, e o Pilotó Andre Vaz, e Balthezar de Sequeira, e Manoel de Castro, e este Alvaro Fernandes. E andando estes ja na terra sem esperança de poderem vir a terra de Christãos; foy ter aquelle Rio hum Navio em que hia hum parente de Diogo de Mesquita fazer marfim, onde achando novas que havia Portuguezes perdidos pela terra, os mandou buscar, e os resgatou a troco de contas, e cada pessoa custaria dous vintens de contas, que entre os negros he coisa que elles mais estimaõ, e se neste tempo fora vi-

Vo Manoel de Sousa, tambem fora resgatado. Mas parece que foy assim melhor para sua alma, pois Nosso Senhor foy servido. E estes foraõ ter a Moçambique a vinte e cinco de Mayo de mil e quinhentos e cincoenta e tres annos.

Pantaleão de Sà andando vagamundo muito tempo pelas terras dos Cafres, chegou ao Paço quasi consumido com fome, nudez, e trabalho de tão dilatado caminho; e chegando-se à porta do Paço, pedio aos Aulicos lhe alcançassem do Rey algum subsidio; recusáraõ elles pedir-lhe tal couza, desculpando-se com huma grande enfermidade, que o Rey havia tempos padecia: e perguntando-lhes o illustre Portuguez, que enfermidade era; lhe responderaõ, que huma chaga em huma perna tão pertinaz, e corrupta, que todos os instantes lhe esperavaõ a morte; ouvio elle com attençaõ, e pedio fizessem sabedor ao Rey da sua vinda, affirmando que era Medico, e que poderia talvez restituir-lhe a faude; entraõ logo muito alegres, noticiaõ-lhe o caso, pede instantemente o Rey, que lho levem dentro; e despois que Pantaleão de Sà vio a chaga lhe disse: Tenha muita confiança, que facilmente receberà faude, e fahindo para fóra, se poz a considerar a empreza em que se tinha metido, donde não poderia escapar com vida, pois não sabia couza alguma que pudesse applicarlhe; como quem tinha aprendido mais a tirar vidas, que a curar achaques para as conservar. Nesta consideração, como quem já não fazia caso da sua, e appetecendo antes morrer hum só vez do que tantas; ourina na terra, e feito hum

hum pouco de lodo, entrou dentro a porlho na quasi incuravel chaga. Passou pois aquelle dia, e ao seguinte, quando o illustre Sã esperava mais a sentença de sua morte, do que remedio algum para a vida tanto sua como do Rey; sahem fóra os Palacianos com notavel alvoroço, e querendo-o levar em braços, lhe perguntou a causa de tão subita alegria; responderão que a chaga com o medicamento que se lhe applicara, gastara todo o podre, e apparecia só a carne, que era sãa, e boa. Entrou dentro o fingido Medico, e vendo que era como elles affirmavaõ, mandou continuar com o remedio; com o qual em poucos dias cobrou inteira faude; o que visto, além de outras honras puzeraõ a Pantaleaõ de Sã em hum altar, e venerando-o como divindade, lhe pedio ElRey ficasse no seo Paço, offerecendo-lhe a metade do seo Reyno; e senaõ que lhe faria tudo o que pedisse: recusou Pantaleaõ de Sã a offerta; affirmando lhe era preciso voltar para os seos. E mandando o Rey trazer huma grande quantia de ouro, e pedraria, o premiou grandemente; mandando juntamente aos seos o acompanhasssem athè Moçambique.



39

RELAÇÃO SUMMARI³A

Da viagem que fez
FERNÃO D'ALVARES
CABRAL,

*Desde que partio deste Reyno por Capitão mór da
Armada que foy no anno de 1553. às partes da
India athè que se perdeu no Cabo de Boa Espe-
rança no anno de 1554.*



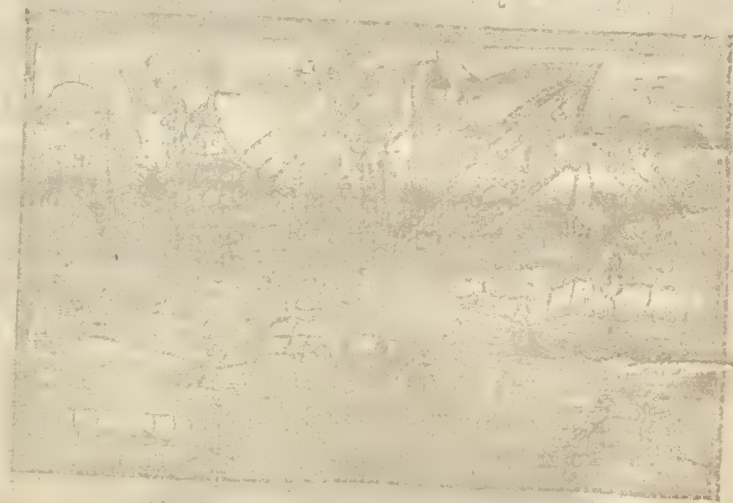
ESCRITA POR
MANOEL DE MESQUITA PERESTRELLO
Que se achou no ditto Naufragio.

RELACÃO SUMMÁRIA

Da viagem que fez

FERNÃO D'ALVARES
CABRAL,

Dele que foy o primeiro que descobriu o Brasil
no anno de 1498. os portos de
India antes que se perdessem ao Cabo de São Espirito
e a terra no anno de 1500.



MANOEL DE MESQUITA PIRES
Que se achou no dino Naveglio



NAUFRAGIO

DA

NAO S. BENTO

*No Cabo de Boa Esperança no anno
de 1554.*



AVENDO por seu serviço o muito Catholico e Excellente Principe ElRey D. Joaõ o III. N. Senhor que Deos tem em gloria, mandar no anno de 1553. hum Armada de cinco Naos às partes da India, que entao governava D. Affonso de Noronha, despachou os Capitães, que nellas haviaõ de hir, que eraõ D. Manoel de Menezes na Nao Santo Antonio, que ardeo primeiro que partisse, estando à carga no porto desta Cidade; Ruy Pereira da Camera na Nao Santa Maria da Barca; D. Payo de Noronha na Nao Santa Maria do Loreto, e Belchior de Sousa na Nao Conceição; e por Capitaõ mór de toda esta Armada a Fernaõ D'alvares Cabral, fidal-

go de muita estimação neste Reyno, o qual hia na Nao S. Bento de Sua Alteza, que era a mayor, e melhor que então havia na carreira, e levava por Piloto Diogo Garcia o Castelhana, por Mestre Antonio Ledo, e por Contra-Mestre Francisco Pires; todos homens muito estimados em seus cargos; e a esta conta hia provido de outras pessoas necessarias à sua viagem.

+ Aparentados assim todos estes Capitães do que lhes cumpria, partirão do porto desta Cidade de Lisboa, em Domingo de Ramos 24. de Março do dito anno, e seguirão sua rota alguns dias, assim em conserva, até que andando o tempo, succederão tão diversos acontecimentos, que foy forçado apartarem-se huns dos outros, ajudando-se cada hum do caminho que melhor lhe parecia, seguindo a paragem em que se achavao, para salvamento das vidas e fazendas que levavao a seu cargo, cujas viagens particularmente deixo de contar; por não ser meo intento tratar mais que de Fernão D'alvares, o qual sobrepujando com sua experiencia a todos os contrastes, que lhe sobrevierão, dobrando o Cabo de Boa Esperança em tempo que não podia já hir por Moçambique, se lançou por fóra da Ilha de S. Lourenço, e só entre todos os de sua Armada passou aquelle anno à India, e foy surgir na entrada do mez de Fevereiro à Barra da Cidade de Goa, onde esteve descansando dos enfadamentos do mar; entendendo em cousas necessarias à sua torna-viagem; até que veyo o tempo de partirem para a Cidade de Cochim as Naos que haviaõ de trazer a carga do

do anno de 1554. as quaes eraõ cinco: tres que
 invernaraõ da Armada do anno passado de 1553.
 e huma que se là fizera, e mais a Nao S. Bento de
 Fernão D'alvares Cabral, a qual fazia tanta vanta-
 gem a todas as outras em grandeza, fortaleza, e
 bondade, que daqui se veyo a principiar a mayor
 parte da desaventura, que despois succedeo; por-
 que por estas suspeitas carregavaõ tanto as partes,
 e fazendas sobre ella, que os Officiaes, a quem a
 emenda disto cumpria, se não sabião dar a conse-
 lho; e com tudo, dada a esta desordem a melhor
 ordem que foy possível, e aparelhadas as ditas
 Naos de suas cargas, e cousas necessarias, partiraõ
 para este Reyno, ao qual sómente veyo ter aquel-
 le anno Jorge de Souza Capitão, e Senhorio da
 Nao S. Thomè, que se na India fizera, porque Gil
 Fernandes de Carvalho, que vinha na Nao Servei-
 ra, achou os tempos taõ contrários, que tornou
 arribar à India: e Pero Barreto Ròlim, que vinha
 na Barrileira, foy invernar a Moçambique; e por
 a Nao ser muito velha, e aberta dos contrastes,
 que tivera no Cabo de Boa Esperança, elle tornou
 dalli para a India; e veyo por Capitão hum Bene-
 dito Mariscoto feitor della, da qual athè o pre-
 sente não houve mais noticia, nem se soube on-
 de se perdeu. D. Antonio Dias Figueira, que vi-
 nha na Nao San-Tiago desaparecco das Ilhas Ter-
 ceiras para cá sem se saber aonde; e Fernão D'al-
 vares Cabral varou em terra na boca do Rio do In-
 fante, junto do Cabo de Boa Esperança: cuja vi-
 agem, Naufragio, desterro, e fim, posto que com
 commum estylo, direy o que alcancey na experi-
 encia,

encia de meos trabalhos, sem accrescentar, nem diminuir a verdade do que se me offerece a contar. Acabando Fernão D'alvares, e os que com elle vinhamos, de estar prestes de todo o necessário à nossa viagem; desamarrámos da Barra de Côchim para este Reyno huma quinta feira, primeiro dia de Fevereiro do anno de 1554. E em quanto logo do porto partimos com tempo perfeito, despois que nós fomos empolando, se melhorou tanto, que em muyto poucos dias nos poz em altura de 16. grãos da banda do Sul; mas como os contentamentos do mundo não sejaõ de muita dura, e principalmente os dos Mareantes, por se estribarem na pouca constancia do mar, e vento, chegando à paragem que tenho dito, se nos mudou todo ao contrario; porque acalmando aquelle bom tempo, que traziamos, se levantou outro do Sul Sudueste, tão tezo, que a qualquer outra boa Nao, por boyante e marinheira que estivera, se pudera ter receyo, quanto mais aquella, que além de vir por baixo das cubertas, toda mocissa com fazendas, trazia no convès settenta e duas caixas de marca, e sinco pipas de agoa a cavalete, e se tirou tanta multidão de caixões, e fardagem, que a altura destas cousas igualava o convès com os castellos, e chapiteo; o que ajuntado com a furia do temporal, que todavia hia crescendo, fez soffrer a Nao tão mal o paio, que ficando muitas vezes affogada dos mares, elles entravaõ sem resistencia alguma por ambos os bordos, e a traziaõ de todo vencida; e além disto, como a grossidaõ, e força

e força das ondas a levantassẽ à grande altura, donde vinha a cahir, dava tão grandes pancadas na agoa com a proa, que rendeo as obras mortas por baixo do beque, não nos deixando com pouca suspeita, que o mesmo faria pela roda; e isto nos poz em tanta desconfiança, receando viesse a mais, que pareceo bẽm ao Capitaõ tomar conselho sobre o que faria, com o qual, posto que os mais eraõ de parecer que arribassemos athẽ abrandar aquelle mão tempo, os Officiaes da Nao o não consentiraõ, dizendo, que tal se não devia de fazer, sennaõ despois de tentados todos os outros remedios, por ser já a monção passada, e tempo em que por pouco que desandassemos, se perderia a viagem de todo: mas que o bom seria alijar primeiro todo o fato que hia no convès, e que quando com isto a Nao não ficasse mais quieta, entaõ arribariamos. Havendo nõs este por melhor conselho, começamos logo com muita presteza a despejar o convès de quanto trazia sobre as tilhas, de modo que em muito pouco espaço foy o mar todo cuberto de infinitas riquezas, lançadas as mais dellas por feos proprios donos, de quem eraõ em aquelle tempo tão aborrecidas, como já em outro tão amadas; e assim alijamos a mayor parte da agoa, que vinha em cima, e todas as outras cousas, que mais achavamos à mão, e mais estorvo faziaõ à mareação da Nao; mas com quanto de tudo isto foy muita quantidade, nenhuma melhoria sentimos em quanto a força do temporal durou; e assim como dantes estavamos cada moimento esperando pela hora em que se acabaria

acabaria de abrir de todo ; e como o dezejo de passar aquelle anno a este Reyno , não pudesse em nós menos , que o temor do perigo em que estavamos , aturámos nelle , sem querer arribar athè outro dia, hora de vespèras, em que Nossa Senhora foy servida abonançar aquelle mão tempo ; de modo que quando veyo ao terceiro dia , acabou de acalmar de todo, e nos tornou o bom ; que dantes traziamos , ficando com tudo a Nao tão apalpada daquelle trabalho , que dalli por diante em cada quarto dava hum meyo às bombas ; o que junto com o rendimento da proa , e temporaes se esperava não ser aquelle o derradeiro contraste que teriamos. Descontentou tanto aos Officiaes, que estiverão de todo indignados para arribarem a Moçambique , o que prouvera a Deos ; que se fizera , muito bem pudera fer , que ainda agora permanecêrao , e não forao entregues a rochas , e braveza do mar huma tal Nao , e tantos homens de preço , e riquezas como nella perecêrao ! mas athè a soluçao da pratica , que sobre isto houve , foy , que pois nos mostrava tempo de viagem, mais azinha , quando outro trabalho sobreviesse , o poderiamos fazer , rodeando a Ilha de S. Lourenço pela ponta do Sul , que tornando a desfandar quatro grãos , que já por ella tinhamos entrado.

Tanto que isto foy concluido , tornámos a dar à vèla nossa rota direita pela altura que vinhamos demandando ; atormentados todavia com muita agoa que faziamos , a qual chegou a tanto crescimento , que continuamente vinhamos dando ambas as bombas ; e se hum só relogio levavamos

mao

naõ disto , tinhamos depois trabalho em a tornar a vencer , sem haver remedio para se poder tomar , nem saber por onde entrava , posto que sobre isso houve toda a diligencia possivel ; e sómente o que nos depois de Deos mais esforçava , era a fragil confiança do bom tempo , que traziamos , com que esperavamos acabar cedo de rodear a Ilha de S. Lourenço , e arribar a Moçambique ; porque quanto o trabalho da bomba durou , este foy sempre nosso proposito , e com estes sobressaltos navegamos athè os vinte e tres dias do mez de Março , em que Nosso Senhor foy servido levar desta vida a Pedro Sobrinho de Mesquita meo Pay , estando guardada aquella fria , e inquieta sepultura aos cançados settenta annos , depois de tantos trabalhos por mar , e por terra , como tinha levado nas partes da India , onde servindo gastara o mais da sua idade ; hindo a primeira vez com o Vice-Rey D. Francisco de Almeida , e quarta , e derradeira no anno de 547. de que levàra consigo Antonio Sobrinho de Mesquita meo Irmaõ , e a mim que com elle vinhamos : cuja morte eu naõ lamento como perda de tal pay e companheiro de tantos annos , e taõ diversos acontecimentos ; porque succedeo depois o tempo de maneira , que chamando-lhe muytas vezes bemaventurado , naõ cessava de dar graças a Nosso Senhor , que o naõ quiz guardar para tantos males , e o levou em tempo que naõ vio a destruição de seus amigos , e fazenda , nem a carniçaria , e estragos que a desventura depois fez em seus proprios filhos.

Neste

Neste proprio dia, que elle falleceo (era Sexta feira) prouve a Nosso Senhor taparse a agoa, que tanto trabalho nos tinha dado, sem ser tomada, nem achada por alguém, e assim subitamente mingou em tanta quantidade, que dalli por diante não davamos em cada quarto mais de hum relogio a huma das bombas, ficando com isto esgotada de todo: com o qual evidente milagre nos esforçamos tanto, que já não havia quem cuidasse em arribar a Moçambique. Mostrando cobrar confiança de passar a este Reyno, nos fizemos na volta do Cabo de Boa Esperança; em o qual caminho, posto que o Piloto era havido por hum dos melhores da Carreira, e tinha feito muitas viagens, sem lhe acontecer deazastre, ou foy porq por sua muita velhisse lhe titubeava já o juizo, ou por nossos peccados o ordenarem assim para o que havia de ser; elle se fez tanto ao mar, tendo ventos largos, que com quanto em os vinte e cinco grãos por diante, fomos sempre girando a terra, e aos dezanove de Março nos achamos em trinta grãos: corremos por esta altura outros tantos dias com ventos frescos, sem poder haver vista della, o qual caminho foy tanto fóra de toda a ordem, e navegação costumada, que se não pode attribuir todo o erro delle a hum tão bom, e tão experimentado Piloto; posto que elle tinha por costume fazer-se sempre muito ao mar, dizendo, que assim dobrava melhor o Cabo quem partia tarde; mas he de crer que deo em algumas grandes correntes, que o abatiao para Leste, e fizerao trazer outro caminho muito differente do que cuidara;

e como

e como este Piloto fosse homem de settenta annos, e já da India partisse com pouca saúde, nestes dias que acima disse, vinhamos cortando a terra, se achou elle tão doente, que largou o cuidado, e mando da Nao a hum Francisco Gomes Piloto de sobrecellente, que ahi vinha, e começou a entender em cousas de sua alma, a qual deu a Deos aos vinte de Abril, com muito, e geral sentimento de todos, pela muita confiança que nelle tinhaõ.

Tomando Francisco Gomes o carregio da Nao foy seguindo a mesma volta da terra, que Diogo Garcia levava, por altura de trinta e quatro grãos, athè que no derradeiro dos já ditos trinta e tres dias, que tinhamos demandado, huma sexta feira pela manhã, vinte de Abril, em o mesmo dia que o Piloto fallecco, se nos mudou o bom vento que traziamos à proa, e posto que logo começou pezado, pareceo com tudo aos Officiaes da Nao, que se poderia esperar parando; pelo que tomando as velas, nos puzemos à arvore seca a aguardar aquelle contraste, o qual subitamente veyo em tanto crescimento, que começando de lhe haver medo, pela pouca confiança que na Nao tinhamos, determinámos hir-lhe fugindo com huma moneta posta ao redor dos castellos: e querendo por mãos a isto, fenaõ quando hum marinheiro, de dous que ahi estavaõ na Gavea, recolhendo os aparelhos, começou de se benzer, e chamar pelo Nome de JESUS muito alto, e perguntando-lhe algumas pessoas, que era aquillo, lhe mostrou pela banda do estibordo huma onda, que de muito longe vinha levantada por cima das outras

G

todas,

todas em demaziada altura , dizendo , que diante della via vir hum grande folia de vultos negros , que não podiaõ fer senão diabos. Em quanto com o alvoroço disto a gente começou a recrefcer aos brados para ver cousa tao espantosa , chegou este mar , que por a Nao estar morta , sem lhe podermos fugir , nos alcançou pela quadra de estibordo , e foy o impeto e pezo della tamanho , que quasi nos coçobrou daquelle primeiro golpe : e com o pendor que a Nao fez , deitou ao mar muitas caixas , e fato do que vinha no convès ; e juntamente o Carpinteiro , e outas pessoas , que nunca mais apparecêrão : e ferio com os caixoes que corrêrão à banda ao Contra-Mestre, e Calafates ; os quaes todos pelo muito espirito que tinham , e seos officios , nos fizeraõ grandes mingoas na presente necessidade.

E por este mar veyo outro , que com quanto não foy tamanho como o primeiro , achou já a Nao tão ademada , que quasi a acabou de meter debaixo da agoa , tomando-a por ambos os bordos sem poder forder ; e estando nòs assim a Deos misericordia esperando que se fosse ao fundo , prouve a elle , que com o traquete que lhe largaraõ , depois de estar entregue , e quasi vencida dos mares hum grande espaço , começou de hir arribando ; mas como com o balanço que dera lhe corresse a carga toda à banda , ficou sempre obdecendo tanto àquella parte , que continuamente levava as mesas da guarnição porbaixo do mar , e tanto que escardeava de hir com pressa em fim da roda , se enchia logo de agoa por este bordo.

Para

Para remedio do que , puzemos mão a despejar o convés de quanto levava ; e porque o pezo dos caixoens era grande , e nós com os balanços da Nao não podíamos andar em pé para os levantar, quebrando-os os despejavamos pano e pano : e como neste tempo trabalhavamos desatentamente , e a furia do vento fosse de incrível braveza , tanto que estes panos descobrião fóra do que abrangia o abrigo do costado da Nao , não podendo cortar pela effura e força d'elle , tornavaõ a cahir dentro , e delles , e das liçoens das caixas, se veyo a fazer hum massame muito grande , que andava a nado na agoa do convés , porque era tanta a que a Nao tomava por este bordo à que estava adornada , que com quanto lhe estendemos hum moneta porcima das entenas , para que entrasse menos , e abriamos algumas horas as escotilhas , para que calasse abaixo , e por muita que despejassemos com vasilhas , nenhuma coufa a faziamos mingoar ; e de cada vez que a Nao hia à banda (porque nunca mais se pode navegar direita) desfandava este massame com tanta força de hum parte para a outra , que desfazia as cameras todas q̃ hiaõ de dallaparavante ; e ajuntãdo consigo barris , fardos , armas , e outras coufas , que nellas hiaõ , com que se de cada vez fazia mayor , veyo a levar de encontro os pés de carneiro , que sostinhaõ as tilhas , e a dar com ellas embaixo : e das pancadas que dava nos costados , os fez arredar das cubertas mais de hum palmo de cada parte : e posto que lhe amarramos , com assás risco , muitos cabos grossos para o atacar a hum dos

Gij

bordos.

bordos; era sua força; e pezo tanto, que todos os trineava; peloque desconfiando de podermos por esta via dar remedio; não tivemos outro; senão porque ao convés ninguém ousava descer; pendurar-nos das tilhas; e de outros lugares oportunos; hús com marroes; outros com cabos, esperando que atravessasse porbaixo alguma coufa das que mais prejuizo nós fazião; que quebrássemos; ou alássemos arribá: e despois que nisto trabalhâmos hum grande espaço; vendo o pouco proveito que fazíamos; huns acodimos às talhas do lême; que com a grossura dos mares andavaõ muito trabalhoso; e outros às bombas; à que dêmos toda aquella tarde; e athè o fim do quarto da prima com não fazermos mais que tirar agoa do piaõ; e deitalla no convés; donde tornava a cair entre as cubertas; porque como o da bomba fosse sempre porbaixo do mar; tão sómente a que tiravamos; não podia sangrar fóra; mas ainda a de fóra por ella vinha para dentro; e com tudo não cessávamos desta obra; athè que o pezo da agoa que entrava na Nao; pelas partes que o mar arrebatára; veyo de romania a carga arrombando os payoes da pimenta; em que athè entaõ se estivera embebendo; e trazendo consigo tanta; que por ficarem com ella empachadas não se pode mais trabalhar com as bombas; mas porque não ficasse remedio por intentar; tanto que este faltou; apparelhâmos barrís; e outras vazilhas; com que deitavamos fóra a mais da agoa que podíamos; e nisto andâmos; athè que rompeo a Alva; ao qual tempo cansados do muito que trabalhâmos; e des-

confiados disto aproveitar, pela pouca agoa que tirávamos; e muita que crescia, tendo já dezalette palmos della, cessámos deste trabalho, mandando vir do piaõ aos Officiaes, e Marinheiros, que lá andavaõ enchendo as vazilhas; os quaes chegados arriba, nos acabaraõ de defenganar de todo, porque athè entaõ não cuidavamos que o mal era tanto, dizendonos, que a coufa era acabada; porque assim entrava o mar pelo costado da Nao, como poderia entrar por hum canastra, e que tudo porbaixo estava aberto, e alagado; portanto cada hum tratasse de se encomendar a Deos; porque sem duvida aquelle seria o derradeiro dia que o poderia fazer; a qual nova foy para nós de tanta tristeza, e recebida com tanto sobressalto, que não houve nenhum, em cujo rosto manifestamente se não enxergasse o abalo que recebia de hum taõ crû defenganõ, pelo receyo, que perante taõ justo Juiz cada hum levava de suas injustas obras.

Neste comenos esclareceo a manhãa, e fahindo o Sol houvemos a vista da terra, que vinhamos buscar havia tanto tempo, a qual, segundo a altura de trinta e tres grãos, que tomámos, devia ser a ponta do Cabo do Arrecife: e a ella se foy cortando de ginete, hindo emfim de ròda a popa; e por quanto o vento era Sudueste, a Nao só foy apontar ao Norte, e Nordeste, aonde se a terra demandava de frecha; e desta forte navegámos athè sobre a tarde, ao qual tempo estariamos seis ou sette legoas della. A Nao tinha já duas cubertas cheyas de agoa, o que nos meteo entaõ em confusão

fusão ; e começàraõ alguns a dizer : Para que era aguardar mais , senão marràrem com terra athè se acabar de abrir ? pois segundo já estava , não tardaria muito tempo em se hir ao fundo , e tanto ao mar que nem hum pudesse escapar : outros eraõ de outro parecer , dizendo , que ainda que a Nao pudèra soffrer os mares, e vèla , o que se della não esperava , que nem com isso se devia tal fazer , por ser já tanta parte do dia gastado , que a bom andar , não poderíamos chegar à terra , menos do fim do quarto da prima , ou principio da madornã , tempo em que pela escuridaõ da noite , não saberíamos ondê varávamos, nem despois de alagada atinariamos a que parte hiríamos nadando buscar o melhor remedio de nossa salvaçaõ ; porque nisto só eraõ todos confórmes , que em a Nao tocando , e fazendo-se em pedaços , tudo seria hum . Assim que altercadas estas duas razões , com ambas assís desconfiados da vida assentàraõ todos , que varando de noite , nenhuma esperança podíamos ter de nos salvar ; aguardando a manhã , ainda nos ficava a da Misericordia de Nosso Senhor , mediante a qual , poderia ser não se hir a Nao aquella noite ao fundo .

Acabando de nos resolver nisto , não restou mais , que fazello assim , por não haver já quem pudesse trabalhar ; e porque ainda que isto houvera , não havia cousa de que lançar mão , em que tivèssemos confiança , que por via de trabalho se pudesse remediar . Pelo que , como homens que esperavamos antes de poucas horas dar conta a N. Senhor de nossas bem ou malgastadas vidas , cada hum

hum começou de a ter com sua consciencia , confessandose summariamente a alguns Clerigos , que ahi hiaõ. A este tempo andavaõ com hum retabolo , e Crucifixo nas mãos , consolando nossa angustia com a lembrança daquella , que alli nos apresentavaõ. Isto acabado pediamos perdão huns aos outros , despidendose cada hum de seus parentes e amigos , com tanta lastima , como quem esperava serem aquellas as derradeiras palavras , que teriaõ neste mundo. Nisto andava tudo , que fenaõ poderiaõ pôr os olhos em parte onde se não vissem rostos cubertos de tristes lagrimas , e de huma amarelidaõ , e trespassamento da manifestador , e fobejo receyo q̃ a chegada da morte causava , ouvindose tambem de quando em quando algumas palavras lastimosas , final certo da lembrança , que ainda naquelle derradeiro ponto não faltava dos orfãos , e pequenos filhos das amadas e pobres mulheres , dos velhos , e saudosos pays , que cá deixavaõ ; e acabando cada hum de satisfazer ao humano com este pequeno , mas devido comprimento , todo o mais certo do tempo se gastava em pedir a Nosso Senhor remedio espirital , (que do corporal ninguem fazia conta.) Mas como o amor q̃ o trouxe à Santa Cruz não soffria engeitar nossas petiçoens , prouve a elle ouvir as de algum innocente , ou peccador contrito que alli havia ; de modo que a Nao se não foy aquella noite ao fundo. Ao outro dia amanheceo obra de huma legoa da terra , levando já as varandas assentadas no mar , e tanta agoa dentro , que da estrinqua lhe chegavaõ com a mão , em que se bem vio a sua

miseri-

misericordia , porque com hum terço de agoa , que aquella Nao tinha dentro , e se foztinha em mares tão grossos hindo tão carregada , se fora ao fundo qualquer outra em hum rio muito quieto por boyante que estivera.

Tanto que esclarecco o dia , e nos vimos perto das ingremes ferras , e bravas penedias daquelle tão estranha e barbara terra , nenhum houye , posto que o perigo presente por huma parte fizesse folgar com sua visinhança , por outra o não acometesse com grande receyo , tendo por muy fresco na memoria quaõ cubertos deviaõ ainda estar os feos espaçosos e desaproveitados mattos de ossadas Portuguezas , que vinhaõ o anno de 52. no Galeão S. Joaõ com Manoel de Sousa Sepulveda , que se naquella paragem perdera , dos quaes sendo tantos , sabiamos que quasi nenhum escapára , com quanto chegãraõ a furgir na Costa com a Nao fãa , e tiveraõ tempo para deitarem o Batel fóra , em que além dos corpos , salvãraõ muitos mantimentos , e armas , com que se poderiaõ remediar em algumas necessidades , que lhe sobrevissem , e defenderse da gente da terra , quando necessario fosse ; os quaes remedios todos (se em tão grandes males tão pequenas cousas podem ter este nome) nos faltavaõ a nós , porq̃ por as tilhas estarem derribadas , e cõ o massame do convès , não pudemos tirar o Batel ; e faltando este estava certa a falta das outras cousas.

Mas como o tempo não era de muitas escolhas , dissimulando cada hum quanto podia o interno descorçoamento que levava , indireitámos com

com a terra , que mais perto vimos ; a qual era hum praya grande de area , em altura de trinta e dous gros e hum terço , que estava na boca do Rio do Infante ; e porque a agoa descia delle muito teza , com a vazante da marè : e a Nao já não acodia ao lème, mas sómente com a vèla se governava, foy-a o mar chamando a hum Ilheo de penedos , que està da boca do Rio para a parte do Cabo obra de hum tiro de espinguarda : outra mercè grande de Nosso Senhor ; porque se fomos encalhar onde levavamos vontade , por ser já a marè quasi vazia , ficava a praya aparcelhada , arrebentando por toda ella o mar em flor muito longe da Costa , de modo que nenhum pudèra escapar : e por este caminho dos penedos era tão alcantilada , que não estaríamos delles mais de hum tiro de besta , e em sette braças de agoa ; pelas quaes a Nao deo a primeira pancada , e em tocando foy logo partida pelo meyo ; convém a saber , o piaõ que ficou no fundo , as outras cubertas , e obras mortas , que foraõ atravessadas rolando à terra , ficando tudo arrazado de agoa athè as bordas, e apparecendo sómente os castellos descubertos , e chapiteos , por riba dos quaes passavaõ os mares tão amiudo , e assim grossos como peza-dos , que não menos andavaõ a nado os que se a elles recolhiaõ, que os que pelas outras partes da Nao estavaõ ; e desta maneira pegado cada hum o melhor que podia , no lugar em que lhe a forte cahio , nos hiaõ as ondas botando à terra ; soando neste tempo por todas as partes hum confuso , alto , e miseravel grito , com que todos a huma voz

pediamos a Nosso Senhor misericordia.

E como quer que as mais das pessoas tinhaõ junto de si taboas ou barrís ou outras cousas semelhantes, com que naquelle derradeiro extremo esperavaõ escapar nadando; tanto que tudo foy cuberto d'agoa, os que mais confiavaõ nesta arte se começaraõ de lançar ao mar; e os que della não sabiaõ, e ainda ficavaõ na Nao, vendo que o mastro com a grossura, e emsapreamento dos mares os foçobrava tanto que os fazia mergulhar muitas vezes, determinaraõ cortallo; pelo que cortandolhe a enxarcea da parte do mar, o fizeraõ cahir para a da terra, e taõ perto já della, que quasi tocava com o mastro em seco; e como cada hum estivesse aguardando o melhor meyo, que o tempo dèsse para sua salvaçaõ, e o mastro tivesse taõ boa apparencia de ponte, que parecia possivel fahir por alli pouco menos de a pè enxuto, havendo-se por remediados os que se a elle pudèraõ lançar, em hum momento o enchèraõ do pè athè a Gavea; mas neste comenos vieraõ tres ou quatro mares muito grossos, e o levàraõ por riba, com tanto pezo, que derribàraõ a todos os que nelle estavaõ, aos quaes as ondas que botavaõ para fóra faziaõ hir mergulhando, athè marrarem com a vèla que estava envergada, e estendida com o tresmalho, e nella ficàraõ entrelhados, de modo que de tantos quantos esta passagem comettèraõ, morto nem vivo, nenhum fahio à terra, senaõ hum Manoel de Castro, irmão de Diogo de Castro mercador, que escapára já a outra vez do Naufragio de Manoel de Sousa; ao qual o pè do mastro colheo huma

hum a perna entre si e o costado da Nao, e lha quebrou, e arrancou quasi de todo pela reigada da coxa, fazendolha d'alli para baixo em tantos pedaços, que lhe ficou de hum a grande braça em comprido, com os ossos todos esburgados a hum a parte, e tão feitos em rachas, que por muitos lugares lhe hiaõ cahindo os tutanos; e levando-a desta maneira, teve tão bom espirito, que não bastou a força dos mares que a tantos faõs derribára, para que lhe estorvasse fahir em terra, e hio assim a rastro pelos altos e baixos daquella pene-dia, athè chegar aonde a agoa não alcançava, mas com tudo na noite seguinte falleceo.

A este tempo andava o mar todo coalhado de caixas, lanças, pipas, e outras diversidades de cou-fas, que a desaventurada hora do Naufragio faz apparecer; e andando tudo assim baralhado com a gente, de que a mayor parte hia nadando à terra, era cousa medonha de ver, e em todo o tempo lastimosa de contar, a carniçaria que a furia do mar em cada hum fazia; e os diversos generos de tor-mentos com que geralmente tratava a todos, por-que em cada parte se viaõ huns que não podendo mais nadar andavaõ dando grandes e trabalhosos arrancos com a muita agoa que bebiaõ, outros a que as forças inda abrangiaõ menos, que enco-mendandose a Deos nas vontades, se deixavaõ a derradeira vez callar ao fundo; outros a que as caixas matavaõ, entre si entalados, ou deixando-os atordoados, as ondas os acabavaõ marrando com elles em os penedos; outros a que as lanças, ou pedaços da Nao, que andavaõ a nado os espeda-
Hij çavaõ

çavaõ por diversas partes com os prègos que traziaõ, de modo que a agoa andava em diversas partes manchada de huma cor taõ vermelha como o proprio sangue, do muito que corria das feridas aos que assim acabavaõ feos dias.

Andando a cousa como digo, o que ainda havia da Nao se partio em dous pedaços: convem a saber os castellos a huma parte, e o chapiteo a outra, em os quaes lugares estavaõ recolhidos todos os que não sabião nadar, sem ouzarem cometter o mastro, nem o mar, por verem quaõ atribuladamente acabavaõ os que por cada huma destas partes se aventuravaõ à terra; e tanto que estes pedaços ficàraõ assim apartados, e o mar se pode melhor ajudar delles, começou de os trazer no escarcèõ aos tombos de huma parte para a outra; e dessa maneira, ora por baixo da agoa, ora por cima, andavamos athè que prouve a Nosso Senhor virem tres ou quatro màres muito grossos, que varàraõ estes pedaços em seco, onde ficàraõ encaalhados sem a reffacã os tornar a forver como outras vezes tinha feito, e nelles se salvou a mayor parte da gente, que ficou viva.

Escapados assim os que Nosso Senhor foy servido, depois que gastamos algum espaço em lhe dar as graças devidas a tantas mercès, começou cada hum de bradar por cima daquelles penedos, pelas pessoas que lhe mais dohia, as quaes acodindo dos lugares donde sua ventura fizera portar, e manifestando bem com os olhos o fobejo contentamento, que daquella não esperada vista recebiaõ, se tornàraõ a abraçar de novo; e pergun-

tando

tando huns aos outros pelos que faltavaõ, foubemos onde estavaõ alguns taõ maltratados das difficuldades e contrastes que tiveraõ em sua salvaçaõ, que se naõ podiaõ bolir donde jaziaõ, pelo que foy buscado tudo taõ miudamente, que se acabaraõ de ajuntar os vivos, e nós certificados que naõ eraõ fallecidos.

E porque entré estes penedos, e a terra firme havia ainda hum braço de mar, que os fazia ficar em Ilhèo, e a marè começava já de repõtar, receando que os tolhesse, passámos a vao à outra banda, levando os mais saõs às costas aos mais feridos, posto que todos o estavamos pouco ou muito, huns dos defastres que no mar tiveraõ, e outros da aspereza dos penedos em que sahiraõ, que eraõ taõ asperos e pontagudos, que nenhum se pode livrar sem ficar assinalado.

Tanto que todos fomos passados à terra firme, mandou o Capitaõ saber os que faltavaõ, e acharaõ-se menos cento e cincoenta pessoas; convem a saber, passante de cem Escravos, e quarenta e quatro Portuguezes: entre os quaes foy D. Alvaro de Noronha, que naquella fortuna mostrou bem claro, que se obra humana bastara a remediar tanta desaventura, o seo heroico esforço, incançavel alento e cuidado tinha assás merecido o remedio della; e taõ arreigado estava em todos o credito, q̃ suas passadas e obras naquella e em outras afrontas cobraraõ, que foy sentida geralmente sua morte, como de pessoa em cuja companhia nenhum receava acometter e expor-se a todos os perigos e contrastes, que lhe em taõ arriscada jornada sobre-

sobreviessem ; mas como seos feitos fossem dignos de outro melhor galardão , não sendo Nosso Senhor servido guardallo para tantos males , como estavaõ certos ; se dalli escapara , o arrebatou hum mal attentado , furdo , e furioso mar de riba do mastro onde estava , e o meteo debaixo da vèla , donde nunca mais appareceo.

Falleceo tambem Nicolao de Souza Pereira , Gaspar de Souza , Alvaro Barreto , Gaspar Luiz irmão do Padre Fr. Andre da Insoa , Rodrigo de Niza Escrivão da Nao , Vicente dias , Fernaõ Velozo , o Padre Antonio Gomes da Companhia de JESUS , Duarte Gonçalves Arcediago da Sè de Goa , e outros homens de mar , e passageiros.

E porque o que entre nós melhor vestido estava , não tinha mais sobre si que hum camiza sem mangas , e huns calçoens de giolho para cima , de que se apercebera , quando vinhamos a varar em terra , por se achar mais desembaraçado para poder escapar nadando ; estavam todos molhados , e entanguidos com frio. Em quanto o Sol foy quente , deitamonos a enxugar por aquella praya , fallando nos diversos e desfeztrados modos de morte , com que viramos acabar os que faltavaõ ; mas tanto que elle foy arrefecendo , nos recolhemos a hum mato que ahi perto estava , e por onde corria hum ribeiro d'agoa , com que lavamos as bocas do Sal , e satisfizemos a sede , sendo este o primeiro e deradeiro mantimento , que naquella dia tivemos.

Tanto que escureceo a noite , agazalhandonos pelos pès das arvores que alli estavaõ , cada hum

se recolheu aos pensamentos da sua fortuna, occupando-os no sentimento das cousas que lhe mais dohiaõ ; e para que ainda este pequeno refrigerio não tivessemos com quietação , choveo aquella noite tanta agoa , que não podendo nossos mal enroupados corpos soffrer o demasiado frio que com ella fazia , nos levantamos , e assim às escuras andamos choutando de humas partes para outras , tomando este trabalho por remedio dos outros , que o frio , e pouco sono , e o medo de nossas proprias imaginaçoens causavaõ : as quaes cousas todas nos faziaõ desejar grandemente a tõrna da manhã ; e tanto que ella começou de esclarecer , partimos caminho da praya a buscar alguma roupa com que nos repaerassemos , a qual achamos toda cuberta de corpos mortos , com tão feyos e difórmes gestos , que davaõ bem evidentes mostrás das penosas mortes que tiveraõ , jazendo huns por riba , outros por baixo daquelles penedós , e muitos que não pareciaõ mais q. os braços , pernas , ou cabeças , e os rostos estavaõ cubertos de areia ou de caixas ou de outras diversas cousas : e não foy tambẽ aqui pequeno o lugar , q. a infinidade de perdidas fazendas occupava ; porque tudo quanto podiamos estender os olhos de huma e outra parte daquella praya , estava cheyo de muitas odoríferas drogas , e outra infinita diversidade de fazendas , e cousas preciosas , jazendo muitas dellas ao redor de seus donos , a quem não sómente não puderaõ valer na presente necessidade , mas ainda a alguns de quem eraõ sobejamente amadas na vida , com seu pezo foraõ causa da morte ; e verdadeiramente que era

humã

hum confusa ordem com que a desaventura tinha tudo aquillo ordenado ; e que bastava a memoria daquelle passo , para não ser a pobreza havida por tamanho mal , que por lhe fugir deixemos a Deos , e o proximo , patria , pays , irmãos , amigos , mulheres e filhos , e troquemos tantos gostos , e quietações pelos sobejos que cá ficaõ. Em quanto vivemos nos fazem atravessar mares , fogos , guerras , e todos os outros perigos , e trabalhos , que nos tanto custão ; mas por não contrariar de todo as justas escuzas , que por si podem allegar os atormentados das necessidades , cortarey o fio ao catholico estilo , porque me hia e levava a memoria e medo do que alli foy representado , recolhendome a meo proposito , que he escrever somente a verdade do que tōca aos acontecimentos desta Historia.

Assim que como pela sobegidaõ das cousas que por alli estavaõ perdidas , em breve tempo nos fornecemos das que haviamos mister , depois que demos algum vigor a nossas desfallecidas forças com hum pouco de biscoito molhado que achamos , tornamōnos ao lugar onde a noite passada dormimos , para fazer algum modo de gazalhado , em que nos recolhessemos os dias que alli houvessemos de estar. Pelo que pondo cada hum mãos à obra , em poucas horas se pudera ver hum lustroso e soberbo alojamento feito de alcatifas riquissimas , e de outras muitas peças de ouro , e seda , gastadas em bem differente uso do para que forão feitas , e dos propósitos com que seos donos as tinhaõ ganhadas com tão largos trabalhos , com que semelhantes cousas se adquirem. Isto

Isto acabado pareceo bem ao Capitaõ mandar descobrir aquella terra de riba de humas grandes ferras, que pelo Sertão dentro appareciaõ, assim para saber se havia nella alguma gente, porque athè entã pelas mostras, e pouco aproveitado que vimos, parecia ser tudo deshabitado: como por ver se poderiamos achar alguma passagem ao Rio do Infante, por onde o atravessassemos com menos risco, do que por sua corrente, passando ao longo do mar, se esperava; e disto me rogou que tomasse cargo, mandando hir comigo a hum João Gomes Meirinho da Nao, e a outros dez ou doze homens dos mais faõs, que entre nòs havia. Pelo que apercebendonos das armas necessarias, andãmos a mayor parte do dia, de outeiro em outeiro, e de ferra em ferra, sem descobrir gente, nem outra cousa viva; sómente obra de duas legoas pelo Rio acima, onde elle ainda cõrre muito poderoso, e vay de ambas as ribas cercado de ròchas talhadas apique, vimos da banda d'alem fahir hum alimaria mayor que cavallo debaixo de certas lapas, e de cor negra, ao que cà donde estavamos pareceo, a qual nas partes que mostrava fõra d'agoa, que forã cabeça e pescoço, e parte do lombo, nenhuma differença tinha de Camelo; e se o assim ha marinho, certo que este o era; do qual quiz escrever isto, porque em nenhuma parte de todo aquelle caminho achãmos despois outra alimaria de tal feiçaõ.

Tanto que forã horas de me recolher, sem trazer mais recado, que o já dito, me torney ao Capitaõ de quem soube como aquelle dia, em

quante

quanto eu andara fóra, apparecêraõ sobre hum cabeço que dahi perto estava, sette ou oito homens, que foraõ os primeiros que naquella terra vimos; aos quaes elle mandou alguns dos nossos aparelhados de paz e guerra, para ver que modo de gente era, e se podião delles saber alguma cousa, das muitas que nos eraõ necessarias; mas elles havendo medo fogiraõ, sem quererem vir com os nossos; de modo que nenhuma outra informação pudemos ter mais: que serem Cafres de cor bem negra, e cabello revoltó, que andavaõ nus, com mais apparencia de salvagens, que de homens racionais. E vindo a noite, em quanto a chuva se aparelhava como a passada, cada hum se tornou ao lugar da sua estancia e gasalhado occupando-se em fazer alguns fogos, para que menos sentissem a frialdade della. Posto que o conselho do Sabio seja, que as cousas de admiração e espanto, ainda que verdadeiras, sejaõ antes de passar calladas, que de contar com risco de serem mal cridas; atrevome a dizer huma, pelas muitas testemunhas com que posso allegar; e he, que assim esta noite, despois que fomos recolhidos, como a outra atrás passada, e as mais que neste lugar estivemos, quando era já bem cerrada a noite, ouviamos claramente brãdos altos no lugar onde se a Nao quebrara, q̃ por muitas vezes gritavaõ, dizêdo: A bombordo, a estibordo, a riba, e outras muitas palavras confusas, que não entendiamos, assim e da maneira que nós faziamos, quando já alagados vinhamos na força da tormenta que nos alli fez encalhar. O que isto fosse, nunca se pode saber

ber de certo, sómente sospeitámos, que ou a nós se representava aquillo nos ouvidos, pelos trazer-mos atoados dos brados, que continuamente naquelle tempo ouviamos: ou eraõ alguns espiritos malignos que festejavaõ o que de alguns alli poderiaõ alcançar. (cousa que Nosso Senhor por sua piedade não permitta.) Mas qualquer destas que fosse, o certo he que foy, ou ao menos, a todos parecco sello; porque posto que ao principio cada hum cuidasse, que a elle só se representava aquelle espantoso som, e pela difficuldade que nisso havia, não creffe ser verdade; a continuação do tempo fez perguntar huns aos outros, se ouviaõ o mesmo? e affirmando todos que sim, assentámos, segundo as horas, escuro, e tempestade das noites, ser alguma cousa das que dito tenho.

Ao outro dia pela manhã da banda d'alem do Rio do Infante, apparecêraõ certos Cafres que andavaõ ao longo da praya queimando alguns pedaços da Nao que o mar lançava, para lhes tirar os prêgos: e sendo por nós chamados, alguns delles se chegãraõ à borda do Rio defronte onde estavamos; e afoutandose mais despois que nos viraõ sem armas, que logo de industria não quize-mos levar, andãraõ atravessando o Rio a nado, e vieraõ ter comnosco, aos quaes Fernão D'alvaes fez o mayor gazalhado que pode, dandolhes desse pobre comer que tinhamos, barretes, panos, e pedaços de ferro, com o que ficãraõ tão contentes, como se os fizeraõ senhores do mundo; e posto que elles contavaõ muitas cousas por linguagem não tão mal pronunciadas, como sem-

pre houve, e naquella Cõsta se costumava, por fallar entre nós quem os entendesse; não ficámos por derradeiro sabendo mais; que ter aquelle Rio váo muito pela terra dentro; e elles viverem à sua bõrda da outra banda; e com isto se tornaraõ.

Na tarde deste mesmo dia apparecêraõ sobre hum cabeça; que perto de nós estava; obra de cem Cafres com muitos pãos tostados nas mãos; que estas são as suas principaes armas; e algumas azagayas com ferros: e como a miseria do nosso estado nos fizesse receosos de tudo o que podia ser; em vendo a estes homens assim juntos; tomámos nossas armas; e fomos ter com elles; cuidando que este fosse seo propósito; mas como tivessem outro; nenhum abalo fizeraõ com nossa chegada; e assim como dantes se deixaraõ estar quedos; pelo que vendo nós sua determinação; tambem mudámos a nossa; começando de fallar com elles; e d'entre todos hum só; de que os outros faziaõ mais conta; e era o que respondia a nossas perguntas; que elles tão mal entendiaõ como nós as suas; o qual posto que na pequena pompa; e pobre atavio de sua pessoa não tivesse differença de seus companheiros; por vir assim nu como elles; trazia de ventagem humas poucas de contas de sua laya; que são de barro vermelho; tamanhas como grãos de coentro; e assim redondas: as quaes folgámos de ver; parecendonos que havia destas por ser perto de algũ rio ondẽ viesse Navio de resgate; porque aquellas contas se fazem no Reyno de Cambaya; donde sómente pelas mãos dos nossos são trazidas aos lugares daquelle

aquella Còsta : e despois que gastamos nestas confusões e detenções a mayor parte do dia , nós recolhemos , sem ficarmos entendendo delles mais que por feo repouso e segurança serem homens que fóra de mão preposito nos vinhaõ a ver , como a cousa nova e defacostumada entre elles , mostrando espantaremse da nossa cor , armas , trajes , e disposições ; os quaes tanto que virão horas , se levantaraõ tambem , e começaraõ de espalharse por aquelles matos pacendo , como alimarias brutas , humas certas raizes que achavaõ ; e assim pouco a pouco se foraõ alongando , athè que de todo os perdemos de vista.

Passando assim aquella noite com taõ pouco repouso , como as passadas , parecco bem a todos ao outro dia , entendermos em buscar algum modo de mantimento de que tinhamos muita necessidade ; porque despois que alli estavamos , não comiamos senaõ cocos ; e foy taõ pouco o que sahio à Còsta , por as agoas serem mortas , que sómente se pode ajuntar huma pipa de biscoito , e obra de hum fardo de arroz , com alguns taçalhos de carne ; e isto tudo taõ molhado que não estavaõ para durar , mas assim foy igualmente repartido entre todos. Pelo que vendo o Capitaõ como havia cinco dias que alli estavamos , e em todos elles não cessava de chover , por onde parecia ser entaõ naquella Còsta a força do Inverno , que para quaõ mal remediados estavamos , se não podia alli aguardar , e assim os poucos mantimentos que havia , e que ainda esses estavamos gastando ; quiz praticar comnosco a determinação que melhor parecia tomarse

mar-se em nossas cousas ; e sendo para isto chamados todos , nos propoz sua tenção ; e posto que houve alguns de parecer , que tomássemos o caminho para o Cabo de Boa Esperança ; e na Auguada de Saldanha esperássemos athè que Nosso Senhor fosse servido trazer a ella alguma Nao , que nos cobrasse : e outros que nos fizéssemos fortes alli onde estavamos , athè fazer algum modo de embarcação em que mandássemos recado a Sofála ; por final conclusão assentámos , que ainda que pudssemos vencer a difficuldade dos grandes rios , e ferras , que jaziaõ entre nõs , e o Cabo , e desembaraçarnos da gente da terra , athè chegarmos à Auguada de Saldanha , que segundo era pouco frequentada de muitos annos a esta parte , primeiro nos gastariamos todos , que alli fosse ter Nao que nos tomasse ; e além disto , que antes de muito tempo se nos havia de acabar o ferro , que podíamos levar para o resgate , e entaõ a necessidade nos havia de forçar a entregarnos à gente da terra , de cuja mã inclinação , e fé pouca , a desestrada morte de D. Francisco de Almeida nos ainda atemorizava ; e tambem que posto que nos ahi fizéssemos fortes , não poderíamos assim estar mais , que em quanto nos durasse o mantimento da Nao , pois a terra era taõ esteril , que nem a esses poucos de seos naturaes podia sustentar , senão com raizes e bagas do mato , segundo os dias de antes viramos ; nem menos podíamos fazer embarcação , por se não salvar mais que hum pequeno machado sem prègos , sem verrumas , sem breu , e sem outras cousas a isso necessarias ; e taõ

pouco

pouco podiamos mandar por terra recado, pois nos não entendiamos; e quando isto alcançassemos, já seriamos quasi todos mortos. Assim que alterados todos estes pareceres, que quiz escrever, por ter ouvido sobre isto algumas reprehensões, a conclusão, e remate de tudo foy, que nos aparelhassemos para tomar o caminho, que Manoel de Sousa levára, a ver se poderiamos chegar a Sofála; e porque se não dilatasse mais a couisa, pois havia de ser, vendo o Capitaõ, que os feridos estavaõ já em parte repairados para poderem caminhar, determinou que levássemos os quartos da Nao à borda do Rio para nelles o passarmos ao outro dia; e isto feito, cada hum apercebeo seo alforge das mais cousas de comer que achou, e dos mais prègos e ferro que podia levar para o resgate: que estas eraõ naquelle tempo as joyas de mais estima. E nisto se gastou toda aquella tarde e noite seguinte.

Apercebidos todos da maneira que tenho dito, ao outro dia que eraõ vinte e sette do mez de Abril em amanhecendo fomos ter à estancia do Capitaõ que nos já estava esperando, e contando-nos alli, achâmos fermos 322 pessoas, a saber 224 Escravos e 98 Portuguezes, os mais delles armados com lanças ou espadas e rodèlas, e huma espingarda, que só se pode salvar com dez ou doze cargas de polvora, assás danificada da agoa; com a qual companhia o Capitaõ abalou para o Rio, deixando o alojamento onde estiveramos assim armado, como o tinhamos, e nelle hum mancebo Gurumete, e huma Escrava, cada hum com sua

sua perna quebrada , que não estavaõ para poderem viver , quanto mais caminhar ; e este dia gastamos em passar à outra banda sobre duas jangadas que dos quartos fizemos , afogando-se com tudo aqui hum Escravo , que hia a nado levar as linhas com que as alávamos ; e dormindo alli na borda do Rio aquella noite , tanto que amanheceu nos puzemos a ponto de caminhar.

E porque todos nos enganavamos em cuidar que o Sertão havia de ser mais povoado , que a fralda do mar , pelo pouco comércio , que aquella gente tem com elle , determinamos esperar pelos Cafres , que a nado foraõ ter com nosco , e cada dia alli vinhaõ , para que nos ensinasse algum caminho , que fosse ter a povoado ; os quaes posto que vieraõ , tanto que nos viraõ passados da parte em que elles estavaõ , não se quizeraõ fiar de nós , nem fallarnos , por mais que os chamamos. Pelo que havendo por tempo perdido o que se mais nisto gastasse , postos em ordem , levando hum Crucifixo arvorado em huma lança , e huma bandeira benta na dianteira , que hia encomendada a Francisco Pires Contra-Mestre , com os homens do mar , que o seguiraõ (porque logo estes fizeram delle Cabeça) e hum Retabolo da Piedade na retaguarda , em que hia o Capitaõ com os passageiros , e os escravos , e desarmados ; no meyo , que leváraõ entre si os feridos . (porque quasi a quarta parte dos que eramos , começou a caminhar com bordoens e moletas) nos metemos em fio , hum atrás do outro , por a largura do caminho não ser para mais ; e pondo os rostos no Sertão

por

por huma vereda de Elefantes endireitamos com hum Cabeço, donde nos pareceo que descobririamos alguma povoação ou sinaes della; e em quanto hiamos por aquella ladeira acima fazendo cada hum dos que o entendiaõ, entre si conta com quaõ pouco apercebimento começava taõ comprido, incerto, e perigoso caminho; e quaõ certo tinha acabar nelle à pura necessidade, e desamparo, posto que dos outros perigos escapasse; sem fallar palavra, levando a fantasia occupada nesta angustia, e os olhos arrazados de agoa, não podia dar passo, que muitas vezes não tornasse atrás, para ver a ossada daquella taõ fermosa, e mal afortunada Nao; porque posto que já nella não houvesse pão pregado, e tudo fosse desfeito naquellas rôchas, todavia em quanto a viamos, nos parecia que tinhamos alli humas reliquias, e certa parte desta nossa dezejada terra, de cujo abrigo e companhia (por ser aquella a derradeira cousa que della esperavamos) nos não podiamos apartar sem muito sentimento: e hindo desta maneira fazendo muitos pousos, chegamos ao alto do Cabeço, onde achamos tudo bem differente do que cuidavamos; porque não taõ sòmente não vimos povoação, mas ainda quanto descobriamos com os olhos, eraõ cercados de valles taõ baixos, e serras taõ altas, q̃ estas confinavaõ com as estrelas, e aquelles com os abismos. E o peyor de tudo foy, que a vereda por que caminhavamos, se nos cegou, e ficamos sem ter por onde seguir; e depois que estivemos hum pouco confusos sobre o que fariamos, assentamos cortar direito ao Nordeste.

dêste, imaginando q̃ por aqui encúrtavamos nosso caminho para Sofála : e com esta determinação tornámos a caminhar athè a tarde, que por chover, e hirmos todos cançados do ruim caminho, e defuzadas carregas, nos recolhemos a hum matto, onde passámos aquella noite.

Ao outro dia pela mesma ordem do passado, seguimos nossa jornada, e assim fizemos ao terceiro, no qual fomos dar sobre huns outeiros, pelo pè dos quaes corria hum Rio, atravessandonos o caminho que levavamos : pelo que cortámos direito àquella parte d'elle, onde nos pareceo que daria melhor passagem ; e acertou logo de ser toda aquella Costa, por onde descíamos, tão ingreme, e chea de penedos, hervas e mato, que não vendo onde punhamos os pès, a cada passo cahiamos de focinhos : mas despois que gastámos nesta descida a mayor parte do dia, levando cada hum muitos tombos, chegámos à borda do Rio, o qual foy logo apalpado por diversas partes, sem acharmos alguma por onde se pudesse vadear ; pelo que desconfiando de passar por alli à outra banda, por ser tarde, e chover como todos os outros dias fizera, agazalhâmonos aquella noite em humas moytas, que ahi perto estavaõ.

Ao outro dia em amanhecendo tornámos a desandar a carreira, por onde o dia d'antes descêramos ; em o qual caminho foy tanto o trabalho, que levavamos pela summa aspereza d'elle, que este contámos por hum dos dias, em que o mayor tivêmos, e do que para ao diante mais danno recebemos ; porque como a sobida fosse tão ingreme,

me, que difficullosamente a poderia trepar humia
pessoa despojada, aos que hiamos embarcados
com armas e outros estorvos poz em tanta neces-
sidade que nos forçou a alijar o mais do ferro que
levavamos; e depois fez tanta mingoa, com
quanto sabiamos muito certo, que aquillo que
alli deixavamos, não era ferro, mas vidas; e além
disto eraõ as impossibilidades do caminho tão ter-
riveis, que não bastando as forças dos muitos a
vencellas, se deitavaõ por entre os penedos, que
estavaõ ao longo da trilha que levavamos, tão
cançados e desconfiados de poderem d'alli sair,
que pedindo a Nosso Senhor perdaõ dos seus pec-
cados, não cessavaõ de despedirse dos que passavaõ:
os quaes vendo a seus amigos assim jazer, deixan-
do o fio da outra gente, se assentavaõ junto del-
les, esforçando-os para que tornassem ao cami-
nho, dizendo que em nenhum modo se havia de
partir d'alli com os deyxar; ajuntando a isto outras
muitas palavras, que bem mostravaõ o sobejo senti-
mento, que de os ver naquelle passo recebiaõ;
com os quaes convencidos os que assim jaziaõ,
trabalhavaõ tirar esforço de sua fraqueza, e tor-
navaõ a caminhar o melhor que podiaõ; e com
quanto, por este respeito, fizemos muitos pousos,
e detenças, huns e outros, andamos athè que
nos tornamos a ajuntar no mais alto do Cabeço.
Depois que aqui descansamos hum pedaço, houve
diferença no determinar do caminho, que leva-
riamos; porque huns queriam hir pela meya ladei-
ra daquelles montes, assim como o Rio corria; e
outros pelas cumiadas delles, athè que de alguma
descu-

descobrissem parte por onde a pudessem atravessar : e como sobre isto se não concertassem, e cada hum protestando por sua vida, tivesse licença de hir por onde lhes parecesse que teria melhor parada ; o Mestre da Nao, com obra de vinte homens, tomou por bayxo, e o Capitão, com a mais companhia, por riba ; e assim andámos huns, e outros, athè que junto da noite nós tornámos a ajuntar sobre humas grandes barrocas e quebradas, em parte que o Rio esprayava muito, e por ser menos alcantilado dava esperança de melhor passagem ; e como continuamente trouxessemos a vista espalhada por aquelles outeiros a ver se descobriamos alguma gente ou povoação ; estando neste lugar, que tenho dito, vimos da outra banda hum fumo, e por elle viemos a enxérgar hum Aldea, que era então a cousa de nós mais dezejada, por haver quatro dias, que chovendo sempre, não cessávamos de andar, sem caminho, nem carreira, pelos altos e baixos daquelles matos ; e alli esperavamos achar quem nos guiasse ; e com este alvoroço fomos dormir à borda do Rio.

Ao outro dia tanto que amanheceo, começamos de tentar o vão por onde nos pareceo que seria menos trabalhoso, e com quanto a agoa hia por alli muito espalhada, era a altura, poço e corrente della, de forte, que todo o entulho que lhe lançavamos levava ; pelo que nos foy forçado cortar as mayores arvores, que pudemos achar, e por alguns ramos dellas, que ficavaõ ao decima da agoa, atando outros, fizemos hum bastida, que chegou ao meyo do Rio, onde estavaõ huns
pene-

penedos grandes, e descubertos, que apartavaõ o Rio em dous braços; mas como o mayor, e mais furioso fosse o que ficava da nossa parte, tanto que chegamos a elles, armamos milhotêiras de huns a outros, pelas quaes, não sem muito risco, passamos à outra banda, e com o desejo que tínhamos de chegar a povoado, posto que era tarde, quando isto acabamos indireitamos logo para a Aldea que tínhamos visto, a qual seria de obra de vinte choupanas, armadas sobre varas, e cubertas de feno, da feição e tamanho de hum forno de pão, das quaes usa e se serve toda a gente daquella Costa, mudandoas com as tempestades de humas partes para as outras, segundo a abundância, ou esterilidade q' daõ de si os matos, de cujos frutos elles principalmente se mantêm; e porque receávamos dos Cafres se escandalizarem, ou fogirem, não quizemos entrar dentro, mas apozentamonos perto della, e lhes mandamos recado, com o qual logo vieraõ alguns delles ter conosco, aos quaes demos dos panos, e pedaços de ferro, com que ficaraõ contentes; e assentamos com elles por acenos, que ao outro dia hum nos guiasse para certa povoação grande, e abastada, que diziaõ estar d'alli perto, e com este concerto nos recolhemos huns e outros a nossos gazalhadors.

Ao outro dia tornamos a caminhar prolongando pela Aldea, na qual o Tanociro, e Calafate da Nao quizerão ficar, por não poderem (hum de velho, outro de ferido) aturar mais a companhia, e depois que o Capitão os encomendou, o mais intelli-

intelligivelmente que pode aos Cafres, despedindo-nos d'elles, e levando a guia comnosco, andámos por riba daquelles cabeços tres dias, atravessando quantas terras, valles e barrancos topavamos diante: mas como a gente daquella terra não se afafe muito dos limites donde nasce, (bemaventurada, se tivesse fé!) e ao redor daquellas choupanas se crie e morra, quando veyo o terceiro dia, tinha o Cafre tanta necessidade de quem o guiasse, como nós; pelo que perdendo o tino do caminho, foy dar comnosco sobre huns outeiros, pelo pé dos quaes corria, e nos atravessava o caminho o Rio de S. Christovão, cuja agoa vimos coalhada de cavallo marinho; e porque logo nos pareceo que não havia de haver vão em tanta altura, receando de tornar a sobir a ladeira que era grande, pelo trabalho que na outra leváramos, não quizemos descer abaixo; mas mandou o Capitão por alguns homens despojados apalpar o rio, os quaes não achando por onde o pudessemos atravessar, se tornaraõ. Pelo que enfadados de tantas impossibilidades, como achámos, e forçados de fome que nos hia já rijamente apertando, assentámos tornar ao mar, e provar se porventura acharíamos ao longo d'elle mais remedio, que no Sertão; rogando ao Cafre que nos guiasse, tornámos a desandar, naquella dia e outro, tudo o que andaríamos em tres. Neste caminho o Licenciado Christovão Fernandes, que na India fora Chanceler e Provedor mór dos defútos, não podendo por sua velhice soportar mais o trabalho d'elle, assentando-se sobre huma

pedra

pedra, nos disse, que athè alli fizera o que pude-
ra por viver; mas pois suas forças a mais não
abrangiaõ: nos fôsemos muito embora, e que
elle alli havia de acabar; e que sómente nos en-
comendava hum filho seu de idade de tres annos,
que para mayor magoa sua a fortuna ordenara,
que consigo o trouxesse, o qual salvandose mila-
grosamente da Nao, hia no cõllo de huma Ama
que lo criava, sendo em tão tenra idade compa-
nheiro dos trabalhos, e desterro de seu Pay; cu-
jo remedio como não estivesse em aguardarmos
por elle, antes com qualquer detença corresse-
mos risco de perder o nosso, consolando o os seus
amigos com a Payxaõ de Nosso Senhor, e despe-
dindonos d'elle com outras tão tristes palavras,
fomos dormir à paragem da Aldea do guia, o
qual sentindo nosso descontentamento, por sua
mã pilotagem, e apertado do dezejo de sua casa,
nós fogio aquella noite. Quando ao outro dia achamos menos o Cafre,
pondo os rostos no mar, quanto as ferras, e val-
les consentiaõ, fomos indreitando com elle, e
não tivemos andado muito, quando nos achamos
outra vez sobre o Rio de S. Christovaõ, que nós
fizera tornar atrás; o qual fazendo hum largo ro-
deyo por entre aquellas rochas, vinha atravessan-
do o nosso caminho athè se hir lançar no mar,
com tanta furia e altura por todas as partes, que
para hum Exercito bem apercebido era affás dif-
ficuloso passo; quanto mais para nós, em quem
tudo hia ao contrario: e sómente ao pé do Cabe-
ço em que estavamos, quebrava em huma penedra,
dia,

dia, que o atravessava de huma parte a outra, e espalhando-se alli a agoa em muitos canaes, dava esperança, que podendo-se atravessar arvores de huns penedros a outros o passaríamos; mas para cometter por aqui esta passagem tinhamos dous inconvenientes muito grandes: hum era o mato ingreme e espesso que estava na ladeira d'alem; o qual, fóra outras impossibilidades, era por riba atravessado de huma rocha viva, tão talhada a pique, que se pôde dizer, para aves parecia trabalhosa sobida; e outro ser a descida, onde nós estávamos, ao Rio, cercada de outra tal rocha como a d'alem, e que só com olhar para ella punha receyo. Pelo que desconfiando de por alli poder-mos descer, estivemos hum pedaço altercando o que fariamos; mas como andassemos já todos enfadados do trabalho, que sobre a passagem deste Rio tinhamos levado; vendo que tudo o que descobriamos com a vista, assim do Rio, como da descida a elle, não mostrava mais apparelho para nosso propósito, receando, se o comettessemos por outra parte, de achar outras impossibilidades mayores, (se mayores se podiaõ achar) determinamos provar por alli nossa ventura; mas como no acomettimento disto houvesse tanto risco, differaõ alguns que não queriaõ perder as vidas por suas vontades, pois descer por aquella parte, mais parecia tentar a Deos, que esperar remedio, e estes tomaraõ outra vez o caminho por riba daquellas ferras, cuidando achar outra descida mais facil. Os que os acompanhavaõ: o Capitão, e os que o seguiamos, endireita-

mos com a rôcha, e fazendo o final da Cruz começamos de nos arriscar por ella abaixo com o mayor tento e resguardo que podiamos, dependurandonos algumas vezes dos ramos de alguma moita, que nella havia; e outros fincando as lanças nas pedras, e deixandonos escorregar por ellas, de modo que à rastros, de costas, e de bruços segundo o perigo e disposição do lugar davaõ de si: prouve a Nosso Senhor pornos salvos na borda do Rio, onde cortando as mayores arvores que alli perto estavaõ, e atravessandoas de huñs penedros a outros, ajudados dos dezejõs, que todos traziamos por nos ver desembaraçados daquelle trabalho, muito mais azinha, do que a difficuldade da obra consentia, acabamos de fazer as mihioteiras necessarias, por onde com muito medo pela altura e corrente dos canaes, que a agoa fazia, logo começamos de passar. E tanto que o Mestre da Nao, e quinze, ou vinte homens que o seguiraõ se viraõ da outra banda, havendo por impossivel atravessar o mato e rôcha que atrás contey, tomaraõ pela banda do Rio abaixo buscando alguma outra parte por donde d'alli pudessem fahir com menos risco. O Capitão esteve (segundo costumava) na borda do Rio, esperando que acabasse toda a gente de passar; e quando isto foy feito, era já noite fechada: mas por ser alli tudo lameiro, e cheyo de agoa por baixo; foy forçado entrarmos pelo mato athè chegarmos ao enxuto: e como elle fosse muito basto, e cheyo por dentro de penedos: e a altura e assombramento das arvores, além da escuridaõ da noite, fizesse

ainda o caminho mais escuro , não podíamos atinar huns por onde fossem os outros ; pelo que , apupando todos por diversas partes , e fazendo hum corpo com as vozes , ao som dellas nos tornamos a ajuntar perto do pé da rocha , em lugar tão escuro , e coalhado de arvores , que nenhum de nós foy poderoso para se deitar , nem mudar do lugar onde parou : e assim estivemos arrimados às arvores em pé sem dormir em toda a noite , a qual passámos espalhados em tres magotes ; a saber : o do Capitão , o do Mestre , e o dos que se não atreviaõ a descer ao Rio : os quaes posto que toda a tarde andaraõ por riba daquellas serras , tentando de humas partes a outras , não podendo achar por onde com menos perigo atravessassem a banda d'alem , se agazalharaõ aquella noite como puderaõ : e tanto que a manhãa esclareceo , tornaraõ em nossa busca , e vendo a trilha que levaramos , e as milhoteiras atravessadas , perdendo com tudo no Rio a hum mancebo , que resvalou , chegaraõ a nós a tempo , que por humas ingremes gretas , e arriscadas aberturas , que a rocha fazia , dando huns a outros de mão em mão as armas , e alforges acabavamos de sobir ao alto della : e não passaraõ muitas horas , que o Mestre , e feos companheiros vieraõ tambem ter connosco ; e despois que assim fomos juntos tornamos a caminhar para o mar , hindo todos grandemente atormentados da fome , por ser já gastado , a poder das chuvas passadas , esse pouco mantimento com que partimos , e não bastarem as hervas conhecidas , que pelo campo achavamos , a remediar nossas necessidades

cessidades. Neste dia cortando por cima daquellas cumiadas chegamos a hum Cabeço, donde descobrimos o mar, e com o alvoroço que levavamos delle, fazendo a jornada mais comprida do que costumavamos, fomos dormir a huma Aldea que estava despovoada, na qual achamos pedaços de porcelanas, e de outras muitas cousas de nossos usos, que affirmamos ficarem do Naufragio de Manoel de Sousa Sepulveda.

Ao outro dia, que era o trezeno de nosso caminho, chegamos ao mar, e no proprio lugar em que o Galeão deo à Còsta, do qual ainda achamos o prepáro, e outros pedaços de taboas, lançados sobre hum arrecife de penedia, que occupa muitas legoas daquella praya, e despois que alli estivemos cahimos no erro, que fizemos em deixar a fralda do mar, porque além de nos parecer que elle proprio se mostrava mais domestico, e conversavel para nossas necessidades, que as asperezas do Sertão, achamos tambem pelos penedos (de que toda a Còsta da terra, que se chama do Natal he chea) muitas ostras, e mixilhoens, com que na baixamar, ou espaço do dia que tomamos algum repouso, em parte nos remediavamos; e a fóra isto o caminho era chaõ, limpo, e disposto para andar: e os mais dos Rios, que naquella terra são muitos, e no Sertão sem passagem, quando aqui chegavaõ, ou fumidos por baixo da areia na borda do mar, ou se descubertamente entravaõ nelle, era por causa dos bancos que faziaõ com vao arrezoadado, e pouca corrente: o que tudo pela terra dentro achavamos ao contrario.

Por aqui caminhâmos cinco dias, levando sempre Cafres apoz de nós, que sem ouzarem acommetternos, hiaõ esperando alguns cançados, ou desmandados; e no fim deste tempo em altura de trinta grãos topâmos hum Rio que não está posto nas Cartas; o qual com quanto não tem muita largura, he dos mais alcantilados daquella Costa, e por que mayores Navios pòdem entrar, e o faziaõ nos Invernos. Com pouco trabalho fizemos duas jangadas, mas bem se descontou isto no muito que depois tivemos, assim com a corrente do Rio, como com os Cafres que estavaõ esperando para saltearem os que ficassem derradeiros; e com tudo desembaraçandonos delles com algumas remeteduras, e trochadas, que se não puderãõ escusar, passâmos à outra banda; e tornando a continuar nosso caminho, andâmos quatro dias, no fim dos quaes repousâmos à borda de outro Rio esperando a baixamar do dia seguinte, por nos parecer que pela borda da agoa salgada, onde fazia hum banco, lhe achariâmos vão, e escuzariâmos o trabalho e risco das jangadas; e sendo já perto da noite apparecêraõ da outra banda certos Cafres: e nos mostraraõ huns bolos feitos de Nacharre, que he huma semente como mostarda, dizendo que os venderiaõ, se lhe dessemos ferro; e como sobre as cousas de comer nossa necessidade não consentisse desavença, às rebatinhas lhos acabâmos de comprar; e este foy o primeiro lugar onde fizemos resgate, havendo já vinte e dous dias que caminhavamos.

Isto acabado, cada hum se recolheo a seu galhado

zallhado , esperando com grande alvoroço a tornada da manhã , com a qual passámos o Rio por onde atrás contey , e logo tornaraõ os mesmos Cafres , e nos differaõ por acenos intelligiveis , que aguardassemos alli , e nos trariaõ mantimentos ; e como esta fosse a cousa de que mais necessidade tinhamos , houve pouco trabalho em lhes fazer a vontade , a qual nova tanto que por elles foy publicada em duas ou tres povoaçoens , que alli perto estavaõ , não ficou nellas pessoa que nos não viesse ver , cantando e tangendo as palmas com mostras de muita alegria , trazendo alguns bolos, raizes, ou qualquer outro modo de seo mantimento para nos vender ; e entre elles vinha hum moço de Bengala , que ficara da outra perdição , o qual em sendo por nós conhecido , foy logo arrebatado , e com grandes abraços , e alvoroços levado ao Capitaõ : e assentandonos todos ao redor , lhe perguntamos muitas cousas das que nos eraõ necessarias ; mas elle , ou por haver pouco que viera da sua terra , quando o embarcaraõ , ou por ter já perdida a nossa falla com o descostume , quasi que nos não entendia ; mas assim a troncos foubemos ser aquella terra muito povoada de gente , e abastada de criaçoens ; e posto que lhe rogamos por muitas vezes ficasse connosco , promettendolhe muitas peitas pela necessidade que tinhamos de guia , nunca o quiz fazer , antes tanto que foraõ horas , se tornou a recolher com sua companhia , sem nos querer ver outra vez ; e ao outro dia tornaraõ os Cafres com huma vaca , e algumas cabras, e bolos , que lhes resgatamos por hum

hum astrolabio, e outros pedaços de ferro; e isto acabado, tornamos ao nosso caminho, ficando aqui com tudo hum Jorge da Barca, e outro homem, que por cansados se não atrevião a passar mais avante, e com elles perto de trinta Escravos, que consumidos do trabalho, que athè alli tinhão passado, e induzidos pelos proprios da terra, não quizerão hir em nossa companhia.

Partidos d'alli, como dito tenho, caminhamos tres dias, no derradeiro dos quaes chegamos a outro Rio, o qual com quanto não tinha muita largura, era alto em demazia: e como estivessemos hum pedaço consultando donde trariamõs madeira para as jangadas, o Contra-Mestre, que como já disse, levava a dianteira, começou de andar com sua companhia pela borda delle acima athè obra de meya legoa da barra, onde topou com certos Cafres, que lhe mostraraõ o vão, e passando por elle à outra banda, se assentou em hum Cabêço a esperar pelo Capitão, o qual vendo sua tardança, e sospeitando o que era, abalou com os que com elle estavamos, seguindo a mesma trilha dos outros; e ao passar de hum mato achamos hum cesto de Nachami, que os Cafres alli tinhão escondido com receyo de lhe saltearmos a povoação: e como para nossa necessidade aquella fosse huma rica peça; e os que a guardavaõ a quizessem defender, accendeose a coufa de modo, que escandalizados de algumas trochadas que tiveraõ, apellidando huns a outros, em pouco espaço se ajuntaraõ muitos; e porque cuidaraõ que eramos mais, em quanto fomos por dentro do mato nós tiveraõ

tiverão medo , mas depois que chegámos a hum escampado onde se tomava o vão do Rio , vendo quaõ poucos hiamos, arremetêrão a dous mancebos que algum tanto estavaõ apartados , e tomàrão lhes os alforges que levavaõ , e com o levamento disto começaraõ se de chegar a nòs mais afoutamente , ameaçando com a azagaya , que nos matariaõ se lhes resistissemos ; e juntamente com isto nos tomàrão o caminho para que não passassemos ao Rio : e por não haver entre os que alli hiamos , mais de cinco homens que levassemos armas, ajuntandonos tivemos com elles huma arriscada briga , a qual em obra de huma hora que durou , foy por muitas vezes affás duvidosa a cada huma das partes ; mas por derradeiro nos fez Nosso Senhor mercè , que arrancando-os de todo , os fizemos recolher a hum outeiro , onde pela fortaleza do sitio , e nosso cansaço os deixámos, tornandonos para o Capitaõ que na borda do Rio com a outra companhia estava esperando ; e assim juntos entrámos pela agoa , com muito risco dos Cafres ; porque como o vão se tomasse pelo pè daquelle Cabeço , a que se elles recolherão , em quanto hiamos a tiro , nos servirão à mão-tente de tantas e taõ furiosas pedradas , que nós convinha ter grande vigia , para que não acertassem em descuberto : mas com todo este tento , não pude eu escuzar huma , que quebrandome a rodela em que a primeira tomei , me fez estar hum pedaço bem atordoado.

Passando com estes receyos à outra banda , tornámonos a ajuntar com o Contra-Mestre , em cuja companhia achámos hum moço , chamado Gaspar

par, que ficara da destruição de Manoel de Sousa, e sabendo nossa hida, veyo alli esperar, deseioso de tornar-se à terra de Christãos; e porque a cousa de que mais necessitados estavamos, era de lingua, demos todos muitas graças a Deos, por nos socorrer em tal tempo; inspirando tanta fé em hum mancebo, e Mouro de nação, que d'entre aquelles matos, e gente quasi salvage, de que já tinha tomado a natureza, se movesse a querer hir conosco; e passar tantos trabalhos, como tinha experimentado, sem obrigação alguma, que a isso o movesse. Este nos contou, entre outras cousas, como Manoel de Sousa tambem peleijara com os Cafres destouta banda, e lhes matara hum à espingarda.

Partidos d'alli, caminhámos athè que foraõ horas de repousar; e esta noite se moveo pratica entre nòs, que seria bom mandar diante tres ou quatro homens despejados, para que chegassem primeiro ao Rio de Lourenço Marques, junto do Cabo das correntes, onde esperavamos de o achar; porque quando partimos da India, ficava elle aviado para aquella viagem, (como de feito a fez; e na Còsta se perdeu antes que se pudesse recolher ao Rio) a lhe dizer em como hiamos atrás, e nos esperasse; porque sua partida, segundo a navegação ordinaria, havia de ser com a Lua de Junho; e nòs pelas jornadas que faziamos, não podiamos já chegar menos de Julho; e como ao Capitaõ, e aos mais parecesse bem este conselho, cuidando que toda a terra adiante fosse como aquella do Natal, em que por ser de penedias ao longo

longo do Rio mar havia marisco, com que se poderia remediar os que assim fossem; logo se offerecêrao para esta empreza quatro Marinheiros, aos quaes se tirárao por entre algumas pessoas quatro centos pardãos para satisfação de seos trabalhos: e desta maneira aviados se partiraõ ao outro dia, levando huma carta do Capitaõ, e outros muitos recados, que todos delarmaraõ em vaõ, segundo ao diante será relatado.

Depois disto caminhâmos dous dias, no fim dos quaes chegâmos à barra da Pescaria, que está em 28. grãos e tres quartos, a qual entra perto de duas legoas pela terra dentro, e terá outro tanto de largo, e alli achâmos dous Escravos que foraõ de Manoel de Souza, e nos vieraõ receber ao caminho, e fizeraõ com os da terra, que aquella noite nos trouxessem a vender peixe que alli há em muita abundancia, e algum milho zaburro; e ao outro dia, antes que nós partissemos, se tornaraõ a despedir de nós, e com quanto lhe rogâmos deixassem aquella gentilidade, e tornassem a viver entre Christãos, não quizerão, dizendo, que elles passaraõ com seo senhor sette ou oito jornadas adiante, e por não poderem suportar o trabalho do caminho, e a esterilidade da terra, se tornaraõ para aquella, que era abastada, onde se encomendavaõ a Nosso Senhor, que por quem era haveria delles misericordia; e obstinados neste proposito, tanto que nos ensinaraõ por onde rodeariamos a bahia, salvando alguns regatos, e esteiros que a ella vem ter, se tornaraõ; e em começando nós a caminhar, vimos sair de hum ma-

to para onde estávamos hum ajuntamento de Cafres ; que traziaõ entre si a hum homem nu , com hum mólho de zagayas às cõstas , (segũdo seõ costume) o qual se não differença de nenhũ delles ; e nesta conta o tivemos , athè que pela falla , e cabellelo conhecemos ser Portuguez , chamado Rodrigo Tristaõ , que tambem ficãra da outra perdição , e por haver três annos que andava despido às calmas e frios daquella Comarca , estava tão mudado na cor e parecer , que nenhuma differença tinha dos naturaes della.

Assim que recolhido mais este homem , e satisfazendonos, o melhor que pudemos , dos da terra , que por ser muita gente , quizera tentar saltar-nos à outra banda da bahia , onde achamos hum moço Malavar , que nos encaminhou para huma povoação , junto da qual disse , que repouzassemos aquella noite , e nos faria trazer mantimentos ; e assim foy , porque não passou muito espaço , que vieraõ os Cafres carregados de cabras , leite , milho , peixe , e isto tudo em muito bom preço , de modo que esta foy a mais abastada e barata estalagem , que em todo o caminho tivemos ; e aqui fornecemos os alforjes de quanto pudemos levar , por nos dizer este moço , que d'ahi athè hum Rio , que estava àvante quatro ou cinco jornadas não achariamos outro resgate ; mas com quanto elle encarecia isto muito , se foubra o que d'alem do Rio havia , bem nos pudera afirmar , que aquella era a derradeira hora de alivio , que em todo o caminho haviamos de ter ; porque dahi por diante tudo foy trabalho , e dor , e bater de dentes.

Ao outro dia fomos dormir juto de outra povoação onde comprámos huma vaca, e sem fazermos mais resgate caminhámos por aquelles matos cinco dias seguindo sempre para o mar, ao qual chegámos junto do Rio de Santa Luzia, que está em altura de 28. grãos e meyo, e he assás grande: e por ser da boca para dentro muito largo, e demasiadamente arrojado, e corrente não encher e vaziar das marés, em chegando a elle, fizemos duas jangadas, pelas quaes ainda neste dia, em quanto a maré deo lugar, passou huma grande parte da gente; mas tanto que ella empeçou, começaram de entrar os que estavaõ de huma e outra parte, e se recolherão ao enxuto; e porque todos vinhamos perdidos à sede por não acharmos agoa doce depois que partimos da bahia da Pescaria, que havia cinco dias, e o tempo que restou destes, gastámos em a buscar: e como a necessidade e trabalho vença tudo, tanto andámos, athè que descobrimos certas pegadas de Elefantes, que tinhaõ hum pouco de polme, em que nos satisfizemos.

E porque porventura dezejará saber algum de Fernão D'alvares Cabral particularmente, pois se vém chegando o tempo de sua morte, pareceo-me necessário dizer aqui em summa parte dos trabalhos e afflicçoens que passou na vida, posto que do vivo ao pintado, da sombra ao verdadeiro, não pôde haver mais differença do que hà do que eu assim delle, como dos que o seguimos, posso dizer, ao que na verdade passou: mas já que me arrisquey a descobrir minhas faltas, tenho quem mas desculpe, que he a grandeza do caso.

de quem confio, sem que o diga, que os que entendem, crerão tanto, que será melhor o pouco que delle saberey contar, pois ficará aproveitado para que se possa acabar de ler este Summario com menos lastima: e para que às pessoas, que nesta dor tem parte, não caiba tanta, vendo o por que passárao os que forão causa della; que por este respeito deixey de escrever as desaventuras particulares de cada hum, que he a principal substancia do lastimoso, afastandome, o mais que pude, do pesado e miseravel; mas sem embargo de ser este meo intento, como a Historia em si seja triste, não sofre a verdade della poderse de todo fugir a palavras, que huma hora por outra faibaõ à tristeza.

Mas tornando a Fernão D'alvares, e pondo à parte o muito trabalho, que passou no tempo da tormenta, por cumprir em todas as cousas com sua obrigação: nem trattando do sentimento, que com muita rafaõ o trazia traspassado, por ver a destruição de huma tal Nao, tantos homens, e riquezas, como tinha a seu cargo: e por ver que de tantas esperanças de descanso, tanta abastança de criados, parentes, e amigos, como ao redor de si vira havia poucos dias, se achava, por tão desfezada forte, assim arrebatadamente em tal mingoa de tudo, que escassamente pode haver à mão hum pobre vestido com que cobrisse humas anciaãs e honradas carnes: e huma pessoa, de que em tempo tão necessario fiasse a communicacão de suas affligidas cousas. Assim que nao saltando nisto tudo, porque seu espaçoso animo de tal modo encobria

cobria todas as mostras de tão certa e justa dor, que se não enxergava por fóra o que dentro jazia; elle esforçando a todos, e mostrando em seu rosto e palavras muito mais esperança de salvação da que entendia que podia caber nas muitas desaventuras que estavam certas em tão incerta jornada, começou de caminhar os primeiros dias com muito espirito e alento; mas como as aspe-rezas e contrastes do caminho, que pelo Sertão tivemos, fossem as q̃ dito tenho, fizeram nelle tanto abalo, por sua velhice, e pouco costume, que ao tempo de tornarmos em busca do mar, vinha tão fraco, cansado, e despresado, que trazia determinado ficar no primeiro lugar que topássemos; porém como neste comenos chegássemos à praya por onde o caminho era chaõ, e sem os altibaixos e estorvos q̃ no outro havia, elle se esforçou de modo, q̃ ainda que dos derradeiros, sempre aturava com a companhia, e igualmente hia com ella sojeito à sua ventura.

Mas como a fortuna nunca comece por pouco, a todas estas obras suas accrescentou outra, que com quanto já nelle não pudesse ser mais negra, não careceo com tudo de muito sentimento por serem della executores hūs homēs q̃ tão obrigados lhe estavam por beneficios recebidos: e foy que como a mayor parte que alli hiamos fosse gente do mar, de cujos primores athègora poucos Authòres escrevèraõ; estes começando de dia em dia a perder o medo e a vergonha, fazendo todos hum corpo, cuja Cabeça (posto que não nestes mãos enfiados) era o Contra-Mestre, vierão a tan-

ta desenvoltura, que totalmente não tinham conta com Fernão D'alvares: antes todas as vezes que os elle reprehendia de suas desordens (que não eram poucas) lhe diziaõ, que não ouzasse de os emendar, porque não era já seo Capitão, nem lhe deviaõ obediencia, ajuntando a isto outras muitas palavras soltas, que a miseria daquelle tempo fazia ser muito mais escandalosas: de modo que nenhuma conta tinham com o que lhes elle mandava. Pelo que vendo o Mestre da Nao, que hia deste Reyno, e lhe levára odio particular, tão bom aparelho para sua tenção, em tão danadas vontades, não se movendo pela obediencia que lhe devia, nem por nenhuma fidalguia tão antiga, virtudes tão illustres, descripção tão viva, cavallaria tão inteira, velhice tão honrada, assim perseguido da fortuna, desterrado de sua patria, mulher, e filhos, e lançado com tanta mingoa e necessidade pelos desertos de Africa: nem abastando o castigo dos passos presentes, para o mudar de seo mão zelo, se determinou em commetter sua obra diabolica, e de todo inhumana, que foy induzir aos de sua parcialidade a dizerem que em nenhum modo se podiaõ salvar hindo com o Capitão, pois por se não apartarem d'elle, faziaõ as jornadas pequenas, e que a sempre hirem daquelle maneira, primeiro gastariaõ o ferro, que levavaõ para o resgate, e as forças para caminhar, que pudessẽ chegar ao Rio de Lourenço Marques, onde esperavamos achar Navio; e que o bom seria, pois lhe dava Deos disposições, ajudarem-se do tempo, e não se quererem perder por amor de outrem.

E como esta gente, onde quer que estã, se tenha huma por opiniaõ da outra; naõ foraõ necessarias muitas destas pregaçoens, para ser havido o que o Mestre dizia, por muito bom conselho, e quasi divinalmente revelado; pelo que induzindo-se huns aos outros, começaraõ a tentar o Contra-Mestre que athèntaõ naõ entrava nesta consulta, o qual se defendeo alguns dias, dizendolhes as razoes que havia para se tal naõ fazer; e com tudo, tanto e por tantas vezes porfiaraõ com elle, que o trouxeraõ a seo proposito; e como isto foy concluido, para que naõ sobreviesse algum estorvo, assentaraõ partir o mais calladamente que pudessem logo na noite seguinte, e amanhecer ao outro dia tres ou quatro legoas àvante, deixando ao Capitaõ, e a esses que o seguiamos, naquella praya herma, entregues aos Cafres, em quem achariamos menos piedade, que em todos os Tigres de Hircania.

Mas como o Capitaõ já pelas mostras de sua pouca fé, andasse sobré aviso; naõ se pode este negocio fazer entre taõ desaconselhada gente, com tanto seredo, que elle o naõ sentisse: pelo que logo aquella noyte, que o soube, nos mandou chamar aos passageyros (que alli hiamos, e deo conta do que lhe fora descuberto, e do proposito com que aquelles homens estavaõ; rogandonos que lhe aconselhassemos o que faria; e todos assentamos que havia de mandar chamar ao Contra-Mestre, que era bom homem, e sempre se mostrava seo amigo, e lhe dissesse lo que sabia, e lhe rogasse naõ consentisse poder-se dizer de Portuguezes,

zes ; que por salvarem vidas tão incertas , cobra-
vão huma infamia tão certa ; como era deixa-
rem o seo Capitaõ em tal parte ; e que se elle a este
homem pudesse induzir a seo proposito , dos outros
não receasse ; porque era tanta a obediencia , que
lhe todos tinhaõ , que no que fizesse ou dissesse , não
acharia contradicção : e quando se nisto mostrasse
pertinãz , foubesse que alli estavamos perto de vinte
homens , que onde ficasse ficariamos , e em quanto
tivessemos vidas , elle não perderia a sua , sendolhe
companheiros em todo o mal ou bem que succedes-
se ; o qual satisfeito com este conselho , e offereci-
mento nos despedio. E mandando chamar ao Con-
tra-Mestre , se lhe queixou de quão mal lhe paga-
va quanto seo amigo sempre fora , e dandolhe ou-
tras muitas razoes , que o tempo de então faziaõ
necessarias , elle lhe não negou a verdade , dizendo
como o Mestre e homens do mar o tiraraõ de seo
sentido , mas que lhe dava sua palavra , que mais
tal lhe não viria ao pensamento : e posto que to-
dos se quizessem hir , elle só o não faria ; e assim o
cumprio ; porque dalli por diante o servio sempre
com muy defenganada vontade , e com tanta obe-
diencia , ou para melhor dizer medo (que he o com
que com ella mais pòde) que a gente do mar ti-
nhã a este homem , que vendo sua determinacão ,
por seo respeito quizerão ficar todos ; tendo com
tudo conta sómente com o que lhes elle mandava ,
que do Capitaõ não curavaõ : o qual aos outros lhes
fez sobre este caso huma pratica reprehensoria , que
os bem pouco emmendou.

— E desta maneira pairando o melhor que podia
com

com feos infortunios, caminhou athè o Rio de Santa Luzia, de que já deixey passada huma boa parte da gente ao principio desta digressão: e quando veyo o outro dia, que segundo minha lembrança foraõ dous de Junho, tanto que amanheceo, elle se tornou à borda do Rio para fazer dar aviamento à passagem com a mayor diligencia que ser podia, pelo pouco tempo q̃ o sodamento da marè deixava durar este bom enceyo; e posto que quando veyo sobre a tarde eraõ já quasi todos passados, parece que adivinhandolhe o coração o que havia de fer, elle receava esta passagem, o que não fizera em algumas das outras que atràs deixamos; pelo que disse ao Contra-Mestre, que sua vontade era não passar na jangada, mas rodear tanto pelo Sertão athè que achasse vão: que lhe dissesse se o queria acompanhar? o qual lhe respondeo, que bem via fer já quasi toda a gente passada à outra banda, sem athè entã perigar ninguem, e assim esperava em Deos succederia aos que ficavaõ; e que rodear o Rio lhe parecia grande trabalho, por fer muito alto, largo, e correr por terra chãa, onde se presumia lhe não poderiaõ achar vão senaõ muito longe: e que se todavia determinasse rodeallo, elle o esperaria alli todo o tempo que mandasse, mas que não podia hir em sua companhia, que por onde os outros passáraõ havia de passar.

Ouvido isto pelo Capitão, algum tanto apaixonado determinou meterse na primeira jangada que a elle chegou, e com quanto lhe disseraõ todos, que não passasse aquella vez, porque descia ainda muito a marè, e que para a outra barcada

feria estofa de todo, e menos perigosa: parece que seguindo já o conselho da fortuna, elle nao quiz tomar o nosso, e entrando pela agoa, se poz em hum canto da jangada, e Antonio Pires, e Joao da Rocha, seus criados, e Gaspar o lingoa nos outros tres: e estando assim a jangada muito direita, bradou aos da outra banda, que atasssem pelas linhas, o que foy feito com todo o tento, e resguardo possivel: e hindo desta maneira, tanto que começaraõ a entrar no alto, Joao da Rocha houve medo, e tornou-se a nado para terra, o que fez ficar a jangada taõ fóra do compasso, que começou logo de meter demasiadamente os cantos carregados por debaixo da agoa: e assim adornados chegaraõ ao meyo do Rio, onde hia a corrente, a qual como delicia furiosa, levantando o canto que estava em pézo, o fez tombar sobre os que o tinhaõ, levando debaixo ao Capitão, e a Antonio Pires: os quaes, posto que trabalharaõ quanto nelles foy possivel, por se não desaferrarem, não podendo mais resistir à chegada hora, levantando as mãos ao Ceo em final da fé, (que lhes a agoa com as bocas não deixava confessar,) se foraõ ao fundo; e o moço lingoa se salvou, porque hia despido, e sabia bem nadar.

Acontecido tamanho desastre, os que dellenos doiamos, e estavamos de huma e outra parte do Rio, levantando hum pranto, que atroava as concavidades daquella Ribeira, com muita tristeza, e lacrymosos soluços, nos espalhãmos pela praya a ver se tornaria o Mar a deitar nella os corpos para lhes darmos sepulturas; e tanto que a

maré

marè começou a repontar , sahio o de Antonio Pires , que logo foy enterrado , e logo d'ahi a duas horas achamos o de Fernão D'alvares entre huns penedos arredado do Rio para a banda d'além hum bom pedaço , ao qual despois de tirado ao enxuto , e amortalhado tomamos às côstas , e levamos ao pé de hum outeiro , onde o mar não chegava , e fazendolhe alli hum cova , a cuja cabeceira puzemos hum Cruz de pão nella , mais acompanhado de lagrimas , que de outras pompas funeraes , o deixamos repoufando athè o dia que elle e todos nos tornemos a levantar , para dar conta de nossas bem ou mal gastadas vidas.

Esta foy a morte de Fernão D'alvares Cabral ; e este he o fim de seus trabalhos. E verdadeiramente , que passando bem os corporaes , e espirituaes que vinha suportando , e a paciencia com que os tomava , e graças que com tudo dava a Nosso Senhor , que sabemos ser misericordioso , se pôde crer que foy servido levalllo naquelle estado e martyrio ; para que ainda que seu corpo fosse lançado naquella pobre sepultura , a sua alma esteja com elle rica de Gloria , e Bemaventurança , que não deve de ser pequena consolação aos que cá bem lhe quizerão.

Em quanto nos detivemos neste enterramento e tornamos à borda do Rio , os que ainda ficavaõ da outra banda o acabaraõ de passar : e despois que assim estivemos juntos , vendo como para nossa salvação era necessario que fôssemos sempre unidos em hum corpo , regidos por hum só pessoa , e esta jurada aos Santos Evangelhos , para

que não houvesse os reboliços que dantes havia, puzemos logo isto em obra ; e como de noventa e dous homens que àquelle tempo eramos por todos , settenta fossem dos do mar , todos estes juraram que Francisco Pires o Contra-Mestre era muito para aquillo , e que se o fizessem Capitão , a elle obedeceriaõ ; e posto que havia duas ou tres pessoas , a quem com mais razaõ isto competia , como tantos fossem d'outro parecer , já os que ficavaõ não eraõ parte para desfazer seos vòtos ; pelo que considerando tambem ser o Contra-Mestre bom homem , e grande sofredor de trabalhos , como para aquillo se requeria ; e que os da sua jurisdição levavaõ as linhas e machado para se fazerem e sahirem as jangadas nas passagens dos Rios , e o fuzil e pederneira com que faziamos fogo para nos valermos nos frios das noites ; e que a se mover nisto alguma divisaõ , segundo já em vida de Fernão D'alvares andavaõ amotinados , à mesma hora se haviaõ de apartar , e deixarnos aos de contrario parecer sem alguma destas cousas para remedio de nossas necessidades , não respeitando quanta tambem tinhaõ de nós para as suas no tempo de pelejar , que todo carregava à nossa conta : assentamos que forçosamente nos convinha approvar a tal eleição ; pelo que foy declarado de todos por Capitão ; e isto acabado , elle se obrigou tambem pelo proprio juramento , que bem e verdadeiramente nos ajudaria ; e seria fiel companheiro na paz e na guerra , fazendo o que lhe aconselhassemos , segundo alcançasse ser mais servico de Deos , e salvação de nossas vidas.

Elegido

Elegido assim o novo Capitaõ , pareceo bem a todos repoufarmos alli hum dia , para enxugar-mos os corpos e fato , que tudo estava molhado da passagem do Rio ; e quando veyo o outro dia , tornamos a caminhar ao longo da praya , pela qual andamos quatro dias sem topar gente , nem cousa de comer ; e no fim delles houvemos vista de hum povoação , junto da qual nos aposentamos , cuidando achar algum reigate ; mas sabendo do lingua que os moradores della viviaõ tao necessitados como nós ; perdendo estas esperanças , sómente assentamos com elles , que ao outro dia nos ensinasse a passagem de hum Rio que tinhamos diante ; e como aquella noite , e ao outro dia todo em pezo não deixasse de chover , ou por mais certo de nevar (segundo a frialdade da agoa que cahia) os Cafres não ouzaraõ sair fóra das choupanas ; e porque nossa fome e frio apertava , desejosos de deixar tao roim aposento , mandamos ao Lugar Rodrigo Tristaõ , o que atràs acharamos , e a hum Marinheiro , para que trouxessem quem nos guiasse , os quaes achando-se ja melhor remediados , por o mancebo saber a lingua da terra , descuidaraõ-se tanto do que nos cumpria , que nem com recado nem sem elle nunca mais tornaraõ ; e estando nós assim atribulados , sendo ja o Sol quasi posto , cessou a chuva algum tanto ; e logo veyo ter conosco hum Cafre , que satisfazendo-se com o ferro que lhe davamos nos mostrou o vao do Rio por hum passo , onde a agoa dava aos de marca mayor pelas barbas , e a outros , a lugarres , pelas coroas ; e como sahifsemos á outra

banda

banda molhados , e a chuva não cessasse , trespaffou-nos o frio de forte , que encambulhandosenos os pès e mãos não podiamos dar passada àvante ; e porque d'alli a muito espaço não havia mato onde nos vallessèmos daquella perseguição , foy forçado assim meyo a tombos , e o mais depressa que podiamos , hir por huma ladeira arriba para com a quentura deste trabalho cobrarmos o vigor e alento , de que já hiamos quasi desamparados ; mas porque não menos nos atormentava nossa fraqueza andando assim de pressa , que o frio , estando quedos , tomamos por remedio recolhermonos a hum brejo , que com tanto por baixo era todo cheyo de agoa , este houvemos por menor mal , por ser abastado de lenha ; e posto que fizemos alguns fogos , era a frialdade do tempo tão demasiada , que nem isto nos valeo , para que em toda a noite deixassemos de bater o dente.

Ao outro dia , tanto que amanheceo , tornamos a nosso caminho , hindo não menos atormentados da fome e frio que o dia passado ; e quando veyo sobre a tarde topamos duas povoaçoens , onde posto que muito caro , resgatamos tres Cabras , com que se alguns remediaraõ : alli nos mostraraõ os Cafres hum dente de marfim , dizendo , que o haviaõ hir vender a hum Rio , que àvante achariamos , onde vinhaõ homens brancos como nós ; com que ficamos todos alvoraçados , cuidando fosse mais perto : e porque se a noite aparelhava de frio e chuva , como as passadas , desesperando valernos no campo , se nelle ficassemos , alugamos aos Cafres algumas choupanas , nas quaes metidos

huns

nuns por cima dos outros , e o fogo no meyo passámos aquella noite , a qual foy de tanta tempestade , que della achámos ao outro dia mortos dous ou tres Escravos , que por não acharem onde se recolher dormirão fóra ; e o mesmo acontecera a nós , se nos Nosso Senhor não socorrêra com aquelles gazalhados

Partindo d'alli , tornámos a caminhar ao longo de hum brejo , que corria assim como a praya , com proposito de atravessar a ella , tanto que achássemos por onde ; mas o caminho era de maneira , que com quanto acomettemos isto por tres ou quatro vezes , nunca o pudemos fazer , e sómente dez ou doze homens dos que hiaõ diante descobrindo a passagem , cuidando que a outra companhia os seguia , foraõ rompendo tanto pelas impossibilidades della athè que ao tempo que sentiraõ hir sós , houveraõ por menos trabalhoso cortar àvante , que tornar atrás : de modo que passando a outra banda foraõ ter a huma povoação que estava junto da praya , onde se livraraõ dos Cafres que os queriaõ matar , metendolhes medo com que hia outra companhia muito perto ; e sendo-lhes por este respeito catada alguma cortezia , se desembaraçaraõ delles , e foraõ ter ao mar , por cuja borda caminharãõ o mais que puderaõ , por não ficarem atrás de nós.

Em quanto estes seguiraõ feo caminho , Francisco Pires o Capitaõ , que hia na trazeira , quando comettiaõ atravessar o brejo , ouvindo dizer aos dianteiros que não havia passagem , mandou tornar a gente , e achandose menos os que passaraõ

rao à outra banda , não cuidando que elles tal pudessem fazer , segundo as novas que davao os que de lá vinhaõ , quiz esperar hum pedaço ; mas despois que vimos sua demasiada tardança , fospetando o que era , tornamos a prolongar o brejo , e quando veyo sobre a tarde encontrámos huns poucos de Cafres do Lugar a que os nossos foraõ ter , e vinhaõ saber se hiamos atràs , como lhes elles disseraõ , para os seguirem se assim não fosse ; mas tanto que nos viraõ , dissimulando seo proposito nos mostraraõ o passo do brejo , e encaminharaõ para hum mato onde dormimos aquella noite , e resgastamos hum pouco de Nachani.

Ao outro dia tornamos a caminhar , prolongando pela povoação destes Cafres , para sabermos novas dos nossos que faltavaõ , as quaes negavaõ , dizendo que os não viraõ ; mas a verdade foy , que se as espias não toparaõ taõ cedo conosco , elles lhes não escaparaõ ; porque além da gente fer muita , segundo despois fomos informados , vivem alli naquelle Lugar como alevantados , sem reconhecerem Rey , nem Superior , senaõ o que elles entre si ordenaõ , sustentandose de roubos que pela terra fazem a outros que menos podem , e bem se enxergava nelles seo officio , pela ventagem que levavaõ a todos os daquella Comarca na abastança das armas , manilhas , e outras joyas suas , e pelo defavergonhamento com que começaraõ a lançar maõ do ferro a alguns dos nossos : afóra isto quizeraõ ter conosco outras soberbas taõ defarrezoadas , que estivemos perto de ter com elles huma teza e duvidosa contenda ; mas despe-

dindono

despedindonos d'alli com a mais honra que pudemos ; indreitando com a praya quanto o caminho dava lugar , chegámos a ella , pela qual caminhamos athé a tarde : e como hiamos necessitados de agoa , foy forçado metermonos outra vez pela terra dentro a buscalla ; e topando neste caminho tres povoaçoens , os Cafres dellas nos mostraraõ hum a lagoa a cuja bõrda fomos dormir aquellá noite.

Tanto que amanheceo , tornámos a caminhar com proposito de atravessar logo ao mar , entre o qual e nós não havia mais que huns outeiros de area , e muito mato , que vão correndo ao longo delle ; e vendonos os Cafres pòstos em caminho , ajuntandose toda aquella Comarca , e fazendo hum grande esquadrão , e a feo uso bem armado , foraõ ter onde estavamos , e hindo quietamente fallando comnosco , começaram de furtar algumas cousas aos que achavaõ descuidados ; e o que isto fazia , recolhiase aos outros ; e como que não tivera feito mal algum tornava a hir praticando muito seguro ; e entendendo nós feo mão proposito , e receando sua multidaõ , levavamos mais desejos de chegãr à praya , porque alli , se houvessemos de pelear , pondo as costas no mar , não podiamos ser cercados , e com esta determinação quizeramos logo atravessar a ella : mas tanto que os Cafres isto entendêraõ , puzeraõse diante com as azagayas pòstas em tiro , dizendonos , que não fossemos senaõ por onde nos elles guiassem : nós , assim porque o caminho que topavamos , era por hum Cabeço muito fragoso , como por ver se nós po-

adms

O

diamos

diámos çafar delles sem peleija por hirmos todos muito fracos, e entre nós não haver já mais de quinze ou vinte lanças, e cinco ou seis espadas, que todas as mais armas erao resgatadas à falta d'outro ferro; não porfiámos muito na passagem, e tornámos a caminhar por onde elles querião; os quaes tanto que isto virão, julgando por medo, levantàrao hum grande grita, como quem fazia escarneo de nossa cobardia, e d'alli por diante, chéyos de confiança, começando desembaraçadamente a hir repartindo entre si as armas e despojo que de nós esperavao, e entendendo o lingua todas estas suas praticas nos avizou do que passava, dizendo, como determinavao de peleijar connosco tanto que se ajuntassem com outros, que adiante os estavao esperando para os ajudar; pelo que vendo nós se nos não escuzava abriga, e quanto melhor nos convinha fazella em quanto fossem menos, e ainda com estes na praya (pelo favor do sitio, que já disse) indireitámos com hum Cabeço, por onde (ainda que fragoso) nos ficava o caminho mais curto: e vendo elles nossa determinação, começaram como da outra vez a porse-nos diante com suas armas prestes, dizendo, que fossemos por onde elles hiaõ; e como nós estiveffemos postos em não lhes fazer a vontade, apercebendonos para o que esperavamos, ordenou o Capitaõ, dos que tinhamos armas, huns para a trazeira, e outros para a dianteira, e a gente sem ellas no meyo; e mandou ao que trazia a espingarda, que a disparasse, e tornasse a carregar de novo, receando que assim não tomasse fogo, por haver já dias que vinha carregada,

gada, e molhada das chuvas passadas; e começando o que a levava de se fazer prestes com ferir fogo, os que delles estavaõ do mato fóra; começãrão tambem com grande espanto de avizar aos de dentro, que se vigiassem, porque já tínhamos lume, e não sabião donde o houveramos; e isto os meteo a todos em tanto espanto, pasmo, e sobresalto, que logo enxergãmos nelles muita parte da fraqueza, que depois mostrãrão; mas tudo foy nada, para quando ouviraõ o estouro da espingarda; porque entãõ, como se saltãrão os diabos com elles, assim se espalhãrão, e fogiraõ de modo, que em hum momento desaparecêrão todos; nem sey por onde se sumiraõ em tão pouco espaço, sendo tantos; e vendo nòs o medo que haviaõ da espingarda, fizemos d'alli por diante mais conta della para nossa defensão.

Desembaraçada desta maneira a passagem, sobimos pela ladeira, que já disse, athè chegarmos ao alto do Cabeço, onde estava huma povoação; da qual todos os que puderaõ, eraõ fogidos; e sómente ficãrão quatro ou cinco velhos, e tão velhos, que se não atrevêrão a seguir os outros, com quanto esperavaõ de nòs o pago do que tínhaõ merecido; mas posto que hiamos escandalizados, com dô de suas velhices nenhum mal lhes quizemos fazer; antes deixando-os em paz, seguimos nosso caminho athè chegar à praya, na qual achãmos levantada huma tempestade e tormenta de vento tão terrivel, que este dia aos que d'alli escapãmos, nos serà sempre lembrado, por ser hum dos mais trabalhosos, que em todo o cami-

nho tivemos : porque como toda aquella Costa seja de areia solta , andava tanta , movida com a força do vento , que da grande carraça que fazia , nos não enxergávamos huns aos outros : e assim se levantavaõ subitamente grandes outeiros della ; e em parte onde tudo estava raso , havia muito pouco espaço , que em quanto descancamos obra de hum quarto de hora , quasi houveramos de ficar cubertos ; pelo que reccando que nos acontecesse , como a Lambilles , deixamos o repouso , de que hiamos tão necessitados , e tornamos a caminhar , hindo vento à popa , e se se pôde dizer , quasi voando : e veyo a continuacão desta areia com a furia do vento a disciplinarnos de forte as pernas , e lugares que levavamos descubertos , que tudo hia lavado em sangue ; mas por aquella Costa ser toda escavada , sem arvores , nem abrigo a que nos recolheffemos ; foy forçado aturar este trabalho mais espaço , do que nossas disposicoens podiaõ soportar ; e hindo desta maneira , topamos com outros companheiros , que se apartaraõ de nós no passo do brejo , que atrás contey , e com quanto levamos em vontade não parar senão em algum mato , a cujo abrigo nos valessemos , por não haver já quem pudesse dar hum passo mais àvante , e hir de nós correndo o sangue em fio ; tomamos por remedio humas moitas , que ao pé de hum comaro estavaõ ; onde passamos aquella noite com tanta sobegidaõ de dores , e frialdades nas chagas , que levavamos , como falta de todos os outros remedios , que nos tão necessários eraõ.

Ao outro dia em amanhecendo cessou aquella
tem-

tempestade, e nós tanto que a claridade deo lugar tornámos a continuar nossa jornada, e neste dia topámos ao longo do mar hum pedaço de Nao, que affirmárao todos os que dislo entendiaõ, ser do Galeão S. João, de alcunha o Biscainho, em que vinha Lopo de Souza, e desapareceo tambem no anno de 551. que da India partio para este Reyno: e despois que sobre elle estivemos hum pedaço descansando, travivando a magoa de nossos males com ver cousa desta terra, levantandonos fomos dormir aquella noite à boca do Rio dos Medos do ouro, que está em altura de 27. grãos e dous terços, o qual he hum dos mayores de toda aquella Costa; porque recolhe em si a agoa de quatro Rios muito grandes, que de muito pelo Sertão dentro se ajuntão em huma bahia, que elle faz, obra de meya legoa de praya, a qual terá a lugares mais de duas legoas de largo, e perto de vinte de comprido, ficando entre o comprimento dessa e a Costa huns outeiros de areia, que a dividem do mar, e afóra estes Rios, se ajuntão nesta bahia as agoas de tantos brejos e regatos, que despois de feita toda em hum corpo, entra nelle com tanta furia, que mais de duas legoas se enxerga a corrente da agoa doce hir cortando por cima da salgada; pelo que vendo nós quaõ perdido trabalho era o que se tomasse em buscar váo a tanta altura, começámos de rodear ao longo do Rio, athè que chegámos ao primeiro braço d'elle, e por onde nos pareceo menor a corrente, ordenámos jangadas, que nos foraõ assas trabalhosas de fazer, pelo muito espaço que havia d'ahi
1.7

donde

donde trouxemos a madeira para ellas ; e em quanto o dia deo lugar , não cessou a gente de passar : mas quando veyo sobre a tarde foraõ tantos os cavallo marinhos , que atravessavaõ o Rio , que com receyo de nos fazerem algum danno , os que estavamos de huma e outra parte nos agazalhámos o melhor que pudemos , deixando a passagem para outro dia.

Esta noite porque fazia luar , foraõ tres Marinheiros correr a praya com esperança da tormenta passada , e acháraõ na boca do Rio hum Tubarão lançado à Còsta , o qual repartiraõ entre si , e cada dous dedos de posta nos vendêraõ por quinze e vinte cruzados : e a falta doutros mantimentos fazia tanta sobegidaõ de compradores , que despois do corpo ser todo levado a este preço , não faltava quem dèsse pela ametade da cabeça vinte mil reis ; de modo que bem se pudera comprar nesta terra muito arrefoada quinta com o que aquelle peixe rendeo.

Ao outro dia tornámos às jangadas , e em acabarmos de passar , nos detivemos athè a noite ; pelo que dormimos logo na banda d'alem entre huns caniçãos e lamaraõ q̃ foy o melhor lugar que pudemos descobrir ; e tornando , tanto q̃ amanheceo a nosso caminho , andámos athè hora de vespera que chegámos ao outro braço do Rio , ao qual , posto que era largo , achámos vao ; e vendo como ao perto da bahia tudo estava paulado , e cheyo de agoa , arredandonos della , e andando rodeando de humas partes para as outras , topámos huma certa trilhada , e suppondo que havia

via de hir ter a povoado ; caminhâmos por ella athè a tarde , que houvemos vista de duas ou tres povoaçoens : nas quaes resgatâmos tres Cabras : e desembaraçandonos da gente dellas , que juntamente com a d'outras comettia peleijar connosco , fomos aquella noite dormir junto d'outras povoaçoens , cujos moradores , por não serem tantos , que se atrevessem a acometternos descubertamente , se hiaõ ao outro dia caminhando juntamente connosco , e esperando em nòs alguma desordem , onde descobrissem suas tençoens ; e como neste comenos chegássemos a hum Rio , cujo vão nos chegava aos pescocoos , vendo elles que pelo resguardo com que passavamos , não podiaõ fazer em nòs preza , arremetêraõ a quatro ou cinco Escravos que ainda ficavaõ da sua parte , e os despiraõ sem lhes podermos valer , por estarem os mais já da outra banda , e os que ainda ficavaõ no Rio , terem tanto que fazer com a vaza em que estavaõ atolados , que não foraõ poderosos de lhes obedecer.

Desembaraçados deste Rio , caminhâmos athè a tarde , em que topâmos outra povoação , onde os Cafres nos mostraraõ huma certa parte por onde diziaõ , que acharíamos vão à bahia , e poderíamos atravessar a praya como desejavamos ; e estando nòs para abalar (não por confiança que tivéssemos em suas palavras) mas pela necessidade que nos constrangia , chegou hum moço Guzarate bem conhecido na India por alguns da companhia , e nos avizou que não fôssemos por onde nos encaminhavaõ , que era tudo vaza , e deter-

minavaõ

minavaõ matar-nos; tanto que fôssemos atolados nella; mas que elle se queria hir com-nosco; e mostrarnos por onde Manoel de Sousa passou; e havendose este por mais seguro conselho, o seguimos dous dias sempre ao longo da bahia; no fim dos quaes topámos outro Rio; e como todos fôssemos alvoroçados, cuidando chegar ao mar, segundò as esperanças que o guia nos dava, em achando este embaraço houve alguns tanto contra elle, dizendo, que havia mister enforcado, pois acinte nos trazia por alli a morrer; do que havendo o moço medo, se tornou para os Cafres sem nossa licença, e despois que o achámos menos, vendo que não havia quem nos guiasse por outra parte, apalpámos o Rio a ver se poderíamos escusar fazer jangadas, por não haver madeira para ellas fenaõ d'alli a grande espaço; mas despois que vimos serem necessárias, fizemos duas em que ainda aquella tarde passou boa parte da gente.

Ao outro dia, tanto que todos fomos da banda d'alem, tornámos a rodear a bahia; e como toda a terra por alli seja despovoada, e em extremo esteril de arvores e hervas: e nos lugares que atrás deixámos, não resgataramos cousa alguma, cresceo tanto a necessidade entre nós, que nos confrangeo a comer os sapatos, e embracamentos das rodélas que levavamos: e o que alcançava achar algum osso de alimaria, que já de velho estava tão branco como a neve, o comião feito em carvão, como se fora hum abastado banquetto; com a qual esterilidade veyo a gente a en-

fra-

fraquecer de modo, que d'alli por diante começou a ficar sem ordem pelos pés das moitas, cahindo pelo caminho a cada passo; e andavaõ todos tão sem sentido, e transportados com esta mingoa, que nem os que ficavaõ sentiaõ que haviaõ de morrer d'alli a poucas horas naquelle desamparo; nem os que hiaõ por diante, esperando a cada momento ver o mesmo em si, levavaõ já mágoa de cousa tanto para a ter; e assim passavaõ huns pelos outros, sem nelles se enxergar final algum de sentimento, como que todos foraõ alima-rias irracionais que por alli andavaõ pascendo; trazendo sómente o intento, e olhos pasmados pelo campo a ver se poderiaõ descobrir herva, osso, ou bicho (a que não valia ser peçonhento) de que pudessem lançar mão; e em apparecendo qualquer destas cousas corriaõ logo todos a quem mais podia para a tomar primeiro; e muitas vezes chegavaõ a ter paixãõ parentes com parentes, amigos com amigos, sobre hum gafanhoto, bifeiro, ou lagartixa; tanta era a necessidade, e tanta a lastima, q̃ fazia estimar cousas tão torpes; e caminhando com este trabalho tres dias, no fim delles chegámos a hum outeiro, em que havia muitas cebolas albarrãs, as quaes não pode defender a sospeita que tinhamos de serem peçonha que bastava a matar, para que deixassemos de fazer dellas a cea; e prouve a Nosso Senhor, que por entãõ nenhum mal nos fizeraõ.

Alto, immenso, justo, e todo poderoso Deos, verdadeiro esquadrinhador do coração humano! Vós Senhor, que de vosso fydereo throno estais

P vendo

vendo na terra a afflicção e angustia com que o meo agora litiga , por ser chegada a triste hora , em que para verdadeira continuação deste processo , me he necessario escrever a intempestiva , e lastimosa morte de Antonio Sobrinho de Mesquita meo Irmao : e sabeis como por sua causa sou posto em perpetua magoa , e qual já fuy com elle vivo , e qual sou tornado com elle morto. Socorreime Senhor em tempo tão necessario , e avivay meos espiritos debilitados com a lembrança desta dor , para que a força della não afogue de todo as palavras , e eu possa continuar com a generalidade desta Historia , deixando o sentimento de meos proprios males , para lamentado fò de mim , no grão em que foy estimada a causa delle.

Assim que tornando ao caso , hindo nós na paragem , onde quebrey o fio a este meo começado trabalho ; veyo meo Irmao a enfraquecer de maneira que não podendo aturar com a companhia , havia cinco ou seis dias , que elle e eu ficavamos atrás de todos , e chegavamos os derradeiros aos lugares onde às noites repouzavamos ; e posto que o Capitaõ esperava por nós muitas vezes , e por nosso respeito se agazalhava às tardes mais cedo do costumado , nem isto bastava para podermos aturar com elle , antes como esta fraqueza com a mingoa fosse cada vez em mais crescimento , nós tambem hiamos crescendo na tardança ; pelo que vendo o Capitaõ , que em começando na manhã seguinte de caminhar , ficavamos atrás hum grande espaço , aguardou que chegassemos a elle ;

a elle ; e entãõ nos disse , que bem viamos a des-
aventura a que nossos peccados nos traziaõ , e que
todos aquelles homẽs se queixavaõ delle hir espe-
rando por nõs , dizendo que em quanto lhes du-
rava o alento , deviaõ trabalhar por fahir daquella
mã terra , e que por pouco tempo que se gastasse
naquellas detenças , segundo já todos andavaõ , se
acabariaõ alli de consumir ; por tanto nos deter-
minassemos no que haviamos de fazer , que se po-
díamos , não ficassemos atrã ; e se tambem as
forças de Antonio Sobrinho não abrangiaõ , e eu
estava posto em ficar com elle , assim lho dissesse ,
porque não gastasse mais o tempo em cousas com
que a nõs não podia remediar , e aos outros pu-
nha em manifesta perdição : e que sabia Deos com
quanta dor aquillo dizia ; mas que pelo cargo que
trazia daquella gente , lhe era assim necessario.

E como Antonio Sobrinho a isto dissesse , que
muitos dias havia que elle ficãra , se eu não fora ,
mas que já entãõ se não atrevia a dar hum só passo
mais àvante ; respondi eu ao Capitaõ , que bem
via ter elle muita razãõ no que dizia , e pois Nosso
Senhor era servido , que de pays , filhos , e familia ,
que naquella Nao vinhamos , nenhum escapasse ,
vendo huns as desfezradas mortes dos outros , eu
lhe dava muitas graças , e tomava em penitencia
de meos peccados , e estava determinado a ficar
com meo Irmaõ , e serlhe companheiro na morte ,
como fora na vida ; e pois estava certo sua fraque-
za ser cada vez mayor , por proceder de fõme , a
que elles não podiaõ dar remedio , lhes rogava a
todos não fizessem mais detença ; e se prouvesse

a Nosso Senhor lembrar-se d'elles , e levall-os a terra de Christãos , esta só cousa lhes pedia , que não dissessem como acabáramos , mas que nos afogáramos ao desembarcar da Nao , por não lastimar mais a huma triste e desconfolada Mãe , que trespassada com taes mortes de marido e filhos , nos neste Reyno ficava.

Tanto que isto foy ouvido por Antonio Sobrinho , agastandose fobejamente , me disse , que em tal cousa não fallasse , nem elle a havia de consentir : mas que me requeria da parte de Deos , de S. Pedro e S. Paulo , que me fosse , e o deixasse ; e da parte dos mesmos requereo ao Capitão , e a todos os mais que me não consentissem ficar ; dizendo , que se elle sentira em si alguma esperança de vida , nenhuma cousa o púdera tanto consolar , como a minha companhia ; mas que ao presente estava em termos , que tudo o que ao redor de si via , era morte , e finaes d'ella ; por tanto eu não curasse mais d'elle , nem elle quieria mais de mim senão que o encomendasse a N. Senhor , a quem me elle também encomendava ; e me pedia que se o fallecimento fosse de mim recebido por tamanha mercè da mão Divina , como elle o tomava ; e que assim mesmo , Deos sabia , que se lhe alguma dor ficava , era em cuidar quantã parte o sentimento de sua morte seria para me fazer mais cedo vir a outro tanto. E com quanto o Capitão , e outras pessoas com muitas razoes trabalhasse de me persuadir que não ficasse , queixandome eu de quão mal julgado era d'elles , pois cuidavaõ que bastariaõ suas porfias em me tirar de meo de-
ver,

ver, persisti na minha tenção. Pelo que elles, não com pequenas mostras de sentimento, se despedirão de nós, e tornáráo a caminhar, ficando sómente comigo hum moço, que deste Reyno levára, e hum escravo, os quaes me não quizerão deixar, posto que muitas vezes lho roguey; e vendo eu como sua companhia não servia de mais, que de me magoar na vida, e desenfretar na morte, foi-me necessário pagar-lhe sua boa tenção com tao má obra, como tomar huma lança que levava, e ás trochadas os fazer apartar de mim; dos quaes quiz aqui fazer esta lembrança, porque sua fé me mereceo.

Ficando assim sós meo Irmaõ, e eu, despois que elle descansou, lhe roguey se levantasse, e em quanto era dia, e lhe Nosso Senhor dava vida se esforçasse a andar por diante o mais que pudesse, porque prazeria a elle depararnos alguma povoação onde achassemos remedio: e quando não, melhor seria acabar em poder de homens, que de alimarias, que naquella terra deviao ser muitas, segundo o infinito e diverso genero de pegadas com que toda estava cuberta; com a qual amestação se elle afrontou tanto, que por hum grande espaço me não quiz responder; mas despois vendo que eu não cessava de o importunar, rompendo aquelle silencio disse, que elle me rogava não ficasse alli, e o deixasse por respeito de minha vida, como de sua morte; e pois o eu não quizera fazer, soubesse, que aquelle que alli estava, não era já meo Irmaõ, nem eu por tal o nomeasse, mas hum corpo morto, e huma pouca

ca de terra , como veria muy cedo ; e pois assim havia de fer , me pedia , esse pouco espaço de vida , que lhe ficava , lho não gastaſſe em buscar remedios della , que já os não havia miſter , mas o deixaffe encomendarſe a Noſſo Senhor , e abraçarſe com a ſua Sagrada Payxaõ , para que lhe valeſſe naquella hora , e que a iſto o ajudaſſe eu ; porque aquella era a couſa de que ſómente tinha neceſſidade , e a derradeira que me havia de pedir. E como neſtas , e em outras tão tristes e ſaudofas praticas gastaſſemos algum espaço , commovido elle emfim por minha láſtima , ſe eſforçou a levantarſe , e tornar ao caminho , pelo qual não teve andado muito , quando ſe tornou a deitar ; e assim às vezes andando , e às vezes cahindo , pouco e pouco hiamos ſeguindo os da outra companhia ; os quaes depois que ſe apartaão , andaão athè horas de veſperas , que topaão hum brejo , que lhes atravella o caminho , pelo meyo do qual corria hum Rio ; e eſtando em duvida do que no paſſo delle fariaão , apparecêraão da outra banda certos Caſres , a que rogaraão lhes moſtraſſem por onde paſſariaão : os quaes lhes reſpondêraão , que não podiaão entaão , mas que ao outro dia o fariaão ; pelo que vendo os noſſos , como lhes era neceſſario eſperar guia , recolheraãoſe a hum mato , que ahi perto eſtava , gastaudo todo o reſto daquelle dia em buscar algum modo de mantimento ; e porque a jornada que fizeraão , com o embaraço do Rio foy pequena , hindo meo Irmaão e eu com noſſas detenças pela ſua trilha , ſendo já bem fechada a noite , houvemos viſta dos fogos que faziaão , e

nos tornâmos a ajuntar com elles , achando-os mais contentes do que estiverão as outras noites passadas ; e assim pela esperança de ao outro dia chegarem a povoado , como por toparem aquella tarde na borda do brejo huns golfos destes que nascem nas alagoas , a quem a necessidade acreditou por hum excellentes iguaria , posto que meo Irmao e eu não houvemos delles quinhão , por chegarmos tarde , mas fizemos a cea de humas alparcas que eu levava calçadas , a quem também a nossa não menor mingoa fez que não menos gostosas as achassemos.

Ao outro dia pela manhã apparecêrao da outra banda do Rio os Cafres porque esperavamos , os quaes , segundo despois succedeo , parece que toda aquella tarde gastarao em se ajuntar , e tanto que chegarao defronte de nós , mostrarao hum certa parte por onde disseraõ que tinhamos passagem ; mas foy tanta a lama que achamos em atravessar do lugar , onde dormiramos , ao Rio , que ajuntando isto com alguns sinaes de mão proposito que nelles vimos , receavamos entrar na agoa : e sentindo elles nossa desconfiança , fizerao a coufa leve , dizendo que não houvessemos medo , porque já por alli foraõ outros homens da nossa terra ; de modo que assim por suas exhortaçoes , como pela necessidade que tinhamos da outra banda , começamos a passar o Rio , porẽm quasi juntos em hum tropel , para que em qualquer parte que nos acomettessem , lhes pudessemos resistir ; e não tivemos dados muitos passos , quando todos ficamos atolados na vaza athè a cintura , não havendo

vendo mais de dous palmos de agoa sobre ella ; de modo que tudo junto nos ficava chegando aos hombros ; em o qual trabalho cadahum começou de mostrar o extremo a que suas forças abrangiaõ, e era a vaza tão alta, e viscosa, que estavamos às vezes por muito espaço prezos em hum lugar trabalhando sempre por nos arrancar, sem poder dar hum passo àvante : e quando já alcançavamos tirar hum perna, e estribar nella para a outra, tornavamos a fotterralla, de sorte que nenhuma dellas podiaõ despois sahir fóra ; e como nossas disposições já não fossem para tanto trabalho, houve alguns, que desconfiando de poderem d'alli sahir, cançados e descorçoados já de todo, determinavaõ deixar-se ficar assim pregados naquelle atoleiro ; e sem duvida o fizeraõ, acabando em hum tão novo e cruel gênero de morte, fenaõ foraõ outros, que amando-os neste extremo os esforçaraõ por tantas vezes, que os fizeraõ passar à outra banda.

Nesta passagem falleceo Antonio Sobrinho meo Irmaõ, que como nella houvesse o trabalho que tenho contado, e sua disposiçaõ fosse já tão chégada ao cabo, arrancando-o eu daquelle atoleiro ; quando elle não podia, com o trabalho, e agonia, que só Deos sabe, chegamos à corrente do Rio, que hiá ao longo da riba da outra banda, na qual a lama era pouca, mas a agoa tanta, que nos cobria de modo, que os que por alli passavaõ davaõ cinco ou seis passos de entuviada, sem tocar com os pés no chaõ, athè afferrarem terra da outra parte. E como nòs pela detença de

. sua

fua fraqueza fossemos os derradeiros que ficássemos no Rio, e não soubessemos nadar, tanto que alli chegámos, passey eu à outra banda por-dome o mais chegado ao alto que pude, para o ajudar, quando a mim chegasse; mas sua fraqueza foy tal, que ao tempo que se lançou, lhe levantou a agoa os pés, e o levou atravessado pelo Rio abaixo; e com quanto trabalhey, athè que o afferrey por hum braço, mas não mereci a Nosso Senhor podello indireitar sobre a agoa, sem que primeiro lhe dèsse o espirito; e porque passando eu huma vez o Rio com os primeiros para ajudar a defender a passagem, se fosse necessario, e quando não, despojarme das armas, pois com ellas era impossivel darlhe ajuda; e enquanto eu torney por elle, e passámos o que està dito, os outros companheiros com receyo dos Cafres, se afastárao hum pedaço donde os eu deixara, por ser alli tudo lamarão, e não tendo quem me ajudasse nem tão lastimoso acontecimento, senão hum fraco Gurumete que alli ficava cançado, o tirey ao enxuto, e cobri com humas poucas de cannas, que foy o mais pio officio, que segundo minha fraqueza, e dor naquella hora lhe pude fazer; e isto acabado, porq̃ havia algum tempo que o Capitaõ me estava chamando para pelejarmos com os Cafres, que lhe tinhaõ tomado o caminho; vendo eu não haver alli mais que fazer, por o tempo não ser de lagrimas, nem q̃ o fora, se poderem achar bastantes a tanta mágoa, despedindo-me para sempre daquelle corpo, que de mim nesta vida fora tão querido, e entaõ na falta de espiri-

to o mais penetrante e desfechado golpe de des-
aventura mo arrebatava dos olhos, e fazia
deixar naquelles desertos, me parti. O como, não
direy; porque além de estar entendido, con-
fesso, que se proseguir mais a lembrança de tão
triste passo, nenhuma cousa bastará a me dar
soffrimento, para que em lugar de escrever Histo-
ria geral abreviada, deixe de mudar a penna em
elegia muy prolixa.

Assim que, chegando eu aos outros compa-
nheiros, achey-os prestes para peleijarem, e con-
fusos se o fariaõ, pela multidão dos Cafres, que
lhe tinhaõ tomado o caminho, e estavaõ entre si
em grandes altercaçoens, se nos accõmetterião ou
não; mas por derradeiro, podendo mais com el-
les o medo da espingarda, que suas próprias von-
tades, concluiraõ em dissimularem por entã, e
ensinarnos o caminho de tres ou quatro povoa-
çoens; que alli perto tinhaõ, onde determina-
vaõ fazer mayor corpo de gente, e tornar a seõ
propósito; e posto que logo o lingoa nos avizou
do que passava, pela falta de mantimentos em que
estavamos, dissimulamos tambem, athè vermos se
poderiamos haver delles algum, e agazalhandonos
onde elles quizeraõ, nos trouxeraõ a vender al-
guns taçalhos de Bufanos, e outras caças, de que
toda aquella terra he bem abastada.

Estes Cafres nos deraõ novas, como os qua-
tro homens, que mandãramos diante com recado
a Lourenço Marques, eraõ mórtoes, e os mataraõ
d'alli perto, porque elles constrangidos da fome,
tomaraõ hum Cafre que toparaõ ao longo do
mar

mar, e metendo-se com elle em hum mato, o espostejaraõ e assáraõ para fornecerem os alforges: mas como os vizinhos deste o achassem menos, e a terra seja toda de areia, vieraõ pela trilla a dar com o negocio; e entaõ levando os nossos à praya, e não se havendo por bom o que delles não tomava vingança, fizeraõ nós coitados huma crua carnicaria.

Ao outro dia partindo d'alli fomos prolongando por outras povoaçoens, os Cafres das quaes hiaõ ao longo de nós incorporandose com os das onde dormiramos; e como seo proposito fosse o que já disse, despois que se viraõ muitos quizerão começar de o pôr em obra, pelo que hum delles arremeteo a outro nosso, que algum tanto hia descuidado, e arrancandolhe a espada da cinta, fugio com ella; e vendo que por este seo primeiro desavergonhamento passavamos, com não fazer mais que amoestалlos que se fossem, cobrou outro ousadia de querer tomar o machado ao que o levava; mas como elle já fosse alerta, não lho pode tirar das mãos, antes carregando nós todos sobre elle, e sobre os que acodiraõ a querello defender, tivemos hum pedaço de briga bem fuada, na qual o ladraõ foy derrubado aos botes das lanças; mas vinhaõ nossas disposiçoens tanto para aquelle officio, que com quanto esteve hum bom pedaço deitado, e lhe deraõ perto de vinte lançadas, de nenhuma ficou ferido, não trazendo mais armas defensivas, que a pelle com que nascera, e assim se tornou a hir, levando sómente huma mão cortada de hum golpe de

Q ij espada,

espada, que o Capitão lhe deo; e posto que feos companheiros trabalhàrao quanto nelles foy possível por o vingarem, vendo emfim como nos não podiao romper, e quaõ trabalhosamente escapava o que se mais afoutava, poucos e poucos se começàrao de hir recolhendo, athè que nos vieraõ a largar de todo.

Desembaraçados desta gente, tornàmos a seguir nossa jornada por huma charneca abaixo, na qual vimos andar grande bando de Bufanos mecenos, Zevaras, e Cavallos; os quaes aqui sómente em todo este caminho topàmos; e passando d'alli chegàmos a hum brejo, pelo meyo do qual corria hum rio, que por nenhuma parte se podia vadear, sennaõ por certa vereda de Elefantes, que o atravessava de huma parte a outra; e este receavamos nòs em extremo, assim por nella ser ainda a agoa alta, como pelos muitos Cavallos marinhos, de que toda estava cuberta, e vendonos, se ajuntavao em grandes bandos, e levantando meyos corpos sobre a agoa, arremetiaõ para onde estavamos com tanta furia e rinchos, que nenhum ouzava de ser o primeiro que comettesse a passagem; mas por derradeiro, vendo que não tínhamos outro remedio, hindo batendo diante com as lanças, e dando grandes apupadas, por os sentirmos com isto algum tanto amedrontados, passàmos à outra banda. E querendo d'alli atravessar ao mar, achàmos que toda a longura do brejo, que serà meya legua, era cheya de humas arvores em extremo altas, e mal assombradas, por entre as quaes o Sol em nenhum tempo tem entrada a vizitar a
agoa

agoa ; que por baixo està encharcada , e daqui procede ser ella taõ fria , e de mão cheiro , que ajuntando isto com sua altura , e o lamarão que tem, fazem a passagem em tal maneira difficullosa, que com quanto este dia , e outros seis, que ao longo d'elle caminhâmos , comettemos por muitas vezes passar à outra banda , e nunca o pudemos fazer.

E como em todo aquelle tempo , que prolongavamos esta infernal alagoa , não achassemos brejos , raizes , hervas , frutas , nem outro algum modo de mantimento com que nos sustentassemos ; veyo a necessidade a ser tanta , que nos forçava a comer humas favas , que foy a mayor e mais arrebatada peçonha de quantas neste caminho comemos ; porque em acabando de as engolir , davaõ com quem tal fazia no chaõ com todos os accidentes mortaes : de modo que se lhe logo não acodiaõ com pedra Bazar , não podiaõ mais dar passo àvante , e ficavaõ fazendo torceduras e geitos com a dor , e afrontamentos que pareciaõ endemoninhados ; de maneira que huns por padecerem tanto com esta comida, e outros, q̃ por verem a estes , não ufavaõ della, nem achavaõ outra couza , viemos todos a enfraquecer de forte , que em cada hum daquelles dias nos hiaõ ficando muitos homens com tanta mingoa , e desamparo , que se se pòde dizer , a Tigres , e a Uffos moveriaõ a piedade ; e posto que nõs nesta parte hiamos de peyor condiçaõ que elles, porque o particular receyo , que cada hum de si mesmo levava , trazia a todos taõ fóra de sentido , que se lhe
algum

algun ficava, o occupava sómente em se hir queixando de sua má fortuna e peccados, que a tanta desaventura o trouxeraõ : e certo que qualquer pessoa, que de cima daquelles montes nos estiveira olhando, posto que barbaro, e criado nas concavidades daquellas deshabitadas terras fora, vendonos hir assim nus, descalços, carregados, e estrangeiros, perdidos, e necessitados, pascendo as hervas cruas, de que ainda não eramos abastados, pelos valles e outeiros daquelles desertos, alcançara sermos homens, que gravemente tinhamos errado contra Deos, porque a nossos delictos ferem daqui para baixo, sua costumada clemencia não consentira tão áspero castigo em corpos tão miseraveis.

E como esta afflicção fosse em crescimento cada dia, vendo nós como quanto hiamos descobrindo era cheyo deste brejo; e com muy certas mostras de chegarmos primeiro ao cabo das vodas, que delle; desconfiando poder d'alli fahir por diligencia humana, determinamos recorrer à Divina; peloque, pondonos todos de joelhos em oração, pedindo a Nossa Senhora pela sua Santa Conceição, nos alcançasse de seo Glorioso Filho outro novo milagre semelhante ao que fizera com os filhos de Israel na sahida do Egypto, e passagem do Mar Roxo, mostrandonos caminho por onde d'alli sahissemos, e achassemos algum modo de mantimento, com que reformassemos nossos já quasi perdidos espiritos, e não perecessemos em tal mingoa. E como seo officio seja rogar sempre por peccadores, prouve a ella, que

que naquelle mesmo dia accometêssemos o brejo por parte ; que parecia impossivel passallo ; e por alli com sua guia (que sem ella não pudemos) achámos maneira com que atravessássemos à outra banda. Pelo que vendo tão evidente milagre , nós puzemos outra vez em oração ; dando (não com olhos enxutos) graças a nosso Senhor por tamanha mercè ; e afóra os votos particulares , promettemos , em nome de todos , humã romaria a Nossa Senhora de Guadalupe com hum Missa officiada solememente , e outra tal na primeira Casa da Virgem , a que fôssemos ter ; porque vendo o que ella Madre de Deos por nós fizera naquelle dia , d'alli por diante começámos , mediante sua ajuda , de cobrar alguma esperança de salvação , e confiar mais no remedio de nossos desconfiados trabalhos ; e neste mesmo dia , para que claramente conhecessemos de cuja mão tal obra sahira , e nos não faltasse o Manà do Deserto , achámos muitos cocos de palmeiras bravas ; e aquella noite fomos dormir junto de huma alagoa que estava perto do mar , onde achámos certas frutas , quasi como peras , de muito arrezoado sabor , e vieraõ Cafres ter connosco.

Passando alli aquella noite com muito mais repouzo , que as passadas , ao dia , que era do Bemaventurado S. João Bautista , tornaraõ os Cafres com hum pouco de milho que lhes resgatámos ; e isto acabado , como nossos dezejões não descansassem , senão quando nos viamos na praya , determinámos hir dormir a ella ; e porque havia ainda outro brejo neste caminho , rogámos aos Cafres

fres nos mostrassem o passo delle : os quaes como a este tempo para o fim da malicia que tinhaõ ordenado , estivessem muitos juntos , e esperassem ainda por mais , detinhaõ-nos com palavras ; mas despois que viraõ que lhe davamos pressa , começaram dissimuladamente a baralhar-se comnosco , com proposito de nos tomar às mãos : e sem duvida o puderaõ facilmente fazer , segundo suas forças , e nossas fraquezas , se nos o lingua não avizara do que lhes ouvira ; pelo que não consentimos chegarem a nós ; e vendo elles como eraõ entendidos , e que por manha não podiaõ acabar o que queriaõ , começaram d'alli por diante a mostrar suas tençoens mais descubertamente , e fallar soberbos , cuidando , que por esta via nos abrandariaõ mais azinha a lhe fazermos as vontades ; assim que vendo nós quaõ certa estava com elles a contenda , começamos de nos fazer prestes : e ordenados todos em hum corpo , levando aos defarmados no meyo , nos puzemos em caminho , sem esperar por elles : os quaes tanto que nos viraõ desta maneira , disseraõ que nos queriaõ guiar ; e assim juntos andamos athè chegar ao cume de hum Cabeço , donde se descobria o mar ; e querendo elles que tomassemos por hum carreiro , que hia ter ao brejo , que já disse , onde despois de atolados , determinavaõ pelejar comnosco ; e nós fossemos enfadados de semelhantes passos , e entendessemos seo proposito , não quizemos mudar o nosso , que era tomar por onde viamos o caminho mais desembaraçado ; e conhecendo elles nossa tenção , aparelharaõ-se para pelejar , pondose

dose huñs pelas verèdas , a que lhes parecêo que nos acolheriamos , e outros cercandonos ao redor , e tanto que estiveraõ repartidos ; e aperebidos , começaraõ de escaramuçar huñs com os outros a modo de homens que se enfayavaõ ; e isto feito , com grandes gritos e apupadas arremetêraõ a nõs , atirando tantas azagayas , que todo o ar era cuberto de huma nuvem dellas , sem parecer que mingoavaõ mais huma hora que outra ; e deste primeiro impeto nos feriraõ o Capitãõ e outro homem de duas grandes feridas : mas cõmo a este tempo não fossemos descuidados nem (depois de Deos) tivessemos melhor remedio , que a esperança pouca delle , determinãmos em não ficar sem vingança , se houvessemos de perder as vidas, que tanto trabalho nos tinhaõ custado. Começãmos a resistirlhe com algumas poucas de lanças , e espadas que ainda entre nõs havia , e com outros diversos gêneros de armas , que entãõ a ira , e necessidade facilmente ministraraõ ; mas como fossẽmos poucos , e desbaratados da fraqueza , e elles muitos e rijos : vendonos taõ maltratados , não cessavaõ de nos apertar por todas as partes , entrando connosco à vontade a despedir as azagayas , que elles já por costume atiraõ com incrível força e destreza ; e quando hiamos para os offender , como nossas armas não eraõ de arremesso , arredavaõ-se com tanta ligeireza , que lhes não podiamos fazer nojo ; e posto que nos detivemos com elles mais de duas horas peleijando sempre rijamente , e bandeando a victoria , hora a huma parte , hora a outra , andava-

mos já tão cançados, que nenhum remédio tiveramos ; se nos nosso Senhor não ajudara com a espingarda , porque não fazendo neste tempo o que a levava , senão carregar , e disparar , metendo-lhe além do pelouro muita soma de monição , como na multidão dos inimigos não houvesse que errar , cahirão logo dous , e foraõ tantos os feridos , que escaumentados disto , começaram a pelear com menos furia , athè que pouco e pouco nos vieraõ a largar de todo ; e tanto que nos vimos desembaraçados delles , (dando a Nosso Senhor as graças por tamanha vitoria) endireitamos com o mar , e chegamos a elle , havendo quatorze dias que o deixáramos , e começamos de rodear aquelle Rio , no fim dos quaes teríamos andado passante de sessenta leguoas , e não avantejariamos em nosso caminho mais de cinco , que poderia haver deste lugar , onde chegamos , à boca do Rio , donde partimos. Neste rodeyo , entre mortos e cançados , nos ficarião vinte pessoas.

Depois que estivemos hum pedaço descansando naquella area tão desejada , e fomos curados com huma talhada de toucinho , que por ditta se achou na companhia , e não foy pequeno remédio , segundo carecíamos de todos ; por ser ainda cedo tornamos a caminhar a ver se topariamos alguma agoa , a cuja beira repouzássemos ; mas como esta terra seja toda muito falta della , andamos athè a tarde sem a podermos achar ; e assim nos recolhemos à borda de hum mato , passando aquella noite bem atormentados da sede , pelo trabalho , que com os Cafres levamos ; e não foy

foy esta a primeira, nem a derradeira, porque depois que sahimos da Terra do Natal, e entrámos na que se chama dos Fumos, que he dos 26. grãos e dous terços para baixo, por ser toda de areia, muitas vezes caminhavamos seis e sete dias sem beber, que não foy dos menores males, que nesta jornada passámos.

Ao outro dia tornámos a caminhar, com proposito de nos não afastar da praya senão com extrema necessidade; mas como esta era tão continua entre nós, principalmente por agoa, quasi todas as tardes nos metiamos pela terra dentro a buscar algumas pègadas de Elefantes, onde às vezes achavamos; (que estas são as fontes cristallinas daquella comarca;) e caminhando com esta esterilidade cinco dias, no fim delles nos soccorreo Nosso Senhor com hum porco montez, que achámos em humas moitas, que ao longo do mar estavaõ; o qual como se houvesse descuidado, primeiro que se puzesse em fogida foy cercado, e morto às pancadas, e igualmente entre todos repartido.

Este dia à tarde, hindo guinando pela terra dentro, segundo costumavamos, passámos ao longo de tres ou quatro povoaçoens grandes, em nenhuma das quaes nos quizerão mostrar donde bebiaõ; e sendo já perto da noite, chegámos a outra, em que estavaõ obra de vinte ou trinta vacas, e alguns carneiros de cinco quartos, e della nos mostraraõ hum brejo, que estava ainda d'alli hum pedaço, mas por não serem já horas para hirmos dormir junto delle, mandámos lá quatro ou cinco

moços, que por falta de vazilhas supprirão bem pouco a nossa muita necessidade.

E porque os Cafres de todos aquelles lugares, que atrás deixáramos, vieraõ toda aquella tarde acoçandonos, e lançando mão de alguns descuidados, e ajuntando-se de cada vez mais athè nos deixarem agazalhados, fazendo elles tambem o mesmo ahi perto; havendo nòs este seo ajuntamento por sospeitoso, tanto que se cerrou a noite, mandámos o lingoa fosse secretamente espiar o que fallavaõ; e como fazia escuro, pode-o elle fazer de modo, que tornando nos contou como tinhaõ lá despido e ferido em dez ou doze partes a hum Marinheiro, que constrangido da fidelhe fora pedir agoa, vendo que estava mais incerto o perigo em taõ certos inimigos, que na necessidade que passava; e que a pratica toda era em tratar da maneira em que ao outro dia pelejariaõ connosco, para que nenhum escapasse.

Tanto que isto foy sabido, porque entre nòs e o mar havia hum outeiro e hum valle de muito mato, e trabalhoso de caminhar, por onde esperavamos hir pelejando com elles à muita vantagem sua, e risco nosso, pareceo bem a todos levantarmonos à meya noite, e hir ter ao mar primeiro que fosse dia, onde pelas razoes já dittas, esperavamos melhor partido; e seguindo este parecer, tanto que a hora foy chegada, puzemonos em caminho, deixando alguns fògos feitos para mais dissimulaçaõ; e como o escuro fosse grande, e nòs pouco sabedores da terra, não tínhamos conta com mais, que com cortar ao direito; pelo
que

que acertamos de romper pelo mais ingreme, e fragoso do mato, onde havia muitos espinheiros, e outras arvores, que a antiguidade do tempo tinha derribadas no chaõ, por cima ou por baixo das quaes hiamos muitas vezes de gatinhas, e às apalpadelas, segundo melhor nos parecia, porque a claridade era tão pouca, que os olhos não serviaõ de mais, que de hirem pondo sempre a feos donos em receyo de encontrarem com algum estrepe em que os quebrassem: e desta maneira seguindo huns a outros pelo som dos ays, que hiaõ dando com dor das marradas, ou espinhos que topavaõ, em começando já de romper a alva, chegamos ao mar, ficando nos nesta passagem tres homens, afóra os que os Cafres feriraõ, pelos quaes esperamos hum bom pedaço; mas vendo enfim como sua tardança devia ser por mais não poderem, tornamos a caminhar, e esta noite fomos dormir a hum mato, onde houve alguns, que forçados da sede se satisfizeraõ com a agoa de huma alagoa, tão salgada como a do mar, e esta comprada ainda a pezo de ouro às pessoas que a foraõ buscar; porque pela grande jornada, que aquella noite e dia fizeraõ, quando alli chegamos já não havia quem se pudesse bulir; e depois de assim estarmos agazalhados, chegaraõ tres ou quatro Cafres pela nossa trilha, que eraõ espias dos outros, que atrás deixaramos; e tanto que houveraõ vista onde ficamos, se tornaraõ.

E como a vinda destes descobridores nos não deixasse ainda repousar seguros, pela muita gente que viramos junta; tanto que luzio a alva tornamos

mos ao caminho , e às nove ou dez horas do dia topamos hum Rio , a que por ser baixamar achamos vao ; e sendo já quasi todos passados à outra banda , chegaram huns poucos de Cafres apressados em nosso alcance , que eraõ corredores dos mais que atrás ficavaõ , e achando ainda da parte por que elles vinhaõ a dous ou tres mancebos os despirãõ , sem lhes fazerem outro mal , com o intento de arremetterem a outras pessoas que ainda hiaõ passando o Rio , aos quaes tambem fizeraõ o mesmo , se os que já estavaõ da outra banda , lhes não socorressem , tornando a entrar pela agoa , e defendendo-os , athè que se puzeraõ em salvo.

Tanto que assim fomos todos juntos , quizeramos tornar a caminhar ; mas estes Cafres vendo nossa tenção , passãraõ o Rio , e começãraõ de amotinar a outros que estavaõ da nossa banda incitando-os a que pelejassem connosco , ou ao menos nos detivessem athè que chegasse a outra gente , que hia atrás ; pelo que , dando seos apupos , e appellidos , neste caso costumados , em pouco tempo foy feito hum grande ajuntamento delles ; e assim se vierãõ chegando a nós , havendo a preza por tão certa , que não quizerãõ esperar mais companhia ; mas como o lingoa nos avizasse de sua tenção , mandou o Capitaõ ao que trazia a espingarda , que a disparasse no primeiro que viesse a tiro ; o qual o fez tão bem com hum que vinha diante dos outros , que acertandolhe pelo meyo dos peitos o varou à outra parte : e arremetendo nós a elles neste mesmo tempo , posto que ao principio se tiverãõ em pezo , por derradeiro os fize-

mos recolher a hum mato que alli perto estava, e o ferido correu ao longo do Rio tanto espaço; primeiro que cahisse, que não havendo os outros o mal por tamanho, acodirão muitos a querello defender dos que o seguiaõ; mas como neste comenos elle viesse ao chão, e no mesmo instante fosse todo atalhado; escarmentados os que o socorriaõ, se tornaraõ por onde vieraõ.

E porque havia tantos dias, que não fizera-mos resgate, nem meteramos nas bocas couza que nome tivesse, constrangeo a necessidade a muitos serem de parecer que comessemos a este Cafre; e segundo se já soava, não era esta a primeira vez que a desventura daquella jornada chegara a alguns a gostarem carne humana; mas o Capitaõ não quiz consentir em tal, dizendo, que se cobrassemos fama que comiamos gente, d'alli athè o cabo do mundo fogiriaõ de nós, e trabalhariaõ de nos perseguir com muito mais odio.

E porque receavamos, se alli fizessemos detença, de chegar a outra gente que hia em nosso alcance, como fez, segundo despois soubemos, e nos metesse em trabalho ajuntandose com estoura, recolhendonos tornamos a caminhar; e sendo o Sol já quasi posto, encontrámos certos Cafres, que com quanto se não quizerão fiar de nós, disserão, que nos venderiaõ agoa, que por a calma ser grande, isto foy o que lhe pedimos, e mandandolhes vazilhas, nos trouxeraõ algumas cheyas della; mas porque se enfadaraõ de nos fazer aquella boa obra, foy forçado, pela muita necessidade que tínhamos, meternos pela terra dentro a
bus-

buscalla, e achando huma alagoa em que nos fatiszemos, poisto que era já tarde, com receyo de termos de noite algum rebate e sobressalto dos inimigos, não quizemos alli ficar, mas tornamos a dormir ainda à bôrda do mar.

E porque aquelles dias atrás passados, eraõ de grandes calmas, pareceo bem a todos caminhar mos aquella antemanhã hum pedaço, para que como o dia aquecesse, pudessemos repouzar sem quebra da jornada; pelo que vindo a hora necessaria, nos puzemos em caminho; e despois que tivemos andado obra de huma legoa, topamos huma rôcha de pedra viva, em que o mar batia: coufa bem desacostumada naquella paragem, por ser toda de areia; e como os que hiaõ diante, com o escuro da noite não vissem o certo do que era, cuidando achar passagem por entre o pé della, e agoa, entraraõ sem receyo, mas não tiveraõ dado muitos passos quando vieraõ algumas ondas desmandadas, e forvendo-os para dentro, os trouxeraõ taõ atropellados, que com quanto foraõ foccorridos dos que o puderaõ fazer, com muito risco se salvãraõ; e por este embaraço nos foy forçado esperar a manhã; com a qual vendo como pelo pé da rôcha não tinhamos caminho, o fizemos por riba della com affás difficuldade pelas asperezas dos penedos, que eraõ todos feitos em bicos agudissimos: e como hiamos descalços, foraõ tantas, e taes as feridas que alli recebemos, que alguns ficãraõ pelo caminho, e os que passãraõ àvante, soffrẽraõ dores sem medida; e assim fomos cortando por nòs, e por este trabalho athè

horas

horas de vespéras , que tornámos a achar praya de area limpa ; e em quanto estivemos hum pouco descansando , os Cafres que continuamente hiaõ atrás de nós esperando os caçados , mataraõ hum Escravo , que estava arredado da outra companhia ; e partindo d'alli fomos dormir aquella noite à borda de hum alagoa , que por ser doce , era a melhor estalagem que podiamos achar.

Pela mesma ordem do passado caminhámos o dia seguinte , e quando veyo às nove ou dez horas d'elle , topámos hum Cafre com obra de outros quarenta , configo , o qual nos disse ser mandado a nós por hum Rey , chamado Inheca , amigo dos homens brancos , e que este sabia de nossos trabalhos , e por isso nos mandava rogar fossemos ter com elle , e nos teria muy bem tratados , como já fizera a outros homens , que pela sua terra passáraõ havia poucos tempos , e se embarcáraõ em hum Navio , que vinha muitas vezes a hum Rio do seo Reyno ; e não havendo nós este recado por fiel , nem crendo q o nome Portuguez estivesse taõ divulgado e acreditado em regioens assim remotas de nossa communicacão , que de bom zelo lhe sahisse tal offerecimento ; antes julgando tudo à malicia e traiçãõ , não sabendo quaõ perto estava o Rio que hiamos dezejando , respondemos secamente , que não podiamos fazer o que pedia ; por quanto nosso caminho era ao longo da praya até toparmos com outros companheiros , que buscavamos ; com a qual repõsta elles se despediraõ , levando configo a Luis Pedroso , e ao Mestre da Nao , a quem Nosso Senhor quiz chegar a tempo ,
S
que

que conhecesse o mal de Fernão D'alvares, e pagasse na mesma moeda o que elle ordenava fazer; e assim levãrao mais três ou quatro homens, que por não poderem aturar, quizerão ficar com elles, posto que mais forçados da fraqueza, que confiadinhos nos offerecimentos que lhes faziao, e bem pouco cumpriraõ; porque tanto que nos viraõ arredados, os despiraõ, e deixãrao assim nus, e se tornãrao por onde vieraõ, e nós seguimos o caminho este dia e o seguinte, sempre ao longo da praya, achando nella grandes cardumes de caranguejos brancos, que andavaõ no rolo do mar, e quando a onda se recolhia, ficavaõ descubertos; dos quaes matamos alguns em quanto o dia deo lugar; e como o tempo não era de muitos tempêros, havia nisto tanta pressa, que muitas vezes quando os metiamos nas bocas, pegavaõ elles com as suas nos beiços, e ficandolhe alli a perna afferada, o resto mal mastigado, hia bolindo pelo papo abaixo; e posto que a alguns houvera esta pescaria de custar caro, porque com o acomodamento della, descuidavaõ-se das ondas, que por algumas vezes os trouxeraõ atropellados, não deixamos de os perseguir athé a noite, com a qual nos recolhemos a humas moitas, que ahi perto estavaõ.

Tanto que ao outro dia amanheceo, tornamos a caminhar, ficandonos alli quatro homens cansados, entre os quaes foy hum filho de Garcia de Caceres Lapidairo, que comnosco hia; o qual, posto que sentio este apartamento como de filho a que queria muito, vendo que sua ficada com elle nenhuma couza podia aproveitar, deitandolhe

tandolhe a benção, o deixou; e quando veyo às nove ou dez horas deste dia, que eraõ tres de Julho, chegámos á boca da bahia do Rio Santo Espirito, que na carta que levavamos estava nomeado por seu nome antigo, de Rio d'Alagoa, a qual será de quinze ou vinte legoas de cumprimento, e a lugares pouco menos de largo; entra o mar nella por duas bocas, huma da parte do Sudeste, que não he muito grande; e outra da do Noroeste, que será de sete ou oito legoas, e entre huma e outra jaz huma Ilha, que terá tres legoas em redondo.

Nesta Bahia se recolhe a agoa de tres Rios affás grandes, que de muito pelo Sertão dentro vem alli acabar; por cada hum dos quaes entra a mar de dez e doze legoas, além do que a Bahia alcança. O primeiro delles para a parte do Sul, se chama mar do Zembe, que divide as terras de hum Rey assim chamado, das d'outro, que he o Inheca com quem nós ao despois estivemos. O segundo se chama Santo Espirito, ou de Loureuço Marques, que primeiro descobrio o resgate do marfim, que alli vem ter, por cuja causa he frequentada a navegação d'elle de alguns annos a esta parte, que d'antes muitos passáraõ, que alli ninguem foy; este aparta as terras do Zembe das d'outros dous senhores, cujos nomes são o Rumo, e Mena Lobombo. O terceiro, e ultimo Rio para o Norte, se chama Domanhica, por outro Casre assim chamado, que alli reyna, com o qual vizinhaõ outros muitos senhores; ao longo deste foy o desbarato de Manoel de Sousa Sepulveda, on-

de elle, sua mulher, e os filhos acabàraõ com'quazi toda a gente que o seguia, salvandose sómente sete ou oito pessoas, que deraõ testemunho de suas desaventuras.

E como a carta porque nos hiamos regendo, chamasse erradamente Rio de Santo Espirito, ao da Augoadade de Boa Paz, que está em 24. grãos e meyo, e àvante destoutro dezouto legoas, posto que este em cuja fóz estavamos, assim pelo nome que já disse de Bahia d'Alagoa, como pela altura dos 25. grãos e hum quarto em que jazia, nos mostrasse fer o proprio de Lourenço Marques, que hiamos deseando, o nome de Santo Espirito, que claramente estava posto no outro, nos fez a todos cahir em erro de cuidar que elle era, onde levavamos proposito de parar, e esperavamos achar Navio. Mas sem embargo de estarmos neste engano, e confórmes no dezejo de passar àvante, quando nos alli achamos, vendo taõ grande Bahia, e taõ fracas disposiçoens para suprir o trabalho do rodeyo della, de que nos atemorizava ainda mais o que passáramos no Rio dos Medos do Ouro, houve diversos pareceres sobre o que fariamos, mas a derradeira resolução de tudo foy, que visto como já não levavamos ferro para o resgate, nem armas para nos defendermos da gente da terra, que de cada vez achavamos mais grossa, e peyor inclinada, nem disposiçoens para caminhar, por todos hirem já taõ desbaratados da fraqueza, que em cada hum daquelles dias nos ficavaõ cinco e seis pessoas, por onde estava certo, se dahi quizeffemos passar, ficarmos presos, primeiro

meiro que nos comessem ; assentámos, que forçadamente nos convinha não hir mais pordiante, mas entregarnos ao Rey daquella Comarca, que por ser perto dondê o Navio vinha, presumiamos ter algum conhecimento de Portuguezes ; porque ouvimos dizer aos que escaparaõ da outra perdição, que de vinte e trinta legoas pela terra dentro trouxeraõ ao Navio esses poucos que ainda eraõ vivos, pelo interesse do resgate que por elles esperavaõ, o que confiavamos (pois mais não podiamos) tambem fariaõ a nós.

Tanto que nisto fomos concòrdes, pôstos de joelhos dissemos huma Salve Rainha, e outras oraçoens dando graças a Nosso Senhor por tamanha mercè, como fora chegarmos alli, pedindo-lhe, mediante sua Sacratissima Madre, lhe prouvesse tomar o passado por castigo de nossos erros, e espritar nos coraçoens daquelles Senhores, nòvos e differentes em ley e costumes, que entaõ esperavamos topar, que nos não perseguissem mais do que por nossos peccados athè alli tinhaõ feito ; e acabado isto, tornámos a caminhar ao longo da Bahia, por ver se topariamos alguma gente que nos guiasse a ElRey, ou dèsse informação da noticia que tinhaõ de nós ; e não tinhamos andado muito quando vimos em hum Cabeço os moradores de huma povoação, que ao pé d'elle estava despejada, por medo de lha saltearmos ; alguns dos quaes despois de muitas duvidas, que com o lingua tiveram, foraõ ter connosco, e nos disseraõ que o seo Rey se chamava o Inheca, e era irmaõ dos homens brancos, que àquella Bahia vinhaõ

vinhaõ muitas vezes em hum Navio, aos quaes ElRey vendia muito marfim a troco de contas, de que elles todos andavaõ bem ajaezados. Ouvindo isto por nòs, vendõ como confirmavaõ com o recado, que este Cafre nos mandara ao caminho, e que não discrepavaõ huns dos outros, posto que foraõ perguntados separadamente, ficamos muito satisfeitos, e com grandes dezejõs de hir ter com ElRey; e porque estes mesmos homens se offerecêraõ a nos levar ao outro dia onde elle estava, repousamos alli aquella noite; e tanto que foy manhã mandamos o lingoa ao Lugar, para que trouxesse quem nos guiasse, como deixaramos concertado; mas os Cafres, não sey por que movidos, não quizerão vir com elle, por mais rógos e promessas que lhe fez; pelo que vendõ sua contumacia, começamos de caminhar ao longo da Bahia, bem desconfiados das boas novas, que o dia d'antes ouviamos; e despois que tivemos andado obra de meya legoa, vimos andar hum pescador em huma Gamboa, que são certos azeiros, que elles fazem dentro na agoa, onde tomaõ o peixe; e chegandonos a elle o mais quietamente que pudemos, porque não fugisse, o chamamos, e acertamos de ser hum velho bem acondicionado, que veyo logo, e perguntandolhe se nòs queria levar onde ElRey estava, disse que sim; e em abalando nòs com este proposito, chegou outro Cafre com hum recado d'ElRey, em que nos mandava dizer, que aquella Bahia era grande, e a não podiamos rodear sem seo consentimento; e que a gente da outra banda era muito

ma,

mà, e inimiga dos homens da nossa terra; porque mataraõ muitos que lá foraõ ter; e elle era amigo delles; por tanto fossemos para onde elle estava, e nos sustentaria athé a vinda do Navio, que para isso nos mandara já outra vez chamar. E como nõs não dezessemos outra couza, com este recado seguimos ao mensageiro, e fomos aquella noite dormir a huma Aldea, onde os Cafres tinhaõ morto hum Cavallo marinho, e nos vendêraõ a carne delle por dinheiro, e este foy o primeiro lugar onde o quizeraõ aceitar.

Partindo d'alli, caminhamos tres dias, no derradeiro dos quaes, sabendo ElRey como hiamos já perto, nos sahio a receber hum pedaço fóra do Lugar em que vivia, com obra de trinta homens comsigo, e tanto que chegamos huns a outros, mostrando muito contentamento, e gaza lhado, nos fez assentar junto de si, e despois que comeo com o nosso Capitaõ humas poucas de papas feitas de frutas que trazia (por ser entre elles final de amizade) nos perguntou como vinhamos? e tornou a confirmar o que lhe mandara dizer ao caminho acerca de quanto nosso amigo era, esforçandonos com promessas, que d'alli por diante nenhum trabalho haviamos de passar, porque elle nos sustentaria, e daria de comer athé a vinda do Navio, que já pelo costume dos outros tempos, não devia de tardar muito; e com isto se levantou tomando o caminho para a povoação; a qual posto que não estava cercada de cava chapa da com muros de batume, e ladrilho: nem houvesse nella outros lustrosos edificios de colunas, e can-

e cantarias, que sustentassem o pezo de altas torres, e soberbos passadiços; não deixava com tudo de representar naquella sua natural e antiga pobreza, huma certa policia, e ordem de governo, que para seos poucos tráfegos bastava; porque he grande, e de muita gente, com seos pátios, e ruas não muito desconcertadas, rodeada de bastidaõ de pinheiros muito ásperos, que naquella terra se criaõ, assás alta, e bem tapada com tres ou quatro serventias nos lugares necessarios; e em quanto descansamos em hum pátio, que El-Rey tinha diante daquelles seos rusticos e montanhiezes Paços, elle mandou despejar certas choupanas, onde dormimos aquella noite.

Assim chegamos cincoenta e seis Portuguezes sómente, e mais seis Escravos, aos sette dias de Julho, havendo settenta e dous, que caminhavamos, em que andamos passante de trezentas legoas pelos rodeyos que fizemos; e bem se enxergavaõ em nossas figuras e disposiçoens os refrescos e abastanças que pelo caminho tiveramos; porque não trazendo cada hum mais que a pelle enfermada sobre os ossos, representava a imagem da morte muito mais propriamente que cousa viva; e porque esta magreza junta com o pouco ornamento de nossos enfarrapados atavios, e imundicia, de que o trabalho e mingoa nos fazia vir cubertos, causava tamanho nojo na gente da terra, que alli onde estavamos nos vinhaõ perseguir com mil maneiras e escarneos, pedimos a El-Rey nos mandasse aposentar em humas choupanas, que estavaõ separadas das outras para hum recanto

to do lugar ; o que elle logo fez , dizendonos que não andassemos pela povoação , porque não fossemos maltratados , e que alli nos trariao a vender tudo o que nella houvesse.

E como o proposito , com que este Rey alli nos dezejava , não fosse todo fundado em virtude , mas parte em interesse , como peste geralmente criada nas mais das pessoas (por rusticas que seja) e este fosse haver de nos algum ouro ou joyas delle , não porque lhe sejao necessarias para seus usos , mas por saberem que os Portuguezes do Navio que alli foraõ os annos passados compraraõ estas cousas aos que roubaraõ a Manoel de Sousa Sepulveda a troco de contas , que elles tem por tão precioso thesouro ; como nos a pedraria ou seo semelhante ; como discreto e sagaz que era , quiz haver isto à mão , com o menos escandalo nosso , que ser pudesse ; e para isso buscou hum tal maneira , que depois de estarmos , como tenho dito , tres ou quatro dias mandou chamar o nosso Capitaõ , e lhe disse , que por fermos muitos se não atrevia a sustentarnos todos , e pois lhe era necessario comprar mantimentos à sua gente para nos dar , o ajudassemos nos com algum ouro ou peças delle ; e que a isto não puzessemos escuzas , porque bem sabia ferem todos os homens brancos muito ricos , e que olhassemos , que o que pedia era para proveito nosso , sem lhe ficar a elle mais que o trabalho de o andar ajuntandõ ; e que se todos isto não quizessem , aos que o fizessem daria de comer , e aos outros não ; e tambem se nos este partido não contentasse nos fossemos pa-

ra onde quizeſſemos ; mas que elle nos não ſegu-
rava da ſua gente : à qual demanda lhe reſpondeo
o Capitaõ o melhor que pode para o tirar daquel-
la cobiça ; e por concluaõ , que o deixaffe fallar
comnoſco , e que ao outro dia lhe daria a repõſta.

Deſpedido o Capitaõ com eſte recado , nos
deo conta do que paſſava , pedindo conſelho ; e
determinaçaõ do que faria , e praticando iſto en-
tre nós , a concluaõ que ſe tomou , foy , que pois
eſtavamos taõ desbaratados das diſpoziçoens , ar-
mas , e reſgate , e não podiamos hir para parte
onde nos não fizeſſem outro tanto , ou por ventu-
ra peyor , que forçadamente nos convinha ſoffrer
eſta , e toda outra mais tirannia que nós quizeſ-
ſem fazer , pois quando por vontade não deſſemos
a ElRey o q pedia , ninguem lhe tolhia tomarnolo
por força , ſem ſermos parte para mais , que para
morrer defendendonos , pela muita gente que
alli eſtava junta esperando a determinaçaõ que el-
le tomaffe ſobre noſſa repõſta : e além diſto , que
todos traziaõ geralmente taõ pouco , que ſegun-
do alli o eſtavamos gaſtando , não podia durar
muito mais que athè a vinda do Navio , como elle
promettia : com o qual recado o Capitaõ lhe tor-
nou ao outro dia , e ſabendo elle noſſa vontade ,
por mais nos confirmar nella , mandou que a tar-
de ſeguinte foſſemos à ſua porta , e lá nos deo a
cada peſſoa obra de hum celamim d'alpiſte , que
he o melhor mantimento da terra , e que elles tem
como reliquias , dizendo que aquillo era para dous
dias , e no fim delles , foſſemos d'alli por diante
buscar ſempre aquella reçaõ , com a qual iſca nos
enga-

enganou de fórte, que havendo o partido por muito bom, ao outro dia nos apparelhámos para lhe dar o que pedia; e sabendo elle como estavamos prestes, chamando dous ou tres dos seus mais privados, e ao nosso Capitaõ, e Lingoa se assentou a receber o que lhe levassẽ, e alli lhe apresentava cada hum o que trazia, dizendo quantas pessoas entravaõ naquella conta, e haviaõ participar da reção que por aquillo lhe dẽsse: o qual elle tomava, e despois de bem olhado, e aconselhado com os seus, se se contentava, recolhia-o, e quando não tornava-o a dar, dizendo, que buscassẽ mais, de modo que por huma ou outra via lhe haviaõ de levar com que ficasse satisfeito, ajudando tambem a isto o Capitaõ com dizer que eramos pobres por se nos quebrar a Nao no mar, e sahirmos nus a nado, e que os outros Portuguezes com quem elle allegava, desembarcaraõ com a Nao inteira, e porisso salváraõ muitas cousas: e tanto que isto foy acabado, e ElRey recolhido, o Capitaõ nos rogou a todos, que nenhum comprasse mantimento, por mais necessidade que passasse, athè ver se continuava ElRey com o que promettera, porque estava certo, se soubesse nos ficava ainda alguma couza, isto só lhe bastaria para acção de escuza, e quando cuidassẽmos que o tinhamos satisfeito, estaria mais acezo em cobiça.

E como a gente de todas aquellas partes se crie pór entre matos, nua sem ley, sem costume, sem atavios, nem outras necessidades a incitem a pór industria em ajuntar, e guardar para o tempo

da falta os fobejos que lhe algumas horas a ventura ministra, mantendose sómente de frutas de arvores sylvestres, e de outras raizes e hervas, que lhe o campo por si mesmo cria, e algumas vezes de caças de Elefantes e Cavallos marinhos, sem ter noticia de lavrar a terra, de que procede viverem todos, assim Senhores, como Vassallos, em commua e natural necessidade; vendo ElRey como por nenhuma via podia cumprir o que ficara comnosco, dezejando achar algum meyo honesto para fahir desta obrigação, e abrir caminho a saber se nos ficava ainda alguma couza das que de nós pretendia, ordenou sagásmente mandarnos tentar por alguns dos seus naquelles dias seguintes com couzas de comer, sabendo que a necessidade dellas (mais que outra couza) nos faria descobrirlhe o que tanto dezejava; e posto que seis ou sete dias suportássemos nossa mingoa, como elle em todo este tempo não acodisse com a relação, começaram alguns de comprar o que lhe alli traziaão a vender, o que logo ElRey soube, e como não estivesse esperando outra couza, mandou chamar ao nosso Capitaão, e mostrandose muito aggravado, lhe disse, que o enganàramos, porque todos tínhamos mais do que lhe dêramos, e pois podiamos comprar o necessario, não esperássemos d'elle ajuda; ao que o Capitaão não teve que responder, senão que quanto traziamos lhe tínhamos dado; mas com tudo elle nos tornaria a buscar, e achando alguma couza lha levaria.

Despedido o Capitaão com isto, foy-nos contar o que passava, e quanto mais metido na cobiça

ca ElRey entaõ estava que d'antes , queixandose de quaõ mal olhavam os que era necessario , e nos tanto encomendara ; porẽm vendo por cima de tudo , como nossas necessidades naõ soffriaõ fõgeçoens de leys , naõ teve nisto mais que fazer , senaõ tornar-se a ElRey , e dizer-lhe , que elle nos buscara a todos , e naõ achara couza que lhe pudesse levar , porque os que aquillo compraraõ , eraõ os moços , a que ja naõ ficava mais , e que bem castigados ficavaõ pelo erro que fizeraõ em guardar aquella pouquidade ; mas que soubesse tambem que nõs nos queixavamos d'elle , que depois que lhe deraõ quanto traziamos , nos naõ aco-dia com comer , como tinha promettido , pelo que morriamos à fome ; por tanto houvesse dô de nõs , e cumprisse como Rey o que ficara ; ao que elle respondeo , descobrindo o pouco que podia , e dizendo , que o alviste nos naõ havia de dar , por naõ o ter , e que ainda o que nos dera os dias passados o andara ajuntando por entre todos os seos ; mas que quando morresse algum Elefante ou Cavallo marinho , elle repartiria conosco : e a verdade era esta ; porque posto que isto de principio nos escandalizou sospeitando que para nos acabar à fome tomava aquella escuza , despois que vimos a esterilidade da terra , e a boa inclinaçãõ sua para nõs , cremos que o que dizia , era o mais que podia fazer.

Tanto que o Capitaõ nos desenganou desta repõsta , perdendo cada hum a esperança de algum pouco de mais repouzo , que athẽ alli tivera , começou a entender em outros cuidados de novo , e bus-

e buscar com que comprassem algum mantimento, e este ainda não descubertamente com medo del-Rey ; senão a Cafres , que tambem folgavaõ de vender escondido , por lho não tomarem as espias que sobre isso andavaõ ; e despois que passámos alguns dias assim attribuladamente , matáraõ os Cafres dous Elefantes em huma noite ; e logo ElRey mandou dizer ao nosso Capitão , que ao outro dia fôssemos ao mato com elle ; e lá nos mandou dar hum quarto de Elefante , que foy repartido entre todos igualmente : e desta maneira o fazia todas as vezes que se matava alguma destas rézes ; e certo , pôsta à parte a sede que elle tinha de dinheiro , em todas as outras couzas nos não podiamos queixar senão de sua pouca pôsse , porque assim se mostrava pezaroso de ver nossas necessidades , amesquinhandose e justificandose quando não tinha com que nos soccorrer , e assim vinha presenteiro e contente a darnos nova , quando matavaõ alguma destas caças , como que trazia sempre nossas mingoas ante os olhos , e folgava mais de haver aquella abastança pelo nosso , que pelo seu proveito.

Mas sem embargo destes seus dezejõs , e de elle repartir connosco quando podia , he taõ pouca a industria que os Cafres tem em caçar estas Alimarias , que passaõ às vezes muitos dias sem as caçarem , mas como sejaõ habituados a se soccorrerem (quando lhes isto falta) de algumas raizes e hervas , que já por natureza , e costume os podem sustentar ; e nõs como estrangeiros não soubeſſemos buscar aquelles remedios , viemos a tan-

ta necessidade, que morreraõ alguns à pura fome, acabando huns nos matos, outros nas fontes, e outros por diversos lugares e caminhos, onde os forçava a hir sua extrema necessidade.

E como os que ainda ficavaõ vivos trouxeram os espiritos e corpos tão cançados e debilitados, que o mais a que suas forças e caridades entaõ abrangiaõ, era tomar estes, que assim falleciaõ, e fazerlhes em estacas huma pequena cova onde os deixavaõ mal cubertos, se veyo daqui a principiar outra desventura naõ menos que a da fome; e foy, que por este lugar em que ElRey, e nòs viviamos, estar situado em huma mata antiga, e grande, onde havia muitos Tigres, Leoens, e todo o outro genero de Alimarias nocivas; e estes encarniçandose de principio em comer os que assim ficavaõ mal sotterrados, vieraõ a tanto denodamento que entraraõ à boca da noite dentro na povoação pela parte onde nòs moravamos, que era hum recanto mais escuzo, como já contey, e se achavaõ alguem fóra da choupana o matavaõ, e taõ levemente tornavaõ a saltar com elle na boca por cima da cerca, com quanto era alta e bem tapada, que parecia nenhuma coufa levarem; e assim andavaõ taõ diligentes em fazer estes saltos, que levariaõ cinco homens primeiro que puzessemos cobro em nòs: e despois que viraõ naõ nos poderem tomar fóra das choupanas, desavergonharaõse a entrar dentro, e com quanto estavamos seis e sete juntos, naõ deixavaõ porisso de ferir no que mais a seo lanço achavaõ, de modo que acodindo nòs todos a isto trabalhosamente

lho

lho tiravamos das mãos; e com estes acometimentos, que elles cada noite faziaõ muitas vezes, nos feriraõ muito mal outros cinco homens, e por não haver já entre nós armas (como està dito) com que nos pudessemos vingar, outro nenhum remedio tivemos, senaõ vingarnos de fôrte que não sahiámos das choupanas menos das oito e nove horas do dia, e com huma de Sol nos recolhiamos; e ainda neste meyo tempo se algum havia de hir ao mato ou fonte ou qualquer outra parte, posto que fosse perto da povoação, aguardava que se juntassem cinco ou seis, que tivessem a mesma vontade, com medo delles, que d'outra maneira não ousavaõ de hir.

E como com este recato lhes faltasse o cevo de nossas carnes, que elles deviaõ achar gostosas, segundo o muito que trabalhavaõ polo haver; andavaõ tão indiabrados com o sentimento desta falta, que de noite nos não podiamos ouvir com os bérros que davaõ pelas ruas, e muitas vezes chegavaõ a acometter nossas portas com taes pancadas e empuxoens, quaes de sua braveza e força se pôde crer; e quando as achavaõ bem tapadas, (como tinhamos a cargo) roncando e huivando se deixavaõ alli estar por hum grande espaço sem se quererem mudar, e todo o tal tempo não gozavaõ nossos coraçoes de tanto repouzo, que lhes faltasse receyo de elles derribarem a choupana; e ficarmos entregues à sua pouca piedade, porque sem duvida, que se nisto entendèraõ, nem forças, nem vontades lhes faltavaõ para o poderem fazer.

E porque os Cafres nestes dias andavaõ mais confiados, e com menos resguardo em suas pessoas, vendo estas Feras melhor apparelho nelles para suas prezas, começaraõ a fazerlhe outro tanto como a nòs; de modo, que em espaço de quatro mezes levàraõ passante de cincoenta, e muitos delles de dia, e dentro no Lugar; porque era tãmanho o medo, que lhes cobraraõ, que ainda que o pay visse levar ao filho, não ouzava soccorrello, mais que com brados (de que elles faziaõ bem pouca conta) e ainda estes de muito longe; de sorte que sem terem estorvo algum estes Tigres, entravaõ assim seguros a tomar homens dentro em huma povoação taõ grande, como o pùderaõ fazer a qualquer outra caça em huma mata muito deshabitada; e taõ viçosos viviaõ, q̃ dos que matavaõ, não aproveitavaõ mais q̃ o sangue ou alguma couza pouca em quãto estava fresca; e assim achavamos muitas vèzes estes troncos por alli lançados, sómente abocanhados, ou quãdo muito com huma perna ou braço menos; e de quantos a estes assaltos andavaõ, hum só foy morto; porque não podendo caçar de noite, se deixou ficar o dia dentro em huma moita, que no Lugar estava, e como fosse sentido, vendo os Cafres o cachorraõ atreveraõse a caçallo, e atirarlhe às zagayadas, o qual sentindose ferido, arremeteo a hum que mais a seo lanço achou, e deo-lhe duas grandes feridas por baixo das goclas, afóra outras muitas, não taõ perigosas por diversas partes; mas como o Cafre fosse homem valeroso, embrulhando no braço huma pelle que tinha, e levando da espada

com muito acordo, o matou às estocadas.

A esta perseguição dos Tigres se ajuntou outra de piolhos, a qual posto que parecia leve, foy tal que a alguns tirou as vidas, e a todos geralmente pôs em risco de as perderem; porque em quanto andavamos quasi nus, trazendo sómente vestidos huns farrapos porque nos appareciao as carnes em muitos lugares, alli se criavaõ tantos, que visivelmente nos comiaõ sem lhe podermos valer, e com quanto escaldavamos o fato muito a miudo, e o catavamos cada dia tres e quatro vezes por ordenança; mas como era praga dada por castigo de nossos erros, nenhuma couza aproveitava; antes parecia que quanto mais trabalhavamos por os apoquentar, entaõ creciaõ em mayor quantidade; porque quando cuidavamos que os tinhamos todos mortos, d'alli a pouco espaço eraõ outra vez tantos, que com hum cavaço os ajuntavamos pelo fato, e os levavamos a queimar ou foterrar, por se não poder matar tanta soma de outra maneira, mas com todos estes remedios, a hum Duarte Tristão, e outros dous ou tres homens fizeraõ taes gaivas pelas côstas e cabeças, que disso claramente falleceraõ.

E como a gente de todas aquellas partes, pelos poucos tráfegos e inquietaçoens de suas vidas, tenhaõ pouca noticia da fortuna, e seos revezes, não lhe parecendo que hiamos perseguidos della, antes cuidando que por proprias vontades sahiramos de nossas terras a roubar as alheyas, esta mã opiniaõ que nos tinhaõ nos fazia geralmente tão aborrecidos de todos, que d'alli se principiou

piou outra afflicção , não menor que as já conta-
das ; e foy , que como nossas necessidades nos for-
çassem a fahir pelo Lugar em busca de alguns of-
fios ou espinhas , ou outra qualquer semelhante ,
e desaventurada couza , que pelas ruas achavamos ,
com que nos remediassemos , ora fosse por esta
mã sospeita que de nós tinhaõ , ora para quere-
rem tomar a tal acção para escuza de sua ladrois-
se , logo eramos despidos , e espancados : e se dis-
so fazíamos queixume a ElRey , diziaõ que nos
achavaõ roubando as casas , para o que lhe não
faltavaõ outros taes que fossem testemunhas , de
modo que se não fartavaõ de nos maltratar , nem
nos sabiaõ outro nome senaõ o de ladroens , an-
dando todos taõ soltos em nos perseguir , que to-
talmente não tinhamos vida com elles , se fahia-
mos fóra das choupanas , nem nossas necessidades
as soffriaõ , se as queríamos passar dentro.

E como nossos peccados ainda merecessem a Nosso Senhor mayores castigos, às desaventuras, e trabalhos que tenho contado, se ajuntou outra muito mayor, e cheya de mayor medo, e miseria; e foy q̃ como por ainda não sabermos a lingoagẽ da terra, não tivessemos outro moço em nossas couzas, assim para com ElRey, como para com os seos, que queriaõ muitas vezes ser conosco sobejamente desarrezoados, sennaõ a Gaspar o Lingoã que levavamos; este fundado sobre esta nossa necessidade, se veyo a entregar ao diabo, e cobiça, de sorte que absolutamente se quiz fazer senhor de nõs, e assim o levou àvante, porque vendo que ElRey era seu amigo, abertamente nos

Vij dizia,

dizia , que não viviamos ; senão porque elle queria , pois trabalhava com ElRey , que nos não repartisse pelos outros seus Lugares , como já tinha alientado ; onde sabiamos que logo haviamos de ser despidos , e mortos ; segundo se fizera aos da companhia de Manoel de Sousa Sepulveda ; e portanto quem quizesse viver o peitasse ; que d'outra maneira não intercederia por elle : peloque cada hum com este receyo , fazia de si mil partidos , dandolhe quanto tinha , e podia haver , e isto ainda o aceitava tão carregadamente , que parecia fazer muita mercê em o querer tomar , dizendo , que bem barato compravamos nossa salvação , que em sua mão estava ; e gostando destas peitas , ou por mais certo dizer , vidas , que assim nos levava ; veyo sua cobiça a andar tanto mais encarnicada em nós que os Tigres , que todos os outros males nos parecêrao pequenos , a respeito das soberbas , e defarrezoadas afflicçoens que delle recebiamos , assim em nos tomar algum bocado , que com tanto fuor ganhavamos , como em querer que forçadamente lhe dêssemos o que não podiamos , nem tinhamos ; porque algumas pessoas houve , a quem elle ouzou dizer , que se cada huma lhe não dêsse mil cruzados justos , se puzesse a paciencia , e olhásse por si : e dous mancebos havia entre nós a quem elle disse , andandolhes ElRey cavando a choupana , lhe descobrissem a que parte tinhamo escondido alguma couza , para se assentar sobre ella , e lha não acharem ; e como os pobres se confiassem delle , logo ElRey o soube , e lhes tomou passante de mil cruzados em dinheiro e peças que

que lhe deixara o Mestre da Nao, quando ficara com os Cafres, como já contey: e afora isto induzia a ElRey que nos perseguisse, e buscasse cada dia os corpos, e casas; porque de quanto assim descobria, despois havia delle toda a parte que queria; de modo que entre o peitado, e roubado ajuntou tanto, que daqui se lhe causou com que não chegasse a lograr a parte que tinha bem ganhada; e tão arreigado estava nelle o demonio, que com quanto lhe andavamos sempre à vontade, se alguma hora o havíamos mister para fazer a ElRey queixume dos agravos que os feos nos fazião, não tão sómente nos não queria ajudar, mas ainda os favorecia, dizendo, que o fizessem sem temor, porque elle sabia que muito mais merecíamos. Peloque vendonos attribulados, e perseguidos por tantas partes, que nenhum remedio tínhamos, para que em muitos poucos dias deixassemos de fazer aos Tigres sepulturas de nossos corpos, determinamos experimentar antes a derradeira sorte lá por fóra, que acabar entre tantas desaventuras; e com este proposito tres ou quatro homens pedirão a ElRey os mandasse para hum Lugar, que dahi perto estava, o que elle fez de muito boa vontade; e mandando chamar ao mayoral delles (porque em cada povoação está hum Cafre, que da sua mão tem cuidado de governar aos outros, e apaziguar suas desavenças) lhos entregou muito encarregados; após estes entrey cu no mesmo requerimento com outros seis ou sete, que me quizerão seguir, e ElRey nos mandou para aquella Ilha, que disse estar na boca da

da Bahia , dizendo , que por haver nella frutas , nós remediariamos melhor ; e tanto trazia o tento em nossas necessidades e afflicçoens , que vendo ficar descontentes ao Capitão , e outros meos amigos , por minha partida ser para doze ou quinze legoas , donde elles ficavaõ , e pela mà inclinação que via na gente da terra , lhes disse , que se não agastassem , nem tivessem receyo ; porque lá nos não seria feito mal algum , antes seríamos tratados de forte , que em muitos poucos dias tornassemos em nossas forças ; e para comprimento disto mandou comnosco dous parentes seos , que nos entregaraõ ao Capitão do Lugar para onde hiamos com muitas palavras de obrigação , encomendandolhe não consentisse fernos feito agravo pelos seos , e nos ajudasse com o que pudesse , assim , e da maneira que o fizera , se formos seos filhos , porque elle nessa conta nos tinha.

Depois de eu ser partido , estiveraõ os que ainda ficavaõ com ElRey assim juntos alguns dias porque como cressem pouco as promessas , que elle lhes fazia de nosso bom tratamento , antes tivessem por certo , que aquillo era manha para poucos e poucos nos mandar matar lá por fóra , sem sabermos huns dos outros ; posto que alli onde estavaõ , nenhuma couza viaõ de que se pudesse esperar vida , havendo por menor mal acabar entre os seos naturaes , não ouzavaõ a sahir para outra parte , mas tanto que tiveraõ novas de mim , e dos que comigo foraõ , em como passavamos lá melhor , por ser a gente menos , e os
pastos

pastos mais largos, começaraõ huns e outros de haver licença de modo que em espaço de hum mez, não ficaraõ com ElRey, mais que o Capitao, e outros quatro homens, que com o favor do Lingoa se podiaõ alli bem sustentar, e todos os mais foraõ espalhados pelos lugares de que tinhaõ informação, que eraõ mais abastados.

A vida que neste tempo passavamos, era escolher cada hum no lugar ondê estava, o Cafre, que melhor acondicionado lhe parecia, e servillo da agoa e lenha que lhe era necessaria, para que lhe ficasse valedor contra os que o quizessem maltratar; porque como nos elles tivessem na conta que já disse, e nossa necessidade não escuzasse sermos desmandados, sobejos, e importunos, e de qualquer couza, por leve que fosse, faziaõ acção para mostrarem suas vontades: e quando vinhaõ as horas de cea, que he o seo principal comer, nos hiamos assentar às portas destes, a que chamavamos amos, e entaõ partiaõ conosco do que queriaõ ou podiaõ; e porque tudo isto era taõ pouco, que não abastava, o tempo que remanecia deste serviço obrigatorio, gastava-o cada hum em hir ao mato buscar alguma couza que comesse, não perdoando a cobra ou lagarto, nem a outro qualquer genero de bicho, por mao e venenoso que fosse; e prouve a Nosso Senhor, que de quantos estas peçonhas comeraõ, sómente hum Marinheiro amanheceo morto de hum peixe que à noite ceou, de que logo os Cafres o avizaraõ; mas podendo com elle mais a necessidade que o temor, não quiz ter conta com o que lhe diziaõ, e disto acabou.

E posto que em quanto estivemos por estes lugares , acontecerão particularmente a cada hum muitos casos miseraveis e desestrados , que deixo por me não afastar da generalidade de meo intento ; aos que Nosso Senhor dava saúde , posto que com trabalho , sempre lhes ministrava com que se remediassem ; mas tanto que adoeciaõ , e lhes faltava este pobre e limitado sustento , que por suas mãos haviaõ juntamente com o soccorro dos companheiros , enfraqueciaõ e pereciaõ à mingoa , athè que acabavaõ de espirar , e o peyor de tudo era haverem os Cafres tamanho nojo de nossa magreza , immundicia , e miseria , que se a doença acertava a ser prolongada , lhes abreviavaõ as vidas com diversos generos de mortes , como fizeram ao Capellão da Nao , que foy arrastado por hum mato athè que acabou , e a hum criado de Fernão D'alvares Cabral , que vivo foy lançado no mar , e a outros alguns , que com estes e outros taes tormentos tiraraõ deste mundo ; de modo que nos era necessario , tanto que sentiamos nelles este proposito , tomar aos que adoeciaõ , e levalllos ao mato , e alli escondidos pelas moitas , os soccorriamos com o que podiamos , athè que as chuvas , frios , e calmas , segundo o tempo dava lugar , juntamente com suas proprias necessidades os tiravaõ assim lastimosamente daquelles trabalhos.

E desta sorte , e com estas miserias e faltas morrendo huns , esperando os outros pelo mesmo cada dia , passámos cinco mezes , em o qual tempo por humas trovoadas grandes que vierão , e derri-

derribaraõ toda a fruta que havia , não tínhamos que meter nas bocas , nem pelos demaziados frios , e nossa pouca roupa ; ouzavamos a fahir fóra das choupanas ; de modo que estavamos (effes que vivos eramos) havia muitos dias em extrema e final necessidade. Mas como N. Senhor por quem he , se não esqueça de soccorrer nas mayores pressas aos que elle he servido , quando mais desconfiados estavamos do remedio , nos valeo sua Misericordia ; e foy assim , que estando eu a quem a sorte coube de viver em huma aldeã , que està na ponta da Ilha sobre a Barra , por onde entraõ os Navios , hum dia que eraõ tres de Novembro , assás descuidado de tanto bem , metido em huma choupana , e fazendo conta com o fim de minha vida , que esperava ser cedo , por serem já mortos cinco dos companheiros que alli tinha , e os dous que ficavamos , nos podermos também contar por taes , segundo o extremo em que estavamos , chegou hum Cafre a mim dizendo , que vinha o Navio , e porque posto que ElRey nos fallasse muitas vezes na vinda delle , nunca disto cremos couza alguma , havendo o que dizia por nos esforçar , e não porque assim fosse ; perseverando ainda no engano da Carta , em cuidar que o Rio aõnde elle hia , estava àvante deste dezoito legoas , como està dito ; quando isto ouvi ao Cafre (por me já a necessidade ter ensinado a sua lingoagem) lhe respondi , se fosse , que o não cria : e tornandomo elle a affirmar por muitas vezes , me fahi fóra , e o segui athè hum Cabeço , donde se descobria muita parte do mar , e d'alli vi hum Navio , que

arredado donde eu estava obra de huma legoa, começou então a demandar a Barra : que abalo entao esta vista fizesse em mim ; deixo na contemplação dos que cuidarem as couzas porque tinha passado , e a miseria em que naquelle tempo vivia , vendome assim improvifamente foccorrido pela alta bondade de Nosso Senhor ; e por tanto disto não direy mais. Assim que , despois que por algumas experiencias que em mim fiz , me certifiquey ser verdade o que via , e não sonho , como de principio cuidey : então posto de joelhos , lhey as graças devidas a tanta mercê ; e em quanto me detive nestas dũvidas , o Navio entrou pela Bahia dentro , quatro ou cinco legoas , athè que por hum cotovello , que a Ilha fazia , o deixey de ver. E porque tao boa nova não carecesse de communicação com os que nella tinhaõ parte , pareceõme bem levalla aos da terra firme ; peloque prolongando por outra Aldea da Ilha , e tomando nella hum companheiro para onde ElRey e nosso Capitaõ estavam ; e contandolhes o que vira , d'alli o foubèraõ logo todos os nossos , que pelos outros lugares do Sertão estavam espalhados.

E porque a pouca noticia , que ainda àquelle tempo tinhamos dos Rios daquella Bahia , e do resgate , que nelles se fazia , nos não segurava de todo , receando que se poderia o Navio tornar a fahir , sem saberem de nós ; quando veyo ao outro dia , pedimos a ElRey nos dèsse quem levásse huma carta , para que foubessem os que nelle vinhaõ ; como estavamos alli ; ao que elle respondeo , que nos não agastassemos , que quando viessem

fem as agoas vivas, o Capitaõ havia de vir às suas terras buscar marfim, que assim estava em costume, e entaõ o faberia; e foy assim, porque d'alli a nove dias veyo ter a hum porto seo Bastiaõ de Lemos Piloto do Navio, mandado por D. Diogo de Souza Capitaõ de Sofála e Moçambique a buscar marfim para ElRey Nosso Senhor; e sabendo Inheca de sua vinda, mandou aos Capitaães dos lugares em que estavamos, que nos levassem àquelle porto: de modo que em tres dias nos ajuntamos todos, onde elle, e Bastiaõ de Lemos estavaõ. E sem embargo de tamanho alvoroço fer bastante para dar vida e espiritos novos a quem os não tivesse, neste caminho fallecêraõ dous homens; tanto na derradeira os tomou já este soccorro; e depois de passados com os nossos os abraços e alvoroços, que em semelhantes casos estaõ certos, dando Bastiaõ de Lemos a ElRey as contas que lhe por cada hum de nós pediu (que todas valiaõ bem pouco) porque juntos não cabiamos na almadia, levando huns, e tornando pelos outros, de dous caminhos nos pôs a todos no Navio.

Aqui nos ajuntamos vinte Portuguezes e tres Escravos sómente de trezentas e vinte e duas almas que partimos donde a Nao deo à costa: todos os mais ficaraõ pelo caminho, e nos lugares em que estivemos d'elle, mortos de diversas mortes, e desastres, e delles cançados, delles no povoado, e delles no deserto; segundo nosso Senhor era servido; e os que entre estes tinhaõ nome, foraõ Fernaõ D'alvares Cabral, Lopo Vaz

Coutinho, Balthazar Lopes da Costa, Bertholameo Alvares, Antonio Pires da Arruda, Luis Pedrozo, Jorge da Barca, Bastião Gonçalves, Belchior de Meirelles, Antonio Ledo Mestre da Naõ, e Gaspar o Lingoa, que não foy Nosso Senhor servido, pois elle matàra a tantos, levandolhe o que com tanto fuor ajuntavaõ para seo sustento, que chegasse à terra de Christãos, e lograsse o que tinha tão mal ganhado; e por certo que não falta quem diga, que se elle não tivera dous ou tres mil cruzados adquiridos, como já disse, ainda agora fora vivo: os que com elle ficaraõ, dizem que andando muito gordo, e bem disposto, desapareceo huma tarde da povoação, e tardando dous ou tres dias, o mandou ElRey buscar por todas as partes com muita diligencia, e nunca mais souberaõ novas delle; de maneira ora que fosse por algum Tigre tão encarniçado em sangue humano, como elle andava no nosso, ora (o que he mais certo) a herança, que por sua morte algum esperava, o trouxe a tal fim e castigo, qual suas obras mereciaõ.

Neste Navio estivemos cinco mezes, por curfarem os Levantes, e não podermos fazer viagem: em o qual tempo quasi todos fomos doentes, e sangrados muitas vezes, tendo bem poucos remedios para estas necessidades, assim por o Navio ser pequeno, e de mãos gazalhados, como por estar Moçambique muito falto de mantimentos; quando elle de lá partira; e em quanto assim estavamos esperando a monção, sahia Bastião de Lemos algumas vezes em terra a fazer o resgate, e andavaõ os

Cafres

Cafres da bôrda daquelle Rio do meyo onde estavamos ancorados, tão amotinados contra elle, que quasi todos os dias o fazião embarcar às pancadas, com affás preffa; e posto que nòs de principio dissimulavamos com isto, por nao alevantar a terra, despois que vimos hir esta sua soltura em tanto crescimento, determinamos castigallos; peloque havendo de Bastião de Lemos as armas, e licença, fomonos lançar huma noite sobre hum Lugar grande que não estava muito afastado da bôrda da agoa, onde o dia passado espanicaraõ, e roubaraõ a hum homem nosso, com proposito de fazermos assalto tanto que a manhã esclarecesse; e como as horas se fossen chegando, e nos começassemos de fazer prestes por estarmos perto, fomos sentidos de huma mulher, que a caso veyo ter conosco, aos gritos da qual foraõ logo apellidados e juntos os da povoação; peloque nos foy forçado dar algum tanto mais cedo do que o caso requeria.

E posto que os inimigos logo de principio fizeraõ rosto, defendendose rijamente hum bom pedaço, despois que sentiraõ o dano que recebiaõ, viraraõ as côstas, e por ser ainda tão escuro, que quazi nos não conheciamos huns aos outros, com receyo de acontecer algum desastre, lhes demos occasião a se salvarem, de modo que não ficaraõ mortos mais de cinco, entre os quaes foy o feo Capitaõ, chamado Maçamana, a quem tambem cativamos duas filhas, com outras tres ou quatro mulheres, e deixandolhe o Lugar todo abrazado, nos recolhemos, trazendo os Cativos,

vos, os quaes por reformação de pazés, restituimos despois ao Zembe, que daquella terra era Rey, e a este rebatê acodio; o qual sabendo as demazias que os seos nos fazião, houve tudo por bem feito, e ficou nosso amigo.

No fim deste tempo que dito tenho, tornou Bastião de Lemos ao Inheca, sobre seo resgate, como costumava, o qual lhe disse, que se não partisse sem fallar com elle, porque tinha nova q̃ pelo caminho por onde nós foramos, hiaõ outros homens da nossa terra; e fazendo-o elle assim, dous ou tres dias antes da partida de ElRey, lhe entregou a Rodrigo Tristaõ, que atràs ficara, como tenho dito, e a hum Escravo, que fora de Dom Alvaro de Noronha, que também se apartara de nós além do Rio dos Medos do Ouro, os quaes trazidos ao Navio, não acabavaõ de contar o gazalhado que os Cafres lhe fizeraõ pelo caminho, andando às rebatinhas sobre quem os guiaria, despois que fouberaõ que estavamos com o Inheca, e eraõ os mais domesticos e arrezoados do que elles d'antes cuidavaõ.

Recolhidos mais estes dous homens, como todos estavamos confórmes nos dezejões de deixar aquella mã terra, com os primeiros Ponentes que vieraõ aos vinte de Março, botámos pela barra fóra; e porque não passassemos ainda este caminho sem sobressaltos, confórme a nossos merecimentos, ao terceiro dia de nossa viagem amanhecemos na ponta do Cabo das Correntes, bem no rolo do mar com vento travessaõ e temporal defeito, acompanhado de mares muy grossos; de
modo

modo, que por nenhuma via podiamos escuzar perdernos outra vez; e isto já com outro receyo; aparelhando armas e alforjes para caminhar d'al-li a Sofála. Mas foy Nosso Senhor servido largar o vento algum tanto, com o qual forçando o Navio da vèla muito mais do que a arte de marear concede, a bolinas agarruchadas dobrámos o Cabo cozidos com os penedos delle.

D'alli fomos haver vista das Ilhas primeiras, e por longo dellas, e pela d'Angoxa estavamos já onde chamaõ os Curraes, que he muito perto de Moçambique, quando nos disse o Mestre do Navio, que d'alli por diante não tinhamos baixo que arreçar, que elle sabia muito bem aquelle caminho, por haver trinta annos que o trilhava; e descuidandose os da vigia algum tanto, com esta confiança, parecendolhes que estavaõ já com todos os receyos passados, não se procurarão: senão quando o Piloto que hia à cadeira ouviu quebrar o mar no costado do Navio, o qual estava todo em seco sobre huma coroa de areya, e mareando o mais prestes que pudemos, prouve a N. Senhor por intercessão da Santa Virgem a quem chamámos, livrarnos tambem desta, hindo tanto roçando com o baixo, que qualquer pessoa pudera deitar huma lança em seco; e assim com estes sobressaltos e trabalhos foy Nosso Senhor servido que chegássemos a Moçambique em dous dias do mez de Abril de 1555.

Tanto que desembarcámos, fomos assim juntos fazer oração à Igreja de Santo Espirito, onde a nosso rogo veyo ter o Vigario com os Sacerdotes

tes, e gente toda da Fortaleza, e d'alli fomos com solemne procissão, e romaria a N. Senhora do Baluarte; e dormindo alli aquella noite mandámos ao outro dia cantar a Missa, que tínhamos promettida, fazendo juntamente celebrar outros Santos Sacrificios, em louvor e graças de N. Senhor por sua immensa misericordia nos escolher d'entre tantos, e trazer àquella Santa Casa, depois de haver hum anno que partiramos donde nos perderamos; e termos andado tanta parte da estranha, esteril, e quazi não conhecida Costa da Ethiopia; e atravessado com tão pouca, fraca, e mal apercebida gente, por entre tantas barbaras Naçoens, tão conformes nos dezejos de nossa destruição, e passando por tantas brigas, por tantas fomes, calmas, frios, e sedes, nas ferras, valles, e barrancos; e finalmente, por tudo aquillo que se pôde imaginar contrario, medonho, pezado, triste, perigoso, grande, mão, desditofo, imagem da morte, e cruel, onde tantos homens, mancebos rijos e robustos acabàraõ seos dias, deixando os ossos infepultos pelos campos, e as carnes sepultadas em alimarias, e aves peregrinas: e com suas mortes a tantos pays, e irmãos, a tantos parentes, a tantas mulheres e filhos cubertos de luto neste Reyno. Praza a N. Senhor, por cuja alta bondade destas couzas escapamos, tomarnos o passado por penitencia de nossas culpas, e allumiarnos da sua graça, para que ao diante vivamos de maneira, que lhe mereçamos depois dos dias da vida que elle for servido, darnos para a alma parte em sua Gloria.

163

RELAÇÃO DO NAUFRAGIO DA NAO CONCEYCAO, DE QUE ERA CAPITÃO FRANCISCO NOBRE,

*A qual se perdeu nos baixos de Pero dos Ba-
nhos aos 22. dias do mez de Agosto de 1555.*



ESCRITA

POR MANOEL RANGEL,

O qual se achou no dito Naufragio: e foy des-
pois ter a Còchim em Janeiro de 1557.

RELACAO

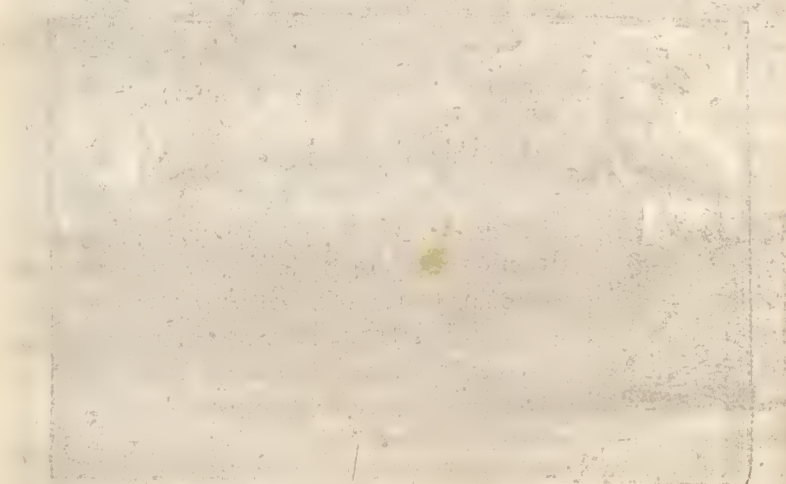
MAURAGIO

Y DO GOV. EY. ORO

DE 1810

FRANCISCO MORE

DE 1810



FOR MANUEL RANGEL

O qual se acha no ...

Y



NAUFRAGIO D A NAO CONCEYÇAÕ,

*Nos baixos de Pero dos Banhos no
anno de 1555.*



O ANNO de 1555. ao primeiro dia do mez de Abril se fez o alardo em aquella praya de Belèm (ou de lagrimas.) Acabando nòs todos de ouvir Missa deraõ todas as Naos , que hiaõ para esta comprida viagem da

India, à vèla , as quaes eraõ cinco , e de todas hia +
por Capitaõ Mòr D. Leonardo de Sousa na Nao Galega , e em sua companhia a Nao S. Pedro , Assumpção , S. Felipe , e esta nossa mal afortunada por nome Conceyção , em que hia por Capitaõ Francisco Nobre , e por Piloto Affonso Pires , todos moradores de Lisboa. Dando todas as Naos à
Y ij vèla

vêla aquelle dia com muito contentamento pelo bom tempo que tínhamos (que elle nos fazia esquecer parte de nossas faudades,) assim com elle viemos athè as Canarias, que a oito dias de nossa partida houvemos vista da Palma, e D. Leonardo se apartou então de nós, e se lançou pela outra banda da Palma, donde o perdemos de vista, de maneira que nunca o pudemos mais ver em toda a viagem; e passando por diante sahimos na Còsta de S. Thomè, e ahi encontrámos tantos ventos contrarios, que em quarenta e tres dias não andámos couza alguma, e sempre nos achavamos em tres grãos em todos estes quarenta e tres dias, da Linha de Portugal da parte do Norte, donde quiz Nosso Senhor que passassemos.

Aos dezoito dias de Julho houvemos vista do Cabo de Boa Esperança, onde nos houverámos de perder, porque estavamos entre o Cabo falso, e o Cabo das Agulhas: o Piloto, e o Mestre não conhecendo a terra, forão-se assim metendo com a Nao na enseada, e quiz Nosso Senhor, que donde o vento ventava Sul, se mudasse ao Noroeste, com o qual sahimos d'alli, e logo caminhámos nosso caminho direito sem nunca termos (louvado seja Deos) senão bonança, e fomos assim dous ou tres dias na volta do mar, onde houverão conselho se hiriamos por fóra ou por dentro? Determinarão de hir por fóra da Ilha de S. Lourenço, por onde trouxemos tão bons tempos, q a vinte e hum de Agosto nos achámos tanto àvante como em seis grãos da Linha da India, onde a Nao Conceyção acabou suas viagens (como a di-

ante

ante direy) a qual era huma das melhores Naos que havia no Reyno, segundo o parecer dos que continuavaõ a Carreira da India, que bem o entendiaõ.

Estando nõs assim taõ perto da Linha da India com todo prazer e contentamento de todos, que faõ bem atheyos aos muitos enfadamentos, que comfigo tras taõ comprida viagem; o Sol, e terra alli mostraraõ ser muy demasiadamete quentes, de maneira que a gente todas as tardes se apresentava por cima das entenas: onde vindo nõs huma quarta feira à tarde com vento à popa, e bonança, olharaõ humas pessoas para a agoa, e viraõ que era muito verde, e amassada, e logo disseraõ que estavamos perto de alguns baixos; mas como quer que estas couzas e outras semelhantes carregavaõ sobre o Piloto, e viamos que elle as via, e que se callava, cuidavamos que não seria nada, e à noite virariamos. Vinha nesta Nao hum Christovão Lopes por Estrenqueiro, que era corrente nesta Carreira da India; tanto que lhe disseraõ, que alli havia agoa verde (a qual não podia ver por vir doente) começou logo de se agastar, e disse: Agoa verde não he bom final, porque em tal paragem como esta não ha agoa verde. Passou assim aquella tarde athè a noite, onde nos acodiraõ tantos passaros que cobriaõ o Céu; mas nõs todos vimos que o Piloto estava taõ descancado como homem que governava seguro. Foy-se cada hum recolher a seo gazalhado: a noite era muito serena, e fazia luar claro com pouco vento à popa, que em hirem assim as velas passou o quarto da prima, e

man-

mandou o Piloto então tomar o Traquete da Gavea, e o da proa. Ficou a Nao com a vèla grande, Traquete e Cevadeira dadas, sem querer amainar, nem virar em outro bordo. Vendo que era noite, e os passaros que nos seguiaõ cada vez mais, e o ponto que levava o dito Piloto hia dar conosco em os baixos, e segundo diziaõ que se não fiava no seo ponto, nem no seo Sol, e trazia dous pontos pelo seo Sol, e outro na fantasia; Affonso Pires Guardiaõ, que carteava sempre o Sol, quando vio tantos passaros por cima de nõs, e que o Piloto não virava em outro bordo ou amainava, foy-se ao seo camarote com huma candeya aceza, e carteu, e tanto que vio que pelo seo ponto hiamos dar nos baixos, lançou o compasso das mãos, e a carta, e logo sobio ao convès da Nao, e disse: Valhanos nossa Senhora, que esta noite corremos grande risco, porque vamos dar por cima de huns baixos; e todavia aguardou mais athè ver se o Piloto queria virar em outro bordo, e tanto que vio que não mandava virar, lhe disse: Piloto, olhay o que fazeis, que esta noite me faço com huns baixos; e a isto lhe respondeo o Piloto: Hide mandar os Gurumètes ao convès, que eu fey o que nisto faço. Tornouse então o Guardiaõ para baixo à Istringua a cartear, e achou o mesmo ponto, e foy-se onde estava o Capitaõ, e disseraõ-lhe que estava dormindo: disse elle então que o acordassem, e não o quizeraõ acõrdar: e quando elle vio isto poz-se em cima de hum camarote do Feitor a vigiar, e o Piloto dahi a meya hora mandou pôr a mão à Istringua, e lançou o prumo ao mar: e
eraõ

eraõ as correntes taõ grandes , que assim como hiaõ largando o cordel , assim levava a agoa a Nao de mar em travèz , de maneira que elle sentio correr o prumo , e naõ quiz olhar o chumbo por lhe parecer que naõ havia alli fundo , e deixou-se assim hir , como se fosse pelo mar de Hespanha , sem temer baixos ; e os passaros eraõ de cada vez mais , e nos seguiaõ. Chamavaõ a estes passaros Garjãos , e Tenhofas a outros , que certo nos naõ ouviamos na Nao com os brados delles : e quando o Guardiaõ via cada vez mais a multidaõ delles , mandou dizer por hum moço outra vez ao Piloto , que visse o que fazia , que à meya noite se fazia com os baixos , e o Piloto naõ quiz dar ouvidos a isso. E certo quando cuido , que aquella tarde estando o Piloto com o Mestre , lhe disse o Mestre ao tomar do Sol : Hoje me achey vinte e quatro legoas destes baixos , e pela estimativa do que a Nao podia andar achava que ao quarto da prima rendido estariamos quatro legoas destes baixos : e estar elle taõ descuidado , e fóra do que lhe convinha , e à salvaçaõ de todos ; naõ ha que dizer , senaõ que Nosso Senhor permittia a tal cegueira por nossos muitos peccados.

Estando no meyo do quarto da prima rendido , vigiando hum Bombardeiro , a que chamavaõ Jorge Gonçalves , tanto que vio que os passaros eraõ muitos , e o que dizia o Guardiaõ ao Piloto , veyose ao cabrestante da Nao chorando , e disse aos que achou acordados , desta maneira : Homens somos perdidos , valhanos Nossa Senhora ; e nisto lhe respondèraõ algumas pessoas , que se callasse ,

e não fallasse nisso ; e porque elle não era certo na Carreira , não lhe deraõ orelhas ao que dizia : e assim com todas estas couzas que viraõ , não aproveitou nada , que em tudo os cegou seo peccado ; e a todos nos parecia que o Piloto ouvia estes clamores , e que elle sabia nisso o que fazia , e desta maneira hindo a Nao Conceyção com ventõ à popa , e mar bonança com as vèlas todas dadas , ao quarto da madorna , dous relogios rendidos , deo huma muito grande pancada , que pareceo de todo se espedaçava.

Tanto que a Nao deo esta pancada , logo a gente que dormia em càtres , cahiraõ alguns delles com a grande pancada que a Nao deo , e nos pareceo que virava de todo , e muitas pessoas se não puderaõ sustentar em pè , que cahiaõ para huma parte , e para a outra , e pegavaõ-se às latas ; e tanto que vimos que a Nao daquela maneira tocava , todos , grandes e pequenos , chamàraõ por Nossa Senhora , com huma grita , que nos não ouviamos huns aos outros , chorando , e pedindo misericordia a Nosso Senhor de nossos peccados : com vozes tão altas , que parecia que se fundia o Ceo , e todos tinhamos aquella pela derradeira hora de nossa vida.

O pranto que assim todos faziamos era de maneira , que não havia homem , que soubèsse dar conta de si , senaõ tão pasmados ; que nos pareceo , que assim como a Nao deo aquella pancada , assim nos haviamos dehir ao fũdo ; e foy tão grande que quasi esmorecemos , e logo apoz esta pancada deo outra muito grande , que certo era pasmo

mo ou villas. E nisto mandou o Piloto arribar com a Nao, e o Marinheiro que hia ao lème lhe respondeu: Já não ha ahí lème; e tanto que lhe disse do lème, mandou amainar: e ahí não havia Marinheiro, nem quem fosse amainar, nem entendimento para isso; e assim andavaõ todos fóra de feos juizos, e muito mal amainaraõ a vèla grande, e não pudèraõ amainar o Traquete, e Cevadeira: e nisto mandou o Piloto lançar ancora, e não estava abocada, e tanto que a largaraõ roffou logo o cabo pela mão, e a Nao com o Traquete, e Cevadeira dada passou por cima da fragua, pelo vento ser fresco, e seria de quatro ou cinco braças por onde a Nao passou; e assim veyo a Nao dando pancadas, cahindo a huma, e á outra parte, de maneira, que para nenhuma se podiaõ ter em pé, e pegavaõ-se huns aos outros: e neste comenos lançaraõ outra ancora ao mar, e furgimos em alto, e tanto que o Contra-Mestre vio que a Nao se hia ao fundo com a muita agoa que fazia, foy dar hū pique ao cabo da ancora, e fomos assim com a Nao por cima dos baixos tocando bem duas legoas, hindo assim todos gritando por Nossa Senhora que nos valesse.

O pranto e grita que a gente fazia, punha tanto medo, que nós parecia acabarmos logo, e todos pegados com os Crucifixos, e retabulos que levavaõ abrançandonos com elles, pedindo a Nosso Senhor perdaõ de nossas culpas e peccados, confessandonos aos Apostolos que hiaõ em nossa companhia; e era a pressa de maneira, que não davamos lugar huns aos outros, e abraçavaõ-se

com grande irmandade, e choros; e vendo já que não tínhamos nenhuma salvação, se foy Affonso Pires ao Guardião abaixô da cuberta com alguns Marinheiros, que foraõ ajudar a arrombar pipas para ficar a Nao mais leve: mas pouco aproveitava, que a Nao era de todo arrombada, porque a não podiaõ já esgotar com todas as bombas, por ter já dadas quatro ou cinco pancadas. Tanto que vimos que já não tínhamos remedio nenhum de salvação, fenaõ aquelle que Nosso Senhor milagrosamente nos quizesse dar, o Mestre, Piloto, e Contra-Mestre de todo perdêraõ o acordõ, e o Guardião se foy abaixar com alguns Marinheiros a lançar as escotilhas fóra para tirar o batel, porque vinha debaixo da cuberta, e quando o acabaraõ de tirar fóra foy a tempo que já a Nao era de todo arrombada, que se mais tardaraõ hum quarto de relogio o não puderaõ tirar; e podemos dizer com muita verdade, que Nosso Senhor o tirou arribas, que as forças da gente não bastavaõ a cada hum as suas para se ter em pé, que tamanho desmayo tínhamos vendonos assim de noite no meyo do mar com a Nao de todo arrombada, e cheia de agoa, com grande escuro sem vermos terra nenhuma, sómente as grandes pancadas que a Nao dava; assim que toda aquella noite passámos com estes trágos da morte desde o quarto da madorna até pela manhã, que nos deõ vista da Estrella da Alva. *Entanto que sahio a Estrella da Alva, que deo alguma claridade vimos junto de nós o rolaõ, e escuma dos mares que quebravaõ nas pedras:*
logo

logo tivemos algum repouzo, inda que pouco, porque athè então era o escuro tão grande, que a claridade da Estrella não era tanta, que pudéssimos enxergar nada, mas cuidavamos que erão algumas pedras brancas. Logo procurámos por algum mantimento, especialmente agoa e biscouto, que depois do batel fóra a alguns nos pareceo, que nos podíamos salvar, e logo nos fomos a hum payol a encher facos de biscouto, e pelas cameras a tirar barris de agoa para cima para a tolda da Nao, que por baixo era toda quebrada e arrombada, e salvámos o mais mantimento que pudemos, entretanto que o tempo nos deo lugar, e punhamos tudo em cima da cuberta do chapiteo. Tanto que amanheceo vimos junto de nós hum pedaço de terra, que estava tão baixo, que quasi o não enxergavamos, e vimos neste pedaço de terra muitos passaros brancos com as pontas das azas pretas, a que chamaõ Alcatrazes: e tanto que assim vimos aquelle pedaço de terra dêmos muitas graças a Nosso Senhor, por vermos em tempo de tanto trabalho aquelle pedaço de terra, ainda que a tínhamos por alagadiça, mas com tudo nos achavamos por muito ditosos, porque alli nos parecia, que com duas horas que podíamos ter de vida pederíamos perdaõ a Deos de nossos peccados athè a enchente da marè. E tanto que vimos tempo para lançar gente da Nao fóra, começámos a levar no batel e esquife o mais que pudemos: e neste comenos se deixou vir vento, e corrente com a agoa, que não podia o batel chegar à Nao; e vendo a gente que em a Nao estava, como o ba-

tel não podia tornar com as correntes da agoa, se lançavao a nado, e hiaõ por cima das pedras, de que ficavaõ maltrattados, por os mares serem grandes, e quebrarem nas pedras; e os que não podiaõ aferrar a terra os tomava o batel que estava sobre ponta, por não poderem hir à Nao; e tanto que o tempo deo lugar e a agoa, foraõ os bateis à Nao buscar inantimento, e algumas pessoas que não sabiaõ nadar, e nisto se ferrou a noite, e varámos o esquife em terra, e o batel grande ficou no mar com os cõfres del Rey, onde ficou o Contra-Mestre com alguns Marinheiros: e neste tempo ajuntámos todos os mantimentos, e fizemos huma choupana com huma vèla; e por aquella noite nos agazalhámos com assas contentamento, por nos vermos em tal trabalho.

Tanto que ao outro dia amanheceo, logo lançaraõ o esquife ao mar, dizendo, que queriaõ hir à Nao buscar mais mantimento, e madeira para acrescentarem o batel grande, e esquife, onde se meteo o Capitaõ Francisco Nobre e o Piloto, Mestre, e Guardiaõ, e alguns Marinheiros, e Affonso da Gama, onde levou o Mestre comsigo hum sobrinho, e dous cunhados seos, porque já de terra levavaõ determinado fugirem no batel; e logo leváraõ comsigo os Carpinteiros, e Galafates, dizendo, que eraõ lá necessários, e com esta manha se embarcáraõ, e foraõ à Nao: e depois que lá foraõ metèraõ o mantimento que estava no chapiteo da Nao; e começaraõ a fazer arrombadas ao batel grande para se acolherem. Em quanto nisto andavaõ se meteo Affonso da Gama

no esquife com o Guardiaõ, e alguns Marinheiros, e vieraõ para terra, e segundo nos pareceo, vinha tomar algumas pessoas com quem tinha razão; porèm não se atrevêraõ a sair fóra com temor de lhe tomarmos o esquife, e tornáraõ-se outra vez para onde estava o batel grãde, onde vimos claramente como faziaõ arrombadas ao dito batel para fógirem, e nos deixarem. E tanto que vimos que se queriaõ hir, começamos de nos agastar, parecendonos, que levandonos os batéis nos acabavaõ de matar de todo; porque athè os não vemos partir parecianos que ainda viriaõ à terra tomar algumas pessoas; mas tanto que vimos, que estavaõ todo o dia nos batéis sem vir à terra, nos ajuntamos todos à vista da Nao, e tomamos humma bandeira, para de todo acabarmos de saber se hiaõ ou não; mas algumas pessoas a quem elles tinham promettido de levar consigo, não o quizerãõ consentir, e logo se despediraõ quatro ou cinco homens, e entre estes hum sobrinho do Mestre, e se lançaõ a nado, e foraõ à Nao: e tanto que os do batel viraõ que se lançaõ a nado, logo se desamarrãõ da Nao, e foraõ-se afastando pouco a pouco por se não botar toda a gente ao mar; e estando assim afastados lançaõ fatexa para alli acabarem de fazer as arrombadas, e os homens que se botãõ a nado estiverãõ esperando que os viessem tomar; e tanto que viraõ que se vinha a noite chegando tornãõ com o esquife à Nao a buscar hum mastro, e os homens que estavaõ nella; e isto era já tanto de noite, que já os não enxergavamos de terra, e assim puzemos vigias ao redor.

redôr da Ilha, porque se sahisse a terra lhe tomássemos o esquife, e além disto puzemos também guarda em D. Alvaro sobrinho do Conde da Castanheira, que o não viesse tomar de noite; de maneira que aquella noite nos agazalhámos com affás descontentamento por nos vermos em tamanho desamparo em hum pedaço de areia no meyo do mar com pouca esperança de socorro humano, tendo-a só em Deos.

Tanto que amanheceo olhámos para o mar se viamos o batel grande ou o esquife, e nenhum vimos; assim que na noite passada se foraõ sem nos deixarem nenhum remedio, de maneira que foy outro segundo pranto entaõ pelos barcos que nos levavaõ; porèm ainda cuidavamos, que não poderiaõ levar ambos, e que o esquife ficaria em algures: e assim estavamos com alguma esperança de remedio para nelle se poder hir à Nao a tirar algum mantimento e madeira, para fazermos alguma couza em que alguns se pudessem salvar; mas como quer que já era escuzado o remedio que esperavamos, senaõ sómente o de Deos, ordenámos pôr regra sobre nossas vidas em o mantimento, e ordem a tudo para que della pudessemos merecer o que Deos quizesse determinar. Peloque dêmos ordem em fazer logo Capitaõ a quem dêssemos obediencia, e foy eleito D. Alvaro de Ataide sobrinho do Conde da Castanheira, homem mancebo, de idade de vinte annos, de boa condiçaõ, e amigo de todos, mas não era para o cargo que lhe dêmos, por não ser temido, e ser juntamente mancebo.

Tanto

Tanto que foy feito Capitaõ , mandou logo arrecadar os mantimentos que ahi havia todos juntos , e fomos logo ao longo do mar , onde foram algumas pessoas a nado a tomar algumas pipas de vinho , que acertavaõ de vir por cima das pedras à terra (que foy aquelle dia que desaparecêraõ os bateis) e tomamos oito pipas de vinho , e alguns quatrocentos queijos de Alentejo , e perto de huma pipa de azeitonas , e tomamos muitos panos , mas vinhaõ muito rotos das pedras ; e assim algumas entenas que o mar lançou fóra , e muitas aduèllas , e alguns pãos da Nao , e nisto gastamos todo o dia , e quando foy ao outro nos lançou o mar fóra hum pedaço de chapitèõ da Nao. Assim desta maneira nos lançava Nosso Senhor o que nos fazia miſter , sem ter nenhum batel , para com elle tomarmos mantimento e madeira ; e tanto que Deos nos mandou madeira e mantimento , determinamos com alguns Marinheiros que alli ficaraõ de fazer alguma embarcaçaõ em que coubessemos ſeſſenta ou ſettenta pessoas : e logo determinaraõ de hir à Nao em huma jangada que fizerão de huma entena a tirar madeira , e logo elegèraõ por Mestre a hum Marinheiro para fazer o barco , a quem chamavão Bràs Gonçalves, natural da Villa do Conde ; e em quanto se fez a jangada se desfez a Nao , peloque nunca mais appareceõ tábua , nem pão ; e logo se fez a quilha de huma entena , que tinha vinte e tres palmos ; e por não termos leames para fazer o Navio , o fizemos de leames direitos. Não havia taboado que ſerviſſe mais que para o fundo , que para o mais não achavamos

madeira, e foy necessario que fizessemos humaferra, porque de outra maneira não se podia fazer, e quiz nosso Senhor que Ferreiro, e Sapateiro viessem em nossa companhia, que de humaespada a fizemos, e ahi achamos humacanna da India de rota da qual fizemos huns canos de foles, e estes se fizeram de humas pelles que o mar lançou fóra, e o Sapateiro os cozeo, e com a ferra se ferrou alguma madeira para fazer o barco: e ahi não havia quem foubesse bem ferrar, mas alguns de nós nos puzemos ao trabalho, e não como de bons mestres, ferrámos algumas tâboas e pãos com que foy feita a embarcação, e ainda que o Marinheiro que a ordenava nunca tomara machado na mão, parecia que Deos visivelmente andava entre nós ajudandonos, e dandonos entendimento para o sabermos fazer; e não puzemos mais em a fazer que defaseis dias, com todos os mastros, e vergas, e tudo o que lhe era necessario, e athè o breu nos lançou Deos fóra. O mantimento que se recolheo em terra entregãrão-no aos Padres Apostolos, para que tivessem cuidado delle, o qual não esteve em poder dos dittos Padres mais que quatro ou cinco dias, por elles sentirem nisso grande pezo, e largãrão mão delle, e se entregou ao Capitão D. Alvaro e algumas outras pessoas athè sua partida para a India.

Em estes baixos de Pero dos Banhos não havia agoa, pouca, nem muita, nem nós tirámos mais agoa da Nao que tres barris della, que teriaõ seis almudes cada hum, e com isto andavamos tão perdidos com sede, que não temíamos
nossa

nossa morte de outra maneira , senão desta , e isto causava tambem as grandes calmas que alli havia , que parecia que afflavão as pessoas , e nos fazião pelar o rosto e mãos por não termos onde nos amparassêmos dellas.

Da maneira que comiamos , e ordem que tínhamos , era esta : pela manhã juntavamonos todos em ordem , e vinha hum Padre dos Apostolos a benzer a meza ; e depois tomavão aquelles que tinhamo cuidado da despenza huma toalha ao redôr de si , e dentro nella trazião o biscoito , e davão a cada pessoa tamanho como podia ter tres castanhas , e tamanho queijo como duas unhas , e meyo copinho de vinho , o qual levava tres partes de agoa , e isto duas vezes : huma pela manhã , e outra à noite , tanto a hum , como a outro : e desta maneira se deo athè D. Alvaro se partir. Neste tempo havia muitos passaros que comiamos escondidamente , com que a gente toda andava muito rija e valente : e ferião dez ou doze mil passaros , e em obra de vinte e quatro ou vinte e cinco dias não ficarião mais que dous mil : e elles nos derão tanto trabalho pelo mão regimento que tinhamo , que de todo nos deixarão por perdidos , porque todo o mantimento destruhirão primeiro que se fossem ; e foy de maneira q̃ athè levarão hũa cachorra que veyo da Nao em hum pedaço de chapitêo.

As nossas choupanas que nestes baixos tinhamos em que nos recolhiamos erão de pãos e de aduèllas de pipas , e cubertas com panos de todas as sórtas , e sedas que o mar lançou fóra ; e assim nos recolhiamos de seis em seis pessoas , assim al-

tos , como baixos ; e as choupanas que tínhamos eraõ cincoenta e seis. Neste tempo que alli sahimos em terra , logo começamos a cavar , a ver se podiamos achar alguma agoa , e cavamos hum dia , e não a pudemos achar ; ao outro dia insistimos mais , e achamos a terra molhada , e quando veyo aos tres dias já então tínhamos esperanças quasi certas de a termos alli , e logo a primeira que achamos a provamos , e tinha tão mào fabor , que parecia purga , mas a pressa era tamanha da sede que havia , que aquella ainda não engeitavão , e pela gente fer muita não vinha a cada hum , mais que hum buziozinho della.

Despois que assim passárão alguns dias , logo Nosso Senhor parecia que a dava muito melhor ; e cada vez mais : e de noite tomavão alguma para com ella se agoar o vinho , porque a que havia de dia a bebiaõ toda , de maneira que quando nos fomos enchemos tres pipas de agoa. Assim que Deos milagrosamente nos sustentou em quanto alli estivemos.

E porque ainda athè aqui não tenho relatado o que aconteceu ao desembarcar da Nao , o quero dizer. Tanto que Simão Vaz feitor da Nao a vio arrombada , logo se meteo na primeira batelada , em a qual sahio em terra , e andou nella por espaço de huma hora toda em redondo taõ pafmado , como homem fóra de seo juizo. Lembrou-se que lhe ficara hum pouco de dinheiro em hum cofre ; tanto que lhe lembrou , tornou-se a embarcar para tornar à Nao , e quando lá foy já o não achou , então se tornou com o Capitaõ , e com

Aflonso

Affonso da Gama, que inda não tinha vindo à terra, e quando veyo ao desembarcar não se quiz fahir do batel, e disselhe o Capitaõ Affonso da Gama: Não torneis à Nao que não tendes lá que fazer. Elle, dizem, que lhe respondeo: Eu quero tornar para fazer tirar algumas couzas que são necessarias: e não se quiz fahir, e ficouse em o batel com o Contra-Mestre, e Marinheiros: e tanto que o batel foy remando, e que se afastou das pedras, olhou para terra, e entaõ disse, que o tornassem a pôr em terra: e os Marinheiros, e Contra-Mestre não quizerão, porque tinhaõ já levada a fatexa, e os mares quebravaõ muito rijo; não ouzaraõ a tornar; e nisto chamou por hum mancebo que se chamava Pedro Alvares sobrinho do Mestre, Marinheiro da Nao, e dizem que elle lhe dissera desta maneira: Dizeime Foaõ: querē-me matar os Marinheiros? E elle lhe respondeo, que não dissesse tal couza, nem cuidasse nisso. Respondeo entaõ o Feitor: Se fois meo amigo pondeme em terra, se não lançarmehey ao mar. E nisto lhe disse hum Antonio Gonçalves, que vinha por Condestavel da Nao, que se lançasse se quizesse, que não havia de tornar à terra; e elle com isto se despedio, e se lançou ao mar, e hindo para terra vieraõ huns mares grandes, e passãraõ por riba delle, e vindo junto das pedras veyo hum mar, e o botou entre as mesmas pedras, e alli se afgou, e ao outro dia o achamos morto, porq̃ o mar o botou fóra, e vinha com humas mordeduras nas pernas, que pareciaõ de peixes, e enterramo-lo na ilha, e com a sua morte fomos todos muito tris-

tes, porque athè então não tinha morrido nenhuma pessoa.

E tornando atrás, tanto que passárao dous dias que havia, que D. Alvaro era Capitão, mandou lançar pregão, que nenhuma pessoa matasse passaros na Ilha, nem fizesse fogo nenhum, mais que aquelle que elle quizesse. Mas tanto aproveitou o pregão como se nunca o dèrao, porque não se passava noite nenhuma, que não matassem mais de duzentos passaros, e assim se gastárao sem nenhuma necessidade a este tempo, e isto causava não haver regimento na gente, e não temerem o Capitão por ser mancebo, e de pouca idade.

Temendo D. Alvaro que ao tempo que se quizesse embarcar lhe pudessem fazer algum mal, e o não deixassem embarcar, tomou quantas espadas e adagas ahi havia, e as meteo em huma arca, as quaes seriaõ algumas sessenta, e de noite as mandou enterrar em a sua despensa: tambem tomou toda a prata, e peças de ouro, e dinheiro que em o Arrayal achou, com algum coral lavrado, e algumas sedas que ahi havia, e de tudo lançou mão, e tanto que o Navio foy feito de todo, em terra lhe metêrao muita soma de fato, e todo o mantimento que havia de levar, e quando foy ao lançar delle se houvera de perder; e foy desta maneira. Tanto que o tivemos junto da agoa, vierão huns mares grandes, e lhe davaõ de huma parte, e da outra, que o traziaõ de cà para lá, e com isto dava nas pernas aos homens que lhas pizava todas, e não havia quem pudesse parar diante com a força grande que trazia a agoa; e nós
quasi

quasi desesperados de poder ter remedio de embarcação, com choros e prantos nos lançavamos de bruços, pedindo misericordia a Deos. Nisto veyo hum mar tão grosso e grande, que delle esperavamos o contrario do que succedeo, e o lançou no pègo, e tanto que assim o vimos nos alliviámos algum tanto pelo grande trabalho que dava aos Marinheiros; com tudo desesperámos de poder navegar nelle, por nos parecer que estaria arrômbado das grandes pancadas que dava na areia; mas Deos parecia que andava entre nós, que de outra maneira não se podia cuidar menos, pelos grandes trabalhos que todos athè então tínhamos passado.

Tanto que vimos esperanças grandes de Deos, e o Navio fóra dos trabalhos, determinámos de tornar a meter os mantimentos, que d'antes tínhamos tirado, porque se não molhassem, os quaes em terra tínhamos metidos em o Navio. Não tínhamos couza que os pudesse levar, sómente hum jangada que d'antes tínhamos feito, porém não era couza que pudesse carregar mantimentos por serem os mares grandes, e botava os homens fóra de si, e virava por cima delles. Fizemos então hum batel, o qual foy feito em tres dias, e o lançaraõ ao mar a levar hum amarra ao Navio com hum ponta, porque já estava desamarrado, e a gente que nelle estava andava em grande trabalho, porque as correntes eraõ grandes, e o vento muito rijo, e não tinhamõ mais que hum amarra, e tanto que o amarrarão logo lhe metêrão o fato e mantimento, o que foy desta maneira.

D. Alvaro mandou apartar oito sacos de biscoito para levar ; e sessenta caixas de marmelada, das quaes deixou obra de cincoenta, e levou trinta barris de quarta de conserva, e deixou alguns vinte e cinco. Levou duas duzias de lançoos cozidos, e deixou oito para a gente que ficava na Ilha ; e assim deo hum barril de farinha que sahio da Nao ; mandou fazer tambem empadas de passaros, e cozerão-se em huma fornalhazinha que mandara fazer para o mar; e levou mais duas pipas e meya de vinho, e deixou huma só, e assim tres de agoa, sem deixar pouca, nem muita ; e huma caixa encourada cheya de prata lavrada, e alguns capacetes e malhas, e outras trouxas de fato, o qual levava tambem em barris, de que tudo carregou o Navio de maneira, que por carregar fato deixou de levar a gente que tinha dito, que seriaõ sessenta ou settenta pessoas, das quaes não levou mais que quarenta.

Eu me achei ao tempo que D. Alvaro se quiz embarcar, e me embarquei a nado com levar hum barril de seis almudes de vinho, por me mandar dizer o ditto D. Alvaro o levasse ao Navio, e depois de eu já lá estar foy D. Alvaro e Duarte Rodrigues ambos a nado dissimuladamente por amor da gente por não vir já o batel a terra, e os mares ferem grandes ; tanto que chegaram ao Navio, disse D. Alvaro, que elle se achava mal disposto e enjoado, e por não estar para poder governar, e ser pouco experimentado, dava seo poder a Duarte Rodrigues, para com elle mandar o que melhor lhe parecesse, e veyo então

tao o mesmo Duarte Rodrigues com este poder, e mandou despejar o Navio da gente que levava, dizendo, que tinha treze pessoas de obrigação, as quaes havia de levar, e que não podia ser sem despejar alguma da que ahi estava: e nos lançaraõ entao fóra, tendo já metido dentro todo o nosso vestido, e as pessoas que para fóra fomos, foraõ treze, tantas quantas em nosso lugar haviaõ de hir: e nos metêraõ todos em o barquinho que d'antes tinhaõ feito, às estocadas, sem nenhuma piedade, nem nos valia chamarmos por Deos, nem por Santa MARIA, nem menos pormos diante delles hum Crucifixo, que tao cruamente desamarraraõ o batel do Navio, no qual não cabiaõ mais que oito pessoas, e fizêraõ caber por força as treze: e entre nós não havia quem soubesse remar, mais que hum só homem; e quando assim nos vimos nos puzemos em hum grande pranto, e nos davamos por perdidos, por não sabermos tomar a Ilha: e as correntes eraõ muito grandes, de maneira, que Duarte Rodrigues, e Alvaro de Andrade nos botaraõ às estocadas assim desta sorte que já disse. Entao foy vermos nossa perdição tao propinqua, e não termos outro remedio, senao em altas vozes pedir misericordia a Nosso Senhor de nossos peccados, e q nos livrässe daquelle trabalho. Tomamos entao dous remos, e começamos a remar para terra: eraõ os mares tao grandes, que nos parecia que nos soçobravaõ debaixo; não tivemos outro remedio senao lançarnos a nado, o que fizemos doze pessoas, afora huma que ficou no batel por não saber nadar, e

sahimos quasi afogados. O que ficou era hum homem que vinha na Nao por despenseiro delRey, ao qual chamavaõ Duarte da Costa; e este sahio fóra milagrosamente; por vir hum mar muito grande, que ergueo o batel taõ alto, que quando deo a pancada na agoa cahio o homem fóra, e o batel soçobrou, e cahio por huma banda delle: e quando tornou acima juntamente com o batel se pegou a elle da outra banda, e tomou hum Crucifixo, e se abraçou com elle, pedindolhe ajuda; e favor: e nisto as correntes da agoa levavaõ o batel para fóra da Ilha, e com elle a Duarte da Costa. Quiz Déos que a corda que levava o batel se embaraçasse no fundo, e se metesse entre duas pedras de maneira que fez estar quedo o batel; entaõ lhe acodiraõ algumas pessoas das que estavam em terra, e trouxeraõ o ditto batel junto do Arrayal. Nisto veyo hum mar que o botou fóra, de maneira que Nosso Senhor milagrosamente nos sustentava alli, e os que foraõ no batel, disseraõ todos primeiro que partiõsem, hum Pater Noster, e huma Ave Maria, pelas almas dos que alli ficavaõ; além de outras muitas mercês, quiznola Nosso Senhor fazer de nos dar este batel, para podermos ter mais alguma esperança de vida.

Eu me achei no Navio com meo irmão, o qual viera com D. Alvaro, e Duarte Rodrigues tambem a nado, porque sabia bem nadar, para os esforçar, e alli era temeroso o nadar, por cauza dos Tubaroens, que alli havia muitos. A cauza tambem porque este meo irmão se embarcava, era porque ao tempo que se fez o Navio não havia batel,

tel, por onde correo grande perigo de se quebrar, e pelas grandes pancadas que dava na area não podiaõ saber se estaria aberto ou não: veyo então meo irmão, e deitou-se a nado, e o foy ver todo ao redor, e se estava por dentro quebrado ou não; trouxe então novas, que estava muito saõ, por tanto o admittiraõ a levarem-no comfigo. Tanto que veyo ao botar da gente fóra do Navio, deitaraõ tambem este meo irmão, então se chegou elle a Duarte Rodrigues, e lhe lembrou o trabalho que passara, quando foy ver o Navio, que por tanto merecia que o levasssem, e tambem lamentando duas Irmãs que tinha; por onde me chamaraõ a mim que estava na proa do Navio enjoado, e vindo pegou em mim hum Alvaro de Andrade, criado do Conde da Castanheira, e me botou fóra do Navio, por me não querer quasi deixar fallar; e com tudo roguey a Duarte Rodrigues, que me não mandasse botar fóra; respondeome então, que qual queria, que hum de nós havia de hir fóra, ou eu ou meo irmão. Houve muitos que dissêraõ que ficasse eu, e que meo irmão fosse fóra: e nisto se chegou Vicente Vaz, Marinheiro que tinha andado no batelinho a acarretar mantimento, por não haver quem se atrevesse a querer trazer couza nenhuma nelle; disse então este, que lhe fizesse huma mercê pelo trabalho que tinha passado. Respondeolhe então que faria. Disse então Vicente Vaz. Botai-me antes fóra. E como alli não havia razoes que se pudessem escutar, não tratou mais de dar resposta, mas antes disse, que me botassem antes fóra, que a meo irmão. Com isto nos despedimos

com grandes prantos e choros , comõ em tal trãgo convinha , mas segundo me parece , de Deos veyo lançarem-me fõra , porque de outra mânia não nos podiamõ ambos salvar , porque já pudera fer , que hindo eu , e ficando elle mórreã , como mórreãõ as cento e cincoenta e quatro pessoas , e assim escapãmos ambos. Do que succedeo depois que o Navio partio , athè a minha chegada depois a Cõchim , e os trabalhos que passèy com os meos companheiros , adiante farey menção.



LEMBRANCA

Que eu Manoel Rangel fiz das couzas que nos acontecêraõ , e das misericordias que Deos connoſco uzou , e trabalkos em que nos vimos depois de ſer partido D. Alvaro em o Navio que fizeraõ a 26. de Settembro , e chegãraõ a Còchim a treze de Novembro de 1555.

TANTO que o Navio foy partido da Ilha de Pero dos Banhos com D. Alvaro , e os mais que com elle hiaõ , e que nõs varámos o barquinho em terra , logo a primeira couza que fizemos , foy fabermos quantos ficãmos em terra , e achãmos ſer cento e ſeſſenta e ſeis peſſoas , entre as quaes eſtavão duas mulheres que em a Nao vierão. Nõs aſſim como diſſe , e tambem ſem quem nos regeſſe ordenãmos , que o mantimento que na Ilha eſtava , ſe entregafſe aos Apoſtolos , e o tiveſſem metido em huma deſpenſa , e para governarem os mais ordenãmos tres peſſoas , quaes eraõ Diogo da Roſa , Gaſpar de Barros , e eu , todos tres governãmos a gente toda em tudo , e no comer principalmente , que era mais neceſſario , e os que ajudavaõ a eſtes tres , eraõ Jorge Gomes criado d'ElRey , e Domingos Lopes: os outros dittos acima nõ mais governavaõ como Ca-

pitaês , e castigavaõ os que o mereciaõ , e assim ordenado isto puzeraõ cobro sobre os passaros que na Ilha havia , que os não comessem todos juntos , os quaes remediavaõ parte alguma da fome , que entre nòs havia. A estes que tinhaõ a feo cargo os passaros , deraõ-lhe juramento de não consentirem tomar passaro nenhum pessoa nenhuma , sómente aquelles que tinhaõ cuidado de os tomar para a despenfa , e dahi se distribuiem como viaõ ser mais necessario , e mais para hiscas que lançavaõ para pescar , e assim se guardavaõ de noite como de dia aos quartos , e dahi por diante se gastaraõ os passaros muito mais regidamente que de antes. Mais ordenamos para o barquinho hum Mestre com seis homens que fossem ao mar pescar todos os dias , para que o peixe ajudasse ao mantimento que na terra ficara , athè que Nosso Senhor nos mandasse soccorro , e todos os dias que o mar dava lugar punhamos muita diligencia em o barquinho trazer algum peixe , e o que nelle vinha o levavaõ logo à despenfa , e o faziaõ em pôstas tamanhas humas como outras , e o coziaõ , e mandavaõ assentar a gente toda em ordem , e tanto davaõ ao grande como ao pequeno , e ao negro como ao branco , e desta maneira de governava a gente toda como irmãos , sem entré elles haver nunca brigas , porque os que os regiaõ não o consentiaõ , e quem havia mister castigo davaõ-lho.

Puzemos tambem grandes guardas em as fontes , que já na Ilha tinhamos , e a agoa que recolhiamos levavaõ-na à despenfa para agoar o vinho

com

com ella, e D. Alvaro tinha levado tres pipas de agoa que havia na Ilha, e não deixou pouca nem muita, por onde nos pareceo que nossas vidas fossem breves por causa das muitas calmas que na Ilha havia: mas como Nosso Senhor sempre usava de misericordia conosco tínhamos para a gente beber, e a que sobejava a metiaõ na despensa, para quando nos vissemos em pressa nos soccorrermos della; porém o vinho, que seriaõ tres pipas, vinha misturado com a agoa salgada de quando as tiramos do mar, e fazia muito mal à gente, que lhe secava os bofes, e para isto foy necessario que quando o bebiaõ lhe deitassem tres partes de agoa, e assim o bebiaõ, e nos duraraõ tres mezes, e quinze dias.

D. Alvaro, e Duarte Rodrigues nos tinhaõ promettido diante de hum Crucifixo, que como chegassem a Còchim nos mandariaõ soccorro, e que se o Governador nos não quizesse mandar buscar, que elles à sua custa fariaõ Navio que visse a este effeito, e com este promettimento tínhamos algum descânço. A este tempo andavamos tão debilitados da fome, e nossas forças eraõ tão poucas, que quantos eramos não podiamos botar hum batel ao mar para hir pescar, e todo o dia andavamos metidos na agoa athè o pescoço por termos-maõ no batel, que o não quebrassem os grandes mares que nelle davaõ, que algumas vezes o lançavaõ sobre as pedras, e os que topava diante tambem hiaõ para huma e outra banda; e a muitos feria nas pernas, e passava por riba delles: e o batel hia logo pela manhã, e vinha à tarde.

de , e muytas vezes vinha sem peyxe , do que recebiamos muyta dor ; e o que vinha do mar era mais mantimento nosso , que o que tinhamos em terra ; por ser muyto pouco não comiamos mais que duas vezes ao dia , e o comer era hum postinha de peyxe tamanha a hum , como a outro , e de biscouto como duas castanhas , e de queijo como hum unha do dedo polegar , com meyo quartilho de vinho com as tres partes de agoa , e com isto , e com a graça de Nosso Senhor nos sustentavamos.

Os peixes que o batel trazia eraõ desta qualidade , vermelhos de tamanho de gorazes , aos quaes nós chamavamos Pargos , e Tubaroens , como os da Còsta de Guinë ; eraõ muito roins de pescar , porque lhe levavaõ as linhas , e anzoës , e para isto tivemos grande ardil para que os pescadores não deixassem de hir todos os dias ao mar : tinhamos dous ferreiros , que outra couza não faziaõ senão anzoës , por haver dia que o peyxe levava dez , e quinze anzoës , e desta maneira sempre andava a couza bem ordenada. Quando o tempo era roim tinhamos entãõ grande trabalho , e quinze dias se faziaõ , que o batel não podia hir pescar , e neste tempo nos foccorriamos das raizes das hervas , e as assavamos , e aos caranguejos , os quaes eraõ poucos , e com isto passavamos neste tempo.

Mais viviamos com a esperança que tinhamos do foccorro , que nos podiaõ mandar da India , que com o que nos sustentavamos : e cada hum procurava vigiar se vinha alguem que nos tirasse da-

daquelle Purgatorio, para que tambem lhe dessem alviçaras de tão grandes novas, como era o por-que esperavaõ, e com isto nos parecia hum dia hum anno.

Estando nós assim, que havia dezaseis dias que o derradeiro Navio era partido, vimos pela parte do Sul ao lume da agoa huns relampagos que pareciaõ fogo, e todos os que os viamos julgavaõ o mesmo, e por fazer escuro o nao enxergavaõ fenaõ quando os relampagos allumiavaõ, e pareceraõ-nos velas. Nós com este alvorço fizemos outro em terra com grande procissão ao redor da Ilha, disciplinando-se todos, e pedindo misericordia a Nosso Senhor, com grandes gritos e choros, todos juntos de joelhos diante do Altar, em que pediamos o de que tanto tinhamos necessidade, e toda aquella noite andamos desta maneira: e quando chegamos a outro dia pela manhãa que não vimos velas ficamos muyto tristes, que de todo nos parecia que nossas vidas acabavaõ: e logo arvoramos hum mastro do Traquete da Nao no mais alto da Ilha, e nelle puzemos hum farol de huns arcos de ferro para ter fogo, o qual ardia toda a noyte, e nos deo grande trabalho pela muita lenha que se gastava, e na Ilha haver pouca: e tivemos este fogo tres mezes e meyo, ou quatro, e estava sempre aceso em chama, e podia-se ver tres ou quatro legoas, e em riba delle hum lançol para que se passassem de dia, que o pudessem ver; porèm fomos tão moños, que nem Navios, nem Galês pudemos ver.

Todos os dias que a gente podia andar em pé
fazia-

faziamos procissão ao redôr da Ilha : cada quinze dias nos confessavamos , e nos disciplinavamos alguns por nossas devoções em quanto se rezava o *Psalmo Miserere* : e o que nos dava mayor dor , era não termos aviamento para poder tomar o Santissimo Sacramento , que , se o tiveramos , nossa penaa não fora tanta em fallecer alli , como tínhamos.

Os Padres Apostolos eraõ tres , os dous de Missa , e o outro não. O Padre Gonçalo Vaz era Pregador , e o outro se chamava Pascoal , e o Pregador nos pregava sempre nos Domingos , e festas , e era muito devoto de Nossa Senhora , e nos encomendava ; que sempre andassemos aparelhados para quando quer que nos chamasse Deos. Todos ainda eramos cento e sessenta e seis pessoas de diferentes pays , porẽm no mais irmãos muyto conformes : todos sabiamos que não tínhamos mais mantimento que só para vinte dias com toda a estreiteza que se pudesse pôr , e que haviamos de esperar por soccorro tres mezes , e acabado o mantimento seriaõ acabadas nossas vidas ; com tudo isto terem bẽm sabido , não houve quem se quizesse amotinar a tomarem o comer huns a os outros , mas antes morrer , que tal offensa fazer a ninguem : e tinhaõ tanto acatamento aos que o regiaõ , que era couza pasmosa ; e alguns havia que traziaõ maõs costumes de jurar , nestes puzemos tanta diligencia , que dentro em dez dias não havia ninguem que foubesse jurar ; e todos os bons costumes que podiamos ter tínhamos.

Tornando , como digo , aos mantimentos ,
tanto

tanto que huns poucos de Alcatrazes se gastarão na Ilha, que delles tambem os pescadores levavam ao mar, quiz Nosso Senhor darnos outro, que foy encherfenos a terra de hervas, que foy o melhor mantimento que houve, porque deste se abastou a gente toda do que lhe era necessario. E com estas misericordias que viamos, tinhamos tão grandes esperanças, que Deos nos havia de salvar, como se claramente o viramos diante de nossos olhos. Quem cuydara que cento e sessenta e seis pessoas se podiaõ sustentar cinco mezes em huma praya de area de trezentos passos de comprido, e cento e sessenta de largo, sem outro mantimento, fenaõ o que Deos ministrava? Tendo nõs assim tanto cuidado de nos encomendarmos a elle, tinha elle tambem de nos dar remedio cada dia para nos sustentarmos. E alguns dias que o barquinho naõ podia hir ao mar, logo Nosso Senhor delle nos lançava o mantimento, que era lobo ou tartaruga: algumas tomavamos as quaes vinhaõ a desovar à terra: e cada huma tinha muita soma de ovos, huns delles tinhaõ a clara propriamente como os de galinhas, e outros mais pequenos sem claras, que parecião gemas de ovos, e os que tinham clara, tinham huma pelle por casca como propriamente pergaminho: e traziaõ tanta soma de ovos, que huma vez tomamos humma, e contamos-lhe os ovos, e achamos mil e oito centos e trinta e seis, e destes feriaõ duzentos de casca, e os mais de gema; e algumas vezes pela manhã as achavamos cavando na terra com as mãos, e fazendo covas para pôrem os

ovos, e os punhão em altura de humã vara de medir, e calcavão-nos muito com a terra, e depois de pôstos se tornavao para o mar; e delles nasciao as tartarugas pequenas, e nascidas logo hiaõ em busca do mar sua natureza, e não sahiao fóra, fenaõ quando o mar, e o tempo andavaõ tempestuosos. Era tanta a agoa que se descobrio depois na Ilha, que o comer de peixe se cozia com ella; porẽm a calma, e a muita gente a gastou de maneira, que foy necessario pôr cobro sobre ella; e como a Ilha era baixissimo meyo, e alta pelas bordas, quando chovia, a agoa não corria, e ficava dentro, e a tomavamos. Assim que com estas misericórdias que Deos connosco usava, tínhamos esperanças que nos salvariamos; e assim viveo toda a gente athẽ Janeiro, e não falleceo pessoa nenhuma em cinco mezes; que era o tempo que se esperava por soccorro da India. E vindo nõs que passava o tempo, e que ninguem tinha por nõs, logo a gente começou a adoecer, e morrer, e dentro em Janeiro fallecẽraõ trinta pessoas, e cada dia sepultavãmos seis e sette pessoas, e não havia quem já tivẽsse forças para os poder enterrar, nem menos meter nas covas; que se acazo fora que o soccorro viesse por todo o mez de Dezembro, não achãraõ mais mortos, que seis pessoas. Se o fogo do Purgatorio dà tao grandes penas nas almas, verdadeiramente, que aquelleo parecia, e tantos erãõ os que jaziaõ doentes, como os que andavaõ em pê: huns pediaõ humã gota de agoa, outros pelas Chagas de Christo que lhe dẽsem alguma couza para comer, e assim nos

viamos com tanta piedade, que pediamos a Nosso Senhor, que houvesse por seu serviço levarnos para si antes que vernos em tanta pena e tribulação, que já não sentiamos senão não ter quem nos enterrasse, e o primeiro que fallecia se achava por ditofo, pois tinha quem o sepultasse. Aos doentes sempre tivemos cuidado de lhe darmos sua reção bem cozida, e assim andavamos com este trabalho, e com tudo sempre Deos uzava connosco de muitas misericordias. Athè Janeiro demos à gente toda o comer cozido, e d'alli por diante por não haver lenha se dava o peyxe crú, e aos doentes se dava cozido, e lho levavamos pelas choupanas, e os outros com trapos velhos eervas o coziaõ: e com tudo isto nos trazia Deos a alguns em pê para remediarmos os doentes, e nisto andamos athè Fevereiro.

Sendo meado de Janeiro nos deo huma tormenta tão grande de ventos Norderstes, que parecia que queria levar a Ilha, em que estavamos, pelo ar, e durou dez ou doze dias, e neste tempo não hia o barquinho ao mar, e passavamos tão mal nestes dias, que quasi morreo toda a gente neste tempo, e não nos mantinhamos senão em azeite cosido com huma pouca de agoa, e isto bebiamos naquelles doze dias: outros matavaõ pas-faros que passavaõ pela Ilha, que vinhaõ de outras terras, e lhe atiravaõ com os pãos, e os mata-vão, e destes eraõ poucos; e nestes dias não podiamos andar senão arrimados em pãos. Humaservas havia tambem na Ilha a que chamavaõ Bal-droegas, estas comiaõ cozidas; depois disto fo-

brevieraõ-nos quinze dias de grandes calmas, que parecia que andavamos metidos em brazas e chamas: porẽm deo-nos Deos tanto peixe neste tempo, que mandavamos pelas choupanas perguntar a quem queria mais peixe; e nestes dias nos sahio hum lobo marinho, e huma tartaruga, e os puzemos a secar ao Sol, e os ovos, que foy grande remedio para passarmos alguns dias. Depois sobreveyo outra temporada tao grande, que nos deo tambẽm grandissimo trabalho, porẽm Deos primeiramente, e o peixe que tinhamos a secar nos deo mais algum alento.

Estando ja (como disse) sem esperanza de termos soccorro nenhum da India, e que a mayor parte da gente era fallecida, e a que mais ficava jazia doente, e que se não podia levantar, tomamos todos conselho, que meyo poderiamos ter para que não acabassemos alli todos? Pareceo-nos bem, que se d'alli se pudessem salvar algumas pessoas, que seria bom. Assentamos, que dos paos que estavaõ pelas choupanas, se ordenasse hum barco em que pudesse caber a mais gente com que o barco se atrevesse, que de outra sorte não havia remedio nenhum: e quando isto ordenamos, era naquella derradeira tormenta que tivemos, que nos não deixava hir o barquinho ao mar; mas quando o começamos fez logo bom tempo, e foy o barquinho a pescar, e houve tanto peixe, que secamos outenta Tubaroens; e às pessoas que ordenamos para fazerem o barco, lhe demos alguma ração mayor que aos outros para terem forças para o fazerem; e o Mestre delle foy Jeronymo Vaz

Bombardeiro, por fer homem de engenho, e velho. Trabalhávamos no barco pela manhã, e à tarde, por causa das calmas: e huma ferra velha que alli ficara de quando fizerao o Caravelaõ de D. Alvaro, estava taõ ferrugenta, que quando começamos a ferrar logo quebrou, e ordenamos entaõ outra de huma espada com que ferramos alguns pedaços de pãos, e huns seis bordos da Nao, que o mar lançara fóra. A quilha do barco se fez de hum pão que estava em huma choupana, e fahio curta, e emendaraõ-na com sette palmos mais, de maneira que ficou de comprimento de vinte e sette palmos. Ella assim feita, levamola em dia de S. Pedro todos com procissão, e o Padre Gonçalo Vaz lhe rezou hum Responso, e lhe puzemos nome S. Pedro à sua honra. Posta a quilha em seu lugar não tínhamos hum pão para as rodas do barco, e quiz Nosso Senhor que fossemos achar huma curva da Nao, de que as fizemos de popa a proa: e a ferramos pelo meyo, e permitio o mesmo Senhor que nunca a vissemos fenaõ em tempo que fosse necessária, porque se a viramos antes que determinavamos de fazer o barco, tiveramola queimado, e allí nos dava Nosso Senhor todo o aparelho que era necessário. Os braços para o barco fizeraõ-se de quaesquer pedaços de taboas, e do çisbordo da Nao que ainda tínhamos; e assim desfizemos todas as choupanas, e de nõite dormiamos ao sereno, e de dia andavamos à calma que nós assava; e assim se fez o barco de hum çisbordo, e de huma duzia de taboas, e das aduelas das pipas fizemos carvaõ para se fazer

rem prêgos pequenos, e anzoës. Dizer, a estas pessoas que fizerao o barco, a ajuda e engenho que Deos lhe deo, era muito para pasmar, que de quantos o fizerao, nenhum sabia tomar enxô nem machado na mão para o ordenar, senão Deos os metia em esforço; e os ensinava, porque era servido que alguns escapassem, para que estes fossem nuncios de tão grãdes couzas, como alli passámos, e das misericórdias que Deos connosco tinha usado. Os que carpintejavao erao cinco pessoas: os que ferravao, quando huns cançavao, outros ajudavao, outros aparavao as taboas, e outros as pregavao, e todos faziamos como Deos nos ajudava.

Ordenado, e posto em pé o barco, não havia quem o soubesse calefetar: quiz Nosso Senhor que hum Francisco Rodrigues de casa do Armador da Nao, que vinha por despenheiro do mesmo, disse que se atrevia a calefetallo (cousa de que nós fizemos pouca conta pelo não ter costumado) sómente dizia, que elle vira calefetar a Nao em que viemos, e que por alli se atrevia a calefetar tambem o barco; e para vermos quanto Deos nos ajudava, e quanto era servido, se pôs em feição, e o calefetou tão bem como se o uzara sempre: e a estopa se fez de huns pedaços de cabos que o mar lançava fóra, e duas mulheres que entre nós estavao os destrociao. Depois de calafetado fizemos huns pãos para o lançarmos ao mar, e erao roliços, porque nós não atreviamos a lançallo na agoa sem elles, pelas forças tornarem já a fallecer; o mastro para o barco foy o que estava arvorado com o faról,

ról: e as vèlas se fizeraõ de camizas, e as còrdas das linhas com que pescavamos, quanto era bastante para a dirça, e escota: e fizemos duas amarras da estopa com que calefetamos o barco; e porque outra não tínhamos, e era fraca, e as correntes eraõ grandes, e não poderia ter o barco, estivemos em desfazer huma peça de veludo carmesim, porém Deos do muito pouco fez grande; e assim também os cabos para o barco, onde erao fracos confiámos que seriaõ fortes com ajuda de Deos. Posto, como digo, o barco em pé com tudo aquillo que Deos nos deo para elle, o lançamos ao mar todos quantos eramos: e dentro nellé hiaõ cinco homens com hum dos Apostolos; e aqui nos accrescentou Deos as forças, e o puzemos à bôrda da agoa com cahir o batel fóra dos paos. Nisto veyo hum mar tão grande, que parecia que o havia de fazer em pedaços, e o meteo dentro na agoa sem perigo nenhum, nem menos dos que hiaõ dentro: e logo lhe deitaraõ huma amarra com huma pedra, e lhe metêraõ dentro obra de quinze Tubaroens tamanhos como huma pessoa, com huma pipa de agoa, e mais dous barrís de vinho de quatro almudes cada hum, sem mais mantimento nenhum.

No primeiro dia de Abril nos embarcamos os que podião hir dentro no barco, e muitos que dentro hiaõ dezejavaõ de se tornar fóra, por razão da muita agoa que fazia. Partindo nós sem quem foubesse regêrnos, nem governarnos, sòmente Deos, e o caminho não era tão curto, que não fossem trezentas ou quatrocentas legoas, e as pes-

soas.

soas que dentro hiamos seriaõ vinte e sete, não fazendo conta q̃ poderíamos viver, mas hindo por esse mar onde a ventura nos quizeffe levar: Os trabalhos que passámos em quanto andámos pelo mar, não tem conto, porque de dia, e de noite não fazíamos outra couza senão lançar a agoa fóra, e com quantos eramos a não podíamos vencer. Já feriamos, haveria obra de vinte dias, partidos da Ilha com o mantimento que acima disse: nellé tivemos tanto regimento, que não bebiámos mais que hum copinho de vidro muito pequeno de agoa, e dos Tubarões comiamos hũa só talhada da grossura de dous dedos, e assim hiamos taõ fracos, que nos não podíamos ter, e assim passámos muita fome e sede pelo mar, que houve pessoas que bebiaõ mijo, e delle morreraõ quatro pessoas, outras da agoa salgada. Hindo nós com esta fome e sede sobreveyo huma trovoada em que tomámos obra de hum almude de agoa da qual nos fartámos todos, e assim tomámos sette ou oito Douradas, que nos duraraõ obra de quatro dias: e no cabo dos vinte dias vimos cobras pelo mar, e pareceo-nos que estavamos na Costa da India, de que tivemos algum descanso; mas hindo nós governando ao Nordeste nos deo tanto vento que nos fez governar ao Sueste: e hindo nós assim correndo sem levarmos mantimento nenhum, mais que barbatanas dos Tubarões, para o outro dia, e hum almude de agoa (já entaõ tinhamos andado pelo mar trinta e tres dias) naquelle dia em que o mantimento se havia de acabar, houvemos vista de duas Ilhas, e aportámos em huma dellas, e

quize

quize Deos levarnos pelo meyo do canal, porque ambas eraõ cercadas de recifes, que acertando de não entrar por alli, corriamos risco de nos perder: e tanto que dèmos em terra nos lançamos fóra, e hiamos taõ fracos, que cahiamos todos de fochinhos, onde estivèmos obra de duas horas, e como tornamos a cobrar alento nos puzèmos de joelhos com choros grandes em altas vòzes dando ao Senhor graças, pois nostrazia à terra onde pudèssimos ser enterrados. Procuramos entaõ de buscar couza que comeassemos, e tomamos caranguejos, que cozemos, e assamos; e estando nõs assim diffèraõ algumas pessoas que lhe dèssimos licença para hirem pelo mato a ver se achavaõ alguma agoa para beber nas tòcas dos pãos: e tanto que foraõ pelo matto viraõ alguns negros, e o primeiro que os vio no lo veyo dizer: mas não lhe dèmos credito, que cuidaria algum dos nossos, que seriaõ negros, por virmos taes, que ao longe não enxergavamos nenhuma couza; e dahi a obra de meya hora veyo hum negro ao longo da praya como homem que vinha haver fál-la de nõs, estando tambem juntamente conosco hum dos Apostolos, o qual estava mais ao longo do mar: e vendo este Padre ao negro começou a fogir; o negro que isto vio fez o mesmo para onde estavaõ outros que habitavaõ na outra Ilha, e tanto q̃ o vimos hir assim foraõ tres pessoas dos nossos em seo alcance; os negros lançaõ seos batéis ao mar, e fogiraõ; peloque fomos muito tristes por não sabermos onde estavamos, e tambem por cuidarmos que hiriaõ buscar gente para nos

matarem. Depois fomos ver a terra, e achámos muita agoa salobra, e peixe pelo canal acima, e com isto demos muitas graças a Nosso Senhor, e puzemonos a comer quanto achavamos: e elles nunca mais tornârao, por onde nos pareceo ser gente para pouco.

Dahi a oito ou dez dias determinámos de tomar o caminho para outra Ilha para onde os negros fugirão, e não a pudemos tomar pelo vento ser contrario, e nisto andámos obra de tres dias sem fazermos já conta de a tomarmos. Vendendo nós que o peixe era já pouco, determinámos de pormos forças para a podermos vencer. Hindo assim no meyo do caminho, que seriaõ quatro legoas pouco mais ou menos de huma a outra, se nos fez o vento escaço de maneira, que a Ilha nos ficava muyto a balravento, e hiamos cahir sobre os baixos, que todos estavaõ quebrando em frol, e houvemos entaõ conselho, que nos tornassemos, pois já não podiamos tomar a Ilha. Fizemonos entaõ em outro bordo, etaõ escaço era o vento para huma banda, como para a outra, e a corrente impetuosa que nos levava aos baixos. Vendonos nós assim lançámos a fatexa ao mar, e assim estivemos sobre ella athè o vento acalmar, e como dèsse algum lugar logo nos erguemos, e tomámos os remos, e começámos a remar para tomarmos a Ilha donde partimos, e não pudemos puxar tanto, que não fossemos dar em hum pedaço de areia onde tivemos as esperanças perdidas. Sahimos entaõ do batel fóra, e nos metemos na agoa, que nos dava pelo peçoço, e algumas vezes

nos cobria, e tomamos o batel à firga, e outros pegados nelle que o não levasssem as correntes da agoa, que eraõ muyto grandes, e levamolo a huma enseada, e alli lhe tiramos o peixe todo, e puzemos nelle muita regra; e neste comenos se fez o batel em pedaços, que com tanto trabalho tínhamos feito; e o peixe que tínhamos não podia durar mais que hum mez, e já adoeciamos todos. Tomamos então eu, e Gaspar de Barros, com mais outros dous homens que vimos serem necessarios para nos ajudarem, e fizemos hum esquife pequeno para nelle podermos passar à outra Ilha, fomos então ao mato a cortar cavernas, e braços para o ordenarmos. A ordem que tivemos foy esta: que dous hiamos a cortar os braços, e cavernas, e o pão era tão molle, que nos não dava trabalho ao falquejar, e ao outro dia os acarretavão do mato, e logo despregamos o taboado do outro batel que se nos quebrou, e outros a cortar as tâboas, outros a furar, e a pregar, de maneira que foy feito, o melhor que pudemos, em obra de quinze dias. O batel feito não havia com que o calefetar, e com camizas o calefetamos; e a vèla do outro batel nos servio ainda para esse effeito, e acabado o botamos ao mar, e hum dos que não lo ajudarão a fazer se fez doente por não ajudar a deitar a agoa fóra (que tanta fazia) e mais por não hir nelle com medo de se hir ao fundo, e nos meteo dentro nelle dèz pessoas, e partimos hum dia pela manhã, e chegamos à tarde tão fracos por haver dias que andavamos doentes de febres, e estas Ilhas tambem serem muito doen-

tias, as quaes se chamaõ de Mameluco , e estaõ na altura de Melinde ; e nõs na Ilha sahimos fóra em terra , e nos metemos debaixo das Palmeiras , e forao dous homens cada hum por sua parte se viaõ alguma gente , e quando vieraõ trouxeraõ noticia , que naõ achàrao mais que Palmeiras, e choupanas , e lhe perguntamos se havia couza que pudessemos comer? Disseraõ naõ haver mais que caranguejos do mato , e da area , e muitos cocos ; pelo que entaõ folgamos muito, e por haver tambem choupanas de palha , por onde nos pareceo bem mandarmos alguma gente a buscar cocos , e delles comemos dèz ou quinze dias , o que nos punha mais fastio , que sustentaçaõ. Neste comenos veyo hum homem fazer leite de cocos , e coziãmollo , o qual bebido com a virtude de Deos nos pôs muita sustancia , e forças. Como com ellas nos vimos , determinamos hir com as agoas vivas a mariscar àquelles baixos na derradeira marê; achamos cinco moreas , e huma lagosta , de que ficamos affás contentes por termos certeza que alli nas agoas vivas teriamos que comer. A estas Ilhas viemos ter em Agosto , e já tinhamos por certo , que naõ podia alli vir gente senaõ em Janeiro , que eraõ seis mezes , e os negros naõ vinhaõ a esta Ilha senaõ a pescar , e a fazer cairo , porque nella haviaõ muitos tanques de agoa doce cheyos do dito cairo , e com estas esperanças de virem os negros nos podiamos salvar ; e d'alli por diante hiamos no batelinho a mariscar com as agoas vivas , onde claramente vimos as grandissimas misericordias que Deos connosco uzava ,

por-

porque havia dia que traziamos oitenta ou noventa lagostas, e comia cada pessoa tres ou quatro lagostas a cada comer, e muitas moreas que matavamos com pãos às pancadas, e quando não haviaõ agoas vivas hiamos de noite aos baixos, metidos no mar athè os peitos a buscar buzios de huns que tem miolo, os quaes não sahem fenaõ de noite a buscar de comer, entaõ pelos rastos achavamos, os quaes nos puzeraõ muitas forças e alentos.

Postos nòs em nossas forças procuramos de tornar em busca da gente, que ficara na outra Ilha, entre a qual ficaraõ os tres Apostolos, e hum delles já quando de lá viemos era morto, e assim mais hum Diogo da Rosa que viera por Bombardeiro na Nao, com mais outras quatro pessoas, e tanto que o tempo deo lugar nos tornamos em busca dos mais à Ilha; dos quaes não achamos mais que dous quasi mortos, e os Padres Apostolos tambem mortos: quatro morrerãõ à fome, porque quando já de lá viemos não haviaõ mais que cento e sessenta Palmeiras, as quaes elles cortaraõ para lhe comerem os palmitos. A estes dous que digo que achamos quasi mortos, e que se não boliaõ, lhe demos das moreas que levamos, e tornaraõ a seo acordo, e os trouxemos connosco, muito tristes por acharmos todos mortos, principalmente os Apostolos, e além disto temerosos, por acharmos a destruição feita nas Palmeiras, por amor dos negros, que vendo este destrôço nos matariaõ.

Estando assim aos cinco de Novembro em

ama-

amanhecendo vimos duas vèlas em outra Ilha, e começamos a esconder tudo aquillo que trouxemos da outra para podermos negar, que não sabiramos a tal Ilha; e passando bem quatro horas que os negros chegãrão a outra Ilha, hũa parte delles veyo ter onde nós estavamos, e a outra ficou na outra Ilha; e tanto que os vimos vir nos começamos a esconder, para que se nos vissem não fugissem; e querendo chegar à terra sabiraõ dous homens dos nossos a elles, dizendolhes, que eramos homens perdidos, e que houvessem misericordia connosco; e tanto que nos viraõ com medo, começaraõ a fazer volta esquipados, e parendonos que tornavaõ em busca dos mais para nos matarem, entãõ pedimos a Deos misericordia, que nos não deixasse morrer em mãos de negros, deitados por terra chorando, e pedindo perdaõ de nossos peccados: e nisto puzeraõ-se ao mar afastados de terra, e tanto que isto vimos me despî, e me botey a nado para haver falla delles, e tanto que elles viraõ que me lançava ao mar, me acenaraõ que me tornasse à terra; e isto por muitas vezes, e eu assim que isto vi me quizeria tornar, e advertindo que ficava a terra muito longe, e que as agoas corriaõ muito, me fuy ao seo batel, e me peguey nelle, e elles me metêrão dentro, e disselhes por acenos como eramos Portuguezes, e nos perderamos, e me perguntavão se tínhamos dinheiro, e disselhes que sim, e que fossem à terra, que là lho dariamos, e elles não querião hir com medo de sermos ladroens; e tanto que em elles senti haverem medo tomei entãõ huma cõrda

e comecey a amarrar as mãos dizendo, que fossem à terra, e se lá fosse feita alguma couza, que se tornassem a mim. Tanto que virão que me amarrava, e que chorava se lhes moveo a vontade, e houverao dô de mim, e então me disserão por acenos, que me não agastasse, que elles querião hir à terra, como logo forão, com me deixarem no seo batel arrecadado, que não fugisse; e tanto que sahiraõ tres negros à terra se arredarão com o seo batel, e comigo dentro, e logo viêrão todos os outros, e lhes beijarão as mãos, e os pès, e abraçando-os a todos com grande choro e pranto por vermos o que tanto desejavamos, porque por sua parte podiamos ser pôstos em porto seguro.

E logo lhe dêmos todo o dinheiro que traziamos, e tres côpos de prata, e duas colheres, e dous maços de coral por lavar, e huma peça de veludo carmesim, que traziamos para a Misericordia, e lhe dêmos todo o mais fato que traziamos sobre nós. O dinheiro seriaõ athè sessenta cruzados, que traziamos para gastarmos pelas almas dos que morrêrão na Ilha dos baixos. E quando isto virão acharão sermos gente perdida, e então acenarão para o seo batel, e o fizerão vir a terra, e estivêmos affás receôfos de nos matarem; e tanto que veyo a noite nos deitamos junto delles na praya sempre vigiando, que nos não matasem; e tanto que veyo a manhã se forão todos pôr debaixo das palmeiras com huma bacia de arame nas mãos, e se ajuntarão todos em roda, e lançarão sortes se tinhamos mais dinheiro, e logo

se

se vièrão a nós a perguntar se nos ficàra mais dinheiro , e nós lhe dissemos que não , e elles a porfiar connosco que traziamos mais , com a mão na area, dizendo , que o tinhamos enterrado ; e nós respondemos que bem nos podiaõ matar , porèm que não traziamos mais que aquelle que lhe dera-
mos : e em nos pedir este dinheiro se detiverão tres dias , os quaes nos pareceraõ tres annos ; de maneira que nos meteraõ em dous bateis , que o outro veyo depois , e nos repartiraõ , eu com cinco homens , e meo parceiro Gaspar de Barros com outros cinco : e assim nos partimos sem sabermos onde nos levavaõ. Com tudo não pediamos a Deos senão que não morressemos à fome , que antes tomàra servir Mouros com guardar a Fè de Christo , que perecer como vi muita gente , que juro em verdade , que de tripas de peixe me não pude nunca fartar.

Depois que partimos desta Ilha em poder dos negros , nos levàraõ a huma Ilha povoada, onde havia hum Mouro por Rey, o qual tanto que lhe foy dado recado que vinhaõ Portuguezes se veyo com muita gente a recebernos , ainda a este tempo Gaspar de Barros não tinha chegado : e nos meteraõ em huma choupana , que estava ao longo do mar , e o Rey connosco no chaõ com a mais gente, e me fez assentar junto d'elle , e nisto veyo hum Mouro que sabia fallar Portuguez , e me perguntou miudamente por nossa perdição por parte delRey , por não saber a nossa lingua , nem eu menos entender a sua ; e como o Lingoa lhe dizia o que eu com elle fallava , se maravilhava muito :
e nisto

e nisto chegou Gaspar de Barros, e o foraõ receber com hum amor, como se todos foramos Christãos, e o mostravaõ pelas obras, e gazalhado que delles tivemos. Imaginay aqui o prazer e contentamento, que poderíamos ter vendonos fóra de taõ grandíssimas afrontas e trabalhos.

De maneira, que nos teve este Rey nesta Ilha nove dias, e nos dava em cada hum delles, para a nossa gente comer, arròs, figos, e cocos, e nõs ambos hiamos comer à sua casa, que os outros não queria que sahísem fóra da choupana. Depois nõs deo huma embarcação, e nos mandou à India para huma Villa que se chama Cananor; e vindo assim viemos ter a outra Ilha onde havia outro Rey; tanto que o soube nos mandou tomar, a mim, e a meo parceiro, por hum Fidalgo Mouro, e tanto que chegamos nos veyo receber hum filho do ditto Rey com muita gente, e nos leváraõ à casa delRey, onde tambem nos fez muita honra, e nos deo de jantar, e estivemos com elle hum dia: e quando foy ao embarcar veyo muita gente conosco, e nos mandou huma vaca com meya duzia de gallinhas, e algumas canas de assucar; e partindo huma noite, puzemos em chegar a Còchim dez dias, onde fomos recebidos como homens que resurgiaõ do outro mundo, e vieraõ homens honrados, e leváraõ cada hum seo para sua casa, e logo nos confessámos, e pedimos ao Senhor nos acabasse em seo santo serviço. Chegamos à India em Janeiro de 1557 annos.

FINIS LAUS DEO.

Ee

RE

e nisto chegou Garbar de Barros, e o forte reco-
 lta com hum amor, como se todos fossem Christ-
 ãos, e o mostrava pelas obras, e guardados pa-
 delles tivimos. Imaginay aqui o prazer e confor-
 tamento, que podiamos ter vendo nos fôr de
 tão grandissimas aflições e trabalhos.
 De mais, que nos teve esse Rey nella illa
 nove dias, e nos dava com cada hum delles para a
 nós, gente comer, arros, figos, e cocos, e nós
 ambos hiamos comer a sua casa, que os outros
 não queriam que fizessem fôr da chopana. De-
 pois nos deu huma embarcação, e nos mandou a
 India, para huma Villa que se chama Cananor; e
 vindo assim viemos a outra illa onde havia ou-
 tro Rey; tanto que o soubo nos mandou tomar
 a minha, e a nico parcella, por hum fidalgo Mo-
 raes, e tanta de choramos nos veyo receber hum
 fidalgo do dito Rey com muita gente, e nos lev-
 avo a casa do Rey, onde tambem nos fez muita
 honra; e nos deu de jantar, e offrivemos com elle
 hum dia; e quando foy a embarcar veyo muita
 gente conosco; e nos mandou huma nave com
 mui de dadia de galinhas, e algumas canas de assu-
 car; e partindo humas noites, proximos com cho-
 gar a Cochim dez dias, onde fomos recebidos
 como homens que regressão do outro mundo, e
 viamos homens honrados, e vestidos de hum lado
 para os outros, e logo nos convidou a bejamos
 ao senhor nos acaballo em seu tanto serviço. Che-
 gamos a India em Janeiro de 1522 annos.

RELAÇÃO

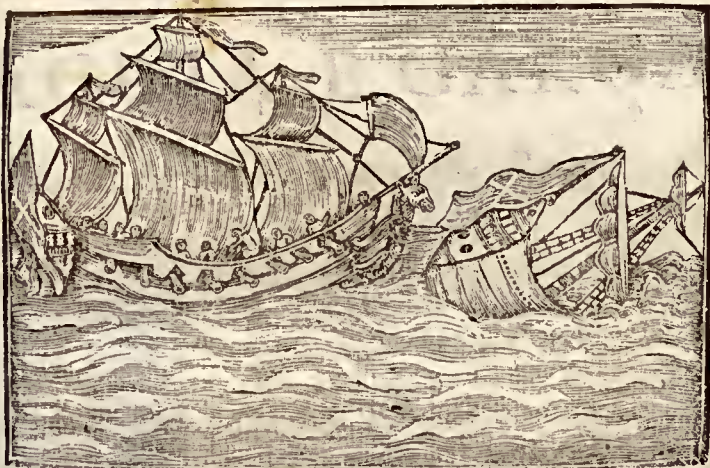
DA

VIAGEM, E SUCCESSO

QUE TIVERA^õ AS NAOS

AGUIA, E GARÇA

*Vindo da India para este Reyno no Anno
de 1559.*



COM HUMA DISCRICÃO

da Cidade de Columbo,

PELO PADRE MANOEL BARRADAS

da Companhia de JESUS,

*Enviada a outro Padre da mesma Companhia
morador em Lisboa.*

Ee ij

RELACÃO

DA

VIAGEM E SUCESSO

QUE TIVERAM OS NAVIOS

AGUIA E GARÇA

Quando se foram para esse Reyno no Anno
de 1779.



COM HUMA DISCRICÃO

da Cidade de Colombo,
PELO PADRE MINOR BARBADAS,
da Companhia de JESUS,
Travessa a outro Padre da mesma Companhia,
morador em Lisboa.
No ij



SUCCESSO,

QUE TIVERAÕ AS NAOS

AGUIA E GARÇA,

*Vindo da India para este Reyno, no
Anno de 1559.*



OMANDO o Viso-Rey D. Constantino de Bragança pòsse do governo da India, ficou o Governador Francisco Barreto em Goa, para d'alli se partir para o Reyno; e porque a Nao Garça, em que via-
ra o Viso-Rey D. Constantino no anno de 1558. era de mil tonelladas, a mayor que athè então se vira no caminho da India, e não havia em Goa carga bastante para ella, pedio Francisco Barreto ao Viso-Rey, que dèsse aquella a João Rodrigues de Carvalho para hir tomar a carga a Cochim,

222. *Relação da Viagem e Successo*

chim, e lhe dèsse a elle a de João Rodrigues, que era mais pequena, e já velha, por causa das muitas vezes que invernara naquella viagem, antes de chegar à India. O que o Viso-Rey fez com facilidade, por ser assim mais proveito da Nao, e dar gosto a Francisco Barreto, que o tinha de partir de Goa. Concertada a Nao Aguia (que tambem se chamava a Patifa) começaram de a carregar, e meter nella os mantimentos necessarios para a viagem. Sendo vinte de Janeyro do anno de 1559. se fez Francisco Barreto à vèla da baria de Goa, com quem foraõ embarcados muitos Fidalgos, e Cavalleiros, a requerer satisfação dos serviços, que tinhaõ feito a ElRey; aos quaes Francisco Barreto foy sempre dando meza.

Foy esta Nao fazendo sua viagem com ventos prosperos e bonançosos, e as outras partirão de Còchim no mesmo tempo, em que vinha D. Luis Fernandes de Vasconcellos na Nao Gallega, com as mais Naos da mesma conserva, que partirão quasi no fim de Janeiro. Todas estas Naos, assim a de D. Luis Fernandes de Vasconcellos, como a em que hia Francisco Barreto, e as mais que partirão de Còchim, foraõ seguindo sua derròta com tempos levantes, athè dobrarem a Ilha de S. Lourenço, e hirem demandar a Terra do Natal. E chegando à primeira ponta della, que està em 31. grãos da banda do Sul, duzentas e trinta legoas do Cabo de Boa Esperança, pouco mais ou menos, lhes deo huma tormenta geral, e muy rija, que as abrango a todas, e as tratou de maneira, que foy a total causa de as mais dellas se perderem, humas

humas mais de pressa, outras mais de vagar, conforme ao menor ou mayor ímpeto com que as alcançou, sem estarem à vista umas das outras. Ficáraõ desta tempestade os ventos taõ rijos, e contrarios, e os mares taõ grossos, empollados, e cruzados, que as fez andar às voltas com grande trabalho, e perigo: e o que as tratou pèyor foraõ os muitos dias de paio que tiveraõ, que as deixou abertas, e desgovernadas, com curvas quebradas, cavilhas torcidas, e entremichas arreben-tadas; como aconteceu à Nao de Francisco Barreto, de que logo trataremos.

Gastáraõ estas Naos em demanda do Cabo de Boa Esperança todo o mez de Março. As Naos Tigre, Castello, e Rainha, que eraõ da conserva de D. Constantino, parece que se foubereaõ seus Pilotos melhor governar, ou foraõ taõ bèm afortunados, que lhes deo Deos tempo com que dobráraõ o Cabo de Boa Esperança, e vièraõ a Portugal; mas as outras, que eraõ do anno atrás da Armada de D. Luis Fernandes de Vasconcellos, que todas invèrnàraõ, todas se vièraõ a perder em diferentes paragens. A Nao Framenga, de que era Capitaõ Antonio Mendes de Castro, ainda que passou o Cabo de Boa Esperança, ficou taõ destrocada, que se foy perder em S. Thomè.

A Nao Garça, que era da Armada do Viso-Rey D. Constantino de Bragança, de que era Capitaõ João Rodrigues de Carvalho, teve muitos dias de paio, em que se lhe passou o tempo de dobrar o Cabo, e por fazer muita agoa, e lhes faltar a que haviaõ de beber os que hiaõ nella, foy for-

224 *Relação da Viagem, e Successo*

forçado arribar à Moçambique como fez.

A Patifa, em que hia o Governador Francisco Barreto, teve muitos ventos contrários, com que esteve arvore secca defoito dias, entre humas ondas de mares cruzados, que pareciaõ altissimos montes, de cujos cumes a Nao se via cahir muitas vezes em huns valles que parecia não poder mais apparecer; e com os grandes balanços que dava de hum a parte a outra, lhe arrebertaraõ as 36. curvas pelas gargantas, e torceraõ mais de 40. cavilhas tão grossas como o cõllo de hum braço, que prendia as curvas à Nao: e quebraraõ 18. entremichas que cirgiaõ as curvas, que junto tudo isto à velhice e podridaõ da Nao, a fez abrir por tantas partes, que se fora muito facilmente ao fundo se faltara o valor e diligencia com que Francisco Barreto fazia acodir às Bombas, e lançar fóra a agoa, que entrava nella por muitas partes que estavaõ abertas.

A estes trabalhos acodiraõ com muita vigilancia e diligencia os Fidalgos, que nella vinhaõ, sendo Francisco Barreto o primeiro, com cuja presença e exemplo andavaõ todos tão animados, que parecia, que não estimavaõ hum trabalho, que só Portuguezes puderaõ aturar para remedio do mal que soffriaõ, sem largarem os aldròpès das Bombas das mãos de dia, nem de noite: e foy necessario acrescentar-se outro, de baldearem a pimenta de huns payoes em outros para se tomar a agoa, que a Nao fazia por elles, porque se receava outro, que fora a total perdiçaõ da Nao, que era hir a pimenta às Bombas, e ficarem
com

com isto entupidas, de maneira que não pudèssẽ laborar, nem tirar fruto deste tão excessivo trabalho, e tudo fosse em vão, por se não poder lançar a agoa fóra, que crescia de maneira, que com darem continuamente a ellas, a não podiaõ acabar de vedar, e secar: antes era tanta a agoa, que entrava pelas abertas da Nao, que hum muito pequeno espaço que deixavaõ de dar à bomba, achavaõ nella mais de tres e quatro palmos de agoa de ventagem da costumada.

Neste trabalho passou a Nao quatro dias continuos sem se largarem os aldròpes das mãos de dia, nem de noite. E porque lhe ficava fazendo mayor o fumo do fogão, que os cegava, por ainda naquelle tempo vir debaixo do convès, houveraõ os Fidalgos, e Criados d'ElRey, que davaõ à bomba, por menos mal não comerem couza que houvesse de ser feita ao fogo, que fazer-se de comer com tão grande contrapezo, como era o do fumo. Para o que pediraõ a Francisco Barreto mandasse prover aquillo d'outro modo, porque se não atreviaõ a dar à bomba, por o fogão estar acezo: o que elle fez com mandar ferrar duas pipas pelo meyo, de que se fizeraõ quatro celhas, que se puzeraõ no convès da Nao cheyas de vinho, agoa, e biscoito, e algumas conservas, de que se sustentaraõ tres dias, em que se não comeo couza que se houvesse de fazer com fogo. Acha-das as agoas que a Nao fazia, que foraõ 54. trata-raõ os Officiaes della, a saber Calafates, e Carpinteiros, de as tomarem por dentro da Nao, que por fóra não era possivel; e assim as foraõ to-

mando, com se córtarem algumas curvas, liames, e entremichas; que ainda que desta maneira ficou a Nao fazendo menos agoa, ficava toda via mais fraca por causa dos liames, que lhe cortaraõ, e assim qualquer balanço que dava, a fazia jogar toda tao desengonçada q̃ cuidaraõ os que hiaõ nella ser cada hora a derradeira em que se havia de abrir, e elles acabarem todos miseravelmente. Peloque foy necessário darem-lhe hum cabo de proa, e outro de popa, virados, e apertados com o cabrestante, para que não abrisse de todo, e se dividisse em muitas partes. E como a Nao com todas estas ajudas e remedios não deixava de fazer tanta agoa, que não faziaõ outra couza todos os Fidalgos e Cavalleiros que hiaõ nella, senaõ dar continuamente a ambas as bombas, sem a poderem vencer, e esgotar; mandou Francisco Barreto, por conselho dos Officiaes della juramentados, alijar ao mar muitas fazendas de Mercadores, como eraõ bejoim, do que se lançaraõ ao mar muitos quintaes, e muitos fardos de anil, e algumas caixas de sedas, e muitas couzas da China muito ricas, e curiosas.

Aconteceo neste mesmo tempo, em que se lançaraõ ao mar estas fazendas, hirem dar os trabalhadores com huns fardos de anil de hum alvitre de que ElRey D. João fazia cada anno esmola e mercè para as obras da Igreja de Nossa Senhora da Graça de Lisboa; e perguntando a Francisco Barreto, se havia tambem aquelle anil de ser lançado ao mar, como foraõ as mais fazendas a que o tinhaõ feito? Respondeo, que não:

que

que quando não houvesse outro remedio para se salvar, senão lançar-se a sua propria delle, que essa se lançasse, porque as côstas havia de salvar a fazenda de Nossa Senhora, em cujo favor confiava estar o remedio e salvação daquella Nao.

Hindo o trabalho da agoa, que a Nao fazia, por diante, e não bastando dar-se a ambas as bombas, para deixar de ser mayor a quantidade da que entrava, que a da que deitavaõ fóra com as bombas, e recendo-se o Piloto, que quando menos cuidassem se lhe fosse a Nao ao fundo, por quaõ rota e aberta hia, ordenou com consentimento de Francisco Barreto, encaminhar a Nao a demandar a primeira terra, que pudessem aferar, que era pouco mais ou menos a do Natal (onde se perdêra Manoel de Souza Sepulveda, no Galeão S. João a 14. de Junho do anno de 1552. em 30. grãos da banda do Sul :) havendo por melhor sorte acabarem em terra as vidas, que comem-nos os peixes do mar.

E hindo assim com a proa em terra, de que estariaõ 50. legoas pouco mais ou menos; chamou Francisco Barreto a conselheiro o Piloto, e todos os mais Officiaes da Nao, e dando-lhes juramento sobre hum Missal, e hum Crucifixo, em que todos puzeraõ a mão, lhes mandou, que cada hum delles dissesse pelo juramento que tomara, o que entendiaõ do estado em que a Nao estava, e o que lhes parecia bem que se fizesse. Ao que o Piloto, como pessoa principal, respondeo primeiro dizendo: Que elle havia cincoenta annos que andava no mar, e tinha passado aquella Carreira muitas ve-

228. *Relação da Viagem e Successo*

zes, onde se vira em grandes perigos, mas que nunca se vira em algum tamanho, como aquelle, em que então se via, pelo estado em que a Nao estava de podre, e a muita agoa q̃ por estar aberta fazia. E que se Nosso Senhor por sua Misericordia os levasse a haver vista de terra, que haviaõ demandar, era a mayor mercê que podiaõ desejar homens que andassem no mar, e se vissem em tamanhos perigos, como eraõ os em que elles se viaõ. Do mesmo voto foy o Mestre, e todos os mais Officiaes, sem discreparem huns dos outros.

Vendo Francisco Barreto o estado em que estavaõ, fez a todos os da Nao huma breve falla, nascida de hum animo, a quem nem trabalhos cansavaõ, nem perigos atemorizavaõ, para perder hum muito pequeno ponto d'elle, dizendo-lhes: Senhores Fidalgos, e Cavalleiros, amigos, e companheiros, não deveis de vos entristecer, e melancolizar com hirnos demandar a terra onde levamos põsta a proa, porque pôde ser, que nos leve Deos a terra onde possamos conquistar outro novo Mundo, e descobrir outra India mayor, que a que está descuberta: pois levo aqui Fidalgos e Cavalleiros por companheiros, com quem me atrevo acometter todas as conquistas, e empresas do Mundo, por arduas, e difficultosas que sejaõ: porque o que a experiencia de muitos que aqui vão nesta companhia, me tem mostrado, me assegura, e dà confiança, para não haver couza no Mundo que possa temer, nem recear.

Estas palavras disse Francisco Barreto, com o rosto

o rosto tão alegre e desassombrado, como se estivesse recreando-se nas hortas do Valle de Enxobregas; e não posto a varar na terra da mais barbara gente que o Mundo tem. E toda via accrescentou com ellas a todos os daquella companhia novas forças, e deo-lhes novos espiritos para poderem continuar e levar àvante o pezo do trabalho com que hiaõ, que era affás grande.

Hindo assim determinados a varar na Terra do Natal; como as mercês que Deos costuma fazer aos necessitados de remedio, são mostrar-lhes, que na mayor força da desesperaçã d'elle, ahi lho concède, assim uzou com estes trabalhados e affligidos Navegantes, fazendo-lhes mercê de lhes abrandar os ventos, e abonancar os mares (que athè entãõ eraõ muito grossos, e empollados) que foy causa de a Nao ficar com menos trabalho, dando menos balanços, e de fazer menos agoa. Vendo o Piloto, e mais Officiaes da Nao ser menor o perigo, foraõ de parecer que mudassem o rumo, e fizessẽm feo caminho para Moçambique, onde esperavaõ em Deos os havia de levar a salvamento, e assim foy; que com os tempos galèrnos e brandos, que d'alli por diante sempre tiverãõ, foy a Nao fazendo sua viagem. Mas os Fidalgos e passageiros foraõ sempre com os aldròpes das bombas nas mãos, sem os tirarem dellas hum só momento; porque por breve que fosse o intervãllo que houvesse de se deixar de dar a ambas as bombas, logo a agoa crescia muitos palmos; e os vencia; e porque não fossem vencidos della, hiaõ dando a ambas as bombas continuamente.

E que-

E querendo Francisco Barreto alliviar este tão grande e continuo trabalho aos Fidalgos, chamou hum Capitaõ dos Cafres, que vinha na Nao, que os fazia trabalhar, e era feo Presidente, e lhe prometteo com cruzados, se elles com feos companheiros esgotassem as bombas. O que elles aceitaraõ; e pondo os peitos ao trabalho, e o olho no que se lhe tinha promettido, em hum dia que trabalharaõ esgotaraõ as bombas. Foy tamanho o contentamento de todos, que se deo Boa Viagem pela Nao, como se passaraõ pelo Cabo de Boa Esperança ou entraraõ pela Barra de Lisboa. E assim foraõ athè Moçambique, onde chegaraõ na entrada de Abril do anno de 1559. E acharaõ a Nao Garça de João Rodrigues de Carvalho, que chegara o dia de antes destrocada para invernar alli.

Tanto que Francisco Barreto chegou a Moçambique, tratou do concerto da sua Nao, e da de João Rodrigues de Carvalho, o que fez com muito cuidado e diligencia, e com muito grande despeza de sua fazenda (couza que já nem os Capitaes, nem os Governadores, e Viso-Reys querem fazer nos tempos presentes.) O cuidado do concerto das Naos não foy causa de o deixar de ter muy particular dos Fidalgos, que hiaõ em sua companhia, e dos mais passageiros, e gente do mar de ambas as Naos; porque todo o tempo que esteve em Moçambique, (que foraõ mais de sette mezes e meyo) proveo, e acodio a todos muy liberalmente com o dinheiro necessario, conforme à qualidade, e gastos de cada hum,

por

por lho pedir assim sua condição, e ser hum dos mais liberaes Fidalgos daquelle tempo; e por ver que se o não fizesse assim, haviaõ todos aquelles homens de passar muitos trabalhos e necessida- des, por estarem em parte, onde não tinhaõ quem lhas remediasse, nem de quem se pudessẽ valer, fenaõ desbaratando a pobreza que traziaõ que fora para elles outro segundo Naufragio, pela qual tantas vezes os Navegantes arriscaõ as vi- das. E com esta liberalidade e largueza, de que uzou com esta gente fez dous bens: remedialla a ella, e a si proprio; porque de tal maneira lhes grangeou as vontades com os remediar, que sem- pre os achou consigo nos mayores trabalhos em que se vio, que foraõ muitos e muy grandes, com cuja ajuda o livrou Nosso Senhor de todos os perigos que teve em toda esta viagem. E assim ga- stou nella, no concerto das Naos, e nas invernada- das mais de dezoito mil cruzados, como disseraõ pessoas muito verdadeiras, e dignas de muita fé, que se acharaõ presentes em todas estas couzas, e nos deraõ todas estas informaçoes. De maneira, que querendo Francisco Barreto concertar as Naos em que havia de vir para o Reyno, começou a dar ordem, e dinheiro para isso com ajuda de Bastião de Sá (que entaõ era Capitaõ de Sofála, e esta- va em Moçambique) que mandou logo muitos Officiaes, Carpinteiros, e Marinheiros à terra firme a cortar a madeira necessaria para o concer- to dellas: donde a trouxeraõ muito boa, e no Rio lhes deraõ pendor muito grande, e foraõ muy bẽ concertadas quanto podia ser, sem vi-
rem

232 *Relação da Viagem e Successo*

rem a monte, o que tambem se lhes fizera, se o lugar fora capaz disso.

Depois das Naos estarem muito bem concertadas, e aparelhadas, foraõ fazendo sua agoada, e metendo os mantimentos necessarios para a jornada que haviaõ de fazer, e chegando-se o tempo de partir se fizeraõ ambas à vèla com a monção dos levantes, huma segunda feira aos 17. de Novembro de 1559. ficando os Capitaes ambos concertados de hirem sempre hum à vista do outro, e nunca se apartarem, para se ajudarem em qualquer trabalho e perigo que lhes acontecesse. Ao terceiro dia depois de partidos da Barra, donde poderiaõ estar obra de 50. léguas pouco mais ou menos, começou a Nao de Francisco Barreto a fazer muita agoa, e por causa della deraõ aquelle dia cinco vezes a ambas as bombas, e de noite outras tantas, e ao outro dia fazia já a Nao tanta, que a não podiaõ esgotar, com darem continuamente a ellas. Peloque mandou Francisco Barreto pôr fogo a hum Falcaõ, e fazer final à outra Nao, para que arribasse sobre elle: e chegados à falla, mandou dizer por hum Marinheiro ao Capitaõ da outra Nao que elle hia com muito trabalho por razãõ da sua Nao fazer muita agoa, que lhe pedia muito por mercê o não desamparasse, porque hia arribando na volta das Ilhas do Bazaruto que estaõ junto à Còsta do Sofála, e com ventos escaços hiaõ forçando a Nao, por não poder tornar a tomar Moçambique, por ser já entrada a monção dos levantes com que de lá partiraõ.

Hindo assim a Nao nesta volta fez-lhe Deos mercê

mercê de vencerem a agoa da bomba , com o que pareceo bem a todos tornarem a voltar , e fazerem sua viagem para o Cabo de Boa Esperança. Continuàraõ com este trabalho dous ou tres dias, em que chegáraõ tanto avante como o Cabo das correntes, defronte da derradeira ponta da Ilha de S. Lourenço , que està em 25. grãos da banda do Sul , quasi duzentas legoas de Moçambique : Foy a Nao fazendo tanta agoa , que havia já nella tres ou quatro palmos della sem se poder vencer. Peloque forçado Francisco Barreto da necessidade presente ; e receoso do perigo futuro , mandou pôr fogo a hum Falcão , e fazer final à outra Nao de João Rodrigues de Carvalho , para que arribasse sobre elle , que hia já outra vez na volta das Ilhas do Bazaruto: o que ouvido pelo Capitão della mandou ao Piloto e Mestre , que seguissem aquella bandeira d'ElRey Nosso Senhor , pois aquella Nao era sua , e hia em tão grande trabalho e perigo tão evidente ; pois não havia mais que oito dias que eraõ partidos , e já arribara duas vezes.

A este mandado do Capitão João Rodrigues de Carvalho não quizerão o Piloto nem o Mestre e mais Officiaes obedecer : antes lhe fizeraõ grandes protèstos e requerimentos , que fizesse sua viagem para Portugal , porque aquelloutra Nao se hia a perder , e que já não tinha remedio : e que não era razão que também elles se perdessem com ella : que menor mal era perderse huma Nao , que ambas. E como o Capitão era só , e os outros muitos , venceo a força à razão ; e seguin-

234 *Relação da Viagem e Successo*

do elles a sua, sem darem peloque lhes o Capitão mandava, se forão caminho do Reyno, deixando a outra Nao, em que hia Francisco Barreto, com tenção de se não tornarem mais a ver.

Ao outro dia seguinte tornaraõ os da Nao de Francisco Barreto a vencer a agoa; e com esta melhoria que sentiraõ na Nao, voltaraõ e tornaraõ a cometter a jornada do Cabo de Boa Esperança, tendo-a poita só em Deos com confiança que lhes faria mercè de continuar com aquella que lhe começara a fazer. E sabendo que naquella monção são os ventos brandos no Cabo, e os tempos menos tempestuosos, hiriaõ (ainda que com trabalho) dando sempre à bomba athè os Deos levar à Ilha de Santa Elena, onde esperariaõ as Naos da viagem, e ahi tomariaõ huma ou duas, em que se metessem com a fazenda que pudessem salvar nellas, e a artelharia da Nao, e ella fazer alli a ossada. Hindo esta Nao de Francisco Barreto com estes intentos, seguindo o rumo da Nao Garça que a tinha deixado com tanta deshumanidade, sem culpa do Capitão: como a Nao Patifa era muito veleira foy alcançando a outra, que com tambem o ser muito, ordenou Deos que a alcançasse a Nao de Francisco Barreto, pois havia de ser o meyo, e o instrumento da salvação dos que hiaõ na Garça, que se havia de perder.

Tanto que a Nao Garça teve vista da outra Nao, amainou os Traquetes, e foy esperando por ella athè chegarem à falla, que seria alli às tres horas depois do meyo dia. E chegando à Nao, mandou Francisco Barreto fazer hum requerimento

mento ao Capitaõ , e aos mais Officiaes , em que lhes requeria da parte d'ElRey Nosso Senhor , que seguissem aquella Nao , e a não desemparassem , sobpena de os haver por traidores , e levantados contra ElRey , e lhes encampava toda a fazenda que hia nella para ElRey haver a sua pela delle Capitaõ , e de todos os mais Officiaes , de que logo mandou fazer hum Auto. A isto responderão os da Nao Garça , que elles seguiriaõ a Nao , e não fariaõ outra couza.

Hindo assim as Naos ambas à vista huma da outra , logo ao outro dia depois de feito o protello , quasi a horas de vespas , atirou a Nao Garça hum tiro , fazendo final , que lhe acodissem ; o que Francisco Barreto logo fez , mandando lançar huma Manchua ao mar : e por elle não estar para poder acodir em pessoa (por estar sangrado daquella manhã) mandou Jeronymo Barreto Rodim em seu lugar , a quem deo poderes para que se houvesse algumas controversias ou dissensões entre o Piloto ou Mestre com o Capitaõ , elle com sua prudencia os compuzesse : e sendo outra couza , a remediasse conforme o negocio o pedisse , e requereffe. Chegado Jeronymo Barreto à Nao , vio a todos muy atribulados , e trabalhados , e assás disgostosos , revolvendo os payoes da pimenta em busca de huma agoa que a Nao fazia , de que estavaõ todos muy inquietos , por temerem que fosse má de tomar , e que lhes dèsse ao diante muito trabalho , como deo ; pois ella foy a total causa de se a Nao perder. Com esta nova se tornou Jeronymo Barreto para a Nao de Francis-

236 *Relação da Viagem e Successo*

co Barreto, a quem deo conta do que passava na Garça, que toda a noite passou com grande vigia, sem nunca deixarem de dar a ambas as bombas. Tanto que foy manhaa lançou a Nao Garça huma Manchua ao mar com quatro Marinheiros, e o Escrivao da Nao, que se chamava Joao Rodrigues Paes, e veyo a Nao de Francisco Barreto com hum escrito do Capitaõ para elle, que dizia assim. *Senhor, cumpre muito ao serviço de Deos, e d'ElRey Nosso Senhor chegar V. Senhoria cá, e pela brevidade deste veja o que cá vay. Bejo as mãos a V. Senhoria.*

Visto o escrito por Francisco Barreto meteo-se logo na sua Manchua com alguns Fidalgos da sua Nao, e foy a outra, que já estava muito trabalhada, por causa da muita agoa que fazia, andando os Officiaes e Marinheiros baldeando a pimenta dos payoes de huma parte para a outra em busca da agoa, no que se gastou todo aquelle dia, e Francisco Barreto se tornou para a sua Nao com os Fidalgos que com elle foraõ todos muyto tristes por verem o miseravel estado em que a outra ficava. E entrando Francisco Barreto na sua disse a todos os Fidalgos e Cavalleiros que nella estavaõ: Senhores, aquella Nao està em muito trabalho, e corre muito perigo de se perder, encomendemola a Nosso Senhor, que por sua misericordia a queira salvar. E assim passaraõ todos aquella noite sem dormirem, pelo estado e perigo em que ambas as Naos estavaõ: pela muita agoa que tambem a de Francisco Barreto fazia, que não bastava para lha diminuir, lançarem della ao mar

mar muita fazenda de partes, pimenta d'ElRey, e dous mil quintaes de pão preto, com que vinha affás carregada de Moçambique (que he a total destruição das Naos que alli invernaõ, o que se houvera de atalhar com grandes defezas.) Ao outro dia pela manhãa fizeraõ final da Nao Garça com hum tiro, que lhe acodissem, o que Francisco Barreto não esperou, porq̃ quando atiraraõ, já elle hia bem afastado da sua Nao, acodir à outra com alguns Soldados, que pudessem ajudar aos da Nao, que já os de lá estavaõ sem esperança de salvação, por fazer muita agoa por parte que se lhe não podia tomar, nem vedar; porque era pelo delgado da popa, a que chamão Picas, lugar irremediavel.

Vendo Francisco Barreto com o Capitaõ da Nao, e todos os mais Officiaes o estado em que ella estava, e que nenhum remedio tinha, senão deixalla, assentãrão que se recolhessem à outra as mulheres, meninos, e toda a mais gente, que não fosse para poder trabalhar, primeiro que tudo; e apoz isso os mantimentos que na Nao havia para remedio dos perdidos; porque os que vinhaõ na Nao de Francisco Barreto não podiaõ abastar para tanta gente. Para isso lançaõ logo o batel grande fóra, para com as duas Manchúas, que já andavaõ no mar, se despejasse a Nao mais depressa, assim da gente, como dos mantimentos, que logo começãrão de levar, a saber, biscoito, arròs, carnes, e alguns barris de vinho, o que se fez em tres dias, que sempre Francisco Barreto esteve na Nao Garça, por atalhar a confusão

238 *Relação da Viagem e Successo*

fusão que sempre ha em casos semelhantes, e dar ordem a se trabalhar nella porque se não fosse ao fundo, athè que se tirasse della o que fosse necessario para a viagem que haviaõ de fazer. E em quanto se despejava, esteve sempre Francisco Barreto no convés della, com huma espada nua na mão, sem consentir passageiro algum levar para a outra mais que o que cada hum pudesse meter na manga ou algibeira, pela não carregar, que tambem se estava hindo ao fundo com a muita agoa que fazia. E para isto se poder fazer com a facilidade com que se fez, uzou Deos com esta gente de huma grande misericordia, que foy, em todo este tempo estar o mar tão brando, como se fora hum rio de agoa doce, sem ondas; que a não fer assim ou todos se perderiaõ, ou os que se salvaraõ o fizeraõ com muita difficuldade.

Assim que despejada a Nao dos mantimentos necessarios, mandou Francisco Barreto recolher toda a gente, ficando elle ainda na Garça para se hir na derradeira batelada, em que foy a gente do mar que seriaõ oitenta homens, por estar quasi cheia de agoa athè à cuberta do cabrestante. E sendo já apartados della hum tiro de pedra virão do batel vir hum Bogio, que todo aquelle tempo em que se a Nao despejou esteve na Gavea sem vir abaixo, sennaõ quando se vio só, entaõ se desceo pela Enxarcia, e se foy a bõrdo, como que pedia aos que hiaõ no batel que o tomassem: o que vendo Francisco Barreto, não pode acabar comfigo, apartar-se da Nao sem salvar tudo o que tivesse vida, e logo disse aos que hiaõ remando o batel

batel, duas vezes, que tornassem à Nao, e tomassem aquelle Bogio: porque se diga em Portugal, e onde quer que se fallar neste Naufragio, que não ficou couza viva nella, que não salvassem. Ao que todos responderão, que lhe requeriaõ da parte d'ElRey Nosso Senhor, que não quizesse chegar à Nao, porque estava já quasi metida no fundo, e que quando se sobmergisse, com o redemoinho que fizesse, levaria o batel comfigo. O que pareceo bem a todos: e assim se afastaraõ da Nao, ficando só o Bogio nella. Quando se apartaraõ de todo della para a deixarem, poderia ser às tres horas depois do meyo dia pouco mais ou menos; e ainda à boca da noite se via sem se ter hido ao fundo. Recolhido Francisco Barreto com estes homens do mar, e o Capitaõ da Garça João Rodrigues de Carvalho, com muita tristeza, e lagrimas de verem perder assim huma Nao sem tormenta, sendo a mayor e mais rica que athè aquelle tempo houvera na Carreira da India: e tanto foy o seo pezar, e tristeza, pela perda da fazenda daquella gente, que foy necessario consolaremno, como se a perda toda fora só d'elle. Depois de recolhida a gente della, fez Francisco Barreto hum escrito, em que dizia estas palavras.

A Nao Garça se perdeu, tanto àvante como o Cabo das Correntes, em altura de 25. grãos da banda do Sul, e foy-se ao fundo por fazer muita agoa. Eu com os Fidalgos, e mais gente, que levava na minha Nao, lhe salvey a sua toda: e bimos fazendo nossa viagem para Portugal, com o mesmo trabalho. Pedimos pelo amor de Deos a todos,

240 *Relação da Viagem e Successo*

dos os Fieis Christãos, que disto tiverem noticia, hindo ter este batel aonde houver Portuguezes, que nos encomendem a Nosso Senhor em suas oraçoens, nos dê boa viagem, e nos leve a salvamento a Portugal.

Este escrito se meteo em hum canudo, e o taparaõ, e brearaõ muito bem, e fizeraõ huma cruzeta alta no batel, aonde o ataraõ, porque lhe não chegasse a agoa, e deixarão o batel que o levasses as agoas aonde quizessem. Foy Deos servido, que fosse ter dentro a Sôfala, onde estava Bastião de Sã por Capitaõ, como depois se foybe, quando Francisco Barreto tornou a invernar a segunda vez a Moçambique.

Depois disto feito, e recolhida a gente da Nao Garça, quiz Francisco Barreto fazer alardo da que tinha na sua para a accomodar, e lhes ordenar como fosse melhor agazalhada: e achou entre Fidalgos, soldados, gente do mar, escravos, mulheres, e meninos 1137. almas; e com toda esta gente cometteo o caminho do Cabo de Boa Esperança, por ventarem os levantes, que só fervem para hir a Portugal. Hindo a Nao fazendo muita agoa, e navegando (como digo) para o Cabo de Boa Esperança, com tempo brando, e ventos galêrnos, lhe deo subitamente pela proa hum ponente taõ rijo e furioso, que lhe rompeo a vèla grande por muitas partes: peloque foy necessario dar com a verga em baixo para a cozerem, e romendarem, e ficar a Nao arvore seca ao paio, de que os Pilotos e mais Officiaes de ambas as Naos se espantaraõ muito, por verem, que em monçaõ

monção de Levantes ventàraõ Ponentes, õ que lhes pareceo naõ duraria mais que aquelle só dia; mas enganàraõ-se, porque ventàraõ outros dous mais. Visto isto pelos Pilotos e mais Officiaes das duas Naos, se foraõ a Francisco Barreto, e lhe fizerao huma falla em que lhes differaõ: Que elles havia muitos annos que cursavaõ aquella Carreira (principalmente Aires Fernandes, que era o Piloto da Nao Garça, que D. Constantino trouxe comsigo, com lhe fazerem muitas honras e ventagens, por ser já muito velho, e estar aposentado; e tinha passado o Cabo de Boa Esperança trinta e quatro vezes) e que se naõ lembravaõ em tempo de Levantes, ventarem tres dias continuos Ponentes, que aquillo parecia mais disposiçaõ Divina, que effeito natural. Que parece que queria Nosso Senhor mostrar-lhes, que naõ era servido de se perder aquella Nao, e tantas almas quantas levava; e que cometterem aquella viagem da maneira que a Nao hia, era temeridade; e que parecia mais tentar a Deos, que esperar nelle. Peloque requeriaõ a sua Senhoria da parte de Nosso Senhor, que quizeffe arribar a Moçambique, e dahi lhe daria por sua misericordia remedio para se salvarem, ou faria o de que elle fosse mais servido. O que visto por Francisco Barreto, e ouvidos os pareceres de todos, se foy com elles; e mandou fazer hum Auto disto que se assentou, assignado por todos os Officiaes de ambas as Naos. E assim fez volta, e foy Nosso Senhor servido de os levar a Moçambique, mas sempre com as mãõs nas bombas, e com muito

Hh traba-

242 *Relação da Viagem e Successo*

trabalho ; que não fora possível poderse aturar ; se não fora tanta a gente por quem se repartia.

Hindo a Nao já perto de Moçambique , lhe aconteceu outro desastre , não menos perigoso , que o da agoa que fazia ; e foy , que estando sincoenta legoas de Moçambique pouco mais ou menos , e dèz ou doze de terra , costeandoa com vento de todas as vèlas : hindo hum filho do Piloto pescando , do chapiteo da popa , deo hum grande grito repetindo duas vezes : Pay , braça e meya , braça e meya. A este tempo estava Francisco Barreto na sua varanda , donde ouvio o que dissera o filho do Piloto , sahio muito de pressa para a tòlda , e achou huma revòlta e traquinada , que havia em toda a Nao , sem ninguem se saber dar a conselho , nem sabião o que fizessem , por não saberem a causa de tão grande confusão e murmurinho como havia. Nesta conjunção deo a Nao huma pancada , com que tremeo toda , e com ella ficou a gente em tão grande silencio , como se não estivesse nella pessoa viva. Vendo o Piloto isto sobio muito de pressa à Gavea para de lá mandar a via ; e por ver se via diante da Nao algum baixo , de que se desviasse (o que não podia fazer da cadeira , por razão das vèlas , que todas hião dadas) e assim mandou hir a Nao à orça por se afastar da terra , que logo foy perdendo de vista. A causa da pancada que a Nao deo , foy , que naquella Costa de Moçambique , dèz , quinze , vinte legoas ao mar , ha huns penedos , que o mar cobre com braça e meya , duas , e tres de agoa , que se não vem , que se chamaõ Alfaques : parece , que

per-

perpassando a Nao por junto de algum destes, tocou com alguma das ilhargas, e foy causa daquelle abalo que fez; que se acertara de dar com a proa ou com a quilha, alli fizera a ossada, e a gente toda se afogara sem remedio algum. Perdida a terra de vista, foraõ demandar a de Moçambique, onde entraraõ aos 17 de Dezembro de 1559. pondo nesta viagem hum mez desde o dia que partiraõ daquelle porto, athè que tornaraõ a entrar nelle.

Tanto que Francisco Barreto chegou a Moçambique da segunda arribada, determinou logo de se hir caminho da India, a invernar em Goa, por estar muito despezo, e ter gastado muito de sua fazenda, e naõ ter dinheiro para comprir com as obrigaçoens de quem era, e com o que lhe pedia a nobreza de sua condiçaõ, que era muito larga e liberal, o que em Goa poderia fazer com mais facilidade, e a menos custo de sua fazenda. E como naõ havia naquella Fortaleza mais embarcaçoens em que se pudesse hir, que huma Fusta velha d'ElRey, e desconcertada, e fosse avizado, que na Cõsta de Melinde tinha hum homem chatim huma Fusta boa, a mandou logo com muita pressa comprar. Chegada a Fusta, a mandou logo varar, cifrar, e concertar, mandando fazer o mesmo à velha, que alli estava d'ElRey. Depois de estarem já as Fustas concertadas, tomou huma para si, e a outra deo-a a Jeronymo Barreto Ròlim seo Primo para hirem nella pela Cõsta de Melinde, e atravessarem a Goa da Ilha de Socotará, o que naõ teve effeito, porque o fez de Pate.

Embarcados nas Fustas os mantimentos, e andando-se fazendo agoada para partirem, parece que dezejando Joaõ Rodrigues de Carvalho (Capitão que fora da Nao Garça, que se perdeu) de passar à India naquella companhia, pedio a Jeronymo Barreto Ròlim o quizesse levar na sua Fusta. Imaginou-se Jeronymo Barreto já perdido, por se assombrar com Joaõ Rodrigues de Carvalho, por ser muito mal succedido no mar, e tão pouco ditoso nelle, q'naõ se sabe haver-se embarcado vez alguma, que naõ se perdesse a embarcação em que elle fosse. Respondeo-lhe Jeronymo Barreto Ròlim, que o naõ podia levar. Parece que lhe disse algumas palavras, de que Joaõ Rodrigues de Carvalho inferio que o deixava de levar em sua companhia, por sua mà fortuna, e pouca dita. Cuidando Joaõ Rodrigues de Carvalho nisto, fez nelle tanta impressão o naõ o quererem levar por aquelle respeito, que disto se lhe gerou a morte; porque aquella noite seguinte estando elle na cama em casa de Pero Mendes Moreira, que era Feitor e Alcaide Mòr de Moçambique, com quem pouzava, começou a gemer e dar muitos ais. Disseraõ-lhe dous filhinhos de Pero Mendes Moreira que tinha comfigo na cama, hum de tres, e outro de quatro annos: Tio (porque assim lhe chamavaõ os meninos) vòs naõ dormis, e gemeis porque perdestes a vossa Nao? De tal maneira sentio, e o entraraõ as lembranças, que os innocentes lhe fizeraõ, que foy a causa de sua morte: porque amanheceo morto na cama, sem haver outra couza, a que a morte se lhe pudesse

dêsse attribuir. Tanta força e efficacia tem a paixão e tristeza, que foy bastante para se lhe cerrarem os espiritos vitaes, e morrer.

Acabada de fazer a agoada das Fustas se embarcou Francisco Barreto na sua, e Jeronymo Barreto na outra, e na entrada de Março de 1560 se partirão de Moçambique caminho da Còsta de Melinde na monção pequena. Chamaõ-lhe pequena em razão das muitas calmarias que alli ha. Os Fidalgos que Francisco Barreto levava na sua Fusta eraõ, Manoel Danhaya Coutinho, Pedr'Alvares de Mancelos, Francisco Alvares Provedor Mòr dos Defuntos, Francisco de Gouvea, e hum Foaõ de Araujo, afóra outros muitos homens que eraõ da obrigação de Francisco Barreto; porque os mais Fidalgos ficaraõ em Moçambique para se virem na monção grande, que he em Agosto, na Nao Patifa. Foy Francisco Barreto tomando os pórtos que havia pela Còsta de Melinde, onde se refazia de agoa, e mantimentos. O primeiro que tomou foy Quiloa, que està em seis grãos da banda do Sul, 150 legoas de Moçambique. Nesta Cidade esteve quatro dias furto, com quem o Rey della nunca se quiz ver. Teve Francisco Barreto noticia de huns dous monstros, que alli havia, filhos de hum Bogio, e de huma Negra, que se dizia ser mulher de hum Xeque. Trabalhou Francisco Barreto todo o possivel pelos haver, e levar a ElRey D. Sebastião; mas como eraõ de ElRey de Quiloa, naõ os quiz resgatar. Determinou então Francisco Barreto de os mandar furtar; mas

como

como isto não esteve tanto em segredo, que se não aventasse, sabendo-o o Rey mandou que os puzessem em cobro athè que Francisco Barreto se fosse.

Partido daqui desta Cidade foy tomar a de Mombaça, onde esteve oito dias, espalmado e concertando as Fustas. Aqui foy (quando logo chegou) visitado do Rey com hum grande presente de refresco, de vacas, carneiros, gallinhas, mel, manteiga, tamaras, limoens, cidras, e laranjas, de que a Ilha (que será de sete legoas em ròda) he muy abastada e fertil. Respondeo-lhe Francisco Barreto com outro de muytos brincos, e peças ricas e curiosas, que já levava para isso, em que mostrava quaõ liberal e grandioso era; porque, como já dissêmos, era o mais liberal Fidalgo que havia naquelle tempo. Tanto, que bem se verificava nelle aquelle dito de D. Antaõ de Noronha Viso-Rey que foy da India, que dizia: *Que não se podia sustentar a India com prosperidade, senão havendo nella Capitães doudos, que sabissem ricos de suas Fortalezas, e tornassem a gastar com Soldados tudo o que dellas tirassem.* O que aconteceu a Francisco Barreto, que tirando da Fortaleza de Baçaim (de que foy Capitão) oitenta mil pardãos, assim os gastou em serviço d'ElRey com soldados, que quando entrou na Governança da India já devia vinte e oito mil pardãos. Daqui podemos muito bem inferir, e do estado em que a India agora està, quantos sizerdos tem.

E tornando a continuar com a viagem de Fran-

Francisco Barreto; depois que partio de Mombaca foy tomando todos os mais portos, e Ilhas que havia pela Còsta de Melinde, onde se vio com ElRey, que por ser muito amigo do de Portugal, e dos Portuguezes, o foy visitar a terra, e lhe mandou hum muito rico presente. Partido daqui foy ter à Ilha de Pate, onde achou hum Navio de huma Gavea, que era de hum chatim, e estava carregado para se partir para Chaul. E como Francisco Barreto hia na Fusta muito apertado, por razão da muita gente que levava, fretou o Navio a cujo era, e se passou a elle com a mayor parte da gente que levava na sua Fusta; e d'alli (que està esta Cidade em tres grãos da banda do Norte, e seis centas legoas da Barra de Goa) se fez à vèla, e pôs na viagem 40 dias, sendo ella de 25. onde passou muito trabalho de sedes neste Golfo, por razão das muitas e grandes calmarias que teve; que se tardáraõ dous dias mais, sem tomarem a Còsta da India, todos houveraõ de perecer de sede, por não levarem já hum almude de agoa, e haver muitos dias que se não comia arròs, por não haver agoa com que o cozer, nem biscouto, e só comiaõ Tamaras, e Cocos, e algumas poucas vezes carne assada de huns poucos de carneiros que vinhaõ no batel do Navio.

Hindo assim neste trabalho houveraõ huma manhã vista de terra da Còsta da India, e naquela tarde sahio de hum Rio daquella Còsta o Catur de Roque Pinheiro, que vinha do Estreito de Meca, onde o Viso-Rey D. Constantino o mandara, em companhia de Christovão Pereira Homem,

248 *Relação da Viagem e Successo*

mem, a lançar em Maçua o Irmão Fulgencio Freire da Companhia de JESUS, com recado ao Bispo, que estava na Abassia.

Vendo Roque Pinheiro aquelle Navio, se foy a elle, e sabendo que hia nelle Francisco Barreto, entrou nelle, e lançou-se a seos pés com muitas lagrimas pelo ver naquellas partes em outro estado, havia pouco, bem differente daquelle em que o então via. Depois de lhe dar conta de como o Cossario Cafar tomara o Navio de Christovão Pereira Homem, proveo o Navio de Francisco Barreto de agoa, dando-lhe toda a que trazia, e tornou à terra com muita pressa a buscar mais, com que acabou de dar vida aos pobres, que já a não traziaõ: que se acertaraõ de não topar aquelle Navio então, pôde muito bem ser, que aquelle fora o derradeiro dia de seos trabalhos. Ao outro pela manhã, que foy huma sexta feira 17. de Mayo de 1560 chegou à barra de Goa já com as mãos nos cabellos, bem temeroso e receoso das primeiras ameaças do Inverno, que entra muy furioso naquella Costa, e com a espada na mão, como logo aconteceu. Ao outro dia seguinte, que foy Sabbado, depois de todos estarem já desembarcados, e Francisco Barreto no Mosteiro dos Reis Magos da Ordem de S. Francisco, que está em Bardès na barra de Goa, fez huma tão grande tempestade de vento e chuva, que parecia acabar-se o mundo, e soverter-se a terra com outro segundo Diluvio.

Tanto que se soube em Goa da chegada de Francisco Barreto à barra, foy logo visitado de todos

todos os Fidalgos, e cazados de Goa, e elle se embarcou em hum Catur ligeiro, e se foy caminho da Cidade visitar o Viso-Rey D. Constantino de Bragança, acompanhado de toda a Fidalguia e Cidadãos, e tanta mais gente, que enchia desde o caes athè a Fortaleza, e todo o seo terreiro: e rompendo por aquella multidão de gente, chegou a elle, que o estava já esperando com muito grande alvoroço, e cortezias, e se forão para dentro, onde, depois de descancar, e dar conta do que lhe acontecera na jornada, se forão cear com huns Fidalgos parentes de ambos, e alli dormio aquella noite. Ao outro dia pela manhã se tornou Francisco Barreto a embarcar para hir aos Reis Magos a cumprir huma Novena, que tinha promettido no seo Naufragio, e foy acompanhado de tanta Fidalguia e Nobreza, que parecia despejar-se a Cidade. Vendo o Viso-Rey D. Constantino o grande concurso dos Fidalgos e cazados de Goa, que o acompanhavaõ, disse aos que estavaõ presentes. *Quantas graças deve dar Francisco Barreto a Deos pelo fazer tão bem quisto.*

Depois de Francisco Barreto estar no Mosteiro dos Reis Magos cumprindo sua Novena, o mandou visitar o Viso-Rey, e lhe mandou quatro mil pardãos, de que lhe fazia mercê em nome d'ElRey, para ajuda das despesas do Inverno. Acabada a Novena da Romaria se foy Francisco Barreto apozentar àlèm de Santa Luzia nas casas de hum cazado de Goa, que se chamava Fernão Nunes, onde esteve athè meado de Dezembro.

230 *Relação da Viagem e Successo*

correndo sempre com o Viso-Rey muito bem, que o tornou a mandar visitar, e lhe mandou dous muito fermosos ginetes, que elle logo deo, hum a Luis de Mello da Silva seo parente, e outro a D. Felipe de Menezes seo sobrinho, filho de sua irmaa D. Brites de Vilhena por sobre nome a Perigosa, e D. Henrique de Menezes. E como Francisco Barreto não tinha Nao em que se viesse para o Reyno, lhe deo o Viso-Rey a Nao S. Gíão, que invernara em Goa, e estava varada em Panelim, onde se concertou muito bem para elle vir nella, satisfazendo a Antonio de Soula de Lamego a Capitania da Nao.

Em quanto Francisco Barreto invernava, e a Nao em que hade partir para o Reyno se concerta, daremos razao da Nao Patifa, que ficou em Moçambique invernando da segunda arribada, que por vir muito destrozada a mandou Bastião de Sá, Capitão que acabava de ser de Sofála, concertar muito bem para se hir nella para Goa na monção grande, que he a de Agosto, em companhia das que haviaõ de vir do Reyno. E como esteve concertada mandou Bastião de Sá embarcar nella agoa, e mantimentos, e toda sua fazenda, e como foy tempo embarcou-se nella com todos seos criados, e os Fidalgos que vieraõ nella em companhia de Francisco Barreto, que ficaraõ invernando em Moçambique; donde se fez a vela aos onze de Agosto. Ao dia seguinte começou a fazer tanta agoa, que se hia ao fundo, e como não podia tornar a arribar a Moçambique, foy forçado hir demandar a Barra de Mombaça, onde

onde varou em terra, e se desfez, salvando-se tudo o que levava, assim d'ElRey, como de partes, e Bastião de Sã se embarcou em hum Navio, em que foy à India.

Tornemos a Francisco Barreto, que està invernando em Goa, e concertando a Nao S. Giaõ, em que se havia de embarcar; que depois de a ter concertada, e começando de a carregar, chegaraõ à Barra de Goa cinco Naos do Reyno: em huma dellas vinha D. Luis Fernandes de Vasconfelllos, que veyo ter a Moçambique, depois de se perder o anno passado na Nao Gallega, e ficar invernando na Ilha de S. Lourenço, onde foy ter no batel da Nao, em que se tinha salvado com sessenta pessoas.

Tanto que o Viso-Rey soube de sua chegada, logo o mandou visitar com dous mil pardãos, e hum cavallo, e hum quartão: correndo muito bem alguns dias, que esteve em Goa, com o Viso-Rey, athè se embarcar para o Reyno na Nao de Francisco Barreto, por ser cazado com D. Branca de Vilhena sua sobrinha filha de Diogo Lopes de Sequeira, que foy Governador da India, e de D. Maria de Vilhena sua Irmãa.

Estando já a Nao S. Giaõ prestes, aparelhada, carregada, e com os mantimentos, e agoa embarcados, se fez Francisco Barreto à vèla a 20. de Dezembro, tendo muito pròspera viagem, e dando em toda ella meza aos Fidalgos, que foraõ em sua companhia, os quaes eraõ: D. Luis Fernandes de Vasconfelllos, D. Joaõ Pereira irmão do Conde da Feira, D. Duarte de Menezes, Garcia

Ii ij Moniz

252 *Relação da Viagem e Successo*

Moniz Barreto da Ilha da Madeira, Manoel Danyaya Coutinho, e outros a que não sabemos os nomes. Chegou a Lisboa hum Domingo 13 de Junho de 1561. onde foy recebido de toda a Fidalguia, com muito alvoroço e contentamento, pelo terem por morto por haver tres annos que partira da India a primeira vez, e acompanhado de toda ella o levãraõ a beijar a mão à Rainha D. Catharina, que entãõ governava o Reyno por ElRey D. Sebastião seo nêto, que seria de sete annos de idade. Foy recebido della com muitas honras, assim pela qualidade e valor de sua pessoa, como pelos muitos serviços que tinha feito aos Reys de Portugal na India, e em Africa.



DISCRICAÕ

DA

CIDADE DE COLUMBO

PELO PADRE

MANOEL BARRADAS

da Companhia de Jesus.

EM 16 de Março partimos de Còchim em hũa Naveta do Geral de Ceilão D. Francisco de Menezes, que por ronqueira chamaõ a Nao Pedra, hindo nella demandar o Cabo de Comorim, jã na ponta para o dobrar, viraõ, e experimentaraõ os Padres o que muitas vezes se dizia acontecia nelle, por ser diviza e marco das Còstas Malavar e Choromandél; que hindo huma Nao com as vèlas de popa cheyas de vento Nòrte, o Sul no mesmo tempo lhe enchia as da proa. Com que foraõ forçados arribar tres ou quatro vezes com o mesmo successo. Athè que perto do Cabò, junto de huma povoação, chamada Cariaputaõ, lançaõ fèrro, sobre que estiveraõ furtos a Semana Santa, e a da Pascoa, em que cuidaõ hir ver a Columbo; no qual tempo os Christaõs daquella Còsta, que he a de Travancor, convertida e doutrinada polos Padres da Companhia

nhia do tempo do B. P. Francisco Xavier, que foy o seo primeiro Apostolo, os visitaraõ, e proveraõ de refresco; e com as lastimas que diziaõ, pör se verem com Clerigos de suas cores, faziaõ derramar muitas lagrimas, ainda a Seculares, que os ouviraõ. Emfim, cuidando, quando partiraõ, que a viagem durasse seis ou sette dias, aos 19 cheharaõ a Columbo, que he na Ilha de Ceilaõ, da qual o que nella os Padres viraõ, e nella ha, he o que relatarey.

Esta a Cidade de Columbo situada ao longo de hum arrezoada Bahia, cercada pela parte da terra de huma fermosa Alagoa de agoa doce, feita por industria de hum Capitaõ Portuguez, e cheya de espantosos Lagartos, por medo dos quaes se não pôde vadear, nem passar a nado. Destes virao os Padres mortos 18. pequenos, que da boca da may escaparaõ, para darem nas maõs de humma mulher, que os matou. E o caso (que por certissimo contaraõ aos Padres muitas pessoas) he, que este fero animal, em acabando de parir, logo torna a comer os proprios filhos, e só vivem os que fugindo de pressa se metem na agoa ou escondem em terra, que communmente saõ poucos; e parece providencia do Ceo, que se assim não fora, quem poderia viver com tanta multidaõ destas Feras taõ crueis, que nem homens, nem animaes chegaõ aos Rios, por pequeno espaço, seguros delles. E destes devem ser os Crocodillos do Egypto, por medo dos quaes os Caes bebem correndo. Tem esta Alagoa corrente para o mar pelo meyo da Cidade; em a parte
mais

mais alta desta corrente se fez agora hum moynho, e he o primeiro que a India teve, visitado das mulheres, como Estação, Quinta Feira mayor, offerecendo esmola a quem lhe fazia andar as rodas de baixo, e as pedras de cima. He este lago tamanho, que tem em si algumas Ilhotas. No mato de huma dellas, que he a ordinaria recreação dos nossos, vi, oh Padre, a primeira vez a afamada Canella de Ceilaõ, cuja fructa he como pequenas Landeas com seos cascabulhos, mas a cor depois de madura, preta como azeitonas, da qual tambem se faz oleo, que por ser de Canella, he assas quente, e serve para curar frialdades. A agoa tao prezada, que em Portugal chamaõ de flor de Canella, se estilla da casca, quando he fresca, muy bem pizada, e molhada com agoa, por ella de si ser hum pouco secca, e com tudo só della se faz a destillação, porque a flor não se pode estillar. Como os Portuguezes no tempo dos Reys de Ceilaõ, fóra dos muros nada possubiaõ, por os cercos serem ordinarios, a mesma Cidade lhes servia de Palmar, sem nella haver palmo, que não estivesse plantado, athe no monte por cima das pedras, como ainda agora se vê, e a bondade da terra, e a frescura della tudo soffre. Assim que ainda agora com serem cortadas, e se hirem cada dia cortando muitas Palmeiras, o menos que parece, he Cidade. E isto a faz hum pouco sombria, e melancolica, posto que por dentro se vay ennobrecendo com muitos e bons edificios de cazas, que parecem Paços: e de fóra com fermosas quintas, que estaõ feitas, e se vão fazendo,

do, com casas lustrosas, e grandes cercas, e já vão chegando ao Rio Calane, que he perto de huma legoa.

Em lugar de Azemolas se servem alli de Aleas (Alea he todo o Elefante sem dente, quer seja macho quer femea) estes para os carregarem, desmentindo a Plinio, se deitaõ no chaõ, e com a carga em cima se alevantaõ, mas com serem tão fortes e grandes, carregão muito menos que Camellos. E pois falley nestes Animaes, quero fazer delles huma relação.

Dos Elefantes nenhuma femea tem dentes, e dos machos os menos são os que os tem, por isso são tão estimados para a guerra os de dente, e entre todos os mais cobiçados dos Reys do Oriente são os de Ceilaõ, com serem mais pequenos que os de Africa, Pegu, Arracaõ e Malaca, e ainda os do Malavar: e de muito mayor estima são ainda alguns que por natureza não tem mais que hum só dente, e destes teve hum o General que foy de Ceilaõ D. Jeronymo de Azevedo; e he certo entre esta gente, que por grande que seja qualquer outro Elefante de outra parte, encontrando-se com algum de Ceilaõ, ainda que pequeno, lhe larga o campo e foge, o que alguns querem attribuir ao respeito que todo o Elefante grande tem ao pequeno; mas a experiencia mostra não ser isto verdadeiro, porque entre os outros de outras partes se não guarda esta regra de reverencia, e assim outra causa occulta deve ser a deste respeito ou medo dos mais Elefantes aos de Ceilaõ. A verdade he, que elles são mais gene-

nerosos , mais animosos , e de mayores espiritos para guerra ; ainda mais fermosos na postura , tendo pela mayor parte o còllo e mãos mais levantadas que os pès. Dizem com tudo , que os Alèas machos são mais forçosos e valentes , que os de dente , e os mataõ , se com a tromba lhe embaraçaõ e senhoreaõ os dentes. As femeas ordinariamente são mais pequenas , tem as tetas entre as mãos , e nos peitos como as mulheres ; e pôde ser que em parte daqui lhes venha a grande força que tem ; se he verdade o que diz Aristoteles , que o cachorrinho que mama na teta do peito he mais animoso e forçoso , que os outros. Por couza muy certa se tem , e he pratica entre a gente daquella Ilha , que quando a femea hade parir (que he depois de dous annos de conceber , pois tantos dà a natureza para se formar este animal) são taes as dores , que a obrigaõ a dar grandes urros , a que logo acódem as outras Alèas femeas , e em parindo lhe escondem o filho , porque o não mate com o sentimento das dores que lhe causou. E não só servem de parteiras , mas de amas , creando o Elefantezinho por tres ou quatro dias , que acabados o entregaõ à mãy já esquecida das dores. E o que he mais de notar e espantar (se he verdade o que aquella gente affirma) que ainda que estas Alèas , que acódem a esta obra de piedade , não criem , de repente lhes vem leite para criar o filho alheyo ; o que se assim he , bem se deixa ver athè onde chega a Divina Providencia , ainda com os brutos animaes. E quanto ao que os Elefantes grandes uzaõ com os pequenos , ainda que

Kk

não

naõ sejaõ filhos , na passagem dos rios , he certo , e visto cada dia , levantarem-nos nas trombas , para que naõ cancem ; e outros porem-se da parte da vea e corrente da agoa , para que quebrando nelles a força e furia , chegue a agoa branda aos pequenos. E se hum destes nos matos cahe em alguma cova ou poço (o que muitas vezes acontece) donde naõ pôde subir , ao primeiro urro , que logo he conhecido , acodem quantos Elefantes ha no mato , e todos com as trombas cortão ramos de arvores , e com os pès cavaõ terra , o que pouco a pouco , e com muito tento , para que naõ faça mal ao que embaixo està , vão por huma parte lançando , e elle vay pondo debaixo dos pès , athè entulharem a cova ou poço , de sorte que o grande de cima possa pegar com a tromba na do pequeno , e por ella o alça e livra do perigo. O que se naõ fazem grandes a grandes , ainda que pôstos em semelhante aperto.

Grande he o medo que o Elefante tem do fogo , e muito fôge delle ; e muito mais daquillo com que os Touros , e outros Animaes féros se provocaõ , que são brados , gritos , e clamores de muita gente ; e muitas vezes se espantaraõ os Padres de ver o que nesta parte fazem os Alças mancos e de carga , já acostumados a andar entre gente , contra os quaes naõ he taõ certa a grita dos rapazes (com o ser muito , pois ainda os naõ vem quando já os brados atroaõ as ruas) como he a sua fogida em os ouvindo ; e he com tanta pressa , que se os Comacas com os ganchos de ferro , que são os freyos , os querem ter maõ , logo bramaõ , e urraõ ,

urraõ, e se com pura força os obrigaõ a hir por diante, vaõ-se cozendo e roçando com as paredes, e com gritos mostraõ o sentimento de ouvirem aquella vozeria, e naõ paraõ athè chegarem a parte que a naõ ouçaõ. E os do mato, quando andaõ juntos fógem mais de pressa ouvindo bradar, que quando andaõ sós. E todos saõ taõ cruéis só contra o homem, que havendo em Ceilaõ Tigres, Uffos, Bufaros bravos, e outros Animas féros (porque só faltaõ na Ilha Leõens, Onças, e Abadas) e só dos Elefantes se tem medo, e de seo nome se fóge sem reparo, porque só elles se poem nos caminhos a esperar a gente, e o que he de mayor consideração nesta ferocidade grande, que a buscaõ só para a matar pelo odio que lhe tem, porque naõ se cevaõ nella. De hum com tudo ouviraõ dizer os Padres naquella Ilha, que matando huma mulher a comèra. Para prova desta braveza e odio referirei hum caso, que referio muitas vezes hum Padre nosso de muita virtude e religiaõ, por nome Luis Matheos, e acon-teceo a hum moço de casa gentio, que o Padre estando em Candia o mandou a hum recado, e anoitecendo-lhe antes de chegar a povoado, o encontrou hum Alèa destes, que lhe naõ deo lugar mais que para com muita pressa se sobir a huma arvore grande, que as pèquenas naõ bastaõ, e deixando a lança encoitada na arvore, para de cima a recolher, quando olhou para o fazer, já a vio na tromba do Elefante, que em breve a fez em cinco pedaços, fazendo com elles tiro a diversas partes; porque esta feya Besta naõ só tem

odio ao homem, mas a tudo o que elle toca. E o que ainda aqui acho digno de mayor espanto he, que vendo que na arvore lhe nao podia fazer o dano, que sua furia lhe pedia, dezejando acolhello em baixo, de quando em quando fazia que se hia, e logo tornava a ver se o homem se descia, athè que emfadado de esperar, se foy.

Mas perguntará alguém, como se cação, e domesticaõ tão fórtes Alimarias? Tomaõ-se, naõ como os Antigos escrevem, em arvores meyas feridas, a que encostados cahem com ellas, sem mais se poderem levantar; mas em Manar e Putalaõ (e he o mesmo nesta Ilha) se tomaõ a cosllo às pancadas e lançadas, como algumas vezes os mesmos Padres os viaõ; mas destes morrem muitos das feridas. E estes só são Caça Real, e ninguem mais, sem licença d'ElRey, os pôde tomar, nem matar, porque aos que o fizerem ha pena de morte. Tambem alli os tomaõ com as Alêas femeas, como nesse Reyno os bravos Touros com as Vacas manfas. Sabem primeiro os Caçadores onde està o Elefante de dente, e entaõ guiando as Alêas as levaõ àquelle lugar, e escondendo-se de tràs dellas, o metem no meyo, e trazem à parte onde ha arvores grandes, e entaõ com muita destreza lhe lançaõ ao pé huma laçada de grossas cordas feitas de couro de Veado, atandõ-a logo ao pé de alguma arvore: e neste passo he tal a furia e braveza, que tudo o que acha diante desfaz, mas logo lhe vaõ lançando outros laços aos pés e mãos, finalmente lhe ataõ de cada parte dèz e doze Alêas manfas, com que o

trar

trazem aonde querem, e fazendo-o entrar no meyo de dous pãos grossos e fortes, o entalaõ, e enforçaõ nelles, sem o deixar dormir, nem dar de comer por algum tempo. Alli naquelle tempo lhe comêça o Comaca pouco e pouco a sobir pela anca, e lhe vay dando de comer por onças, athè que elle se vay abrandando. Entaõ o tiraõ, e ataõ outra vez a muitas Aleas, e o levaõ com ellas a lavar ao Rio, e deixaõ lavar e deitar. E assim poucas e poucas lhe vaõ tirando as Aleas, athè ficar só com duas, que finalmente quando já està manifesto lhe tiraõ. E entaõ lhe ensinaõ as demais habilidades, como fazer reverência ajoelhando-se, andar arrasto com a barriga pelo chaõ, borrar com a tromba, jogar com a mesma, e com os pès à pèla, tirar huma pipa, e metella em hum barco com tanto tento e segurança, que nem a fer de materia muito mais branda a quebràra, e outras semelhantes, que cada dia se vem. Isto quanto aos Elefantes.

Ha em Ceilaõ todas as sòrtes de Palmeiras, que pelas outras partes da India estàõ repartidas, a saber as brancas de Trefolins, as Cajurins, Nipeiras ou Tamareiras, mas estas bravias, porque ainda que daõ o fruto, não he de proveito. Ha as de Talapetes, que daõ follia tamanha, e unida a modo de aza de Morcego, que só de humta se faz hum sombreiro, q̃ pòde amparar do Sol e da chuva a tres e a quatro peçoas jùtas. Ha finalmente as mansas, q̃ daõ Cocos tamanhos, que tem em ròda dous palmos e meyo, em particular em Maiteigama. Entre as mansas ha huma sòrte em Ceilaõ,

laõ, que não ha em outra alguma parte, nem desta até agora ouvi fallar. Em a nossa Casa de Colombo ha humã Palmeira, cuja casca, folhas novas e velhas, fructo em lanhas pequenas, e depois cocos, sempre tem a côr amarella, como de ouro, e quando lhe dà o Sol resplandece; e já pôde ser, que este seja o ramo de que fállo o Poeta: *Aureus & simili frondescit virga metallo*. Digo isto, porque daquelle diz Virgilio, que era a offerta de Proserpina: *Hoc sibi pulchra suum ferri Proserpina munus instituit*. E destas Palmeiras, a que muitos chamaõ Reaes pola formosura da côr, das quaes escreve o Padre Niculao Paludano, que naquellas partes anda, da nossa Companhia, que com mais razaõ se podiaõ chamar Luceferinas, pois o fructo dellas não serve de mais aos Chingalás gentios, que de o offerecerem ao demonio.

Quando os Padres chegãrão a Columbo andava o Geral de Ceilaõ D. Francisco de Menezes com todo o Exercito em Candia. E porque a entrada foy das boas que lá fizeraõ os Portuguezes, a referirey brevemente. Sahio o campo que feria de dèz mil homens de Balanè, que he a nossa Fortaleza mais fronteira, já com receyos que os inimigos haviaõ de dar nelle de noite; peloque ao alojar puzeraõ quatro cilladas, cada humã em seu lugar, e quiz Deos, que aquellas foraõ as paragens por onde os inimigos acometterãõ: e como em todas achãrão gente, se recolherãõ com perda de algumas cabeças, muitas armas, e alguns mosquetes de pè e berços; de que amedron-

drontados nunca mais se atrevêrão a acometter os nossos. Mas quando o Exercito se levantava vinhaõ ao lugar, em que achando alguns coitados os matavaõ, de que informado o General, o mesmo era levantar o campo, que deixar boa parte delle escondido, porque vindo os contrarios cahissem na rede, em que por vezes ficaraõ muitos mortos e cativos. E isto constrangeo ao Rey a mandar lançar pregão sob graves penas, que ninguem fosse ousado a entrar no lugar, que o nosso arrayal deixava, senão depois de tres dias partido. Perto de cinco mezes andaraõ os nossos passeando Candia, sem levarem de comer mais que por dois dias, e nunca lhes faltou o necessário em abundancia. Os cativos que trouxeraõ seriaõ quinhentos; as prezas do gado passavaõ de tres mil cabeças, não fallando das que lá comêraõ e mataraõ. Tomaraõ-se mais dois Elefantes mansos, hum delles de notavel grandeza, porque passa de sette covados, couza poucas vezes vista em Ceilaõ.

Partiraõ os Padres de Columbo para Moroto, que he hum Aldêa por parte de Gale, distante da Cidade tres legoas chingalàs, que são seis Portuguezas, (temos aqui hum Igreja, que està entre frescos e espessos matos) foy a chegada em hum Sabbado, e ao Domingo dislêraõ Missa, vindo toda a gente a ella com muita devoção.

Todos aqui são Parêas, que he o mesmo, que pescadores, dos quaes veyo hum casamento, cujas ceremonias por serem novas as apontarey. O acompanhamento he de todos os amigos, e parentes,

tes ; e escuzar-se algum he afronta grandissima ; vaõ os noivos andando sobre panos brancos , com que successivamente lhe vaõ alcatifando o chaõ ; e cubertos por cima com outros do mesmo lôte , que os mais chegados levaõ nas mãos estendidos a modo de pallio , que os defendem do Sol ; vay a noiva levada nos braços do mais chegado parente , e como este cansa lhe succede outro. As insignias que levaõ , são as rodèllas brancas , e candeas acezas de dia , e huns buzios com que vaõ tangendo em lugar de charamellas. Todas estas são insignias Reaes , que os Reys passados concederaõ a esta sorte de gente , porque sendo Estrangeiros povoassem as prayas de Ceilaõ , e ninguem mais que elles ou a quem elles derem licença , pôde uzar dellas. Estes sós pescaõ no alto , que no Rio , ainda que o tem mais perto que o mar , nem no Inverno , quando o mar està impedido , por mayor necessidade que se lhes offereça quem pescar , polo terem por afronta. E certo , que faz espanto nesta e n'outra gente desta sorte , que sendo taõ mesquinha , coitada , e pobre , tem tantos pontos de honra , que antes morrerà , que hir contra ella.

Ainda que entrey algumas legoas pela Ilha , naõ me quero meter na frescura da terra , na variedade dos Rios , e riquezas delles , na immensidade dos matos , nas suas mucalinas , que são as nossas devezas , na diversidade das arvores , na bondade das frutas ; só quero declarar o que na segunda jornada notei , e soube à cerca do que se commummente diz , que nos matos de Ceilaõ se

dã, e acha toda a fruita de espinho, como Laranjas, que por experiencia vi serem excellentes, e nada inferiores às do Reyno, Cidras, Limoens, Limas. E para verdade deste dito se hade advertir o que na nossa Aldea de Vergampeti achei, que as frutas de espinho em Ceilaõ são em duas maneiras, ou manfas, que se podem comer, e são as gabadas, mas estas só se achão em lugares que já foraõ povoados, e são muitos; porque os Chingalàs por causa das guerras continuas todos mòraõ pelos matos, hoje neste lugar, e à manhã naquella: e como a terra he fertilissima, e regada do Ceo, quasi todas as somanas dà tudo o que nella se planta. E assim ainda que se mudem, como mudaõ a cada passo, como ficaõ as arvores que semeaõ, acodem com seus frutitos muito bons, e estes ainda que estaõ, não se podem chamar do mato. Outras frutas ha em Ceilaõ destas de espinho, que de sua natureza são montesinhas e agrestes, logo conhecidas na cor e folhas que tem sobre negro, e tão lizas e tenras, que parece reluzem; o fruto destas arvores não se cõme por não ser para isso, mas tudo por estes Gentios he offerecido ao diabo, que tudo aceita dos homens a troco de o reconhecerem por quem não he.

Perto de Columbo se embarcãrãõ os Padres em hum Esteiro por onde foraõ sahir no Rio Calene, e hindo hum pouco pelo Rio abaixo se metẽrãõ por outro Esteiro tão estreito, como sombrio, porque escaçamente os remos com serem bem curtos podiaõ fazer seo officio, e por bom espaço as arvores, que com seus ramos se estavaõ

abraçando lhes fêrviaõ de sombreiro contra o Sol, athè que sahiraõ em humas vargeas por onde a vista tinha bem que se estender. Por elle foraõ athè Negumbo, que saõ seis legoas Chingalàs. Foy este Esteiro artificiosamente feitõ pelo Rey, estando de guerra com os Portuguezes, porque sendo o principal commercio da Ilha adentro pelo Rio Calene, e tendo elle a fós perto de Columbo, facilmente por mar os nossos lho impediaõ; pelo que elle o divertio por este Esteiro, que não he pequena commodidade. E pois cheguei a Negumbo quero aqui contar o dito de hum moço que esteve em Candia, e agora nõ Collegio de Columbo. Este contou aos Padres, que vira lá hum Olandez mancebo, que só estava entaõ naquelle Reyno; este pedio ao Rey por mercê ser Capitão de Negumbo; e perguntado porque o pedia, sendo dos Portuguezes? respondeo, que por isso pedia aquella mercê, para que quando conquistada a Ilha por elles, como esperava, não houvéssè quem primeiro que elle pedissè aquelle posto. O Rey com muita solemndade lhe fez mercê, e em final lhe poz na testa hum lamina de ouro com o nome de Capitão de Negumbo, e assim se nomea já entre elles.

O dia seguinte já manhã clara, por causa dos Elêfantes haverem de caminhar pela terra dentro por matos e vargeas, partiraõ por Mantegama, que eslarà como dez legoas da praya. E como estas terras estaõ sogeitas a hum Chingalà principal, que he hum das quatro cabeças da Ilha, e amigo da Companhia, chamado Simaõ

Correa,

Correa, por todo este caminho lhes fizeraõ as honras, que antigamente faziaõ ao Rey, e agora ao General, quando por alli passa. Estas saõ, cortarem os matos, e alargarem os caminhos por onde haviaõ de passar (e só por isso se não puderaõ, ainda que não levavaõ guia, perder) e fazer cada Aldea ao principio de sua entrada huma comprida rua de folhas de Palmeiras tenras, pendurando a huma e a outra parte cocos e lanhas, para os de nossa Companhia se aproveitarem delles à sua vontade. Neste caminho passámos por huma Aldea chamada do Ferro, por nella se tirar copia delle; sobre a tarde chegámos a Manteigama, que he povoação grande, e bem arruada, cabeça das sette Corlas ou Conselhos, que das Provincias fogeitas he a mayor. Está situada no meyo de dous Rios, hum grande, e outro pequeno, na fórma em que Punhete está entre o Tejo, e o Zezere; mas este sitio he muito mais fresco, ainda que algum tanto doentio. Confor-me ao recebimento do caminho foy o da povoação, tambem Real; este era, ter cada casa à sua porta hum calaõ, que he como quarta, mas redonda, cheyo de agoa, cuberto com hum paõ branco, e em cima huma candeia áceza. Esta mesma honra nos fizeraõ ao dia seguinte por algumas ruas por onde fomos, que saõ muito compridas, largas, e direitas, mas a casaria pouco lustrosa. Com esta occasião perguntou o Padre Provincial a hum Bramene principal, que nos acompanhava, a causa de receberem o seu Rey com a agoa e fogo juntos? E respondendo, que para mostrar, que de tudo era senhor; lhe

tornou o Padre, que devia ser por lhes significar que para hum ser Rey havia de ajuntar e unir os discòrdes e contrarios, ainda que o fossem tanto como o Fogo e Agoa; da qual interpretação mostrou ficar muito satisfeito. Passo por outras fêstas de tangeres e bailes; só direi, que ha alli hunz atabalinhos, que são muito guerreiros, e parece que fallão, e quando se toçãõ se ouve o som huma legoa nôssa. Daqui partimos por outro caminho em que achámos o mesmo recebimento, e ainda avantajado ao passado, sabindo algumas Aldeas com toda a gente, como em fôrma da Cidade, a fazer offerecimento ao Padre Provincial.

Chegámos à tarde a Mudampê, Aldea principalissima, e por ser muito rendosa: andava antigamente em Princepes, como o Crato em Portugal; achámos que nella o Padre tinha feito passante de trezentos Christãos só neste anno, e conforme a disposiçãõ da gente muitos mais fizera, sendo Senhorio della fora favorecido, não com datas aos que se convertem, senão só com bom rosto e palavras; mas o interesse tem na India grande valia, e aqui ceptro levantado; mas passo pelo que não tem remedio, senão do Ceo: pelo que não faltão bons, que receem se venha a tirar aos Portuguezes, por serem ruins lavradores, o que lhe tem dado para grangearem para elle, fazendo muyto bem cada hum por si. Aqui vi hum Elefante por reverencia por-se de joelhos, e andar hum pedaço com a barriga pelo chão athè perto de nós, e fazer outras corteziyas a seo modo, que não me espantaraõ, tanto por commuanelles,

nelles, como vello pôr todos os quatro pès juntos em cima de hum pilaõ, que he como hum gral de pão grande, e não tinha mayor circuito e de røda, do que era a de cada hum dos pès do Elefante; e posto em cima com todos os quatro pès dar huma vòlta em redondo. Bem he verdade, que só com ver aparelhar o pilaõ em que havia de fazer esta peça, que foy enterrarem ametade do pilaõ na area para poder foster o pezo de tão grande máquina, presentindo o trabalho e aperto em que se havia de ver, começou por todo o corpo a fuar em fio, e ainda com outros finaes mayores da natureza mostrar o grande medo que tinha; e como no pilaõ poz só as pontas das mãos e pès, não couberão mais que tres, que o outro pè ficou sobre dous.

Outra couza me contou aqui hum Padre que vira elle, havia poucos dias. He costume nesta Ilha por causa das sementeiras trazerem os Bois e Bufaros manfõs prezos com rotas, que são como silvas, dous a dous, como em canga: destes chegaram dous Bufaros grandes e forçosos ao Rio para beber: em hum delles fez preza hum Lagarto, que parece os espreitava: foy grande a força e resistencia que ambos fizeraõ para tornar a terra, sentindo o dano que feo inimigo lhës pertendia fazer, mas por mais que trabalharaõ, foy de balde, porque contra toda sua força o Lagarto os foy levando pelo Rio, athè que os afogou e metteo ambos na sua cõva para depois de podres se cevar nelles; porque dizem, que nada cõme sãõ, quando o toma, senão que primeiro o deixa a podrecer;

drezer ; mas isto deve ser quando não estiver muito faminto. Sentido o dono dos Bufaros da perda, e deseioso de se vingar, lhe armou huma caniffada ou estacada de grossos pãos, dentro da qual lhe poz huma negaça, e tanto que pela porta o sentio entrado, lha tapou, e nella o prendeo, e vazando-lhe a agoa o matou. Correo logo a fama da enormidade de sua grandeza, levado da qual foy tambem o Padre a ver o que se dizia, cuidando ser couza notavel, e o mandou medir, e tinha de comprido doze covados esforçados, e tres de alto.

De Mudampè partimos para Chilao, que he d'alli meyo dia de caminho, por hum Esteiro semelhante ao porque viemos de Columbo, a mayor parte delle cuberto de frescos arvoredos. Recebeo-nos aqui o Padre com huma grande procissão de meninos, que devotamente hiaõ diante cantando a Doutrina, do qual recebimento não faço menção nos outros lugares de que fállo, por ser commum em todos. No mesmo dia fomos a Muneçaraõ, que foy Aldea do Pagode ; e por assim o temporal, como o espiritual estar à conta da Companhia, quasi todos os moradores já são Christaõs. Não quero deixar de apontar o que poucos dias havia tinha acontecido aos moços dos Padres sahindo à caça ; e como tudo saõ matos, logo junto della encontraraõ hum Veado, cuja dita foy, que hindo-lhe os caens no alcance, huma façanhosa cobra, por junto da qual passavaõ, parece que não podendo fazer preza nelle, por sua muita ligeireza, a fez no caõ, que immediatamente

tamente o seguia, o qual vendo-se prezo della, e mal tratado de varias dentadas que lhe dava (de que eu ainda vi os compridos sinaes) com gritos e alaridos deo final do apertõ em que estava, aos quaes acodindo hum moço de defasete ou dezoito annos, que a caço levava hum arco com suas frêchas, e embebendo huma a despedio com tanta fúria e destreza, que passando a cobra pela cabeça com que estava mordendo o caõ, sem tocar nelle a matou, sem ser necessario segundar com outra. A cobra, nos disse o Padre que a foy ver, que na grossura e comprimento era como huma arrezoada Palmeira; o caõ farou das feridas, porque a cobra não era peçonhenta, que ao ser, mal pudera escapar de tantas feridas dadas tão vagarosamente, pois bastava qualquer pequeno tirar de sangue para logo acabar.

Com isto me vou sahindo por hum pouco da Ilha de Ceilão, e entrado pela de Calpeti ou Cardina, tão nomeada com a vitoria, que no Rio que faz, houve André Furtado de Mendonça do famoso Cossario Catanuça, tomandolhe catorze Parós, em vingança de com elles ter queimado huma Nao da China, e destes quatro se fizeraõ e serviraõ depois de Escusa-Gales. Tem esta Ilha de comprido doze legoas Chingalàs, que são vinte e quatro Portuguezas esforçadas, e de largura meya legoa; de sorte que mais se pode chamar huma lingua da terra ou area ao longo de Ceilão, dividida por hum pequeno Rio, que começa em Chialão, e vay sahir, sendo já não só Rio, mas hum fermoso braço do Mar, em Calpeti ou Cardina, donde

donde toda a Ilha toma o nome. O que nella ha pela praya do mar, ou para melhor dizer nelle, são perolas, aljofar, coral preto, alambre, que lança fóra, do qual eu vi algum, e se me não differaõ o que era, nem na mão o tomara, nem com o pé lhe tocara. E pela praya do Rio dentro tem arvores de lacre, sal que se faz naturalmente sem benefícios de marinhas, nem faleiros, grande quantidade de passaros tamanhos como Grous. Por dentro ha certa herva chamada Xaja, que serve de tinta como nas Ilhas o Pastel; os matos são povoados de Elefantes, Bufaros, Uffos, e todos os mais animaes que dà Ceilaõ, que lhe manda esta fazenda. O que toca à Christandade, que nesta Ilha temos em cinco Igrejas, terá V. R. pela Annu.

E assim não tenho aqui mais que dizer, senão que na primeira Igreja, que está em Muripo, armaraõ certos Mouros hum laço de arame para tomar hum Veado, e hindo ao dia seguinte dous delles ver se tinha cahido, cahiraõ elles no que não esperavaõ, isto he nas unhas e dentes de hum Uffa, cujo filho em lugar do Veado estava no laço, e ella junto delle esperando quem lho armara para se vingar, e por não levarem nada nas mãos, os tratou tão mal, que ambos estiveraõ à morte, e ainda quando nós chegamos, não estavaõ saõs. Tanto pôde o amor natural, ainda nas feras, fazendoas mais do que saõ; assim dera elle a esta o fabello desatar do laço, como lhe deo animo para o defender em quanto pode. Em Calpeti vi hum arco triumphal feito de hum queixo debaixo de hum Baleato, que alli deo à cõsta, o qual tinha

tinha de vão de oito palmos , a grossura de cada osso destes , não fallando no mais que estava medido na terra , era de cinco palmos largos em roda : a altura tanta , que com hum bordão de sette palmos , que na mão tinha , a não alcançava , de sorte , que folgadoamente se podia passar por baixo , sem abaixar a cabeça , hum homem a cavallo.

Daqui atravessando o Rio , que he de mais de hum legoa , nos tornámos a meter na Ilha de Ceilaõ , caminhando dous dias por matos despo-
voados. E assim sendonos forçado dormir no me-
yo delles , huma noite nos alojámos ao longo de
hum ferosa Alagoa cercada de espessos matos ,
cheyos de Elefantes bravos , e mais Bestas feras ,
por medo dos quaes nos cercámos de muitas fo-
gueiras , que he o muro ordinario contra elles ,
não faltando a cada hora da noite atizadores ,
que por huma parte o medo dos Elefantes , por
outra os bramidos dos Tigres e Ussos , e os ur-
ros dos Adibes despertavaõ e obrigavaõ a fazello.
Quanto estes matos mais se vão chegando a Ma-
nar , vão sendo menos frescos , e mais infructuosos
em Larins , que são humas arvores tão carrega-
das de espinhos , que nascem de dous em dous ,
quasi como a Ollaya de flores. Entre os Veados
ha huma sorte delles , que chamaõ Veados Vello-
sos , por terem as pontas todas debaixo a alto cu-
bertas de couro e cabello ; destes ha em Ceilaõ
grande copia. E neste caminho achey huma arma-
ção destes de estranha grandeza , que por hirmos
por terra deixey , ainda que se estimaõ muito pa-
ra varias enfermidades. Fomos sair destes matos

tos junto das prayas de Aripo ; porque caminhámos meyo dia a grande pressa , e saõ as em que antigamente se alojava o Exercito dos Paravás ; quando vinhaõ fazer as pescarias das perolas e aljofares , que tantos annos nos faltaõ. Vi eu ainda por estas prayas ferras de Chipó , e cascas de Ostras , bem altas e continuadas por muitas legoas , e nellas achei em varias partes muita gente aripando , que he o mesmo que cavando , e joeirando a terra para nella pescar o aljofar ; que antigamente hiaõ mergulhar ao mar , e por miudo deixavaõ cahir , sem fazer caso delle. O que julguey e ouvi dizer , he q̃ andavaõ aripando nestas prayas continuamente duas mil almas , e ainda tiravaõ para se sustentarem. E por certo me disse hum Religioso de S. Francisco , que aqui he Vigario em hum povoação , que o menos que cada Sabbado se vende no Bazar , saõ cem pardãos de aljofar , afóra o que os particulares compraõ e vendem. Todas as Ostras destas prayas saõ brancas , lisas , e reluzentes , como Madre-perola , e bem mostraõ no de fóra o preço do q̃ dentro de si encerraõ. Notey mais a grandeza e fermosura dos Lagostins deste mar , que em tudo quer ser famoso ; porque a grandeza he a mayor que nunca vi de semelhante pescado , as cores azuis e verdes excellentes , com outras entrefachadas taõ vivas , naturaes , e lustrosas , que deze jey haver hum para mandar , o que cuido me nasceo de nunca ter visto Lagostins destas cores , nem ouvido , que o Ceo os criasse em outras partes desta sorte. E porque vou no fim de Ceilaõ , antes que de todo me saya desta famoza

moza Ilha, quero brevemente recopilar o que nella se cria. No mar àlèm do muito e bom pescadão, se criaõ Perolas, Aljofar, Coral preto, Ambar, nos rios e vargeas varia pedraria de Topazios, Olhos de Gato, Safiras e Rubins; nas serras Cristal, Ouro, Ferro, e Binga, que he hum piçarra, que depois de cozida se desfaz em tezes finas, como de cabellos alvos e transparentes, como de vidro, de que se uza muito nos sepulchros. Nos matos àlèm de toda a fructa de espinho, ha muita Canella, Areca, Sapaõ, Pão preto, mais que o de Moçambique, não porèm tão fino, nem lustroso, mas melhor que todo o outro da India, que em nenhuma parte della falta. Nos mesmos se achão todos os animaes athè Armadillos, tirando Leoens, Onças e Abadas. Os campos são de Manjariquaõ, nem falta Madresilva. Ha mais nesta Ilha duas sórtas de barro, hum vermelho, outro branco: este serve de cayar em lugar de cal, porque he alvo como gesso, e fino como alvayade: daquelle se uza como vermelhaõ, e em lugar delle. Emfim Ceilaõ tudo dà, mas de tudo pouco, tirando Canella e Areca, de que he abundantissima, e ambas as melhores da India. Já a Canella he tão differente a desta Ilha da das Serras do Malavar, que esta em sua comparaçaõ he como pintada assim no ardor, como cheiro, o que eu neste caminho por vezes experimentey, e me espantey de tão grande differença em tão pequena distancia de terra e clima.

Sahimos de Ceilaõ, entràmos na Ilha de Manar, na qual com quinze dias que nella estivemos

impedidos do tempo contrario, nada achey de gosto, e bom para contar; e porque nesta não pretendo referir màoas, vou-me embarcando em hum pequeno Tonê para nelle passar o Golfo athê Negapatao, por entre muitas Ilhotas, tão juntas e continuadas, que bem mostraõ foy antigamente esta Ilha, e a de Ceilaõ huma couza continua com a terra firme do Pande e Choromandel. O Golfo passámos em hum dia com tanta bonança, que no meyo d'elle fomos forçados a nos ajudar dos remos. Com a mesma entrámos em Negapataõ, de que só direy duas couzas brevemente. A primeira, que a terra he de mayor trato e commercio, que agora ha na India, porque além de todas estas Còstas, todos os mezes do anno, de Malaca, Bengala, Pegu, Tanacarim, e Junfulaõ, por onde comunica grande parte das mercadorias da China, he Imperio nobilissimo; assim fora elle d'ElRey de Portugal, como he de hũ Senhor Gentio, e tivera boa Barra; mas nesta Còsta nem huma ha que preste. A segunda, que não ha terra mais supersticiosa, e cheia de Pagodes que esta, porque são sem numero; e muitos de notavel fabrica e grandeza; entre os quaes he famoso o que chamaõ dos Chinas, por ser fama constante entre esta gente, que elles o fizeraõ, quando forão senhores do comércio da India; he de tijollo, e com haver muitas cêtenas de annos em q̃ não he habitado, nem repairado, ainda està com sua magestade, e obra perfeita. Ao pé d'elle mandou o Naique agora cavar hum thesouro que hum Feiticeiro lhe persuadio acharia, fazendo muitos sacrificios: elle os fez,

fez, e eu vi muita gente que andava cavando; mas o thesouro foy muita agoa que se descubrio; que ficara servindo de tanque para a gente. Em outro Pagode chamado do Naique, por estar a sua conta, e he o mais soberbo desta povoação, vi eu hum columna quadrada de marmore preto, na qual estão esculpidos de meyo relevô alguns sinais da Payxaõ de Christo, como os açoutes, a cõrda, o gallo, e a toalha; e estes Gentios a tem por couza dos Christãos, e veneraõ como sagrada, lançandolhe azeite em cima, e ornando-a de flores; e tal a achei quando a fuy ver: e a razão q̃ daõ desta veneração, he terem para si, e dizerem, que esta columna veyo nadando por cima das ondas do mar; e assim entrou por esta Barra de Negápatã, onde elles a recolheraõ e puzeraõ fóra da porta do seo Pagode. A isto accrescentaõ elles hum fabula, e he: Que estando esta columna fóra da cerca do Pagode lha quizeraõ os Portuguezes furtar por ser couza sua; mas que hindo elles para o fazer, hum Vaca deo hum bërro taõ grande, que ouvindo-o daqui dous dias de caminho, o Naique em Tanjaor acodio, e defendeo que a naõ levassẽ; e para lhe tirar as esperanças de a poderem haver, a mandou meter dentro da cerca, e mandou pôr junto do seo Pagode onde eu a vi: e para gratificação da Vaca que deo o bërro, tem feito à porta do Pagode hum de tijollos de mais de vinte palmos de altura muito bem feita, pintada, e proporcionada, pôsta de baixo de hum charõla de pedra e cal de excellente obra, para que sendo caso, que os Portuguezes

guêzes outra vez pretendaõ a columna, ella des-
pertê ao Naique e a elles. Isto he o que estes
Gentios dizem e fabulaõ ; o certo he, que a co-
lurna tem os sinaes que digo, a verdade do mais
só Deos a sabe, porque ella entre estes Gentios
anda taõ misturada com a mentira, que poucas
vezes se pôde averiguar.

Depois de outros quinze dias detidos do
tempo sahimos à Barra no mesmo Tonè, com bem
differente successo do que entrâmos; porque ou
por ser marè vazia, ou por o Piloto errar o Canal,
na mayor furia das ondas, que aqui sempre são
muito grandes e perigosas, tocando o Tonè, af-
sentou a popa na areia, e com tres gròssos màres,
que no meyo tempo que estive atravessado a el-
les lhe entrâraõ, estive meyo alagado e meti-
do no fundo. Confesso, que em vinte e quatro an-
nos que navègo, e me ter visto em muitos,
e grandes perigos, nunca taõ perto me achei de
fazer naufragio. Estes são os machos, em que os
Provinciaes da India, e particularmente os deste
Malavar cavalgaõ, estas as estradas porque cami-
nhaõ, estes os perigos em que cada hora se vem,
gastando seis mezes em visitar pouco mais de trin-
ta pessoas. Com tudo por misericordia do Ceo sa-
himos à Barra, tendo bem que fazer meyo dia
em alijar a agoa, que o Tonè recolheo: o mais
da viagem, que são quarenta e cinco legoas athè
S. Thomè, andâmos em pouco mais de vinte e qua-
tro horas.

Muito havia, que eu desejava ver esta Cida-
de, para visitar os lugares sagrados, e frescas

memorias do Apostolo S. Thomè; e depois de os ver, dey por bem empregados os trabalhos passados. Oito memorias notaveis achei deste glorioso Apostolo; das quaes posto que se tem muitas vezes escrito com differente estilo e espirito, não deixarey de fazer aqui menção dellas, assim como as fuy visitando, por me parecer, que outros terão mais devoção de as ler e ouvir, do que eu tive de as ver e visitar. O primeiro lugar foy o Santo Sepulchro, que está na Sè Episcopal desta Cidade, em huma ilharga da qual fica por porta travessa a da Sè antiga, que agora serve de Capella do Santissimo Sacramento; e à mão direita do Altar desta fica huma Capellinha, onde só cabe e está hum Altar fechado com grades de ferro, e este he o Santo Sepulchro: a chave tem o Senhor Bispo, e ninguém sem sua licença pôde nelle dizer Missa, nem entrar das grades para dentro pessoa alguma, que não seja Sacerdote, nem ainda para ajudar à Missa. Aqui a fomos dizer huma vez: a Capellinha he muito devota, e a memoria das reliquias do Santo, que alli estão, a faz muito mais. Estranhey com tudo não a ver cozida de ouro, ainda que a vi armada de seda. Nesta Sè velha se conserva ainda o Coro onde o nosso B. Padre Francisco Xavier hia ter oração, e o passadiço em que o demonio o encontrou. E no nosso Collegio está a Imagem da Virgem, diante da qual orava, e à que o Santo, quando dos espiritos malignos era mal trattado, pedia favor. E pois fiz menção do Santo, quero-a tambem fazer de huma reliquia sua, que aqui em S. Thomè deo hum

Se-

Secular ao Provincial em muita estima, como elle a tinha havia quarenta annos, a qual lha dera sua sogra em dote de casamento, por dote de grande preço, dizendo-lhe que não tinha outra de mayor valia que lhe dar. A peça eraõ humas contas de pão milagroso de S. Thomè, porque o Beato Padre rezava, e havendo-se de partir desta Cidade, as deo a esta mulher, que era sua devota e confessada, dizendo-lhe, que lhas dava naquella ultima despedida, por não ter outra couza; ella as guardou com muita veneração, como reliquia de hum Santo, e as deo a seu genro, que he hum dos principaes Cidadãos de S. Thomè, e se chama Ignacio de Gamboa, que sempre as estimou tanto, que arriscando muitas vezes o fato, e a pessoa no mar, nunca quiz levar consigo as contas, pelas não pôr a perigo. Não tinha elle agora mais que vinte e duas contas destas, tres estremos, e a Cruz, que deo ao Padre Provincial, tendo dado algumas por via de hum filho seu, que agora està na Companhia, a hum Irmão Italiano por nome Marco Aurelio, que de cá tornou para Italia com o Padre Theolao Espinola. E as mais que faltão se deviaõ tambem repartir pelo mesmo modo; nem agora ficamos fóra de esperança de cedo mandar huma relação de serem com obras maravilhosas apoyadas do Ceo por suas.

O segundo lugar, que visitamos foy o Monte grande, huma legoa desta Cidade, no alto do qual està hum Igreja de Nossa Senhora, que por esta causa se chama do Monte. O caminho do pedelle athè cima, que he hum bom espaço, he todo

tôdo ladrilhado e largo , e por hir em vòltas tem tres estancias , e em cada huma sua Cruz arvòrada , muito fermosa , com seo pè : a primeira na raiz do monte ; a segunda quasi no meyo ; a terceira lá perto do cume , e todas estas Estaçoens sobem muitas pèssõas por sua devoção de joelhos. No Altar naõ ha outro retabolo mais que huma Cruz entalhada em pedra preta de obra de meyo relevo , com humas letras ao redòr , qual a pinta o Padre Joaõ de Lucena ; foy alli mesmo achada por hum Vigario da Vara de S. Thomè , que por esta causa està enterrado na mesma Igreja com campa e letereiro , que diz ser elle o inventor daquella Santa Cruz feita por S. Thomè. Esta he a Cruz milagrosa , que sua muitas vezes no dia de N. S. do O, ao cantar-se o Euangelho ; e o primeiro lenço , que nesta derradeira vez que fuou , se enfopou no fuor, me veyo à mão da do mesmo Sacerdote , que a meteo nelle , e o tinha em muita estima , e com a mesma mo deo por ter sido meo discipulo. E pois eu tambem o fou de V. R. com a mesma o mando a V. R. Fòra a hum lado desta Igreja està huma fermosa charòla de pedra e cal , e debaixo della huma columna de quinze palmos pouco mais ou menos , hum pouco delgada , e de pedra preta , que he fama ser feita pelo mesmo Santo Apostolo , para exeyo de huma Cruz , de que parece servio. Nesta Igreja diffemos tambem Missa , a minha foy da Cruz , para que Nosso Senhor a dèsse a conhecer , e fizesse adorar de toda a Gentilidade , que deste Monte se descobre , cuja vista para todas as partes , por espaçosas campi-

nas em que ella se pèrde, he excellentissima de frescas ribeiras, montes, fortalezas, gados de toda a fôrte, muitas povoações, e athé do mesmo mar. O ultimo lugar desta nossa peregrinação foy o Monte pequeno, que todo he da Companhia, chamandolhe Monte, podendo-lhe com mais razão chamar hum grande pedra, pois não he outra couza; e sobre esta pedra, he fama lhe deraõ a lançada, ainda que dizem foy morrer ao Monte grande. Neste pequeno tinha a Companhia hum Capella e casas, que na guerra passada ficaraõ destruidas, e agora se hiaõ refazendo. As memoriaes, que do Apostolo aqui ha ainda vivas, faõ as seguintes. A lapa ou cova, em que morava; ou como outros querem, no tempo das perseguições se escondia, que està cavada em hum viva e dura pedra. A' sua mão esquerda feita de meyo relevo na mesma pedra se vê hum grande e fermosa Cruz, que o mesmo Apostolo fez, e todos os que entraõ tocaõ e beijaõ no pè por reverencia. A porta he taõ estreita, que escaçamente cabe por ella hum pessoa. A lapa dentro mais capaz e redonda, nella està hum Altar, em que se dizia Missa, agora tem hum frêsta, que os nossos lhe fizeraõ para luz; já pòde ser que sem ella causaria mais devoção, ainda que agora não deixa de a causar a quem nella entra com hum pequena de consideração. Acima desta lapa para o Nascente no cume do monte ou pedra na mesma cavada de relevo, està outra Cruz pequenina, onde o Santo tinha oração; esta mandou o Visitador o Padre Niculao Pimenta, quando visitou estes lugares, cobrir

cobrir por reverencia com huma abobedazinha como agora està. Junto desta apparece ainda chea de agoa a fonte, que milagrosamente Nosso Senhor lhe deo, na qual nunca falta agoa. E bem mostra ser por mercê do Ceo conservada ha mais de 1600. annos, porque a pedra sobre que nasce he no meyo de huma campina por todas as partes, nem tem donde lhe pòssa descer tanta perpetuidade de agoa. Defronte da lapa para o Poente, està outra columna levantada semelhante à do Monte grande, que tambem dizem foy hastia ou pè de Cruz feita pelo mesmo Santo Apostolo: està tambem debaixo de sua charòla; e desta ser obra do Apostolo ha menos duvida na opiniaõ, e commum pratica de todos. Assim nesta como na outra tinhaõ os Padres pòstas em cima suas Cruzes, mas por lhes tirarem os ferros com que estavam fixas, os negros na guerra passada as quebrãrão, deixando só as columnas em pè como estão. Estas são as memorias, que aqui se vem deste Santo Apostolo, nem sey, que d'outro tenhamos tantas e taõ vivas, as quaes Nosso Senhor aqui conservou por meyo da devoçaõ dos Armenios, para gloria sua e confusaõ destes Gentios, e praza a Deos naõ seja tambem dos Christãos, pois taõ pouco dellas se aproveitaõ, e taõ pouca devoçaõ lhe tem.

Daqui cinco ou seis legoas para a parte do Nòrte està Paliacate, onde os Olandezes tem Fortaleza, que os nossos de S. Thomè os annos passados lhe tomãrão, saqueãrão, e arrasãrão; mas elles pelas necessidades, que tem das roupas def-

ta Costa para o commercio e trato que tem na Jaon, a tornaraõ a reedificar aventajadamente, assim no sitio, como em tudo o mais. Agora estando nõs em S. Thomè para partir, tivemos novas por via de huns negros, em comõ no mesmo porto estavaõ de assento com Feitoria com licença da Rainha (cujo o porto he) alguns Inglezes, o que se deixa ver por grõssas peitas que deraõ, e muito que ao diante promettèraõ; porque queixandose os Olandezes à mesma Rainha, dizem que lhes respondeo, que os Inglezes haviaõ de estar alli com elles, e se assim não fossem contentes, que se podiaõ hir embõra e deixar o seo porto; mas o certo he, que os que mais derem ficarãõ, ou todõs em quanto forem dando, ou aquelles que mais puderem se se defunirem. O que Nosso Senhor permitta para os confundir, pois o Estado quando foy senhor do porto o não sustentou; e agora deve custar mais tomallo: e cada dia se hirà isto impossibilitando, por elles se hirem fortificandõ, ainda que agora bem pouco basta, confórme a opiniaõ dos que bem entendem, e a Cidade de S. Thomè só pedia duzentos Soldados com alguns Navios para tornar a tomar a Fortaleza, estando mais fortificada e reforçada de artelharia, e gente; mas estes tempos são seos e não nossos.

Voltamos na mesma embarcaçaõ, desandando em sette dias o que em vinte e quatro horas tinhamos andado, e ainda nos pareceo a viagem breve e boa, por ser contra o tempo e monçaõ. Desembarcamos em Trangambar seis legoas de Negapataõ em huma Igreja, que alli temos, donde

donde caminhámos por terra ao longo da praya passando por muitas Aldeas todas fresquissimas, por serem cortadas, e regadas de varios Esteiros e Lagoas de agoa doce derivadas dos caudalosos Rios, que descem das Serras do Gate, maiores ordinariamente em suas fontes e principios, que nos fins quando chegaõ perto do mar. E por esta causa nenhum tem Barra que prèste em toda esta Còsta; e a rasão que cuido he, porque como todos còrrem por campinas rasas e planas como a palma da mão sem outeiro nem penedos que os impidaõ, os moradores vaõ tirando delles tantas levadas de agoa para hum a e outra parte como eu fuy notando em alguns porque passey, para regarem as vargeas semeadas de arròs, que aqui daõ tres novidades no anno; e por maiores enchentes que haja, quando chegaõ ao mar sãõ mais pequenos ou ao menos nãõ sãõ mayores que em seus principios. Donde tambem parece que nasce em todos os que vi, que foraõ muitos, nãõ entrarem direitos no mar, por nãõ trazerem pezo de agoa que possa resistir às dos mares; antes todos tem as Barras enviõzadas; e o que nellas nãõ alcancey foy estarem todas abertas para o Nòrte e nenhuma para o Sul, sendo o vento Sul naquella Còsta viraçãõ branda e saudavel, e os ventos do Nòrte forçozissimos, sendo tudo na Còsta da India tanto ao contrario, que o vento Sul, por pequeno e brando que seja, logo engròssa e empõla as ondas, cava e alevanta os mares de modo que ninguem (se pòde) o espera no mar; e as tormentas desta parte sãõ as que se temem.

Che-

Chegando a Negapataõ achámos novas frescas de Tanacarim , que he hum porto em Bengala sojeito a ElRey de Siaõ , e muito frequentado deste, pelo proveito da mercancia. Sobre este depois que o barbaro Rey de Ova tomou a nossa Fortaleza de Seriaõ de Pegu, matou o Capitaõ della Felipe de Brito Nicote, e levou pela terra dentro aos mais cativos, sem athè o presente termos delles novas; mandou (como digo) este Rey sobre Tanacarim quarenta mil homens por terra, e por mar huma Armada de sessenta vèlas. Estavaõ dentro no Rio sette embarçaõens de Portuguezes, que alli foraõ negociar com suas fazendas, estes vendo a Barra fechada com tantos Navios de inimigos, e a terra tomada com tão grande Exercito, e que naõ podiaõ (por serem poucos) defender todas suas embarçaõens, se refizeraõ em quatro, queimando as mais, e com estas pelejaraõ com o inimigo e o vencèraõ, ficando alguns nossos feridos e morto hum só por justo juizo de Deos, que pois de todos por tal foy havido e praticado, o quero contar. Vay em cinco annos, que certos homens cruel e barbaramente dia dos Apostolos S. Pedro e S. Paulo matàraõ a outro dentro na Mãtriz de Negapataõ, dandolhe a primeira ferida ao levantar da Hostia, estando elle de joelhos, e os mais matadores eraõ acabados pela Divina Justiça desfeztradamente em varias partes aonde ella para este effeito os levou, pois a Justiça da Terra naõ podia com elles. Faltava este, que no primeiro encontro, ou como outros escrevem, o primeiro pelouro inimigo, que nos nossos Navios

entrou, matou sem elle poder dizer palavra, e assim parece q fô para matar este fez Deos Nosso Senhor aparelhar aquella Armada. Vendose os inimigos vencidos e desbaratados todos dentro no Rio, fahirão à Barrã para se recolherem a suas terras, e os nossos tambem para se hirem curar e segurar na Ilha de Sunduo em Bengala, onde he Capitão e Rey Sebastião Gonçalves Tibao; mas entrando-se no mar tiverão outra trisça, affás perigosa e baralhada, mas com o mesmo successo. Emfim por mercê do Ceo chegãrão a Bengala, levando comfigo todo o cabedal que salvãrão, e as vidas de que já na India se fazia pouca conta. O Oway se recolheo com o Exercito de terra, e Armada do mar sem fazer nada em Tanacarim.

Partimos de Negapatao por terra, e fomos dormir a primeira jornada a humã Aldea affás nomeada por hum famoso Pagode, que nella ha, que se chama Trivalor. Por toda esta terra, com buscar com os olhos, não vi pedra nem outeiro ou terra mais alta que a outra, tirando os vallados, que a arte dos Lavradores tem feito para derivar, e reter a agoa, com que se cõlhem tres novidades de arrôs; e na verdade a terra he das melhores e mais fertis, que tenho visto. Mas tornando ao famoso Pagode de Trivalor, de humã fermozissima quadra de pedra preta de canteria, com muros muito altos, mas sem ameas, com que fica servindo de Fortaleza, tem quatro portas respondentes humã à outra na grandeza e obra: as duas principaes são de figuras de relevo das historias de seos infames Pagodes repartidas por fóra

em

em onze paineis ou quartoens, huns mayores, outros menores, e por dentro em nove ou dês sobrados, saõ em fôrma piramidal quadrada mais largana dianteira: o remate de cima he como hum tumba nossa com quatro conchas, huma em cada parte, obra por certo digna da soberba Luciferina, que aqui reina, nem me lembra ter visto outra de tanta magestade e custo; as portas porque se entra todas saõ de pedra preta, huma ió de cada parte de quarenta palmos em alto e outra a travessa das duas das ilhargas saõ algum tanto baixas e de obra chaã. No meyo deste grande pãteo ou cerca està a casa do Pagode, naõ menos custosamente lavrada: mas logo parece na escuridade, que mostra ainda de fôra ser morada do Principe das Trêvas. E por esta mesma causa tem ordenado a seos ministros que de noite lhe façaõ todas suas festas e procissoens; e elles lho guardaõ à risca, naõ passando nenhuma, que lhe naõ tirem sua figura a passear em procissão, humas vezes com mais apparato, outras com menos, conforme a solemnidade dos dias ou das noites. E nesta que aqui estivemos sahio a procissão com muitas e grandes luminarias diante atravessadas em tãboas; naõ poucas Bailadeiras (que os Pagodes para este effeito sustentaõ) e varios tangeres. Hiaõ diante quatro ou cinco andores com alguns Pagodinhos: de trãs hia outro mayor como principal, que eu nunca pude divisar o que era passando por bem perto, todos hiaõ cubertos de flores. Para estas procissoens fazem a proposito as ruas muito direitas, largas, e chans para por ellas poderem

correr os carros que para este effeito tem de muito boa madeira , sobre quatro rôdas muito grôssas bem necessarias para tão grande máquina , porque tem nelles os mesmos repartimentos ou quartões que nos portaes com as mesmas figuras , e só a differença està em aquellas mayores serem de pedra , e estas de madeira , e por isso mais perfectas a feo modo. Dentro da quadra ha varias casas de hospedagem para os Romeiros ; entre ellas à mão direita de cada porta principal vi duas da mesma obra , em huma das quaes contey defasete naves de columnas de marmore preto , tendo ao que mostrava mais de quarenta columnas no comprimento. Além destas ha outras casas mais pequenas e muitas columnas com boa ordem levantadas , e assim julgando a vulto me pareceo , q̃ seriaõ perto de duas mil. Junto desta Fortaleza , que disso serve , està hum Tanque quadrado da mesma grandeza. Este tem no meyo huma Ilha , e nella situada outra casa do demonio affás grande ; he este quadrado algum tanto mais comprido que largo , mas poucõ , e de huma parte a outra não se divisa huma pessoa , se he homem , se mulher. Tinha o demonio antigamente aqui de renda sessenta mil patacoens que os Naiques lhe forão agorentando de sôrte , que hoje só dizem tem mil pardãos. He este dedicado ao Lingao , o mais torpe de todos os falsos Deoses desta Gentilidade , antes he a mesma torpeza , e este he o que reina por todo este Pande , athè pelos caminhos debaixo das arvores tem suas estatuas.

Depois de caminharmos dous dias , sempre por

fermozíffimas vargeas de arròs, que respondem com tres novidades no anno, por serem nao só regadas do Ceo, mas com levadas de agoa tirada das ribeiras à vontade dos Lavradores; e passando por infinitas Aldeas, que estão à vista, e ainda à falla humas das outras, sem em todas ellas apparecer parede nem telha, senão taipas feitas à mão, cubertas de palha, tirando os Pagodes que todos são de pedra e cal. Chegamos a Tanjaor Corte do Naiqué, que he juntamente a sua Fortaleza, por estar cercada de fortes muros e barbacaa muy bem torreada, e com sua cava de agoa à roda, tirando nas portas. Antes da Cidade meyalegoa caminhámos por hũa rua muito larga, e de hũa parte e outra cuberta de arvores semeadas humas junto das outras, de sorte que fazem huma perpetua sombra aos caminhantes, e chega athè os arrebaldes da Cidade, que para todas as partes são grandíffimos; aqui nos agazalhámos e detivemos tres dias em humas casas de prazer do Naiqué, que elle nos mandou aparelhar: estão ellas fóra dos muros no meyo de hum espaçoso terreiro, junto das quaes está huma forte parede de pedra e cal levantada de sorte que por cima della se podem os Elefantes pegar com as trombas e ferir com os dentes, e aqui os vêm elle ver pelejar. Desses tem elle mais de duzentos, dos quaes cada dia duas vezes se vinhão alguns ensayar sobre a parede, trazendo muitos delles os dentes cheyos de aneis de ferro, huns mais outros menos, assim por galantaria, como por fortificação. A casa he quadrada toda sobre abobeda de tijolo e cal muito

to forte, tem muitos arcos abertos em lugar de cancellas para todos os quatro ventos com duas varandas sobre a parede que disse, no meyo tem huma grande charôla quadrada em baixo com arcos e abobedas encontradas com muito artificio e graça, os corredores ao redor são da mesma obra e traça, e a serem mais largos e desempedidos dos pegoens ou columnas do meyo, podiaõ ser imitados em toda a parte.

Em hum dos tres dias que aqui estivemos, cahio a fésta do seo Pagode chamada Tromba do Elefante, e assim o pintaõ com a tromba por nariz e grande barriga. E a este dedicaõ o principio de todas suas obras, por ser grande comilaõ lhe offerecem neste dia cocos, e em especial o proprio Naique lhe offereceo neste dia cincoenta mil cocos, que todos se lhe deviaõ quebrar na cabeça. Digo isto, porque passando eu a caso por huma rua no meyo da qual estava hum destes Pagodes, vi hum Bramene, que lhe tinha sacrificado, e estava sacrificando muitos cocos, e a Estatua era de pedra preta, e o Sacerdote estava com os braços arregaçados no meyo de muita gente, e tomando os cocos dava rijo com elles na cabeça do Pagode, e quebrando-os sobre ella derramava a agoa do coco, e lavava o Pagode todo e as flores de que estava ornado; e tinha quebrado tantos, que além de todo o chaõ à rôda estar molhado, tinha feito hum rego por onde a agoa corria, e no fim huma cova arrezoadã cheia de agoa. Da Corte do Raju, que he Rey sobre todos estes Naiques, ao qual elles pagaõ grandes tributos, veyo

o principal Bramene, que he como entre nós o Papa, trazer a este de Tanjaor doze ou quinze mil pardãos, q̃ o Raju cobrou nas pareas deste Naique, que para honrar o seo Bramene em hum destes dias o foy visitar com grande acompanhamento, levando-lhe as pareas, e sobre ellas hum rico presente; o Bramene lhe fez outro de hum Elefante, e outras peças, mas o com que lhe quiz gratificar o que lhe fazia foy com hir a casa do Naique conceder-lhe huma Indulgençia plenaria a todas suas mulheres, com lhas ferrar todas nos braços com huma chapa ou chavaõ quente, pagandolhe pelo trabalho huma moeda de ouro cada pessoa; o mesmo fez depois a todos os que a quizerão alcançar, ou para melhor dizer, dar o fanaõ; o que muitos escuzarão, não tanto por pagar o preço, como por terem notado n'outro que veyo fazer o mesmo pouca limpeza, ou muita torpeza, de que este se mostrou sentido, mas ainda ganhou bem.

Sahimos de Tanjaor por outra rua mais fermosa, que a porque nelle entrámos, assim na largura em ser muito direita, igual, e sombria, como finalmente por ser muito mais comprida. Porque chegando a huma caudalosa ribeira boa meya legoa da Cidade, cuidey que era o limite eterno da rua, mas passada achey que continuava na mesma fórma quasi outro tanto, e a julguey por entrada digna de outra mais populosa Cidade. Sahimos aquelle dia do Estado de Tanjaor, e fomos dormir no de Maduré, (que he o mayor no poder e riquezas dos tres Naiques) em huma Aldea chamada Sentacale, defronte de hum Pagode, nada

infe-

inferior nos portaes ao de Trivalor, ainda que a cerca não era de canteria, mas de tijolo e cal, que emfim nestas partes só a Idolatria está de pedra e cal, encastellada em custóias e inexpugnaveis Fortalezas. Aqui vi huns homens, que com muito cuydado acarretavaõ agoa para o Pagode, e inquerindo-os disléraõ, que era para se lavar o Pagode, que athè com isto querem os Bramanes authorizar seos lavatórios, dizendo que tambem os Pagodes se lavaõ. Partidos daqui andamos a mayor parte do dia por terras iguaes às de Tanjaor; mas passando humas ribeiras fomos achando a terra fomenos; e lá pela tarde achamos as primeiras pedras deste caminho, que parece são já raizes das afamadas Serras do Gate; e estes foram os montes de Trichenepali, que he a principal Fortaleza do Naique de Madurè, e onde, quando se vê em algum aperto, ou se teme do Raju, se recòlhe e defende. Esta Fortaleza ou grande Cidade está situada nas raizes de hum alto monte, e consta de tres cercas, duas quadradas, e huma redonda; esta cerca o monte à ròda pelas raizes ou pè delle, da qual o mayor, que he a Cidade, terá de comprimento hum bóm tiro de falcão, e de pouco menos de largura. O comprimento da quadra segundã, que he a Fortaleza, e se continua com a Cidade, he a largura da mesma Cidade, ficando mais estreita sua largura por hir entestar no monte, e depois desta se vay continuando. A cerca redonda, q̃ disse, cinge o monte e tudo, tem mayor circuito que a Cidade de Evora. Os muros de que he cercada com suas barbacans e torres mui-

to amudadas, tudo he de pedra preta de canteria, com seis palmos de parede, e suas ameas muito juntas, e por dentro são de entulho, que começando em mais de cincoenta palmos por todas as partes vão sobindo por degrãos altos de tijolo, e acabão em cima em vinte e seis palmos largos. Da porta da barbacaã da Cidade athè a de dentro tem dous Revêzes fortissimos de canteria, e a Fortaleza tres ou quatro. Além d'isso a Cidade, com a Fortaleza, tem suas cavas largas e fundas com agoa. Pude ver e notar tudo isto, porque o Naique nos mandou agazalhar dentro da Fortaleza n'hum Baluarte em cima do muro, que por curiosidade ardey medindo. Sobranceira a esta Fortaleza em que mora o Naique està outra, pôsta e fabricada sobre hum vivo rochedo que he hum Pagode, que a fica senhoreando. Deste Pagode descia todas as noites huma procissão com muitas luminarias, tangeres, e bailes, e acabava em outro pequeno, que a baixo lhe fica: e também de quando em quando se ouvia hum vóz grande em tom de Prêgador, que eu dezejei de entender o que dizia, mas como era longe, só o tom se ouvia. No mais alto do monte em cima de hum grande pedra, que està pendente sobre o Pagode grande, e a Cidade toda, apparece de muitas legoas outro Pagode, a pedra sobre que està fundado, tem fórma de cabeça ou tromba de Elefante, ou seja natural ou artificialmente. Neste se accende todas as noites hum facho, para que vendo-o todas as Aldeas que estão espalhadas por aquellas largas campinas, se lembrem de fazer reverencia ao demonio; pois

naõ vejo outra couza de que pòssa servir, estando tantas legoas pelo Sertao dentro; vi eu algumas vezes sobir muita gente ao cume do monte, e dar muitas vòltas ao redor deste Pagode, o que parecia por devoção e penitencia; e era boa! He esta Fortaleza muito vigiada com continuas rondas, que tres e quatro vezes a còrem de noite ao som de atabalinhos, trombetas, e bategas ou bacias, que vaõ tocando com fachos acesos. Artilharia naõ vi mais que quatro ou cinco peças de ferro grandes às portas; mas tem reparios como huma legoa afastados desta Fortaleza no meyo daquellas campinas, como senhor dellas. Vimos outro monte mais pequeno e baixo, mas redondo, e no alto delle feita de novo huma Fortaleza quadrada, em que nos disseraõ estava de continuo prezidio de gente, que guardava estas terras. Està tambem este monte cercado de muro pelas raizes. Ao dia seguinte depois de chegarmos, mandou a Naique desta força visitar ao Padre com hum prezente de algumas gallinhas, hum carneiro, e hum festo de arròs; em retorno do qual o foy o Padre Provincial visitar com outro saguate bem differente. Fez elle ao Padre muita honra, assentando-o junto de si em hum feltro, em que estava. Eu cuidey, que fosse negro como os outros, e acheime com hum Cafraõ mal assombrado, e o julguey por outro Sardanapalo; porque nem fallava, nem respondia a proposito. E em todo o tempo que com elle estivemos, só perguntou, se tínhamos mulheres (tendo para si que sem ellas se naõ pòde viver) e dizendolhe que
naõ,

naõ, ficou espantado; mas duvido que crente, porque por si mèdeem aos outros. Em poucos destes Gentios se acha primor; e assim nos aconteceu com este; porque depois de tudo isto mandou pedir ao Padre alguma peça, o qual lhe mandou hum côpo de Madreperolá, com feo pê dourado por naõ levar outra couza: elle o engeitou outra vez, pedindo outra couza melhor; mas certificado de que o Padre a naõ levava, e naõ se fiando no offerecimento, que o Padre lhe fez de lha mandar de Còchim: e por outra parte vendo, que tinhamos ollas muito honradas do Naique grande, e ainda hũa para elle mesmo, para q̃ nos desse gente de guarda athè Madurè, houve de nos despedir com honra, mas naõ quiz que fosse sem lhe deixarmos o côpo, que engeitara, e assim o mandou pedir; que estes sãõ os seus primores: e já pôde ser, que por isso a natureza os cobrio de taes cores, que por mais, que o sangue lhe acuda ao rosto, nunca appareça; e como se naõ vê, dalhes pouco ou nada, que se sintão, e vejaõ nas pouquidades; e sendo riquissimos, como este he, fazem tanto caso de couzinhos de meninos. E sobre tudo pedio ao Padre lhe mandasse alguns côvados de veludo verde de Portugal.

De Tunchenepali athè Madurè puzemos dous dias e meyo, caminhando sempre entre altas e asperas ferras, todas cubertas de frescos arvoredos, como ordinariamente sãõ as da India, que eu tenho visto, e ainda em parte cultivadas, mas o caminho era por campinas, semeadas naõ já de

arros

arrôs como as passadas, senão de milho, e povoadas de muitas Aldeas, e por valles sombrios deshabitados, não porèm sem medo, e perigo de ladroens. E assim hum destes dias amanhecemos entre babaies e vòzes de gente, e de atabalinhos, que de todas as partes soavaõ, e se viaõ à muita prèssa chamar a gente para a guerra, pelos ladroens terem na madrugada passada assalteado hum Aldea, e levado della boa preza. O sobre-salto foy tanto mayor, quanto toda a gente corria para onde nòs caminhavamos, e alguns passageiros que hiaõ diante, à muita prèssa voltavaõ para traz; nòs com tudo passando adiante, em breve com o favor do Ceo sahimos do limite destes alaridos, mas não do temor dos ladroens, que ainda nos ficavaõ por proa em hum valle, meya jornada de comprido, muito estreito e melancolizado pelas altas ferras que o cèrcaõ, e espèssos matos de que està cheyo; e por esta causa se não passa senão pela manhã ao fahir do Sol, e com cafila de gente bastante para poder resistir aos ladroens; para o que nas duas pontas deste valle ou mato, que fó està duas legoas de Madurè, ha guarda que faz esperar os passageiros huns pelos outros; mas nòs comettemos este passo na tarde sem guarda mais que a dos nossos Anjos, e ao pôr do Sol sahimos da outra parte sem perigo algum. Os ladroens que infestaõ estas ferras e matos se chamaõ Maravàs, dos quaes a destreza e atrevimento ao furtar he o dote para casarem; porque se taes se não tem mostrado neste exercicio, não achaõ quem com elles queira casar: e sobre tudo saõ tantos e tão

senhores dos matos, que àlém de nunca o Naique grande os poder sojeitar, nem trazer à sua obediencia, hindo hum anno destes passados em romaria ao Pagode de Remanancor, lhe deraõ na retaguarda onde levava a sua recamera, e lha tomaraõ, temendo elle tambem o levassẽ com ella, e apressando o passo para lhe não ficar nas mãos; e fora bem empregado, por se ter hido ao Pagode pezar tres vezes: a primeira a prata, a segunda a ouro, a terceira a perolas. Vejaõ agora lá se achão alguns Principes Christãos que façãtaes vòtos, e os cumpraõ, ou tenhaõ e mostrem tanta devoçaõ como esta? Dos nossos que aqui residem não fallo, porque o faço na annua. He esta Cidade muito grande em circuito, muito povoada de varia sorte de gente, rica de trato, e não menos fresca, e de bons ares, cercada de muros, e de barbacans, com muitas torres, e sua cava muito grande de agoa. Aqui vi já algumas casas de Dureis, e Capitaens mais authorisadas, por serem de pedra e cal com seos terrados. Os Paços do Naique com serem terreos são muito soberbos e magestosos, porque antes de chegarem ao lugar onde elle dà a Audiencia, se passa por tres pátéos assáz espaçosos e altos com muitas columnas e varandas todas pintadas. A' porta destes pátéos, com que se fica fazendo o quarto, se vay agora lavrando huma torre toda de pedra preta de canteria, que se sobir acima na fôrma que leva, será huma das couzas soberbas não só da India, mas do mundo; porque a aria que tomaõ os alicerces he muito grande, e como vaõ

já

já fóra da terra mais altos que hum homem , com os muitos arcos e portas que levaõ , mostraõ fabrica não de torre , mas de huns fermosos Paços ; e o titulo com q se faz esta torre he para pôr nella hum Relogio. Tem esta Cidade , que está assentada em huma campina rasa , mas no meyo de dous montes , dentro em si o famoso Pagode de Chocánada que *in re* he o mesmo Lingao de Trivalor , mas este excede muito na magestade e grãdeza do edificio , assim na quadra , como nos portaes , que são quatro torres altissimas , que se vem de muito longe , e como finalmente na devoção que todos lhe tem , e reverencia que lhe mostraõ , porque nenhum de longe enxerga feos coruchêos , que logo com as mãos sobre a cabeça lhe não faça zumbaya , como eu vi e notey a muytos , considerando quanta ventagem nos levaõ estes cegos no respeito que devemos aos Templos sagrados. Agora fabulizaõ estes Gentios , que envejando o feo Deos Vesnú a honra que aqui tinha , o Lingao mandou contra elle hum Elefante , que o Lingao converteo em hum destes montes , o que sabido por Vesnú , mandou a sua Cobra Nante , do que avizado o Chocánada a converteo em outro monte : e estes são os dous entre que está Maduré. E assim ficou a torpeza do Chocánada vencedora , e senhora de toda esta terra como na verdade o está.

Aqui foy o Padre Provincial visitar ao Naique , que o recebeo com muitas honras e favores , hum dos quaes foy fallarlhe naquelle dia , em que por ser de festa não dava audiencia a Es-

trangeyros ; mas como o Padre estava para se partir , houve de cortar por tudo : falloulhe em pé encostado em huma columna à vista do feo trono , que era huma cadeira de marfim dourado , guardada de veludo verde , e foy o primeiro a que deo audiencia , estando a varanda chea de todos os feos grandes , hum dos quaes era hum Henna-chasim, q̃ ficava junto de mim, e havia poucos dias tinha vindo de Tutocorim , aonde fora com hum Exercito fazer guerra ao Rey , matando-o a elle , com mulheres, e filhos, sem perdoar a couza de sua casa , o que athè os Gentios notàrao por castigo do Ceo ; e fallando no caso , não houve quem não affirmasse , que assim o permitiria Deos Nosso Senhor , pelo atrevimento que teve em prender hum Padre nosso , quando estavamos na Còsta , e ser o principal em nos lançar della. Seja o que for , nelle acabou sua geração. Sahio o Naique muy galante com hum turbante ou carapuçaõ dourado na cabeça , ornado de ricas perolas , humas fermosas orelheiras , hum collar ao pescoço , que lhe descia athè à cinta, de safiras muy grandes , entrefemeado de perolas tamãhas como ovos de pombas , mas não vi entre ellas nenhuma perfeitamente redonda ; cingia-se com hum relho de esmeraldas e perolas do mesmo toque e feição , tendo no meyo huma muito aventajada na grandeza e fermosura ; nos braços trazia humas manilhas ou bracettes largos de tres dedos , com tres e quatro pedras destas engastadas em cada hum , e as pedras erao quadradas , e enchiaõ o vaõ dos bracettes. Vinha todo açafreado , com
huma

hum cabaya muito fina , os pès descalços à uzança da terra , e nelles huns chempas ou tamancos prezos entre o dedo polegar , e o vizinho , com hum fermozissima perola. Bem he verdade que nos fez esperar hum pouco dizendo , que se que-ria ataviar para parecer galante diante do Padre , que lhe offereceo hum presente de varias pèças , sendo a principal hum Relogio a seo mòdo , que para este effeito mandou fazer em S. Thomè , de que muyto gostou , e das mais pèças , que recebeu com rosto alegre e aprasivel de mancebo que he : fallou poucas palavras , mas com magestade e a proposito : essas dizia a hum grande Privado seo , e aquelle as tornava a referir ao interprete que o Padre levava , e na mesma fórma era a resposta do Padre que fallava com o interprete , e este com o Privado que as repetia ao Naique. O Padre Provincial lhe encomendou , e entregou os Padres que tinha naquella sua Cidade , pedindo-lhe os quizesse tomar debaixo de sua protecção ; o que elle aceitou offerecendo-se para tudo o que lhes fosse necessario ; e este foy todo o intento e fim da vizita e presente ; em retorno do qual mandou logo dar ao Padre Provincial cinco Pachaveloens , que são huns panos pintados , hum carapuçaõ a mòdo de mitra , semelhante ao que tinha na cabeça , e hum cabaya de veludo da terra. Ao Padre Andrè Bucerio , e a mim mandou dar a cada hum quatro Pachaveloens mais fomenos , com que nos despedio. E não montaraõ pouco estas publicas honras que fez aos Padres , que logo se vio na differença com que os Grandes depois

pois nos tratavaõ , levantando-nos as mãos , e ainda de longe. E porque ao dia seguinte nos partimos , na mesma tarde mandou visitar ao Padre por aquelle seu grande Privado , que servio de interprete , que comfigo trouxe huns poucos de fanoens , que o Naique mandava para os gastos do caminho ; mas a verdade he que elles sempre ficaõ de ganho aventajadamente , nẽm nesta parte querem perder por primores seus fóros e costumes antigos.

Dous dias gastamos de Maduré athè Palião , que està no pé das Serras do Gate , que necessariamente haviamos de sobir para passarmos a esta Còsta da India. Fazem aqui estas serras hum regato a modo de gancho ou anzol , porque hindo correndo direitas do Nòrte para o Sul athè o Cabo de Comorim , aonde vãõ acabar , aqui na parte de dentro voltaõ para traz na mesma altura algumas legoas ficando na fórma que digo como anzol do mundo , cujo vãõ nesta paragem de ferra , e terra he huma planicie de pouco mais de huma legoa , onde està a Aldea Palião , e depois se vay estreitando por espaço de duas athè o canto , que fica em menos de meya , com serras de huma e outra parte muito ingremes e altas , todas porẽm cubertas de fresco arvoredo aprazivel à vista : a campina embaixo he povoada de muitas Aldeas ricas de gado , mas differentes na traça das casas de todas as outras ; porque sendo a matéria a mesma de barro e palha , na feição todas se parecem com as choças dos Pastores da nossa terra , ou com palheiros do campo , mas muito baixinhos. Não era-

eramos bem chegados a Páliaõ, quando hum Gentio veyo buscar ao Padre Provincial para lhe dar os agradecimentos de hum bem que lhe fizera havia dous annos; quando por alli passou a primeira vez. E o caso foy, que tendo este homem a hum filha, a quem o demonio visivelmente, sem lhe valer remedio algum, avexava e tratava muito mal, nestes trabalhos andava o pobre quando o Padre alli chegou. E chegándose ao Padre afincadamente lhe pedia alguma mēzinha. O Padre lha prometteo, dando elle sua palavra de não adorar mais, nem fazer reverencia ou ceremonias aos Pagodes. Tudo a necessidade lhe fez prometter, ainda que não sey se o cumpre. Por remate o Padre lhe deo hum papel, em que estavaõ escritos tres vezes os Santissimos Nomes de JESUS e MARIA, com estas palavras em baixo: *Diabo, em virtude destes santos Nomes te mando, q̃ nũca mais atormentes esta creatura de Deos.* O Padre lho mandou, e elle obedeceo, se havemos de dar credito ao mesmo que recebeo o escripto; porque tornando d'alli a alguns mezes por aquelle lugar hum moço que o acompanhava, elle lhe disse, que nunca o demonio mais lhe atormentara a filha, e ainda agora nos certificou o mesmo em quanto lhe durava o papelinho, que emfim se gastou. E por esta causa veyo agora à muita pressa, e com grande confiança pedir outra mēzinha como aquella; com as mesmas condiçoens e promessas o Padre lha deo, e com ella se foy muito contente e satisfeito. A tarde do dia seguinte gastamos em sobir a ferra pelo mais baixo e facil, que

que com o ser he affaz difficultoso, por ter a sobida, de huma legoa, muito ingreme, de vòltas, e boa parte de penedia bem fragôza, e o que mais me espantou he saber e ver, que por aqui por onde eu escaçamente podia sobir com grande trabalho, sobem e descem cada dia casilas de bois carregados. No fim desta sobida foy a primeira vez, que depois que parti de Portugal, vi filvas: no fim desta trabalhosa sobida dormimos, e dalli partimos já manhã clara, não acabando de passar as ferras em dous dias a bom andar, e não descançar. Pelo que julguey terem de largura nesta paragem doze ou quinze legoas, andando nòs muitas mais pelas muitas sobidas e descidas, vòltas e revòltas; porque caminhâmos, levando humas vezes o Sol nos olhos, outras a huma e a outra ilharga, e algumas nas côstas, com que este caminho fica sendo muito mais comprido do que he; os matos immensos de toda a fôrte de madeira, os palhegaes continuos, e que a partes cobrem hum homem a cavallo: os valles em parte profundissimos, e todos cheyos de frescos arvoredos, e muitos de canas, cujos canudos são de tres e quatro palmos de comprido, Bambus sem conto (que são outra fôrte de canas da India) tão altos, que dos valles se igualaõ aos montes, tão direitos e gròssos como arrezoadas fayas; cujos canudos nas noras servem de alcatruzes, e nos poços de baldes: e aqui os vi mais em numero e mais altos e gròssos, que em nenhuma outra parte, porque nascem, e se criaõ sem haver quem os còrte, só elles a si, e às mais arvores vizinhas se

fazem danno, porque no Veraõ roçandose huns com outros pelo vento se accende e ateia o fogo nelles de maneira que ardem logo montes e valles, com tal estrondo que parece de furiosa artilharia. Ha tambem por estas serras muita canella, mas não presta, como acima toquey. A descida por esta parte do Malayar será de duas legoas, mas ainda assim trabalhossissima, e difficilissima de descer, quanto mais de sobir; e com esta passagem ser tão fragosa, e tão chea de matos accomodados para salteadores, e de ordinario tão frequentada de continuas casilas, e passageiros, he segura de ladroens, porque os não ha. Muitos rios caudalosos, infinitas ribeiras perennes, regatões de agoa sem conto, e todos tem sua queda para este Malavar; e daqui vem ser elle todo tão cortado de frescos rios, todos navegaveis, que mais parece mar cheyo de ilhas, que terra firme regada de rios, e na verdade quem do alto do Gate, donde se descobre todo este Malavar, olha para baixo, não parece que ve senão hum grande mar, e assim he todo plano e igual. Bem he verdade, que ainda depois de descida a serra chamamos nós meyo dia por entre montes e serras, que são as raizes que o Gate lança para esta parte, e por entre ellas, e infinitas ribeiras chegamos a Tingurè, onde descancamos na primeira Igreja de São Thomè, que se chama SANTA MARIA, por ser dedicada à Virgem.

E pois cheguey ao alto da serra, donde se descobre a mayor parte do Malavar, que só parece hum espacossimo Oceano, tão plano, e uni-

fórme, tão quieto, e ondeado, que para todas as partes por elle se estende a vista: e pois me vejo já entrado no Reyno de Tingurè, metido em huma Igreja dedicada à Virgem Mãe de Deos dos Christãos, a que communmente chamamos da Serra, havendo-os com mais razão de chamar de S. Thomè, pois na serra nenhuns delles habitaõ, sennão todos espalhados por estes Reynos do Malavar, divididos em suas povoações apartadas, a que chamaõ Bazares, onde tem suas Igrejas muito fermosas, todas de pedra e cal, e com sua cerca quadrada a ròda. De tudo isto quero dar a V. R. huma brevissima relação; porque entendo folgarão là de ouvir o numero dos Reynos que encerra este Malavar, e o das Igrejas, que nelle ha. O que communmente chamamos Malavar, he de Còsta que còrre Norte Sul pouco mais de noventa legoas desde a ponta do Cabo de Comorim athè a nossa Fortaleza de Cananor, e pela terra dentro doze ou quinze legoas sómente athè o pé das Serras do Gate, que nesta distancia pouco mais ou menos vão servindo de muro a este coucão com poucas aberteiras, e essas não pouco difficultosas de passar, porque se communicão as duas Còstas. Neste districto, que digo, ha cincoenta e nove Senhores absolutos, entre Reys, e Caimaës, que tem continuamente pagos para a guerra duzentos e trinta e sette mil sette centos e cincoenta Soldados, sendo a ordinaria para cada mil huma legoa de terra quadrada q̃ aos que em comedias da terra se paga, porq̃ a muitos se satisfaz o salario a fanoens. Entre estes

tes Reys ha alguns , que tem pagos trinta mil, outros vinte, quinze , e dez mil , e athè de cinco mil ; de dous mil, e de quinhentos, e de trezentos Soldados pagos de ordinario para a guerra; mas isto afóra infinita gente dos cultivadores das terras; e dos mercadores , que quando são necessarios acodem a feos Reys; dos quaes todos os mais pequenos , e de menos poder estão confederados e aliados com os mais poderosos , assim para delles serem defendidos, como para acodirem a feo chamado para as guerras que lhes succedem. Por todos estes Reys estão espalhados os Christãos de S. Thomè , repartidos e divididos em muitos Baza-res , nos quaes ha ao presente cento e três Igrejas sojeitas ao Arcebispo de Cranganor ; e nellas mais de cincoenta mil Christãos ; os quaes se assim como estão espalhados , estiverão unidos , e reconhecerão huma cabeça temporal , facilmente puderão ser senhores de todo este Malavar , por sua valentia. He toda esta terra tão fresca , que parece hum aprazivel pano de armar , toda cortada de caudalosos e frescos rios de agoa doce , que das ferras desce ; e com elles tão dividida em ilhas sem numero , que mais parece mar , que terra firme ; e muitos querem que já o fosse athè o pé da Serra. E com isto acabo, pedindo a V. R. me perdoe o enfadamento que com esta comprida, indigesta, e mal composta leitura desta nossa peregrinação lhe cauzey, em pago do qual nos santos Sacrificios de V. R. me encomendo muito.

crificios de V. R. me encomendo muito.
São the caney, em pago do qual nos foydes en-
gates, qual compohe a leitura desta nossa peregrina-
ção o caladamento que com ella compohe, indi-
canda. E com isso acabo, pedindo a V. R. me por-
tue; e muitos outros, que se o fosse talhe o pé da
tem numero, que mais parece mar, que terra in-
finita deoce; e com ellas se divide em illas
candellos e foytes, e de agra doce, que das
se hum agradável panno de amarelo, toda contada de
valentia. He toda esta terra tao foyte, que pare-
ceia ser foytes de todo este alavay, por sua
apreciação humas cabeças temporais, facilmente pu-
como elles elphados, e foytes unidos, e reco-
is de cincuenta mil Christãos; os quizes se alim-
tojeitas ao Arcebispo de Grangano; e nellas ma-
res, nos dizes ha no presente cento e tres igrejas
Thome, repartidos e divididos em muitos Paes-
dos elles Reys ellos elphados os Christãos de S.
mado para as guerras dos Iles Indochin. Por to-
tem de elphados; como para noochim a Iles cha-
dos com os mais poderolos; assim para dellos
nos, e de menos poder ellos concheados e alia-
dam a Iles Reys; dos dizes todos os mais pedu-
dos mercadores; que quando nos necessarios aco-
atova infinita gente dos cultivadores das terras; e
Soldados pagos de ordinario para a guerra; mas illos
mil, de dois mil, e de quinhentos, e de trezentos
outros vinte, quinze, e de mil, e alios de cinco
tes Reys ha alguns, que tem pagos trinta mil.

309

RELACÃO
DO
NAUFRAGIO
DA NAO
SANTA MARIA DA BARCA
De que era Capitão
D. LUIS FERNANDES
DE VASCONCELLOS.



*A qual se perdeu vindo da India para
Portugal no anno de 1559.*

RELAÇÃO

DO

NAUFRAGIO

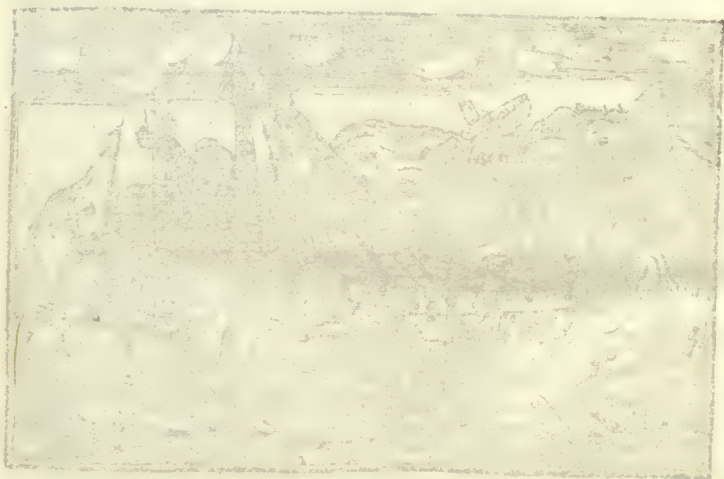
DA NAU

SANTA MARIA DA BARÇA

De que era Capitão

D. LUIS FERNANDES

DE VASCONCELOS.



A qual se perdeu vindo da India para
Portugal no anno de 1582.



NAUFRAGIO

DA NAO

SANTA MARIA DA BARCA

No anno de 1559.



O principio do Anno de 1557. mandou ElRey Dom João o III. de saudosa memoria, preparar cinco Naos para mandar à India, de que deo a Capitania Mór a Dom Luis Fernandes de Vasconfellos, filho do Arcebispo de Lisboa Dom Fernando de Menezes, que escolheo a Nao Santa Maria da Barca, em que D. Leonardo de Sousa tinha chegado da India, para hir nella. As outras quatro Naos eraõ Santo Antonio, de que era Capitaõ Cide de Sousa; a Assumpção, que levava por Capitaõ Brás da Silva; da Framengá era Antonio Mendes de Castro; e da Aguiã Joã Rodrigues de Carvalho.

Estan-

Estando estas Naos prèstes, e carregadas para darem à vèla, abriu a Nao Capitania huma agoa tão gròssa, que se hia ao fundo, e chegou a ter em si quatorze palmos della; e acodindo os Officiaes para a remediarem, não sómente lhe não puderaõ tomar a agoa, mas nem saberem por onde a fazia; antes viaõ que cada vez lhe crescia mais, porque nem bombas, nem barris, nem outras vasilhas, que corriaõ por andaimos, lha puderaõ esgotar em muitos dias, trabalhando de dia e de noite. Vendo ElRey, que se hia gastando o tempo, mandou fazer as outras Naos à vèla, e que aquella se descarregasse; o que elles fizeraõ, despejando-a toda com muita pressa, para verem se lhe achavaõ por onde fazia esta agoa.

+ Vendo Dom Luis Fernandes, que já aquelle anno não podia fazer viagem, no que recebia muito grande perda, porque era hum Fidalgo pobre, e tinha gastado muito em se aviar, andava muito triste e discontente. Foy a Nao revolvida, e buscada de popa a proa, sem lhe poderem dar com a agoa, e andava grande borburinho entre os pescadores de Alfama sobre aquelle negocio, que affirmavaõ publicamente; que Deos Nosso Senhor permitira aquillo, porque aquelle anno lhe tirara o Arcebispo aquellâs suas tão antigas ceremonias com que veneravaõ e festejavaõ o dia do Bemaventurado S. Pero Gonçalves, levando-o às hortas de Enxobregas, e com muitas foliâs, e de lá o traziaõ enramado de coentros frescos; e elles todõs com capellas ao redor delle, dançando e bailando. E porque nos não lembra vermos
-nas II
escri-

Da Naõ S. Maria da Barca. 313

escriptas estas ceremonias tem alguma parte, o fa-
remos aqui brevemente. *sem mais collo sup mo*
Tem todos os homens do mar tamanha devo-
ção e veneração ao Bemaventurado S. Frey Pe-
ro Gonçalves, e o tempo daõ feo Advogado nas
tormentas do mar, que crem de todõ deõ cora-
ção que aquellas exhalaçõens, que nos tempos
fortuitos e tormentos apparecem sobre os ma-
stros ou em outras partes das Naõs, são o San-
to que os vem visitar e consolar. E tanto que
acertaõ de ver aquella exhalação, acõdem todos
ao convés ao salvar com grandes gritos e alaridos,
dizendo: Salva, salva, oh Corpo Santo. E affir-
maõ, q quando apparecem as partes altas, e são duas,
tres, ou mais aquellas exhalaçõens, que he si-
nal que lhes dá de bonança; mas se apparece hu-
ma só, e pelas partes baixas, que denuncia nau-
fragio. E taõ crentes e firmes estão nisto, que
quando aquellas exhalaçõens apparecem sobre os
mastarões, sobem os Marinheiros acima, e affir-
maõ que achão pingos de cera verde: mas elles
naõ os trazem, nem os mostraõ. Ao menos nõs os
naõ vimos alguma hora, passando por muitas ve-
zes esta Carréira. E se os Religiosos que vem nas
mesmas Naõs, lhes querem hir a mão, dando-lhes
razoens para lhes mostrár que aquillo são exhal-
açõens, e declarando as causas naturaes porq se ge-
raõ, e porque apparecem; naõ falta mais que to-
marem as armas, e levantarem-se contra quem
lhes contradiz aquellã sua fé, que por tal o tem.
A festa deste Santo se faz e celebra nas ou-
tavas da Pascoa; e aquelle dia he o de mayor tri-
unfo

umfo de todos os pescadores; que todos os outros, e em que elles fazem mayores gastos e despezas; que em todos os mais. Esta pequena luz, que estes mareantes Portuguezes veneraõ em nome de S. Frey Pero Gonçalves; e os Estrangeiros no de Santo Anselmo, he de taõ antiga veneraçãõ, que já em tempo dos Gregos se celebrava. Porque, segundo muitos Autores feos contaõ, quando aquelles famõs Argonautas hiaõ na demanda do Vellofino de ouro, em huma grande tormenta, que tiveraõ no mar, appareceo aquella luz sobre a cabeça de Castor e Polux, e logo lhes cessou a tormenta: o que moveo aos homens a terem estes dous Irmaõs em tanta veneraçãõ, que os contaõ no numero dos Deoses. E assim Plinio no segundo livro da natural historia, fallando nesta luz affirma, que se via muitas vezes nas pontas das lanças dos Soldados em os exercitos, e que o mesmo apparecia em as Naos, e lhe chamaraõ *Stella Castoris*.

E tornando aos nossos mareantes. Quando virãõ, que só a Nao do filho do Arcebispo deixara de fazer viagem, crêraõ que o Santo se quizera satisfazer nisso da offensa, que o Arcebispo lhe fizera em lhe defender suas taõ antigas festas; e assim o affirmaraõ ao mesmo Arcebispo, que vendo tamanha fé e devoçaõ, movido daquelle zelo, lha tornou a conceder, despois que se achou a agoa; porque nas voltas que lhe deraõ, foy hum Marinheiro dar com hum fuõ de hum prègo na quilha, que estava destapado, que por descuido deixaraõ os Calafates de lhe pôr prègo, e quando
a breã;

a breãrão se tapou o buraco, e por alli fazia aquella agoa. E permittio Deos Nosso Senhor que acontecesse isto a esta Nao, estando no porto, porque se não perdesse a vida, que se fora no mar, nenhum remédio tinha.

Foy tomada a agoa com grande alvoroço, e tornou a carregar; porque disserão os Officiaes, que ainda tinha tempo; e que quando não pudessem passar à India, ficaria invernando em Moçambique; e assim deo à vela a dous de Mayo; e forão seguindo sua derròta; e na Costa de Guiné achãrão tantas calmarias, que os deteve setenta dias; e tomando parecer sobre o que farião, asentãrão que fossem invernar ao Brazil, porque era muito tardê; e logo se fizerao na vòlta da Bahia de todos os Santos, onde chegãrão a quatorze de Agosto, vespera de Nossa Senhora da Assumpção. Dom duarte da Costa, que ahi estava por Governador, foy logo desembarcar o Capitaõ mór, e muitos Fidalgos, que hiaõ na Nao, a quem agazalhou, banqueteou, e deo pouzadas à sua vontade, e o mesmo fez a toda a mais gente da Nao a quem deo mantimentos em quanto alli esteve.

As mais Naos que tinhaõ partido diante, a Framenga de que era Capitaõ Antonio Mendes de Castro, foy tomar Melinde, onde invernou. A Aguia em que hia Joã Rodrigues de Carvalho, invernou em Moçambique, por chegar tarde; as duas, Assumpção, e Santo Antonio, chegãrão a Goa; e Dom Luis Fernandès de Vasconcellos chegou a Moçambique a dous de Mayo do anno

seguinte de 1558. onde o Viso-Rey Dom Constantino de Bragança lhe fez muitos galardoados; e achando alli a Nao Patifa, de que era Capitão João Rodrigues de Carvalho, que por chegar tarde, não pode passar à Índia, tomaraõ providimentos e agoa; partirão a cinco de Agosto, e chegaraõ à Barra de Goa a tres de Setembro, onde estiveraõ athè que no anno seguinte de 1559. despachou o Viso-Rey as Naos para hirém tomar carga a Còchim; e dahi para o Réyno, onde se foy também embarcar Dom Luis Fernandes do Vasconcellos na sua Nao Santa Maria da Barca. Partimos de Còchim aos dezanove de Janeiro em huma quinta feira às oito horas do dia; e fomos nossa viagem athè termos vista das Ilhas de Mamalle, onde andamos tres dias em altura de dês grãos escãos. Dahi fomos nossa derròta, não com vento, mas com calmarias e bonança athè os nove de Março, que estivemos em vinte e cinco grãos; e dous terços. Ao meyo dia seriamos da Ilha de S. Lourenço sessenta legoas; e ao quarto da Prima nos entrou o vento Sudueste, e tomamos as vèlas; e lançamo-nos ao paio no bordo Lesuèste, e andamos athè o Sabbado ante-manhã; que foraõ onze do mezo.

Estando dando à bomba no mesmo Sabbado ao quartò da madrugada, deraõ mais do que costumavaõ a dar; e entaõ disse o Guardiaõ ao Calafate, que fosse ver abaixo; e o Calafate foy, e quando veyo disse, que dèsem às bombas ambas, porq̃ havia dous palmos de agoa sobre o palmejar, havendo dous rèlogios, que davaõ à bomba.

Tan-

Tanto que foraõ dizer ao Capitaõ mòr , que faziamos agoa , mandou dizer ao Guardiao , que a este tempo servia de Contra-Mestre , por o ditto Contra-Mestre vir doente da India , que dèsse ao Traquete. Ao que respondeo o Guardiao , que Piloto e Mestre vinhaõ na Nao para o mandarem fazer ; e mais que viria a manhaa , e que entaõ advertiriaõ o que haviaõ de fazer , e como haviaõ de hir arribando , com naõ haver tempo para o fazer. E o Capitaõ mòr mandou logo que dèsem à vela ; e tendolhe tomado huns jegualhos , os tornamos a desfazer com medo do tempo nos naõ levar a vela ; e fomos correndo todo o dia athè a tarde com o Traquete ; e vindo a noite dèmos à vela grande , sem moneta , pela agoa vir em crescimento , e hirmos correndo ao Norte com o vento Sudueste , e Sufudueste. Seriamos da terra cinquenta legoas athè sessenta , com darmos continuamente às bombas , sem levar maõ dellas.

No proprio dia fomos à arca da bomba , para vermos donde vinha a agoa , e nunca o pudèmos julgar , que com verdade fosse , porque nunca as bombas pudèraõ ser sem agoa ; e com isto fomos ao payol da proa tanto àvante , como à arca da bomba da banda do estibordo , começamos a sondar , e naõ achamos mais , que rever a Nao por todo o costado : e fomos ao outro payol da banda do bordo , correndo do payol da popa , athè a boca da escotilha do convès da agoa , e naõ achamos mais do que vimos da outra banda : com isto se veyo a gente para cima , sem fazer mais diligencia , athè se haver conselho do que haviamos de

dé fazer. Assim andámos todo o dia dos onze do mez, sem fazer mais que correr toda a Nao por riba e por baixo, e não achámos mais que marejar por todas as partes, e nisto gastámos o dia e a noite, sem fazer mais proveito, que haver muitos rebates de achada da agoa, que só servia de nos dar muito desgosto e pena.

Ao Domingo pela manhã quiz Nosso Senhor com darmos toda a noite às bombas, e nunca levarmos maõ dellas, esgotar a agoa de maneira que pudemos julgar vir da popa; e com isto foy o alvoroço tamanho na Nao, que lhes parecia que já tínhamos acabados nossos trabalhos, ao menos a quem não entendia, que mal era fazer agoa por popa; e nisto mandáraõ dar rijamente a bomba, e foy de maneira, que aquelles, que por mais honrados se tinhaõ, davaõ mais.

Com isto nos fomos ao payol das vèlas, começámos de lançallas no Cabrestante com mais resguardo, do que despois, por nossos peccados, elles poucos, que escapámos, lhe vimos dar fim; e tirámos muitos sacos de Gengibre e Lacre para eima, e por serem de alvitres, houve muitos homens, que não sabendo o que nisso hia, fizeraõ muitos requerimentos, parecendo-lhes que estavamos em toda a bonança, e não olhando que faziamos isto por proveito de todos, e o primeiro que se havia de botar, havia de ser dos homens pobres, como se botou, ou elles o botaraõ. Digo isto, porque neste tempo havia homens, que em vez de ajudarem, se punhaõ a fazer requerimento ao Capitão, e ao Mestre, que não bolissem
com

com a fazenda , que se perderia. Isto foy causa de pôr a gente em tal estado , com tirar a fazenda a riba , e tirar abaixo , que quando veyo ao tempo da mayor necessidade, andando já desfeitos de tanto trabalho , nem eraõ homens para o fazer , nem haviaõ forças que tanto os ajudassem.

A segunda feira treze do mez , fomos abaixo , e começamos de tirar muitos sacos de Gengibre e Lacre , com fundamento de tornar abaixo , e botamos na tolda do Capitaõ , e alcaceba , o qual fundamento nos sahio bem avesso do que cuidamos ; e começamos de fundear a pimenta , e baldear ao mar , o q̃ o Capitaõ mòr não queria fazer , dizendo , que era de ElRey , e a mandava deitar no Cabrestante. Nisto se foy o Guardiaõ , e alguns Marinheiros ao Mestre, e lhes disseraõ , que não estava em tempo para aquillo , e que tinhaõ bem necessidade de baldear , e alijar tudo ao mar. Ao que respondeo o Mestre , que bem viamos nòs outros , que com elle mandar sómente tirar os sacos de Gengibre fóra do payol , o queriaõ matar , que faria , mandando-os deitar ao mar ? Que fossem ao Capitaõ mòr , que elle o mandaria fazer. Foy entaõ o Guardiaõ com alguns homens fallar ao Capitaõ mòr , e elle mandou chamar o Escrivaõ , que visse o que diziaõ aquelles homens , e que fizesse o que melhor lhe parecesse , e botassem ao mar tudo. A' vista da resolução do Capitaõ mòr , começaraõ a botar ao mar e a fundear , e não ficou ninguem que não botasse e ajudasse a tirar debaixo ; e quando veyo ao meyo dia tinhamolo lèsto o payol da popa , e outro mais davan-

te ;

te ; e isto no porão. Nisto andámos o dia e a noite ; e com darimos cotidianamente às bombas, e haverem dias que a gente não comia por andar merida no trabalho, mandou chamar o Capitão mór, o Mestre abaixo, onde andava, e lhe disse, que lhe parecia bem ordenar a hum negro, que fizesse de comer para aquella gente, se o pudesse escuzar, e disto deo cuidado ao Padre Frey Christovão de Castro, e a Heytor Nunes de Gões.

A terça feira, que foraõ quinze do mez, tendo acabado de fundear, que seria à meya noite, começámos de cavar o lastro, e desfalcar ; e andando nisto, viámos que vinha respondendo a agoa da popa ; e quanto era o juizo dos que andavaõ debaixo, respondia tanto àvante, como a escrava do couce. Ver nisto a gente que andava debaixo, levantar hum choro de maneira que huns abraçados com outros, cahiaõ para huma banda e para outra, começando a sentir seo mal, do que se lhe offerecia, causava affás lastima. Começaraõ a cortar as escoas, para ver se respondia por alguma costura, e vendo que respondia debaixo, augmentaraõ o pranto, de maneira, que foy sentido dos de riba, e foraõ o Guardiaõ, e Carpinteiro dizer ao Capitão mór a sorte da agoa ; ao que respondeo, que fizessem seo officio o mais secreto que pudessem. E elles se tornaraõ abaixo, e andando com o lastro, parece ser, que fez alguma preza, e não respondeo a bomba, e ficaraõ assim ambas as bombas sem tomar agoa ; e com isto foy tamanho o alvoroço da gente, que diziaõ era já a agoa vencida, que lhes parecia que eraõ

já nossos trabalhos acabados. Neste comenos metemos três monetas, dizendo que a Nao, ainda expedida da vèla, não faria tanta agoa. Mandarão então dar à da Gavea; e parece que forçou a Nao, e se desfez a preza, e se muita agoa fazia dantes, muita mais fazia então. Tornámos a tomar a vèla da Gavea, e fomos correndo com as vèlas grandes no bordo do Nordèste, e determinámos de fazer betume de farinha de biscoito, e arróz, tudo calcado aos piloens, e por encontro hum pè de carneiro; e com fer a altura das picas, e com a immundicia q̃ tinha, e com a grande força da agoa aproveitavaõ pouco os remedios que lhe faziaõ. Determinámos então de fazer hum convès na boca da Escotilha, e começámos de alijar caixas de roupa que tinha em cima; e nisto veyo hum homem, que as levava a cãrgo, requerendo que as não botassem ao mar: couza que ao tal tempo, parecia mais heregia, que temor de Deos; e com isto veyo o Capitão ao convès, dizendo, que se botasse tudo ao mar, que elle assim o mandava. No proprio dia à tarde, andando nisto tão tristes, sem contentamento, quanto se devia suppor de quem assim hia, e com os olhos via tantos infortunios, mandou o Capitão mór chamar a conselho o Mestre, Piloto, e os mais Officiaes, e alguns homens que o entendiaõ, e pozlhes diante o que a tal tempo se lhe offerecia, e que lhe dissessem seo parecer, para com isto fazer o que fosse melhor; e mandou a hum homem, que se chamava Francisco Arnão, que hia por Marinheiro, filho de hum Mestre que foy na Carreira, o qual

qual disse seo parecer , e era que deviaõ de hir ao Noroeste de dia , que era demandar a Costa , e que de noite podiamos hir ao Nordeste , que era como se corria a Costa , athè verem vista da terra ; e tendo sospeita da dita Costa ser fuja , que podiaõ botar o batel fóra , e mandar o Capitaõ mòr homens de quem se fiãse , para nelle hirem andando diante da Nao ; e com isto , e com verem terra trabalharia a gente ; e sendo mais a nossa desventura do que era , pois alli a tinhamos , sem sabermos a certeza de quanto eramos della ; porque o Piloto se fazia cincoenta legoas , o Sota-Piloto sessenta , e elle trinta e oito , e outros mais , e outros menos , e que para espelho disto , viã que nenhum Piloto se fazia com a terra do Cabo , e quando se fizesse com ella , e a visse , o mais acertado era hir buscalla , e que assim teriaõ os homens mais animo para trabalharem , e veriaõ se achavaõ algum porto para se meter a Nao ; mayormente havendo a necessidade que se via , e que hindo no bordo da terra tinhaõ mais certa a salvaçaõ que no bordo do Nordeste , como hiaõ ; e que este era o seo parecer. O qual elles houveraõ por bom , o Capitaõ mòr , Mestre , Piloto , e a mais gente que alli estava. E nisto assentaraõ , e mandaraõ governar ao Noroeste , e quando veyo à vespèra , acertou a hir tomar o lème hum homem , por nome Cosme Gonçalves , que he hum dos que estiveraõ ao conselho , e achando que governando ao Nordeste , e à quarta do Leste disse ao Capitaõ , de que servia conselho , se haviaõ de fazer suas vontades ? Para que era governar ao Nordeste ?

te? Ao que respondeo o Piloto, que querião que fizesse, que nao o deixavaõ fazer, que sua vontade boa era, que bem viaõ, que melhor era morrer às lançadas, que morrer afogado; e hindo assim correndo athè a noite no bordo do Nordèste, e de Nornordèste, andando a gente assim em baixo mandou chamar o Piloto, porque se armava hum chuveiro a Lesfudueste; e vindo arriba, houve homens que disseraõ, que viaõ fogo, e que era na terra. Então mandou o Piloto governar a Lesnordèste, e guiar para Leste; e via-se taõ desesperado, que naõ sabia o que fizesse. E assim fomos correndo athè a quarta feira pela manhãa, que foraõ defaseis de Março.

Quarta feira pela manhãa hindo assim governando a Lesnordèste, se nos rompeo a vèla no estay, e hindo amainando, a verga se achou larga das roscas, e cahio a Nao para a banda de estibordo, e levou a verga comfigo, e quebrou todos os braços, e a vèla foy toda ao mar, e tomando pòsse della, nos levou a mayor parte, e nos houvera de levar a verga, e quebrar o mastro, se lhe naõ acodiraõ o Guardiaõ, e o Carpinteiro da Nao, que lhe passáraõ hum virador por debaixo das entenas como bosas; e com isto tiveraõ a verga athè que acodio a gente que andava debaixo, e lhe guarnecèraõ dous aparelhos, hum de encontro do outro, e concertámos o enxertario, e virámos a verga mais acima, e fomos assim correndo com o Papafigo de proa pouca couza guindando, e mais huma moneta cingida no Castello: e fomos desta maneira athè a tarde alijando muitas caixas

de roupa, e as dos homens do mar, aquelle que primeiro botava a sua, se tinha por mais ditoso em podella lançar.

No proprio dia à tarde guarnecemos o estay grande, e nas costeiras de re do Traquete humas polès, para fazermos huma vèla da moneta grande sobre cabos, para nos foster o Traquete da proa na verga grande: e guarnecemos-lhe tambem humas escotas de hum bota nova grossa, e nòs com ella metida, hindo o Guardiaõ para baixo, e estando o Mestre no cabo da escotilha botando a agoa fóra, lhe vieraõ dizer, que quebràra o enxertario do Traquete, que andava desmanchada a verga. Acodio entaõ a mandar com hum virador athè tomarem huma trinca com humas bosas falsas, para que a sojugasse, e não dèsse força ao Traquete mais do que andava; e neste tempo nos quebrou hum pisaõ, e metemos outro com muito trabalho; e todo este tempo estavaõ os homens ao lème.

No mesmo dia andando já o Contra-Mestre no convès (porque athè este tempo esteve doente, e não mandava a Nao) a acodir, com lhe dizerem, que estava a cevadeira desfraldada, mandou lá huns tres ou quatro homens, e hindo se tornàraõ para dentro, dizendo, que se tornassem, que lá estava quem a tomasse, e não querendo lá hir, veyo o Capitaõ mòr, e mandou lá outros homens, que a foffem tomar. Sendo já o Sol posto, e vendose o vento cada vez mais, se nos começou a romper o Traquete de proa, e acodiraõ à vèla, que vinha metida na verga grande, donde anda-

va larga das escotas , Cosme Cordeiro Contra-Mestre , com Antonio Rodrigues , e Francisco Arnão , andando tomando a trinca no Punho , e na Entena , lhe andavaõ atirando com pãos aos pès , não se sabendo quem lhe atirava ; e neste comenos andando noutra banda para tomar outra trinca o mesmo Guardiaõ , e o Mestre , lhe atiraraõ com os mesmos pãos às pernas ; e com isto não podendo tomar a trinca , a deixaraõ ; e neste tempo veyo hum homem debaixo dizendo , que lá andava huma campainha tangendo , como quando vay com defunto.

Neste instante andando em quente com o trabalho de dar às bombas , e com os caldeiroens na boca da escotilha , e na estrinca , que fizeraõ hum escotilhaõ para ajudarem às bombas , senaõ quando o mastro grande quebrou pelo terço de cima abaixo da cintura , que tínhamos feita ; e com levarmos Xarta tomada , e brandaes , por quanto a este tempo o mastro andava largo nas cubertas , e quebrando cahio pela banda de bordo , e acodindo a gente a çafar o mezame para fazerem lèstes as bombas , e com a detença que tiveraõ em cortar o mastro , e o mezame , e dar o dito mastro muito trabalho à Nao , se arrombàraõ os payoes , e a arca da bomba , e se empachàraõ ambas , e não tendo com que botar a agoa fóra , senaõ com os caldeiroens e barris , podia-se dizer por nòs , que esperavamos secar o mar com huma conchinha. Quando acodiraõ achàraõ onze palmos de agoa na bomba , e andando çafando o mezame , hindo hũ homem para cortar hum brandal da banda de eslbordo,

bordo vio estar hum olho de fogo sobre a Nao, que parecia forno de vidro, com muitas cores, e fedia a enxofre, couza que fazia medo de ver, e parecia que se fundia o mundo; e andando çasando o mezame da popa, foraõ ver o Traquete, e não achàraõ parte onde o vissem quebrar; e foraõ à proa para çasar o mezame, e não achàraõ que cortar, que tudo levàra consigo, e quebrou pelo Castello debaixo, levando juntamente gurupès, e ancoras, sem quebrar pè de Castello, nem o postarèõ, nem boca; couza que nos fez muito mayor temor do que tinhamos visto.

Vindo a manhã de quinta feira, que amanehecemos sem mastros, e sem bombas, que era o mais necessario de que estavamos desemparados, não nos faltando a Misericordia de Deos, começamos a fazer lèstes a Nao, e botar quarteis fóra, e as amarras; e o Contra-Mestre por outra parte andava clamando, que dèsses à bomba, porque não havia quem o fizèsse; pois huns se metiaõ nos camaròtes, outros se escondiaõ, e estavaõ rezando, e se os chamavaõ diziaõ, que se estavaõ encomendando a Deos, e já que haviaõ de morrer tão cedo, como esperavaõ, que os deixassem; outros estavaõ escalavrados do lème, q̃ a noite passada tinha quebrado dous pinçoens a huma cana, e houvera de matar hum homem, e quebroulhe hum braço, que houvera de perder. Com isto não havia quem trabalhasse, porque viaõ quaõ pouco aproveitava o dar da bomba, e mais com a gente andar toda morta do muito trabalho, e haver outro dias que os homens não comiaõ.

A' quinta feira ao meyo dia começamos a querer fazer lêste para botarmos o batel fóra , couza que parecia rizo fazello , por quaõ maltratado vinha , e com hir hum Marinheiro que se chamava Pedro Alvares do Porto , qne alli falleceo , dizer ao Mestre que determinassemos botar o batel fóra , como logo começamos de deitar , e fazer de duas entenas huma cruzeta , e hum cadernar na chapa do Castello , e com aparelhos guarnecidos , se foy o Guardiaõ abaixo , e o Contra-Mestre em cima a chamar a gente , que viesse ajudar a botar o batel fóra , a qual estava metida pelos camarõtes de popa , e de proa , huns com terem para si , que era couza escuzada o trabalho , e outros com dizerem que quem havia de hir no batel , que o tirasse ; e outros com fazerem jangadas para se botarem ao mar , como de feito botarão ; e alguns vieraõ com vergonha ajudar ao batel ; e outros com lhe dizerem que haviaõ de vir no batel ; e andarão nisto toda a noite ; e tendo-o já quasi em cima , lhe tornou a cahir , e abriu pela proa , com deixar a ròda nos aparelhos , e eraõ de feição , que vendo o batel desta maneira , se metiaõ debaixo de hum pedaço de tilha que tinha , e andarão toda a noite sem o poderem suspender : e vinda a manhãa , se guarneçeraõ tres aparelhos com brogueiros por baixo , com trincas , e com muitos cabos curtos o tiveraõ em cima . Tornou a quebrar hum virador , e tornou abaixo ; e tudo isto era por mão azo do Mestre , que a este tempo , e ao mais andou mortal em tudo quantõ fazia , e não tinha sossego nenhum.

A tudo neste tempo D. Luis estava prezente, e vendo como se azava mal a tirada do batel, se foy com outros homens para o propáo, dizendo: Já isto he feito tudo por de mais. A este tempo todos andavaõ já confessados; e veyo entao hum Frade de S. Francisco à proa, onde estavaõ juntos muitos homens fazendo o que era necessario para o batel; sahio fóra, dizendo: Oh irmãos, lembraivos do que Nosso Senhor padeceo por nòs; trabalhay, que elle serà com nosco; absolveo o batel, se vinha algũa couza mà nelle; e nisto o Guardiaõ e Piloto de huma banda, e o Mestre e Contra-Mestre da outra, esforçando a gente quanto podiaõ, porque a este tempo não havia quem dissesse não tivesse necessidade, pos-se a gente aos aparelhos, e botaraõ o batel fóra. Tendo-o em cima, teceraõ com hum virador por baixo delle, que se quebrasse algum aparelho que não tornasse abaixo. E neste tempo andava já a agoa na cuberta do batel, e a Nao se metia já toda debaixo athè as amarras. Tendo já o batel em cima, quebrou huma das entenas, e o pé arrombou a cuberta, e foy assentar sobre huma caixa de roupa; cuidou a gente q̃ era quebrado, e perderaõ a esperança do batel; e com tudo puzemos-lhe humas talhas com paos por baixo, e demos com elle em cima da coxia da banda de estibordo, desfeito todo em pedaços, e ahio pregaraõ, e concertaraõ como puderaõ, e para o botarem fóra, era necessario cortar a mareagem; como cortaraõ; e meteose D. Luis dentro por lho dizerem, e estando metido, se metia muita gente a que elle tinha dado

licen-

licença; e outra muita, com medo de se desfazer o batel, se tornaraõ a fahir fora muito confiados, parecendo-lhe que o batel os tornaria a tomar; o que foy bem aveço do que elles cuidaraõ; e quando foy ao dar da carreira do batel, hirião nelle athè dez ou quinze pessoas, e dando o mar jazi-go, lhe deraõ carreira com levar ao redor de si mais de vinte pessoas das que menos confiança tinhaõ de vir nelle. Lançado o batel, tornou a dar humia grande pancada na Nao, e se acabou de arrombar de todo, e não levava mais Officiaes, que o Contra-Mestre, por hir doente, e outros muitos pelo miz; e outros estavaõ esperando pelo batel que tornasse, o qual se hia alongando da Nao, com não ter com que se chegar; e nisto huns se lançaõ ao mar, outros em jangadas, e outros chamando por quantos Santos havia; outros morriaõ, e outros andavaõ a nado, e vinhaõ ao batel; dos quaes foy o Guardião, e o Sota-Piloto, e outros muitos homens; e D. Luis estava com humia espada na mão, com que não deixava entrar ninguem, com tenção de tomar o Piloto, e o Mestre, e alguns homens de obrigação, que ficavaõ na Nao; e vendo que não podia tomar o ditto Piloto, que andava em humia jangada no mar todo nũ, a todos causava grãde mágoa ver acabar tão honrada pessoa, como Pero dos Banhos, quanto mais a D. Luis, que lhe era afeiçoado; e vendo que o não podia tomar, e se vinha a noite chegando, andou recolhendo huns moços, que andavaõ a nado, e mais outros, que vinhaõ em humia jangada; e andando nisto disse hum homem

Marinheiro , por nome Francisco Arnão : Senhores , day graças a Nosso Senhor que já lá vay a Nao ; e haveria obra de huma hora e meya , que seríamos fóra della , que foy aos dezafete de Março em huma sexta feira , havendo outo dias que vinhamos correndo com a nossa desventura. E quando foy noite , que nós achámos no mar em hum batel arrombado , e sem remos , mais que quatro , e sem vèla , sem mastro , e sem agulha , nem mantimento , que não levavamos mais de cinco caixas de marmelada , e seis queijos , e hum barril com obra de dous almudes e meyo de agoa para cincoenta e nove pessoas , e os mares , que nos comião , engenhâmos de quatro zargunchos huma verga , e de hum remo hum mastro , e de huma colcha branca de marca meãa , huma vèla com que fomos correndo aquella noite pelo caminho de Sufudueste , e do Sudueste , e quando amanheceo , que foy aos dezouto de Março , que era hum Sabbado , véspera de Ramos , engenhâmos outra vèla de outra colcha vermelha de marca pequena ; e o vento sendo a Lefueste , fomos a Lofeste ou a Lefnordeste , e regiamo-nos por hum relogio , e fomos correndo todo aquelle dia , dando sempre continuamente a seis andainas às bombas , e lançâmos pela proa ao batel pela banda de fóra hum mantas com hum anixo forte , que sustiveſse o batel , que não fizesse tanta agoa ; e foy tanto o trabalho do tempo , que disse hum homem , por nome Lopo Dias ao Capitaõ mór , que para que queria morrer ? que botasse alguma gente ao mar. Ao que D. Luis se não deo por achado de nada.

Ao Domingo seguinte que foraõ dezanove de Março, que vinhamos já com algum alvoroço de ver terra, nós mandou dar D. Luis huma talhada de marmellada tamanha como huma castanha, e não grande, hum frasco de agoa, que depois foy medido, e não tinha mais que hum quartilho e meyo de agoa para doze pessoas, e havendo tres dias que deixamos a Nao, e quando foy à meya noite, nós seriamos com terra, e fomos ter junto de huns Ilheos, que estavaõ hum tiro de falcao de terra, e não levavamos fátexa, senão huma pedra de afiar, que pezava huma arroba, e della engenhou o Guardiaõ huma fátexa; de pedaços de cabos fizemos obra de quinze braças athè dezouto; e com isto nos chegamos bem à resfaca dos Ilheos, e surgimos, e quiz Nosso Senhor, nos teve athè pela manhã.

Segunda feira pela manhã, que foraõ vinte de Março, em amanhecendo, mandaraõ seis ou sette pessoas a nado à terra, e hindo acharaõ hum rio de agoa doce, que parecia o Tejo, e tornaraõ alguns delles com recado ao batel, começaraõ a dizer que havia rio de agoa doce; e assim pareceo que tinhaõ acabados seos trabalhos; e cõ isto andaraõ athè às oito horas do dia, que seria meya marè chea, para entrarem no rio, por ter muito roim Barra, e entrando com muito trabalho, não olhando a sahida que tal podia ser, nem menos o tempo não offerencia olhar pela muita pressa e trabalho com que vinha a gente entrando pela boca do rio, que se entrava de Lesuêste, e

• Esnoroeste. Entrando mandou o Capitaõ mor

aos da terra, que levasssem hum retabo'o, e o puzessem ao pé de huma arvore; e fomos em procissão to'los, dando muitas graças a Deos, pedindo misericordia; hindo D. Luis dizendo as Ladainhas com muitas lagrimas.

Tornando da Procissão, varámos o batel, e vendo como vinha, parecia couza impossivel vir tanta gente em couza tão pequena, e tão mal negociada de tudo; e vendo que era a terra despo'vada de gente, e mantimentos, mandou D. Luis que fossem alguns homens buscar algum remedio de comer de frutas: que quem o achasse, que o trouxesse, para elle por sua mão o repartir igualmente por todos os outros; que concertassem o batel os que pudessem; porque neste tempo huns se lançavao, como mortos, pelo chaõ, e outros hiaõ aonde achassem alguma maneira de comer. E vindo este tempo teria a gente obra de vinte bu'zios, que eraõ tamanhos como pelotas de jogar meninos: partiraõ-nos por todas as pessoas que havia na companhia; e foy partido pelo Contra-Mestre, e Guardiaõ diante de D. Luis, e quando veyo a noite deraõ a cada pessoa duas frutas, que saõ tamanhas como huma nóz grande; e com isto passou a gente, havendo quatro dias que não comia, e muitos da companhia havia mais de outo, que com o trabalho lhe não lembrava nada.

A vinte e hum do mez amanhecendo, se ergueo D. Luis cedo, e mandou chamar a gente dizendo-lhe o que a tal tempo se requeria, e quem tão bem o entendia, que nos lembrassem, que
em

em nossa mão estava agora salvarnos; e que olhassemos o que Nosso Senhor tinha feito por nós, e por isso nós rogava que trabalhássemos por concertar o batel, e que não tínhamos outra salvação senão Deos, e elle: que rogava muito que huns fossem ao batel, outros à vela, e outros a buscar de comer; o que muito folgavaõ de fazer, hindo huns a pescar, e outros a tomar caranguejos, e outros a apanhar frutas, e outros a concertar o batel; e foy de maneira que de alcançar hum homem hum banco, que estava lavrando, cahio para huma banda, e a enxò para outra, com fraqueza que tinha; e vindo ao jantar, por não perdermos o costume, e maneira de Portuguezes, chamávamos, e alli vinhaõ os que eraõ hidos a buscar de comer, e huns traziaõ huns peixinhos à maneira de peixes Reys, e não tamanhos, e outros traziaõ frutos, e com isto se repartio o peixe, que se tomou com huns panos, e se dividio pela gente obra de huma duzia por pessoa, e quando veyo a tarde a cada hum cinco frutas, à honra das cinco Chagas.

Quando veyo a tarde chegou hum homem a D. Luis com quatro ou cinco laranjas, dizendo: Senhor, eis aqui fruta da nossa terra; com a qual se fez hum novo pranto e choro; e não tendo maneira de fogo, acertou trazer D. Luis huma pedra de cambaya, e ferio fogo com que queimamos o batel, e o concertamos.

Aos vinte e dous do mez pela manhã, botamos o batel ao mar com humas falcas pequenas, com lhe fazermos das duas colchas, e hum pedaço

ço de pano, que traziamos, huma vèla, e mais remos; disse então: Filhos, muito bem sabeis da maneyra em que estamos, e que não sabemos mais que estarmos aqui neste rio; e Cosme Cordeiro, e alguns de vós outros; e eu tomámos o Sol, e achámos que està em dezanove grãos menos hum quarto; e se este rio tem sahida para a banda do Nordêste, como faz môstras nas cartas, receyo que ao sahir desta Barra, passemos algum trabalho, por quaõ roim parece; e por isso em minha determinação he hirmos por este rio acima, se vos parece bem; e se acharmos sahida, não pôde ser tão roim como esta: e senão tornaremos para baixo, que ao menos não nos ha de faltar agoa, que he o principal. Differrão todos, que assim lhes parecia bem; que fizesse sua Mercê o que entendesse. Com esta determinação nos fomos pelo rio acima, e fomos dormir obra de meya legoa a diante de donde estavamos, e dormimos debaixo de humas arvôres, e o batel amarrado a ellas; as quaes tinhaõ humas frutas, e a gente começou a comer com a fome que tinha, e as mais das pêssoas que comêraõ, houverão de rebentar com esta fruta, e mais com humas sementes, que havia à maneira de grãos. E assim estivemos aquella noite, e amanhecendo fomos para cima, e achámos huma forte de sapal: e com isto, e com não termos môdo de sahida, e os ares lerem carregados, e as forças poucas, tudo se ajuntava. Estava a gente tão mortal, que não havia homem, que tomasse remo, nem o pudesse tomar, e fomos obra de duas legoas pelo rio acima, atê darmos em seco: e fo-

e fomos então à terra, e não achámos que comer, nem tão sómente as frutas que vimos em baixo; e tomámos humas figueiras bravas, e começámos de comer; e mandou D. Luis que as cozessem, e se aproveitassem, que as comeríamos, e se assim as não comessemos, que nos matariao, e assentámos de tornar para baixo. Parece que em tornando se esforçava a gente, que quem não tomou remo à hida, o tomou à vinda, e chegámos onde concertámos o batel. A' boca da noite fizemos hum procissão, por ser dia de Endoenças, pedindo misericordia; e D. Luis com a Cruz diante, dizendo a Ladainha, athè o pé da arvore, em que estava hum Retabolo, que foy a vinte e quatro de Março em huma sexta feira.

Ao Sabbado, que foraõ vinte e cinco do mez, pela manhã determinámos de fahir fóra, e por ser pouca a agoa, disse o Guardiaõ ao Capitão mór, e ao Contra-Mestre, que lhe não parecia bem fahirmos tão cedo, que esperassemos para haver mais agoa; e comtudo determinámos de fahir; e sahindo atravessou o batel com hir a marè teza para dentro, aonde esperámos que houvesse mais marè; e quando fomos para fahir, disse o Guardiaõ, que dissesse-mos hum Ave Maria a Nossa Senhora da Nazarè; e nisto puzemonos ao remo, com darmos à vèla; sendo já na Barra, quebrou em nós hum mar, e apoz elle outro muito mayor, que nos houvera de meter no fundo, e nos arrazou o batel, e quebrou a verga, que era hum bambú grosso, e valeo-nos hir o Guardiaõ de proa com outro homem que levava hum Traquete

quete lesto, que era de mantas; e quando a gente viu o batel arrazado, foy tamanho o alvoroço, que esliverão muito perto de desmayar, e corriamos muito risco de nos perder, e fomos assim correndo nossa rota caminho da Ilha de Santa Maria. E quando foy ao Sabbado ao meyo dia, vimos hum Almadia com negros; elles vendonos fogirão de nós; e hindo mais àyante, obra de meya legoa, vimos hum Ilhota pequena que estava em dezouto grãos. Aqui foraõ muitos homens fóra a ella, e acharaõ muitas laranjas, que foy mantimento para a mayor parte de nossa jornada, porque havia homem, que comia vinte laranjas; e aqui estivemos aquella noite, e nisto insilio o Guardiaõ, e alguns homens, que fizeraõ com que partimos com o vento Sufudueste muito rijo, e fomos correndo athè a meya noite hum bolcão ao mar, e fomos a elle, dizendo que era terra. Aqui havia muitos pareceres aveços dos outros, que diziaõ que não era terra; e quando foy às duas horas depois da meya noite, achamonos com a Ilha de Santa Maria, que està da terra quatro legoas; e parece q̃ ainda que fomos muito correntes na navegaçãõ, não tomãramos melhor porto, que não parecia sennão que Nossa Senhora nos trazia pela mão, porque nunca puzemos a proa do batel em terra, que não achassemos agoa, e infinidade de laranjas, que era o nosso pão.

Aos vinte e seis de Março dia de Pascoa da Resurreiçaõ sahimos em terra na Ilha de Santa Maria, onde achãmos muitas laranjas, e em quantidade da longura do batel tres ribeiras de agoa

muito

muito ferena e boa, e em fahindo, veyo ter com nosco hum negro, o qual se achou como salteado, e disse, como por acenos, que hia, e que logo vinha. Mandou o Capitaõ mór recolher todos, receando alguma traição, por não saber que gente era, e terem della sempre mã sospeita; e estando nisto vimos dous negros por cima de humas pedras, fallando de maneira de espanto, e queixume, como que queriaõ perguntar que gente eramos. E isto entendemos pelos maneyos da falla que viamos fallar. E estando nisto por muito espaço, perguntou o Capitaõ mór se havia alguem que fosse lá fallar com elles; e não havia ninguem que lá fosse, fenaõ hum Marinheiro chamado Giraldo Fernandes, que foy lá, e elles fogiraõ del-le à carreira; e nisto mandoulhe D. Luis por hum moço pagem da Nao que ahi vinha, hum meyo chandel feito em duas partes, que lho dèsse, e elles o não quizeraõ tomar, fenaõ de huma banda de huma ribeira, e os nossos da outra, e nisto vieraõ mais; entaõ disse o Guardiaõ se tinhaõ alguma couza de mantimento para vender ou resgatar; e o Capitaõ mór não queria; mas pelo vertaõ desejozo de hir, o mandou, e que levasse alguns pedaços de panos, e tafetã, e pedaços de prègos. E chegando começou a resgatar arròz, figos, e muitas gallinhas, e canas de açúcar, e assim estivemos aqui este dia, e mais a segunda feira seguinte athè a tarde; no qual tempo vinhaõ muitas mulheres e moços a ver, e diziaõ-nos que nos não fossemos, que nos hiriaõ buscar mantimentos. As mulheres traziaõ humas esteiras à maneira de

fayas vestidas, e corpinhos como em Portugal, e os homens panos da mesma herua. E à segunda feira à tarde nos quizeramos partir; e por não termos toda a gente no batel, por serem a mariscar, nos detivemos hum pedaço, e em nós partindo vimos vir hum Almadia com muita gente, que vinhaõ cantando e acenando que esperassemos por elles, e traziaõ huma vaca para vender, e disseraõ-nos que fossemos para terra, e hiaõ diante mostrando-nos o caminho cantando, e lançamos o Guardiaõ em terra para a comprar; e arredamo-nos delles, e o Capitaõ nos rogou, que emcomendassemos a Deos o Guardiaõ, que o guardasse, já que se punha em perigo, para nos trazer de comer; e estando nisto resgatou a vaca por hum pedaço de pano, e de ferro, e pedaços de tafetã, e huns bastoens de cristal; e alli mais resgatou muitas gallinhas e arrôz; e a regra que nos dava a cada pessoa, era huma gallinha para quatro, e humã colher grande de arrôz para cada pessoa, e às vezes para duas, e o mais mantimento eraõ laranjas, que o tempo não era para mais, porque não tinhamos resgate nenhum; e isto que ahi havia, foy achado no batel, que o metera hum homem do mar, que morrera na Nao; e com tudo isto, o que podia resgatar alguma couza por fralda de camiza, o fazia às escondidas, e havia muitos que não traziaõ mais que o manto da camiza, e os bocões por mostra, porque lhe era muito defendido por D. Luis, à humã por não haver resgate, à outra por não ficarem despídos, e com tudo isto, e com o mais que nesta parte defendiaõ, não aproveitava,

veitava; e isto de feito, e de vista que por mim passou; demaneira que essa noite se matou a vaca, e comeo-se à terça feira, e estando-a affandovieraõ da Ilha de S. Lourenço duas Almadias, em que vinha muito mantimento, e duas vacas, arrôz, mel, e figos, e com prazer das outras vacas, abriraõ mão da outra, e emfim não resgataraõ nenhuma, e ficamos sem huma, e sem outras. E disto succederaõ alguns desgostos entre o Capitaõ mór e a gente. Estivemos aqui todo este dia de terça feira, e dormimos a noite seguinte.

A' quarta feira, que foraõ vinte e outo de Março pela manhãa partimos da Ilha de Santa Maria caminho de outra Ilha, que estava na Bahia de Antaõ Gonçalves, e nòs tínhamos para nòs que estava na boca, e fomos lá ter à Bahia à quarta feira à noite, e dormimos da banda do Nordêste a huma aba, que fazia abrigo, e no dia à noite de sexta feira estivemos fazendo resgate de arrôz, gallinhas, e muito mel de Abelhas, que ha muito na Ilha toda. E estando o Guardiaõ resgatando, e não tendo mais com que resgatar, descalçou os calçoens, e resgatou com elles; e entaõ o mandou chamar o Capitaõ mór, que viesse embarcar ao batel para nos hirmos, que tínhamos bom tempo, e fomos correndo à Bahia pella banda do mar do Nordêste, cuidando ser a Ilha que nos dizia o Roteiro, e que tinha sahida, e fomos athè hirmos ter vista da Ilha, que está dentro no facho da Bahia, e não achamos sahida, a qual hida foy mais por teima, que por outra cõuza, por quere-

rem dar credito ao Roteiro; e não achiando sahida fizemos hum bordo de Sudueste para a contrabanda donde viemos, onde andamos quinze dias sem podermos sahir fóra com ventos pela proa, com remar alguma callada a balravento com muita chuva, vento, e frio, de noite e dia; porque havia noite, que estava toda a gente em pé para escorrer a agoa que chovia, que já não pretendiaõ mais que escorrella de si.

E nisto andamos resgatando mantimento, e aos cinco de Abril partimos da banda da Bahia do Sudueste para o Nordeste, que não pudemos hir à ponta, por ser o vento escaço; e metemonos em hum rio pequeno, onde estivemos tres dias resgatando arrôz, gallinhas, mel, figos, e polvos, mais caro tudo do que sohiámos achar atráz donde vinhamos. Aqui veyo hum filho do Xequê da terra, a que elles chamaõ Felúz, e esteve fallando com D. Luis, e trouxe de presente hum gallo, e hum pouco de arrôz, o qual traziaõ de fóra do rio, e lhe deraõ hum barrete vermelho, e algum aljofar, de que faziaõ pouca conta, e mais hum pedaço de pano vermelho pintado. E ao outro dia pela manhã veyo o pay, e trouxe dous gallos, e hum fardinho de arrôz, e levou outro barrete, e mais hum pouco de aljofar, e huma memoria de prata. No terceiro dia foy hum homem cortar hum palmito bravo, e deu-o a D. Luis, e comeo delle, e houvera de morrer com elle, e mais quantos o comeraõ; os quaes todos deitaraõ sangue pela boca em pôstas, e tomavaõ unicornio; e neste porto nos trouxeraõ huma vaca para resgatarmos, com

com lhe darmos hum Astrolabio , e muitas cavilhas de ferro ; elles não queriaõ , e levarão-na , e resgatamos hum porco do mato barato , e isto porque não o comiaõ ; e neste dia , por não termos resgate de panos , nos disse D. Luis : Filhos , e irmãos , bem sabeis que não temos com que haver de comer , e eu não o tenho , porque muito bem sabeis , que não trago aqui mais que hum pouco de aljofar , o qual não tem valia nesta terra ; porque se a tivera , eu o gastara , como sabeis , de muito boamente ; agora minha determinação hê esta ; que já que meos peccados quizerão que assim fosse , o que queria , e vos rogo hê , que alguns de vós outros que tem camizas , e celouras , as dem , para comermos todos igualmente , e não pereção huns , e vivaõ outros ; e quem tiver duas camizas dê huma , e quem tiver duas celouras o mesmo. E todos deraõ as que tinhaõ , e as mandou entregar a Belchior Dias Sôta-Piloto , para se resgatarem da sua mão ; e como diziaõ taes palavras , eraõ para sentir a quem as ouvia de quem sempre deo , e fez merçês , e amizades , e verem-se em tanta mingoa , que camizas velhas estavaõ pedindo com as lágrimas , que lhe corriaõ pelo rosto abaixo ; e isto digo , porque lhas vi cahir muitas vezes nesta nossa desventura ; e o mais commum mantimento que tinhamos , eraõ laranjas de muitas maneiras. Neste rio vimos muita madeira da Nao. Aos nove de Abril pela manhã nos sahimos do rio , e dêmos huma grande pancada com o batel em huma pedra , que nolo houvera de arrombar ; e nisto disse D. Luis ao Guardiaõ que visse elle , e a

mais

mais gente, que em qual invocação de Nossa Senhora queriaõ que promettesse huma esmola, que elle a promettia. Escolheraõ elles entaõ Nossa Senhora do Monte, e elle a prometteo, e foy por cada pessoa, que alli vinha, hum cruzado; e fomos meter na ponta da Bahia ao abrigo de humas pedras, porque não podiamos fahir, por ser muito o vento, e aqui estivemos dous dias. Aos onze de Abril fahimos da ponta da Bahia, e metemonos por entre huns Recifes, que lançavaõ ao mar huma boa meya legoa, e assim fomos dando em seco por muitas vezes, como quem sabia mal aquella paragem; e quando veyo o dia, vieraõ a nós duas Almadias, que nos leváraõ a huma coroa de areia, que estava entre o Recife e a terra, e alli estivemos tres dias e duas noites, e mandou o Capitaõ ao Guardiaõ que fosse a terra a resgatar, e resgatou huma vaca por panos e ferros, e deo mais o feo Astrolabio por ella, por lha não quererem os negros resgatar, e mais estando para nos hirmos; e resgatou hum porco. E neste tempo, que estavamos para partir desta coroa, aconteceu que tendo o Guardiaõ lá na povoação a resgatar algumas esteiras, ou arrôz, parece que deo aos negros huns dous calçoens; e importunando-o tanto que lhos descozesse, elle pelos não escandalizar, lhe disse, que viessem ao batel, que lá lhos concertariaõ, por se ver salvo dellés; os quaes negros vieraõ à coroa, e achàraõ Cosme Cordeiro Contra-Mestre, e Francisco Arnão Marinheiro, e tanto os importunàraõ, dizendo, que lhes fizessem dalli cada hum feo pano para se cobrirem,

brirem, que emfim lhe houveraõ de fazer a vontade ; mas por não terem agulha com que lhos cozessem , fez Cosme Cordeiro huma agulha de pào , com que, mal ou bem, lhos fizeraõ como pediaõ , ficandolhes os fundilhos , que despois resgataraõ por arrôz , mel, e figos , que tão famintos de resgate estavaõ ; e entendido he , que a necessidade os fez uzar destas traças por não terem outro remedio. Neste porto nos mostraraõ muitas vacas se quizeßemos resgatar, e nós não tinhamos já nem tão sómente arrôz, que era o que mais pretendiamos haver , e alguns polvos. Todo o comer que comiamos nesta viagem, foy sem sal ; não o fazem nesta Còsta toda , salvo em Aro , aonde despois fomos ter: *Partimos desta coroa aos 13. de Abril pela manhã* , e houve alguns homens , que disseraõ que não partissimos ; dos quaes foy Antonio Sanches , que sempre era o que mais impedia as partidas dos portos ; e vindo o Guardiaõ de terra , onde andara à noyte fazendo agoada , a qual se fazia em alguns bambûs que tinhamos resgatados , e quando vio que se punha duvida à partida , disse ao Capitão mòr : Senhor , isto não he tempo para aguardarmos mais , partamonos ; e olhe V. M. que nos falta o mantimento, e que não temos resgate para mais , e será isto causa de mayor trabalho do que temos passado , e por isso parece bem partirmos agora , que temos bonança, para o Recife que nos falta para passar. E vendo D. Luis isto , mandou que nos fossemos logo, que não tinhamos outra fahida senão aquella , que nos encomendassemos a Deos

Deos , e rezassem huma Ave Maria a Nossa Senhora de Nazareth ; e sahimos às nove horas do dia pelo Recife, com o vento Suêste, e Les-suêste bonança ; e os mares vanguardios , que davaõ trabalho ao batel.

No proprio dia à tarde chegamos a huma povoação de negros , a qual com ter novas de nós , ou com ver a embarcação differente , mandou o Rey daquella terra duas Almadias com gallinkas , arrôz , e figos , e dous cocos ao Capitaõ mór , que lhe rogava muito que fosse à sua terra, que lhe daria o mantimento que houvesse mister ; e o Capitaõ mór mandou dar ao negro hum pouco de aljofar , o qual o não quiz tomar , dizendo , que o mataria seo Senhor , se tal tomasse ; e fomos ter a huma Ilhota, que està obra de meya legoa da sua povoação , e mandou-se ao Guardiaõ q̃ fosse lá , e levou comsigo Giraldo Fernandes , e que fosse ver que homem era aquelle , que tantas palavras de espirito mostrava ter , e que lhe dissesse como estava alli , e que vinha perdido. O qual Rey , como viu lá o Guardiaõ , e o outro homem , mandou que se assentassem , e lhe dèsssem de comer , que vinhaõ cançados ; e meteo-se em huma Almadia , e veyo onde estavamos , e trouxe comsigo hum fardo de arrôz , figos , e mel de Abelhas , e deo-o a D. Luis , mostrando por sinaes estar muito pezaroso por nossa perdição , e certificou a toda a pessoa , vira a D. Luis chorar muitas lagrimas , e dizer com huma voz muito quebrada ao Ceo estas palavras: Oh Senhor , muitas graças vos dou por me terdes chegado a este estado , que fallando , sou mudo , e ouvindo,

viudo sou furdo ! Isto a fim de não entender o que ElRey lhe dizia para lhe responder ; e esta era huma das mayores faltas , que tinhamos em nossa desventura , que não nos entendiaõ , nem nós a elles. Estando nisto mandou D. Luis dar hum limaõ em conserva , e elle o tomou , e partio com huma faca , e deo delle a quantos trazia em sua companhia. E nisto chegou o Guardiaõ , e disse a D. Luis o muito agazalhado que lá lhe mandara fazer , e que ainda não vira negro naquella terra de tanto apparato , e tanta criação como aquella , e que fizesse conta delle , porque parecia de muita estima , assim no serviço dos seos , como na obediencia que lhe davaõ. E nisto disse o Mouro que se queria hir , que fôssemos com elle , que nos mandaria dar o necessario , e D. Luis disse , que não podia ser ; e mandou ao Guardiaõ que fosse mandar remar para hir acompanhado athè se desembarcarem , e deo-lhe humas memorias de ouro muito louçaãs cheas de ambar , e elle ficou muito contente com isso , dizendo que fôssemos todos com elle a sua casa. E nisto disse hum Lopo Dias ao Capitaõ mór , que lhe dêsse licença para hir com elle lá ; a qual lhe deo , e foy com elle , e o Rey muito contente com isso , e nós tornamos para a Ilhota , e ahi dormimos com levarmos muita chuva , e frio , e nesta noite nos morreo hum Marinheiro por nome Manoel Fernandes , cazado em Lisboa , e morreo ao desemparo , como Nosso Senhor sabe.

Aos quatorze de Abril pela manhã fomos á banda da povoação , por nos estar o Rey, esperando

rando com muita gente, que comfigo trazia, e vinha com o nosso homem pela mão; quando foy ao chegar, elle mesmo nos ensinava para onde haviamos de hir, e trazia huma vaca de presente, e muito arròs, mel, e figos, sem por isso querer nada; e esteve alli todo o dia em terra olhando para a nossa embarcação, e como faziamos de comer. Quando veyo à tarde, foy-se para a sua povoação, e levou comfigo o proprio Lopo Dias; parece que sendo elle em sua casa, o ditto Lopo Dias vio humas duas caixas de roupa da Nao, que os seos achàraõ na praya, e tomou huma alcatifa, e carregou-se de roupa, e elles saltàraõ com elle, e tomaraõ-lha, e não sabemos se lhe deraõ ou não, e elle veyo aonde nòs estavamos muito cansado, de maneira que parecia que não vinha devagar; e quando D. Luis vio isto, parecendo-lhe que ficaria aggravado, mandou lly o Guardiaõ, e levou comfigo dous homens, hum por nome Francisco Arnão, e outro Giraldo Fernandes, os quaes chegàraõ lá de noite, e ahi dormiraõ, e na mesma noite por lhe não fallarem, que não quiz fahir fóra de casa, mandou-lhes dar de comer; e quando foy ao outro dia, desculpou o Guardiaõ ao Capitaõ mòr, dizendo-lhe, que já castigàra aquelle homem do que fizera, e que fosse fallar ao ditto Capitaõ mòr, o que elle não quiz fazer, e deo-lhe hum fardo de arròz, e que se tornasse; o qual tornou a dizer ao Capitaõ mòr o que passava, e como ficava aggravado.

Aos quinze do ditto mez mandou o Capitaõ mòr ao Guardiaõ, que o fosse desculpar, e mais
que

que resgatasse huma vaca ; o qual foy , e resgatou com huma ferra , e mais hum pedaço de tafetà , e hum pedaço de pannopintado; e sobre isto lhe deo hum barrete vermelho que trazia na cabeça , e mais lhe quizera dar o pelote que trazia vestido , se lhe não foraõ à mão , e veyo-se dizendo que ficava satisfeito de tudo , e mais que neste dia sahiraõ duas caixas de roupa , e elle vira Balthazar Rodrigues , que com elle fora ; e com isto dormimos esta noite.

Aos dezaseis do ditto mez de Abril disse o Contra-Mestre, e Guardiaõ ao Capitaõ mór , que olhasse Sua Mercê , que se nos hia o tempo , e que já a gente hia enfraquecendo, e que seria bem que nos partissemos caminho de Aro , para vermos que meyo lá tínhamos , e não olhasse às vontades de algumas pessoas , que folgavaõ de estar em terra. Ao que respondeo o Capitaõ mór , que bem via tudo, e que fizesse o que melhor lhe parecesse. E neste lugar esteve D. Luis para deixar dous homens , se lhe não fora à mão o Guardiaõ , e o Contra-Mestre; dizendo, que não olhasse Sua Mercê a mexericos , que visse o que nisso hia , e já que Nosso Senhor o salvàra com aquellas pessoas , que as levasse comsigo, athè que Deos fosse servido de fazer delles alguma couza. E partimos aos dezasette dias pela manhã , e fomos dormir dahi obra de dèz ou doze legoas , com affás trabalho , com levarmos muito mais pouca agoa , que já começavamos a entrar por còsta brava.

Aos dezasette dias do mez amanhecendo , partimos desta Lagoa , e fomos ao meyo dia a Sambà,

onde tomámos o Sol, e ficámos em quatorze grãos e hum terço. Nesta terra estando tomando o Sol, nos salvárao à Mourisca, dizendo: *Salem leque*. E dissemos por acenos, que em Aro dous zambucos; e acabando de tomar o Sol, partimos, e fomos dormir dahi obra de quinze legoas por nos recolhermos muito tarde, e isto por não acharmos acolheita.

Aos dezouto do mez partimos pela manhã, e às dez horas vimos andar huns negros pela praia, e por ser brava, não pudemos chegar; mandou o Capitão mòr hum homem a nado, por nome Giraldo Fernandes a saber se tinha-mos longe Aro, e elles quando o viraõ, fugiraõ, e hiaõ dizendo, que perto a tínhamos, e que se queriamos comer, que esperássemos, qõo hiria buscar, e elle tornou-se para o batel, e fomos a derròta sempre ao longo da Costa, sem poder achar abrigo. E quando foy à vespera, fomos detrás de huma ponta e furgimos; era taõ sem abrigo, que disse o Guardiaõ, e Francisco Arnão ao Capitão mòr: Senhor, muito melhor he varar o batel em terra, que temos dia, que não estarmos amarrados aqui de noite: quebrarnos-ha este cabo, e veremos a morrer aqui todos: ou vamos àvante, que querera Deos dar-nos algum abrigo. Com isto houve muitas pessoas que disseraõ, que haviamos de ser causa de todos morrerem, pelo muito vento que havia. Hindo assim correndo com muito temor de ponta em ponta, vimos huns Ilheos, que primeiro os vio o Guardiaõ, que hia de proa vigiando. E hindo mais àvante, viraõ hum inas-

tro de Navio, e o advertio hum Marinheiro por nome Francisco Arnão, pedindo alviçaras, e logo viraõ outro, e hum Cruz, os quaes Navios estavaõ no porto de Aro, hum era de Antonio Machado, que era Capitaõ das viagens de Moçambique, e por mã navegaçaõ vieraõ ahi ter, e o Navio era d'ElRey, e o outro era de Antonio Caldeira, que estava fazendo resgate, o qual offereceo logo o Navio ao Capitaõ mòr, como de feito nelle foy para a India, com lhe dar por isso mil e seis centos pardãos, e deo neste tempo D. Luis à sua gente dous arrates de contas, e duas mãos de arrôs, e aos seus Officiaes tres, e duas mãos de arrôs, e mão e meya de farinha cada mez.



antes de mais e move do fustillo cada trez.

207

RELACÃO D A VIAGEM, E NAUFRAGIO D A NAO S. PAULO

Que foy para a India no anno de 1560.

De que era Capitão

RUY DE MELLO DA CAMERA,

Mestre João Luis, e Piloto Antonio Dias.



ESCRITA
POR HENRIQUE DIAS,

Criado do S. D. Antonio Prior do Crato.

52
RELAÇÃO

DA
VIAGEM, E NAUFRAGIO

DA
NAO S. PAULO

Que fez para a India no anno de 1760.

De que era Capitão

RUY DE MELLO DA CAMERA

Mestre João Luis, e Piloto Antonio Dias



ESCRITA

POR HENRIQUE DIAS

Ordão do S. D. Antonio Pitor do Grão



NAUFRAGIO

D A

NAO S. PAULO

Na Ilha de Samatra no anno

de 1561.



CONTECE muitas vezes a voz do povo fer juizo do Senhor, e fallar pela boca delle o que hade vir, segundo no lo mostra bem claro a Sagrada Es- critura; o que parece foy elle servi- do cumprir-se em nòs; porq̃ estando para partir de Santa Catharina de Ribamar de Lis- boa, huma noite, com hũ vento rijo travessão, cor- tãrão os muitos ratos, que havia naquelle fundo, à Nao huma amarra de duas que no mar tinha, e ef- tivemos muito perto de dar à còsta, porque só em tres braças e meya de agoa estive a Nao, e nos foy necessário pedir ajuda e soccorro, com tirar- mos muitos tiros gròssos toda a noite para nos ou-

Yv

virem,

354 *Relação da Viagem, e Naufragio*

virem , e acodirem ; e andando na mesma noite , todos os que na Nao nos achamos com muito trabalho , e receyo de nos perdermos , nos acodirão de Belem todos os Officiaes d'ElRey Nosso Senhor com os bateis de todas as outras Naos de nossa companhia , que estavam furtas em Belem , com ancoras , e amarras , e andarão toda a noite em nos amarrar , e deixar quietos e fóra de perigo ; o que certamente foy causa , à muita diligencia daquella noite , da salvação da Nao , e não se fazer , à porta tanto de casa , em pedaços. Pelo que logo ao outro dia em Lisboa foy ditto commumente de todos , que a Nao tocara , e que não havia de hir já este anno à India , e que a mandavao despejar , o que prouvera a Deos , que assim fora , ou entao acontecera , e fora chegado feo fim ; do q̃ parece não foy Deos servido , pelo não merecerem os peccados de muitos que nesta Nao vinhamos ; pois ainda que nisto se recebera perda , assim da fazenda d'ElRey , como das partes , não custara depois tantos dias , e mezes de caminho , gastados , e consumidos já os homens com doenças , e gravissimas fomes , e desaventuras , quantas o humano pensamento pôde imaginar , e alcançar : verem e gostarem tantas vezes a morte , e verem-na aos olhos em tantas figuras , habitos , e maneiras , e no fim perderem quasi todos as vidas , onde nunca foy ter Nao de Christãos , Mouros , ou Gentios ; e os que da furia deste naufragio , e infortunio ficamos , não sey se os julgue por mais mal afortunados , pois fórao , e são os mais doentes , de doenças tão diversas , e tamanhas , que não
sey

sey que vida se pòde chamar a de tantos di-gostos.

Partimos de Belem a vinte e cinco de Abril de 1560. hum Sabbado pela manhã, vespera da Pascoella, e deitamonos de mar em fóra, com hum vento fresco Nordêste seis Naos, em que vinha por Capitaõ mór D. Jorge de Sousa. Era esta nossa Nao feita na India, rija, e muito forte, que a todo o vento do mundo era huma firme rocha, singular em popa, e fugia ao mar; mas por ferpezada algum tanto má de bolina, e de duro e apetro governo. Partimos taõ tarde, por nos não darem lugar os ventos contrarios ao sahir da Barra, havendo perto de hum mez que estavamos prestes, que foy em parte a principal causa da nossa ruim viagem, e nossa perdição.

Aos vinte e oito de Abril, havendo tres dias, que partiramos de Lisboa, se nos mudou o vento, e com elle o contentamento, que todos levavamos do principio da boa viagem: era o vento Sul, e Suduêste; andariamos ora em hum bordo, ora em outro, payrando ao mar, porque em durar mais, receavamos muito arribarmos ao Reyno; e o dia de antes, nos apartamos todas as Naos humas das outras, por causa do vento, e S. Vicente, e o Drago se adiantaraõ de todos, e os perdemos de vista, e a Rainha, e Castello Capitania viraraõ na volta do Noroêste, e nós na do Suêste, e o Cedro ficavamos à rè; e por pender muito, e não soffrer bem as vèlas, foy arribando para a Costa de Berberia; e assim andamos com este enfadamento, com vento contrario bordejando cinco

356 *Relação da Viagem, e Naufragio*

dias , em o cabo dos quaes nos largou ; e aos vinte e sete do ditto mez , hum Sabbado antemanhã , vimos a Deserta , e a Ilha da Madeira , e depois do meyo dia o Porto Santo , e fomos a balravento das Ilhas , affás contentes e alegres , por fazer-mos nossa viagem.

No primeiro de Mayo pela manhã , vimos andando em calma , a Palma, Ilha das Canarias, a Loeste della , e logo no outro dia houvemos vista de hum Nao de nossa companhia , que vinha pela nossa esteira muito detrás de nós , que todos affirmamos ser o Cedro por vir só ; e assim a esperamos athè a tarde , e a salvamos ao longe , sem nunca podermos haver falla della ; e assim foy nossa viagem tres dias , seguindo a volta do Sul ; e a finco de Mayo nos alargou o vento , que era Oeste , e o Esfudueste , com que athè quatorze de Mayo fizemos nosso caminho , sem trovoadas , nem tem-poraes alguns , porque desde aqui por diante nos sobrevieraõ muitas chuvas , e calmas , com que tivemos naõ pouco enfadamento e trabalho.

Seria às quatro horas depois do meyo dia , quando hum quinta feira dezaseis de Mayo , hindo com Noroeste Galerno , nos deo hum trovada cega do Lesnordeste de tamanho vento , e taõ rijo , qual nunca nesta paragem athègora se vio ; porque com haver passado o nosso Mestre por aqui trinta e duas vezes , affirmava nunca tal lhe acontecera , e assim outros muitos homens do mar , curfados nesta carreira , porque como foy de subito , tomou-nos todas as velas em cima , com que a Nao esteve toda soçobrada , com as en-
tenas,

tenas, e banda de estibordo toda debaixo da agoa; e como foy pouco o tempo que durou, a ser mais qualquer couza, aqui fenecêraõ todos os trabalhos futuros; porquê amaynamos de romaria as vèlas todas juntas, com que a Nao tornou logo, havendo já levado ao mar o mastarêo da proa com a vèla, e quebrou-nos o galindêo, ficando-nos todas as vèlas rotas, e em pedaços. Assim fomos correndo com o Traquete de proa a meyo mastro, athè abonançar o tempo, que durou pouco, e assim tornou o sangue às veas, e as almas aos corpos, que olhando huns para os outros, mostravaõ nas differentes cores de seos rostos, virem de novo ao mundo, naõ taõ sómente os Lascarins novos, e pouco uzados nestes perigõs, mas ainda os muito antigos no mar, por hum taõ subito momento nõs vermos todos debaixo d'agoa, e a Nao pender de maneira, que esteve de todo virada, sem haver couza que se nella tivesse, nem couza que naõ corresse, e se defarruasse; e ao outro dia nos achamos em outro grãos em calma-ria; que se faziaõ os que cárteavaõ quarenta legoas ao mar da Cõsta de Guinë, onde tiveraõ principio nossos trabalhos, e se começaraõ a cumprir em nõs o pronostico, e juizo das regateiras de Lisboa, e dittos das gentes, de que se naõ lembra, nem lança maõ o homem, senaõ quando se vê revolto, e carregado de miserias e trabalhos, e entaõ nas adversidades recorre ao pensamento muy diversamente todas as couzas que pòdem ser causa de suas fortunas, sem advertir que assim o merecem os seos peccados, e o quer assim a vontade

358 *Relação da Viagem, e Naufragio*

tade divina, a que se não pôde, nem hade resistir, mas dizer sempre com o Sapiientissimo Job: Por muitos males que venhão, sempre o Nome do Senhor seja louvado, e exaltado; e ter nelle inteira fé, e confiança, pois como Senhor de piedade nas mayores pressas vem com sua misericordia.

E porque querer escrever nossos infortúnios, e acontecimentos de cada dia (pois não passou nenhum, que os não tivessemos) seria hum grande processo, e causaria mais fastio ao Leitor, que contentamento; já que as couzas compridas, como affirma o Poeta, costumão ser desprezadas, e tidas em pouco, e agradar as breves, não tratarey mais, que com a mayor brevidade, que em mim for possivel, as couzas notaveis que nos acontecêraõ, assim na viagem, como na perdição, e os dias em que foraõ, usando de toda a verdade, que me assiste, pois em o que meo engenho, e palavras faltarem, ella só bastará para lhe dar ornamento e decoro: porque o caminho que a Nao fazia todos os dias, e os rumos a que governava, e em que alturas, deixo ao que compète o tal officio, que são homens do mar, e que tem seus Roteiros por suas partidas e grãos, pois não sou desta profissão, e era tão noviço no mar, por ser esta a primeira vez que fóra do Reyno fahi, que nem os rumos da Agulha sabia. Pelo que não parece razão que me meta no alheyo e vedado, nem tome o feo a feo dono; por me não dizerem o que o excellente Pintor Apelles disse ao Sapateiro atrevido, querendo-lhe taxar, não sabendo mais que fazer sapatos, as perfeições do rosto de humana imagem,

imagem, que elle eſtranhamente com futil enge-
nho, e grande artificio havia pintado, e compoſ-
to, por haver de antes emendado à propria figu-
ra huma correa do ſapato, que elle havia já nota-
do: Que o Sapateiro com o ſapato, e o Barquei-
ro com a barca. Peloque, o certo he medirſe
cada hum com ſeo pé e medida. E aſſim no que eu
neſta parte diſſer, que for neceſſario para decla-
ração, e ornamento de minha hiſtoria, ſe ſe achar
falta ou erro, peço e rogo aos mais entendidos
neſta Corte, mo emendem com bom animo e
vontade, deitando tudo à melhor parte.

Por ſer o noſſo Piloto novo neſta Carreira, e
ſer eſta a primeira vez que vinha do Reyno neſte
officio, por ſer ſempre cá na India de roteiro,
e prumo, como cá dizem, e todos nãvgação, receou
tanto, e mais do que devera, o ſulaventear deſ-
ta Nao, que por ficar, ſegundo elle dava por ra-
zão, bem a balravento do Cabo de Santo Agosti-
nho, terra do Brazil, por a Nao, já o anno paſſa-
do, o não poder dobrar, e arribar delle ao Reý-
no, meteo ſe tanto na terra da Côſta de Guiné,
que eſtivemos muito perto de acabar aqui todos,
por ſer Inverno neſta paragem neſte tempo, e par-
tirmos tarde de Portugal, e virmos aqui ter na for-
ça delle, onde ſão tudo ventos do mar, que cor-
rem a terra, Sul, Sudueſte e Suſudueſte, tão rijos e
de tantas chuvas e trovoadas, que andãmos neſta
paragem, bordo ao mar, bordo à terra, bons tres
mezes, com nos adoecer toda a gente, com que
paſſãmos muitas, e muy grandes enfermidades, e
enfadamentos.

360 *Relação da Viagem, e Naufragio*

Aos dezanove de Mayo pela manhã, vimos obra de cinco ou seis legoás huma vela redonda pequena, pelo que nos pareceo não seria de nossa companhia, e por hir tanto diante de nós lhe não fallámos: e havia já tres dias que tínhamos visto outra Nao grande de nossa consérva diante de nós na volta do Sul, a que por isso também não fallámos. Havia já neste tempo na Nao duas duzias de doentes de febres, e alguns de inchacoens; e as febres eraõ tão rijas, que em dando à pessoa, a defatinava, de maneira que fallava, e fazia mil doudices e defatinos, huns muito para rir, e outros de muita lastima, e para chorar; e assim houve muitos que com a frenezia se hiaõ deitar no mar, se os não tiveraõ, e atáraõ huns com os outros. Era couza lastimosa e de compaixão, ver os pobres Soldados sangrados quatro e cinco vezes deitados no convés da Nao ao Sol, e à chuva, que quasi nenhum dia, nesta paragem, deixámos de ter continuas trovoadas, e para ser em Nao, foraõ estes primeiros tão bem curados, e com tanta diligencia e caridade (porque havia na Nao com que, e quem lho fizesse) que não sey (tirando o enfadamento do mar, e mão agazalho) se lo foraõ melhor em terra.

Aos outo de Junho tivemos tantas trovoadas com tanta agoa, com que os mares foraõ em tanto crescimento, tão alterados, e de levadia, vindo todos do Sul, que a Nao trabalhava muito, e metia de maneira de popa e proa, que cada vez que cahia, parecia de huma alta Torre, e que se queria sepultar nos abismos; e metia de popa athè
a varan-

a varanda do Capitaõ, e de proa a todos os castellos, e gurupès por baixo da agoa; e com este grande jogar, com que se desfaziaõ todas as obras mórtaes, nos rendeo o mastro do Traquete grande da proa, por cima dos tamborettes, por onde fechava; mastro de hum só pào feito, e nascido na India, e que todos o tinhaõ pelo melhor, que andava sobre as agoas do mar; e assim nos cauzou a todos grandes sustos, por nos ser taõ necessario, e muito mais que o grande, assim para fazermos nossa viagem, como para arribar ao Reyno, e sem elle tinhamos muita duvida de fazer tanto huma couza, como a outra; e logo este dia lhe ordenamos humas ajudas, como ròca de quatro peças, com que o fizemos muy honestamente fôrte, e ficou muito melhor concertado, do que primeiro nos pareceo, e todos cuidavamos.

Assim andamos trabalhando athè quatorze de Junho, com algumas bafugens, que das trovoadas nos ficavaõ, por nos deitar fóra dos baixos de Santa Anna, taõ trabalhosos, sem os podermos dobrar, havendo trinta e cinco dias que andavamos sobre elles. Peloque parece, segundo dizem os que disso entendem, e nòs bem o experimentamos, que partindo, como nòs, tardé de Portugal, não se devem de chegar à terra, mais que athè sincoenta legoas, e isto athè serem em sinco grãos, pois como já disse, e toquey atrás, são neste tempo aqui os ventos mareiros, e de muitas trovoadas, com que tudo trazem para terra; e de sinco grãos para baixo, se pòdem chegar à terra ao Cabo das Palmas, e fazer sua viagem embò-

362 *Relação da Viagem, e Naufragio*

ra: Assim que andando neste trabalho, hindo aos dezafete do mez com receyos de sermos perto de terra, de noite, no quarto da madorna, deitamos prumo, sem tomar fundo, e quando foy pela manhã, tornando-o a deitar, o tomamos de oitenta braças; e entrando o dia fomos descobrindo mal a terra, que pelo tempo andar revolto e embrulhado se não pode nunca conhecer; mas os que carteavaõ faziaõ-se com o Cabo do Monte, do qual affirmavaõ alguns ser a terra. Este dia foy todo de muitas chuyas, e continuas trovoadas, que nunca em todõ elle cessáraõ, mas com o nõsso trabalho, todas as vezes que nos faziamos na bõrda da terra, nos adoecia a gente, e se achava muito mal, e no bordo do mar se achavaõ muito melhor, e mais leves, e alliviados.

Aos dezanove de Junho, que foy hum Sabbatho sobre a noite, estando às Ladainhas, ventando hum vento muito rijo e roim, porque era assim o mào sempre, e que nos não servia, o bom muito fraco e escaço, fazendo com o vento muy grandes mares, que a Nao jogava, e abalançava muito, por serem de travès, estando o Gageiro da Gavea em pé em cima para descer, bem descuido, deõ a Nao hum balanço grande, com que meteo, e lançou o pobre Gurumete por cima da Gavea, que veyo pelo ar cahir, e dar na ponta de huma entena, que estava por banda do bombordo em popa; e cahio ao mar, dando com as pernas e partes do corpo em os pés de hum homem que a bordo estava pegado, o qual comfigo houvera de levar ao mar, deixando-o aleijado da grande

grande pancada que lhe deo de hum delles, e desfazendo a cabeça em pedaços, com os miollos fóra della, nas vergas, que todas ficàraõ tintas do feo sangue, foy couza lastimosa ver taõ horrendo e triste espectáculo, que a todos poz muito temor e espanto, considerando cada hum os acontecimentos e perigos do mar taõ subitos e estranhos, a que todas as horas e momentos hiamos sojeitos. Era este Gurumete mancebo valente, grosso, e bem disposto, desposado de novo em Almada.

Logo d'ahi a tres dias nos aconteceu para nossa consolação outro desastre muy semelhante a este no Gageiro da proa; mas foy mais bem afortunado; porque levando a Nao muy grandes, e altos mares por proa do Sul, e Sufudueste, com que arfava, e metia muito; cahio da Gavea ao mar, tocando ao cahir em huma unha das ancoras, que vaõ arriçadas por bordo da Nao. Teve bom acor-do, e pegou-se em hum cabo, e aláraõ-no a cima todo ensangoentado, porque lhe levou a ancora toda a pelle da cabeça, que lhe ficou propriamente com o capello pegado da banda do toutiço por detrás: couza por certo milagrosa, tamanha pancada não lhe fazer nenhuma lezaõ no casco, e ficar-lhe taõ alvo como a neve. Foy visto muito bem, e curado muito melhor, e assim farou de couza taõ grande, e não esperada.

Contar os enfadamentos, que nesta Còsta de Guiné passamos tanto tempo quanto nella andamos, ora com calmas, ora com chuvas, e trovoadas, que nunca nos faltàraõ, seria nunca acabar,

364 *Relação da Viagem, e Naufragio*

e fer muy comprido, havendo promettido usar de toda a brevidade; porque de primeiro tivemos o tempo tão quente, e calmoso, que nadavaõ os homens a bordo, como na Ribeira de Lisboa; depois as chuvas, e tormentas, demaneira que àlèm de apodrecerem todos os aparelhos, nos corrompèraõ os corpos, pois de quinhentas e tantas pessoas, que na Nao hiaõ, não ficàraõ senaõ só quinze, que não passassem esta furia de enfermidades, e doenças gravissimas, assim os homens do mar, curfados e antiquissimos nesta Carreira, como os mais fidalgos, soldados, mulheres, e meninos; e veyo a couza a tanto, que houve muitos dias juntos trezentos e cincoenta doentes, e dia que se davaõ setenta e outenta sangrias, e sangravaõ por meo mandado o Barbeiro da Nao, o Piloto, e Sôta-Piloto, e hum Gurumète, que o fazia muy bem, e deraõ-se por todas, mil e cento e trinta e tantas sangrias; e aconteeço dar o Mestre ao apito, e acodirem só hum Marinheiro, e dous Gurumètes, sem haver ahi mais nenhum saõ, de mais de cem homens do mar, que nesta Nao hiaõ para a marear. Assim que alguns poucos homens honrados, que ainda estavamos saõs, e outros que começavaõ já a convalescer, tinhamos nosso quarto de mandar à cadeira e via, e hir ao lème; porque não ficou, do Capitaõ, que foy o primeiro, para baixo, nenhum Official da Nao, que não adoeceffe, e recahisse duas e tres vezes. Só ao Mestre deo Nosso Senhor saude, que como muito gentil Official que era, e o mayor vigiador do mundo, soffreo e passou todos estes trabalhos, que foraõ
inen-

imenſos , e depois veyo a acabar taõ miſeravelmente à mão dos Barbaros , e Inſieis.

Eu por ſervir a Deos , e a ElRey Noſſo Senhor todo o tempo de noſſa viagem , e perdição , athè vir a Sunda , curey toda eſta gente , e uſey de Medico , ſem neſta ſciencia ter proſiſſaõ nenhuma , pois era Boticario , e neſta arte vim a ſervir a ElRey à India no Hospital , e Miſericordia de Goa: e fô por amizade, e converſação, que com alguns excellentes e celebrados Medicos , e ſingulares Cirurgioens d'ElRey tive na Corte ſervindo a ElRey noſſo Senhor que em Gloria eſtà, na ſua Botica , onde me criei em Almeirim , Lisboa, e Tomar, ficando-me diſſo alguma pratica, e uſo. Affim que foraõ curados com todas as ſangrias , criſtêis commûns e de meijoada, com muitos lenimentos , e eſfregaçoens , gargarejos, e pitiniar, e deſenſivos, xaropados e purgados os mais, fazendo-lhos eu , e applicando-lhos com minhas proprias mãos, com vontade , e amor de irmaõ , geral a todos , e em particular de cada hum , naõ recuzando nunca a nenhuma hora de dia e noite acodir às ſuas neceſſidades , e dores , dandolhes do meo , e das minhas mèzinhas , que eu para mim levava, as quaes gaſtey com todos; porque as boticas , que os do Almazem em Lisboa daõ a eſtas Naos , ſaõ quatro unguentos , e eſſes muito pouco neceſſarios , deixando de lhe dar outras couzas muito neceſſarias para a vida , e ſaude dos homens , ſem as quaes , ſendo taõ pouca couza, e de taõ pouco cuſto , naõ pòdem ſer bem curados. E affim que naõ digo iſto por louvor , nem gloria,

366 *Relação da Viagem, e Naufragio*

gloria, pois foy tão claro e manifesto, e cada hum he boa testemunha, pois não houve nenhum dos que nesta Nao hiaõ, que nisto me não ficasse obrigado, com beneficio e boa obra, sem nunca por isto receber, nem pretender interesse de hum palha. Ajudaraõ muito para a faude desta gente toda, e foraõ grande parte dous Padres da Companhia de JESUS, hum Portuguez chamado Manoel Alvares, de muitas letras, e muy insigne Letrado e Prègador, que nos servio de Cura, pela Nao não trazer Clerigo, homem de muy santos e honestos costumes, e de grande exemplo de vida, e doutrina, que com suas muitas pregaçoens, devoçoens, e amoestaçoens, e consilloens, foy grande allivio e refrigerio, assim aos enfermos, como aos saõs: o outro era Valenciano, por nome Joaõ Roxo, muito virtuoso, e zelador do bem commum, que com fazer ajudas, e as deitar por sua mão aos doentes, e outras couzas necessarias, sem nunca sobir do fogaõ, foy grande adjutorio para a faude de todos, que creyo na verdade a não virem aqui estes dous Religiosos, foraõ os trabalhos, assim temporaes, como espirituaes, muito mayores em dobro, porque com darem do seo, e pedirem do alheyo, que acharaõ em muitos homens honrados, dos que na Nao hiaõ, fizeraõ muitas obras de misericordia e piedade, officio tão natural nelles, em que tambem por certo, não ganhou pouco merecimento o Capitaõ, e hum Joaõ Gonçalves cazado em Goa, feitor que foy desta Nao, sendo de mercadores, que com muitas conservas que levava da Ilha da Madeira,

deira, aproveitou e fez muito bem a muitos.

Forão os doentes, que na Nao, de tão graves enfermidades morrerão, cinco Portuguezes, e quatro escravos, de quem se não tinha tanta conta; pela muita que se tinha com os outros. Com estes enfadamentos e trabalhos andamos sobre estes baixos de Santa Anna; e nesta paragem de sette grãos, gastamos sincoenta e tantos dias; athè que foy Nosso Senhor servido por sua grande bondade e infinita misericordia tirarnos deste lugar, fazendo as mais das noites Procissoens, em que o Capitão, e Padres com todos os mais hiamos descalços, e com todos os meninos, que feriaõ trinta de doze annos para baixo, disciplinando-se sempre, athè que ouvio Deos nossas orações e rōgos, e levantou a mão de seo castigo. E hindo algum tanto mais contentes por fermos fóra destes baixos, ainda que em calmaria; de noite ao quarto da prima, nos cahio hum homem ao mar, e ficou de rè, por hir a Nao com vento fresco, e a escuridade da noite ser grande, e de muita chuva, ao qual matou sua botica, por hir beber às escondidas, e não partir com ninguem, ou lhe pedirem da agoa, que em hum barril de regra tinha; com que se foy pôr de fóra de bom-bordo; e sacodindose huma escota do traquete, acertou de o levar ao mar, e custarlhe a vida.

Os doentes hiaõ melhorando, e os mais convalecendo, e já não recahiaõ tantos como de primeiro; do que pareceera a causa a carne falgada afada e muito roim que comiaõ; porque como corpos tão doentes e debilitados haviaõ mister

man-

368 *Relação da Viagem, e Naufragio*

mantimentos, e couzas que os esforçassem, e não havia ahi já gallinha, nem quem a dêsse, pois cada hum as havia bem mister para si; refrescavaõ-se, e tornavaõ a comer do mão alimento, que era a propria morte, e fartavaõ-se de vinho da regra, que era o proprio veneno, com que recahiaõ tres e quatro vezes: o que eu bem conjecturando, me pareceo melhor ditta consentirlhe, e mandarlhe que comessem do peixe fresco, que hia muito com nosco; e já nesta paragem era muito bom, e fádio, e com elle se achavaõ muito melhor.

Aos dezafete de Julho, não deixando ainda de nos perseguir o vento Sul, e sendo rijo, e com grandes mares, sobre a tarde vimos huma vèla redonda duas ou tres legoas a sulavento de nòs, e vinhasse chegando a nòs quanto podia, que nos pareceo sem duvida ser Franceza na maneira do Navio, como de feito era, vindo a tiro de berço: o casco era na feição Francez, mas de Portuguezes, a que mandamos amainar, fallando-lhe por hum nosso Marinheiro, que sabia a lingoa Franceza, ao que nunca responderaõ, por ficarem a sulavento, e nos não ouvirem, por mais brados que lhe deraõ; o que visto viramos sobre elles, e lhe atiramos com hum Falcaõ pedreiro, que lhe foy esfuziando por cima, e por ser já noite, e nos haverem conhecido de dia, se chegaraõ tanto para nòs, e tanto nos capearaõ, antes de lhe atirar outro, que por ventura fora causa de mayor dannò, com que esperamos, e nos detivemos athè chegarem a nòs, e os conhecemos serem Portuguezes, é hirem para o Brazil para S. Vicente, e haviaõ

par

partido no proprio Navio que era Francez , no mesmo dia , na mesma marè com nosco de Belèm , e deraõ-nos novas em como havia dous mezes que andavaõ no mesmo trabalho que nõs , sem poderem dobrar a Linha, e haviaõ andado em companhia do Galeaõ Drago , e S. Vicente, Naos de nossa conserva muitos dias ; e hindo hum dia no bordo do mar , muito perto do penedo de S. Pedro , sem nunca lhe alargar o vento , se apartaraõ dellas sem nunca mais as ver , de que todos ficamos muito contentes , por nos parecer não eramos nõs sós os mal navegados , nem mal afortunados, porque affás de consolação he aos miseros, e desaventurados, como diz Ovidio , ter companheiros em suas dores e penas ; o que foy bem ao contrario , porque elles dobraraõ a Linha a vinte e cinco de Junho , e viæraõ à India , e nõs nem dahi a hum mez a dobramos , e nos perdemos , e se viemos à India, foy como adiante direy.

Rogaõs-lhe muito se não apartassem aquella noite de nõs , e que ao outro dia viriaõ à nossa Nao , ou o nosso Esquife hiria a elles se pudesse , o que elles concederaõ de muito boa vontade ; e ao outro dia nem elles , nem nõs o pudemos fazer por fer o vento rijo, e já por costume muito roim , e os mares muy grossos ; e nem o nosso Esquife, nem o seo os poderem soffrer ; e assim que abalroamos hum com outro, o que não houvera de fer sem muito perigo seo ; porque a Nao ao chegar lhe levou ao mar o Traquete grande feito em pedaços, e lhe dèmos outro, e nos certificamos de sua viagem , e os participamos de nossos traba-

370. *Relação da Viagem, e Naufragio*

lhós, e enfermidades, de que elles não tinham também pouca parte; porque da pouca gente que era faltavaõ já sinco pessoas, e tinhaõ outras doentes, e nos pedirão algumas couzas necessarias para sua saude, como também foy agoa, de que tinhaõ muita falta, o que o Capitaõ lhe prometteo de dar tudo, e partir do que pudesse com elles, como o tempo desse lugar. E aos vinte e hum do mez abonçando algum tanto o tempo, vieraõ a nós, e lhe demos agoa, biscoito, marmelladas, passas, amendoas, e outras couzas, com que affás contentes os despedimos, e nos deixaraõ da mesma forte.

Aos vinte e sette de Julho, foy nosso Senhor servido dar fim a estes trabalhos, para principio de outros mayores; e assim nos achamos este dia com a Linha dobrada, e hiamos já na volta do mar demandando o Cabo de Santo Agostinho; e neste tempo haviaõ já muitos saõs, e outros convalecendo muy bem; recalhindo todavia os que ainda não haviaõ adoecido; e assim como eraõ os derradeiros nos trabalhos, por serem mais continuos, e gastados delles, eraõ muito mayores os accidentes, e finhaõ os remedios menos ou nenhuns, por ser tudo já gastado, e não haver ali nada: e assim foy Nosso Senhor servido a todos darnos saude, não morrendo mais, que os que já acima disse; e a cabo de tres mezes, e sette dias, que de Portugal partimos, dobramos a Linha.

Por ser muy tarde, neste tempo, que tenho ditto, para hir demandar o Cabo da Boa Esperança, e na Nao haver muita falta de agoa, e de
muitos

muitos aparelhos, que as chuvas de Guiné nos tinham podres, e as continuas trovoadas levado ao mar outros; e o que peyor era, e com que mais se havia de ter conta, era estar a mais da gente muy fraca, e outra doente, pelo assim pedirem, e dezejarem todos, e parecer razaõ curarse, e restaurarem seos corpos taõ doentes e debilitados, pois ainda que dobrassemos o Cabo, não podiamos já passar este anno à India; e assim haviamos de invernar em Moçambique: pareceo bem, e foy necessário conselho de todos os Fidalgos, criados d'ElRey, e homens do mar, arribarmos ao Brazil, a refrescar os doentes, e fazer nossa agoada, e provernos de mantimentos, e de outras couzas muito necessarias à nossa viagem, e navegação, pois daqui podiamos fazer melhor nosso caminho, e mais prestes hir invernar à India, e estar lá por todo Janeiro; e assim viramos noutro bordo a demandar a Còsta do Brazil, e procurar algum bom porto, onde nos acolhefsemos.

Aos vinte e sette de Agosto, huma manhãa, havendo vinte dias que dobramos a Linha, vimos a terra do Brazil, e era a Bahia de todos os Santos, porto singular, muy grande, e muy seguro, que nòs mesmos vinhamos buscar, por ser mais decente, e direito a nosso caminho, e ser Cidade do Salvador, onde melhor que em outro nenhum porto desta Còsta, nos podiamos prover do necessario, por ser a Metropoli destas partes, e residir nella o Governador, e Bispo, e Vedor da fazenda, e Provedor mór d'ElRey Nosso Senhor; de que por certo a gente ficou taõ contente e alvoraça-

372 *Relação da Viagem, e Naufragio*

da, e o prazer foy em todos tão geral, como se aqui fosse o fim de sua viagem, e repouzo de seus trabalhos, pelos muitos enfadamentos passados, sem lhe lembrar mais, que tinhaõ para começar outra nova navegação muito mayor, e muito mais perigosa daqui para a India, por terras incognitas, e de muita neve e frio immenso, e mares nunca navegados. Mas assim he o coração humano, e o permittio a mãy nossa natureza, e o proveo a Sabedoria Divina, em qualquer pequeno deleite, e breve prosperidade, não lembrarem, nem virem à memoria, nem se fazer conta, e ficarem totalmente detrás das côstas as grandes adversidades, e muy graves males, e miserias passadas.

Tanto que houvemos vista da terra, vindo-nos chegando quanto mais podiamos, com vento galerno, começamos a fazer sinaes de nossa vinda, com muitos tiros gróssos de artilharia, para que viessem a nós, e nos metesse para dentro algum Piloto da terra; o que fizeraõ, tanto que nos ouviraõ, e conheçeraõ, vindo a nós sinco ou seis legoas ao mar, e hindo diante mostrando-nos hum baixo, que no porto havia. Sobre a tarde, já quasi noyte, surgimos fazendo este dia quatro mezes justos que de Lisboa partiramos.

Naõ achamos aqui o Governador, e achamos delle não esperadas novas, que nos causáraõ dobrado contentamento, por haver tomado, e posto por terra a Fortaleza do Rio de Janeiro aos Francezes, sobre que havia outo mezes que daqui havia partido, e sobre que estivera muitos dias; couza muito mais forte e inexpugnavel, do que

O pensamento humano pôde alcançar, em que por certo não ganhou menos glória para o Reyno que louvor para si, e honra, pelo muito cuidado que as forças deste pequeno mal davaõ a ElRey; e hia já em si criando raizes, que causavaõ não serem arrancadas sem grande trabalho, perigo, e dano do Reyno. Dahi a poucos dias de nossa chegada foy a sua, em que a Cidade, e povo della fez grandes mostras de alegria, e o festejou com momos e envençoens novas, e tóuros, e outras festas, athè entãõ entre elles pouco costumadas.

Detivemonos na Cidade do Salvador em nos prover, e fazer prestes, quarenta e quatro dias, em o qual tempo fizemos muitas cõrdas miudas de huma herva que na terra ha, a que chamaõ Embira, e he honestamente rija, e della se servem todos os habitadores desta Cõsta; e assim concertamos o lême, e outras couzas muito necessarias, no qual tanto tempo farãõ todos os doentes, e ficarãõ muy saõs, rijos, e esforçados para todo o trabalho, por ser esta terra do Brazil muy fadia, e de muy bons ares toda em si por extremo, e ter muitos bons mantimentos, e muy gostòsos, e fádios, assim os do mar, como os da terra: chove nella quasi todos os dias, e sempre em Verãõ e Inverno he temperada, verde, e alegre, e muito aprasivel aos olhos, e de muy gentil e fermoso arvoredado, sem criar em si nenhuns bichos peçonhentos, que as mais das outras partes do mundo criaõ, e tem em si. Mas os naturaes da terra saõ por extremo bàrbaros, assim no comer carne humana, como em toda a ração, e bons costumes, e fóra de
toda

374 *Relação da Viagem, e Naufragio*

toda a vida politica da outra gente, o que eu creyô causa mais a sua muita rudeza, e simplicidade; que outra nenhuma maldade, refolhos, crueldades ou enganos que nelles hajaõ.

Em huma só couza guardaõ, e tem justiça, que quem mata, haõ-no de matar da maneira que matou, e se o malfeitor se acolhe a outros, e o naõ tornaõ, e entregaõ para delle se fazer justiça, tanta guerra se haõ de fazer, ainda que se matem, e comaõ todos huns aos outros, athè que hajaõ o delinquente, e seja punido de seõ erro e peccado. Ley estabelecida he entre elles, casarem os tios cõ as sobrinhas, e estas serem suas naturaes mulheres; e os irmaõs tem poder nas irmãas, e as trocaõ, vendem, e escambaõ em suas necessidadès; o que nem os pays, nem as mãys pòdem fazer em nenhum mòdo sem licença e consentimento dos filhos: sentem muito os seos mòrtos, e fazem grandes prantos por elles, e duraõ muitos dias.

De seos muitos abusos, e ridiculos costumes, direy hum só. Quando as mulheres parem, em acabando de deitar as crianças, se vaõ cõ suas dores, ainda naõ pequenas, a fazer o que he necessario, e ter conta com sua casa, e o que haõ mistar para seõ sustentamento; o marido se deita na rede, que saõ as suas camas, onde no ar dormem, e ahi saõ visitados muitos dias de seos amigos, e parentes, que festejaõ a sua arte, e lhe vèm dar os embòras de seos trabalhos, vendo que elles saõ os que puzeraõ tudo de sua casa, sem ellas terem nenhuma parte nelles. Isto me pareceo digno de escrever desta gente. Corre-se toda esta

Côsta à maneira da India, com feos terrinhos, e viraçöens.

E ainda que nesta couza do mar me metá no alheyo, e vedado, e queira dar conselhos, sendo tão pouco experimentado, havendo promettido o contrario; comtudo por me parecer errar mais que acertar não dizer o que ouvi a homens muy doutos e expertos desta couza do mar nesta nossa Nao, para aviso dos que para estas partes navegarem, lançarey o dado, e o farey, e direy o que ouvi, e julgue cada hum minha tenção, pois ella sem cortiça (como diz o Rifaõ) me salvará. Assim que quem vier para o Brazil, ha-se de vir pôr em mais altura do que estiver o porto que vier demandar; e isto vindo athè todo Agosto; porque athè este tempo reynaõ os ventos Suêstes, e Lesuêstes, e he bom ficar bem a balravento para a parte do Sul; e vindo do fim de Agosto por diante, então se pôde pôr na altura do porto, que vem buscar, e correr por ella, e ficar ainda a fulavento se quizer, porque então cursaõ os Nordêstes, e Nornordêstes; assim pôde ficar em menos altura; e esta foy a causa, porq com ventos frescos e galernos puzemos vinte dias depois de dobrar a Linha athè o Brazil, e por nos pormos em mais altura, e estarmos muito amarrados, corremos alguns dias a demandar a terra.

Partimos do Brazil a dous de Outubro da mesma era, huma quarta feira às tres horas depois do meyo dia, com o vento Nordêste, que nos lançou da Barra, e nos do mar em fóra achamos o vento Nordêste fresco, e largo; assim nos fomos

376 *Relação da Viagem, e Naufragio*

mos lancando ao mar, governando ao Suêste tocando às vezes na quarta de Lêste fazendo nossa viagem embôra. Ficãrão-nos no Brazil cento e tantos homens, para hirem a descobrir o Rio do Ouro, aonde então o Governador mandava hum Capitão, o que parece quiz sua boa dita e fórte, de que nós vinhamos motejando, e tendo-os em pouco, e havendo-os por perdidos, e do numero dos nescios.

Logo ao outro dia, hindo com vento fresco Nordeste, tão rijo, quanto a Nao podia soffrer; no quarto da madorna carregou de maneira, que antes da Nao poder tomar a vèla do Traquete grande da Gavea, no lo levou todo em pedaços, sem mais aproveitar para nada isso que ficou; e eraõ os mares tão grandes e gròssos, que tomou a Nao este dia e noite pelos esconvêzes infinita agoa, por hirem ainda abertos; e assim com este descuido, sem cahirem nisso, nos hiamos ao fundo, que quando já lhe acodimos, nos tinhaõ entrado por dentro delles mais de trinta pipas de agoa; e assim todo o tempo que da noite ficava, se gastou em os fechar, e dar à bomba, que quando amanheceo, os levavamos já cerrados e bem concertados. Hindo fazendo nosso caminho ao mesmo rumo, amarrados quanto mais podiamos, para atravessarmos desta Còsta do Brazil à terra do Cabo da Boa Esperança, que he o mayor Golfo do descuberto, nem navegado de nenhuma outra Nação fóra da Portugueza, tão callejada e costumada a estas mäs fadas, caminho dezêrto na carta, de terra em terra, sem nenhum rodeyo de mil e

cento e trinta legoas, hindo sempre em popa; que he couza que nunca, e de maravilha no mar aconteceo.

Aos nove dias do mesmo mez, havendo sette que partimos do Brazil, fomos com as Ilhas da Ascenção, e da Trindade, que estão ao mar desta Costa, de que nunca houvemos vista, por andar este dia o Sol muy encuberto, e com huns chuveirinhos muy miudos, e em calma, sem fazermos mais caminho, que quanto a Nao governava. Vieraõ, e hiaõ connosco muitos passaros das mesmas Ilhas. Seriamos sette cathè outro legoas ao mais dellas. Foy este dia o vento de muitas partes, e acudia a muitos rumos, sem se determinar em nenhum.

E aos onze do mez levando mares muy grandes por proa, causados do vento Sul com que a Nao metia todos os castellos a cada balanço por baixo da agoa, sobre a noite foy o vento tanto, e tão forte, que engrossou o mar em dobro, com que nos quebrou hum hostay dos grandes; e assim toda a noite, e ao outro dia todo, tivemos affas trábvalho em lhe pôr outro de huma amarra nova, com que ficou o Mastro grande forte e seguro, por terem, e sustentarem os hostais ambos os mastros grandes; por cuja causa são couza muy importante. Não eraõ estes ventos súbitos, nem de refégas, por serem, e virem ainda de terra temperada e quente, e sem trovoadas.

Athè os dezouto deste mez, ainda que as mais vezes tivessemos os ventos muy rijos e grandes, com mares muy gróssos, e alguns chuveiros, foraõ

378 *Relação da Viagem, e Naufragio*

sempre sem trovoadas, nem por isso tiravamos as monetas, só com tomar os traquetes, e mesurar as vèlas, sempre a Nao os soffreo; porque athè aqui com Sol, e chuva sempre achamos o tempo quente, e nos parecia então Verao nestas partes; porque sendo o dia claro, e o vento honesto, era o mar como rio, e o dia muito alegre com huns ceos muy fermosos, e adamascados, muito para ver, e maravilhar, fazendo mil maneiras de ondas, e agoas, e as noites muito melhor affombreadas.

Daqui por diante começamos a sentir frio, e começou a faltar bem a roupa, e apertarse cada hum com ella; porque dahi a poucos dias fomos na altura das Ilhas de Tristaõ da Cunha, porque corremos alguns dias a demandallas, e haver vista dellas. Achamos nesta paragem differença no Sul, e nas Agulhas, que nordesteavaõ huma quarta e mais, e tinhamos para nós que corriaõ aqui as agoas para o Rio da prata, que sahe da terra do Perù, em cuja altura andavamos, e de que esperavamos acodirem os ventos Nordèstes, e Nornordèstes, e Lèstes, singulares para nossa viagem, como de feito nos deraõ, e os achamos, com que sempre fizemos honesto caminho, hindo muy contentes, motejando, e tendo por passa-tempo zombar de nossos companheiros, que hiaõ descobrir o Rio do Ouro, como que fosse nossa sorte no mar mais certa e segura, que a sua na terra, onde ficavaõ, de Christaõs, e seos naturaes, fartos de muitos mantimentos, e em terra muy fadia, e nós metidos sobre hum pão podre, taõ per-

to da morte, segundo a reposta do Filosofo sobre os que navegaõ, como a grossura da taboa da Nao, sobre que vaõ.

Aos vinte e nove deste mez, foy o primeiro vento que tivemos, a que se pôssa dar nome de tormenta; porque foy em anoitecendo hum muy rijo Nordeste, que durou toda a noite; e começando a cahir, tomamos os traquetes, e mesuramos as velas; mas carregou de maneira que foy necessario para segurar a noyva, amainar de todo, e tirar as monetas, que já o vento nos tinha feito em pedaços, e parecia que fallava, com muy grandes mares, e muita chuya. Corremos toda a noite, que era affas escura e medonha, como Traquete, e Papafigo grande athè que rompendo a Alva, com hum chuvaeiro do Norte, nos saltou ao Sudueste, e ficou bonança; e aclarando o dia nos achamos em trinta e cinco grãos, e hum quarto, e feriamos das Ilhas de Tristaõ da Cunha noventa legoas.

Ao primeiro de Novembro, tomado o Sol, ficaraõ todos os que o tomaraõ em trinta e seis grãos; e athè o outro dia se faziaõ com as Ilhas de Tristaõ da Cunha por seus pontos, como de feito ao outro dia, por estarem em sua altura, e serem com ellas, vimos muitos sinaes de terra de humas hervas, como as que chamaõ Coriõlas, muita fiscalhada, muitos gaivotoens, e entonaes, e o mar cuberto de outros passaros, e não tomaraõ o Sol por andar o dia toldado de muita nebrina, e de muitos chuvaeiros. Hiamos com o vento Norte, que foy como a noite de antes, tanto quanto a Nao

380 *Relação da Viagem, e Naufragio*

sem Traquete podia mal soffrer ; e se não nos effaceàra , ainda que o tempo estava embrulhado , sempre vieramos às Ilhas , o que Nosso Senhor não quiz , pelo não merecerem nossos peccados ; e para fazermos logo nossa viagem , e derròta tao abatida ; porque não bastou termos estes sinaes finco dias continuos , athè seis que foraõ do mez , de muitas hervas , e fiscalhadas , e passaros , e lobos marinhos , que são certos sinaes de terra ; para o nosso Piloto querer fazer seo caminho , e correr pela altura em Leste , athè se pôr Norte ; e Sul com Ceilaõ , como fez o Piloto desta propria Nao da outra vez , que partindo do Reyno , veyo ter , como nós , à Bahia , e dalli partio para hir invernar à India . Elle só foy o primeiro , desde que a India he descuberta , que este caminho cometteo e fez ; e assim o trouxe Nosso Senhor à India em Janeiro , sem saber ler , nem escrever ; porque como conheceo os sinaes das Ilhas , e soube que estava para dentro do Cabo , correo logo pela altura ; e por mais que todos contra isto votàraõ , clamàraõ , e dissèraõ , e muitos Marinheiros , que esta viagem na propria Nao haviaõ por aqui já feito de outra vez , e tomàraõ o Sol , e cartèavaõ muy bem , o requerèraõ , não aproveitou nada para querer deixar de hir haver vista do Cabo de Boa Esperança , quinhentas legoas daqui , e outras tantas , que perdeo da viagem , que faziaõ mil : as quaes todas perdemos , e a risco de nos darem huns levantes de que mais nos receavamos , e hiamos muy medròsos , que dèsssem com nosco à Còsta ; e assim tornou a diminuir , e governou para o Cabo a ha-

ver

ver vista de terra ; parece que como não viu a das Ilhas ; não se atreveo a cometer o caminho , por não ser Piloto desta Carreira , e ser muy differente da navegação das viagens que elles para cá fazem , que navegação sempre ao longo da Costa ; com o prumo na mão ; sem nunca atravessarem Golfo de mais de cem léguas ; e assim cá todo o bom soldado , ou os mais delles , que a isto se lanção , navegação e mandaõ melhor que elles todos ; por onde são tidos os homens do mar nestas partes , em muy pouco , e valem menos , e são bem differentemente estimados que em Portugal ; couza por certo muy bem merecida nelles ; e por ser gente muy sobre si , de pouco amor , e caridade , e de muito menos verdade , e nos mayores perigos e tormentas não tem conta com Deos , e seos Santos ; pelo que com muita razão são chamados de *Ludovico Vivis* todos os mareantes , *Fex maris*. Assim que tornamos a desfazer o caminho , e para trás como caranguejo , não por mingoa em verdade , nem falta do nosso Piloto não trazer cartas , nem Astrolabios todos dourados , e muy differentes dos dos outros Pilotos , que trazem suas cartas rotas , e seos Astrolabios muy ferrugentos , e cheyos de azinhãbre ; e assim com sua simplicidade os leva Nosso Senhor à India e a Portugal muitas vezes ; parece porque tem conta consigo , e com o que sabem , sem lançar pè além da mão ; porque todo o tempo se foy a este nosso em contemplação dos movimentos dos Ceos , e cursos dos Planetas , tudo Filosofia mera , em que parece que queria excéder a Plataõ , Aristoteles ,

382 *Relação da Viagem, e Naufragio*

e a todos os Filozofos naturaes, sendo tão rustico, e não havendo aprendido, nem cursado nada nas Escolas de Athenas; athe que veyo dar comnosco à Còsta, causa de tantos infortunios, males, e mòrtes. Mas perdoe Deos a quem engana em casos de tanta consciencia à Pessoa Real. Por aqui foraõ todos estes dias em nosso caminho e companhia muitas Baleas, em que havia muitas tamanhas como barcas de Aldea Galega.

Seríamos cem legoas a rè do Cabo em trinta e cinco grãos, e dous terços, a doze de Nòvembro, e em amanhecendo nos começaraõ alguns chuveirinhos, e com elles a cahir o vento, que nesta paragem, quando vem, he muy differente das outras, por ser tão perto do Cabo; e ainda que era na força do Veraõ, quando por aqui passámos, levámos nossas borrisçadas, e não tão pequenas, que nos não danassem bem os estomagos, e nos cauzassem muito mayor temor, e espanto; porque não sey qual foy a Nao tão bema-venturada, que não deixasse de sentir suas temeròsas tormentas, e crueis mares, e não recear muitos mais no dobrar esta ponta de terra, que vem desde a Còsta de Guiné lançando ao mar, que mette aqui neste Cabo mil legoas a elle; peloque com razao era chamado dos antigos o Cabo das tormentas.

E tornando a meo proposito; tomámos os Traquetes, e amainámos as vèlas grandes, e a do Traquete hum pouco, com que passámos o dia com muy grandes mares pela quadra, a que chamão Dança, e muito mayor vento, com as mãos
nos

nos cabellos; e mais vinda a noite com muita escuridade, chuva, e tormenta: e foy o vento de maneira, e de tantas partes, e acodia a tantas partes, e a tantos rumos, que com affás trabalho, e enfadamento passámos esta noite com chuveiros, e vento que fallava só com os papafigos, sem moleta, nem mastro; e em amanhecendo, fahindo o Sol abonançou o vento, e abrandou o mar de sua furia e braveza, e ficámos em bonança com vento galerno: o Esfudueste governavamos em Leste quarta de Sueste; o dia muy claro, e bem assombrado, e bem alheyo dos passados.

Aos quinze deste mez, sendo em quatorze grãos e meyo largos, pelo tempo muito claro, e bom Sol, o vento fresco e bonança; sobre a tarde houvemos vista de terra, que era a da ponta do Cabo de Boa Esperança. Seriamos della dez ou doze legoas, e nenhum dos que carteavaõ, se faziaõ ainda com ella, porque lhe traziao furtado os da Nao e o Piloto setenta ou outenta legoas; nem nunca vimos sinaes de terra. Pelo que quem neste tempo vier buscar o Cabo, traga o Sol muy fixo, e muito tento nas Agulhas, e não desça de trinta e cinco grãos, pois lhe pòde escacear o vento, e acharse muito enganado, e com muito perigo, e enfadamento.

Vieraõ sempe comnosco desde as Ilhas de Tristaõ da Cunha athèqui muitos Alcatrazes, mas eraõ estes muy differentes dos outros, que atrás achámos, pardos, e de outra cor, e feição, tamanhòs, que da ponta a ponta da aza abertas, tinhaõ mais de doze palmos. Nesta travessa do Brazil ti-

ve-

384 *Relação da Viagem, e Naufragio*

vemos os dias e noites bem differentes athè o Ca-
 bo; das que tem as Naos que vem do Reyno por
 aqui em Junho, e em Julho; porque tivemos sem-
 pre os dias de quinze e dezaseis horas; e as noites
 de oito e nove; parece que era entã aqui Veraõ,
 mas naõ para que porisso os ventos, e màres fos-
 sem menos furiosos. Assim que nòs foy isto hum
 grande esforço e ajuda para taõ comprida e def-
 gostosa viagem; de maneira que hiamos correndo
 a Còsta com vento Oèste a prazer sem nunca, ben-
 dito Nosso Senhor, acharmos levantes, que tan-
 to receavamos, pois àlem de nos serem muy con-
 trarios à nossa viagem, podiaõ ser de maneira,
 com que muy levemente dèsssem com nosco à Còs-
 ta, e nos destruisssem totalmente. Ao outro dia
 houvemos vista do Cabo falso, que mète mais ao
 mar, e do das Agulhas, e a dezasete do mez à
 noite viramos na vòlta do Sul a nos empregar, e
 pôr em quarenta e dous grãos para correr por el-
 les; e fazemos nosso caminho e viagem, pelos
 quaes corremos tantos dias, hindo taõ engolfá-
 dos, como ao diante direy. E com quanta mais
 razã se podia dizer por nòs: *Mare undique, &
 undique cælum*, do que Virgilio o diz, e canta
 do seõ Æneas, navegando pelo mar Tirreno taõ
 differente deste Oceano, sem fim em sua largura,
 e grandeza, cujas ondas nòs hiamos cortando, se-
 gando, e correndo: *... impetu adanso ab oritur*
 Aos dezanove deste mez feriamos em trinta
 e sette grãos, e àvante do Cabo algumas cem le-
 goas, hindo este dia com o vento Oesnooèste
 brando à maneira de viração que nos durou todo
 este

este dia , e vimos muitos Alcatrazes, e Trombas sobre a noite, hindo muy descuydados, por ao pôr do Sol, e ao anoitecer, fer tudo muito bem assombrado. A huma hora de noite nos deo de subito hum pé de vento , que nos vimos em assás perigo, por meter a Nao hum bordo tanto debaixo da agoa, que chegou a lhe meter parte do cabrestante, que vay no convès, e não houve pessoa, que se tivèsse em pé; e cauzounos este danno tomar-nos com todas as vèlas em cima, e à Nao cortar-mos a driça da vèla grande da Gavea, com que veyo em continente abaixo, e juntamente amainar todas as vèlas; e sem duvida, nem remédio nos perdiamos, havendonos já levado pelo ar em muy pequenos pedaços a vèla grande da Gavea, e todas as monetas do Papafigo grande: assim fomos correndo com a moneta de proa, com vento espantoso, com nos fuzilar toda a noite; que foy escurissima, e muy temeròsa; e em amanhecendo, sahindo o Sol com o dia de muita claridade, e que promettia de si muita serenidade e bonança para repouzo de noite tão medonha, e passada com tantos medos, começou a crescer o vento, e carregou de maneira, que hindo correndo com os Papafigos muy baixos, e cevadeira, nos levou o Papafigo do Traquete, e cevadeira em milhares de pedaços, ficando as vergas tão limpas, e esburgadas, como que à mão lhe tiraraõ as vèlas (couza por certo de admiração.)

Assim fomos correndo ao som do mar e vento todo este dia e noite seguinte com só hum bonço de Papafigo grande assás mesurado, sem

termos outras vèlas metidas, nem a muita furia do vento, e a grande braveza das inchadas ondas nos darem a isto lugar; athè que ao outro dia vinte e hum do mez, no quarto da Alva, nos enfraqueceo o vento; e entrando mais o dia, nos acalmou, e ficou em Sufudueste brando, com que governavamos em Leste quarta de Sueste, amarrandonos, e correndo pela altura, quanto mais podiamos; não deixando nunca o Piloto de meter de lò; e assim foy sempre escaceando os ventos largos, e a portuxar, como sempre tivemos, athè nos trazer às extrémas partes do mundo, de que parece que se queria pôr a balravento, e de toda a terra do descuberto: assim corremos e encercamos o mar, e toda a redondeza delle.

Viemos athè vinte e quatro deste mez, com ventos largos, e taõ rijos, quanto a Nao sem Traquetes algumas vezes podia mal soffrer. Este dia fez Sol bem claro athè as doze horas, que tomando nos achamos em trinta e nove grãos, e hum terço, e não durou despois muito que se não mudasse, e embrulhasse o tempo, com Sol de nuvens e chuueiros, com que o Sudueste, e Sufudueste muy fortes, com que governavamos em Leste, cresceo, e foy de maneira, que tiramos as monetas, e mesuramos as vèlas, hindo com mares taõ grossos, que nos metião muita agoa dentro, com entrarem por hum bordo, e sahirem por outro. Assim fomos correndo fortuna com taõ grande temporal todo este dia e noite, com muy grande trabalho, e nenhum repouso em todo elle.

Ao outro dia, que foy dia da Bemaventurada Santa Catharina, cresceo o vento tanto e taõ differente dos dias passados, com huma chuvinha miuda, que com hirmos amaynados, muito mal o soffria a Nao, com affás risco e trabalho. Os mares eraõ taõ grandes, taõ altos, como altissimas torres; taõ furiõsos e soberbos, que parece graça querer pintar, e escrever, o que se naõ pôde crer, fenaõ de quem o vio, e passou; pois he como do vivo ao pintado; porque como pôde nenhum engenho, por mais futil, delgado, e agudo que seja, segurar, ou pintar huma tempestade destas, em que acontecem mil desastres, e mil invençoens de trabalhos; pois os que andaõ muy metidos, e se achaõ muy revoltõsos nelles, naõ sabem, por muito que entendaõ, dar acordo de si; porque huns, com se encomendarem a Deos, e a seos Santos, e terem conta com suas almas, e chorarem seos peccados: outros de mais coraçãõ, e esforço, em acodirem aos aparelhos, e couzas necessarias; assim andaõ todos occupados e embebidos, e com os receyos da mòrte tanto aos olhos, que naõ ha quem de si dê acordo, nem lhe lembre couza viva, nem do mundo; o que farãõ peyor, e darãõ menos razãõ outros, que se daõ de todo por mòrtos, e que dizem, que naõ querem ver-se morrer, e assim como homens sem valor se escondem e occultaõ, proferindo palavras e ditos, que despois lhe custãõ muitos desgostos, e injurias, causas de muitas zombarias, em que se divertem, se despois passa o tempo, e enfadamento do mar, e da comprida viagem; e coita-

Ccc ij

do

388 *Relação da Viagem, e Naufragio*

do, e affás miseravel, e muito. mofo no que neste tempo deita alguma palavra, que não deve fer, pois se vive despois deste tal conflito, he mantimento de todo outro genero de homem de sua companhia.

E tornando a meo proposito, e ao que nos mais toca; este dia nos deo hum mar, além de outros muitos, que não obstante nos meter infinita agoa dentro, levou pelo ar sette ou oito caixas, que estavaõ em cima do bordo, por onde deo, que foraõ cahir pela escotilha grande, que acertou de estar aberta, quebradas e em pedaços, e ferirão muitos na primeira cuberta, e assim arrombou as mais das cameras da outra banda, com a muita furia com que entrou, e deo ainda em baixo. Vin-da a noite, e crescendo com a humidade della o vento, foy a tempestade tamanha, e o temporal tão desfeito, que amainamos de todo, e fomos correndo ao som do mar com hum bonço de vè-la a redòr dos castellos quanto a Nao governasse esta noite, que era bem escura, e espantosa. Andando o nosso Guardiaõ trabalhando com outros Soldados, e Marinheiros, antes de amainar as vèlas, o levou huma escota do Traquete do Papafigo, pelo ar fóra da Nao; e foy tão bem afortunado e ditoso, que deo com elle sobre huma escota da cevadeira, em a qual ficou cavalgado, e com muito esforço e acordo se pegou, e bradando que lhe acodissem, e dessem hum cabo; antes de o poderem fazer, de huma facodidura, que a escota deo, o refinou e deitou de si, muito a seu pezar; e por mais que se pegou, e
ferrou

ferrou della, o levou pelo ar, e veyo a cahir no meyo do convès da Nao donde antes fora arrebatado. Assim que se huma escota lhe deo a mòrte taõ defestradamente, outra lhe tornou dar vida muito mais alegremente. Foy por certo esta huma muy grande couza, e em que Nosso Senhor fez por elle hum affinalado milagre; porque de outra maneira *Actum erat.*

Outro femelhante caso, como este, aconteceu esta mesma noite d'ahi a bem pouco tempo a outro Marinheiro, que ao recolher da vèla, despois de amainada, estando na ponta da verga, escorregou e cahio, e antes de chegar ao mar, no ar se pegou a hum cabo, em que deo com os focinhos, e lançou delle maõ com muito animo às apalpadèllas, por ser grande a escuridade da noite, e assim se livrou da mòrte. Acodiraõ a seus brados, e recolheraõ-no dentro. Desta maneira andaõ os homens no mar jogados aos dados, e oferecidos a tantos perigos. Ao outro dia, vinte e seis do mez, hindo algum tanto com as vèlas mais hiçadas, mas com o mesmo vento, e muy fôrte, e com muito frio, fez Sol, e tomado nos achamos em quarenta grãos, e hum terço: despois de tomado se embrulhou o tempo, e nos começou a chover muita neve, e muito frio.

Logo ao outro dia nos abonancou o tempo, e veyo a manhã affás fermosa e alegre, que causou hum contente e aprasivel dia, em desconto de outros bruscos e chuvosos, que antes tivemos. O vento era Oesnoroeste, como os passados, a popa, e de todas as vèlas, e era o mar taõ chaõ, que

390 *Relação da Viagem, e Naufragio*

que por muito que o vento fosse, se não empolava, nem erguia, e parecia por cima de alguma terra. Também nesta paragem vimos muitas Baleas, e o mar todo cheyo de manchas de ovas dellas: com este vento fomos athe o outro dia pela manhã, que nos acalmou de todo, com que athè a tarde andámos em calma, e sobre a noite refrescou o vento Nordêste franco, com que fomos ao Suêste, tocando a quarta de Loêste, o mais que podíamos. Assim fomos toda esta noite athè que ao romper da Alva se nos fez o vento Norte de todo, e bem fresco, e rijo, com que governavamos a Lesuêste. Este dia foy de tanto frio, e de tanta neve, que com muito trabalho, e cuberto bem de roupa, se podia mal soffrer. Fez Sol, e tomado, ficámos em quarêta e hum grãos e meyo. O mar ainda era tão chaõ, que por mais que o vento fosse, havia nelle pouca, ou nenhuma asperidade, nem braveza. As agoas eraõ muy brancas, e como de fundo, e pareciaõ de perto de terra, e o mesmo achámos nos ventos, estes tres ou quatro dias passados, que mostravaõ todos virem por cima de alguma terra. Esta tarde nos rodeou o vento, e saltou ao Suduêste tão terrivel e bravo, que tivemos muito trabalho, e corremos allás perigo.

Ao outro dia, que foy do Glorioso Apostolo Santo André, e o derradeiro do mez, seríamos em quarêta e dous grãos largos, o tempo toldado, e o vento de maneira, que só com o Traquete da proa ao meyo mastro, sem monetas, como sempre o trazíamos, hia a Nao em pullos e saltos,

aco-

acollendo-se, e fugindo aos mares que eraõ altísimos e medonhos, que não sabia a Nao por onde se meter. Foy este hum dos mais defabridos dias, que em toda esta viagem tivemos, assim de muito frio, e muita neve, que chegava a os ossos, de que toda a Nao, aparelhos, e enxarcia eraõ muy alvos, e cubertos; como de muy defarefoados ventos, e de soberbos mares, que entravaõ por huma banda, e sahiaõ por outra, e lavavaõ toda a Nao, que a mayor parte ficavaõ dentro; e na verdade trabalhou toda a gente neste tempo, assim de dia, não comendo nunca senaõ em pè, e na mão, e fóra de horas: como de noite, não dormindo nunca, vigiando sempre, em que por certo o mais triste foldado o fazia, e acodia melhor que os bons marinheiros; parece perdido já o medo do costume das continuas tormentas, e ventos tão fortes, calejados já, e afeitos, não tinhaõ em conta nada, ventos, nêem agoas, frios e neves, quer de dia, quer de noite, todas as horas e momentos, tudo o que de antes os atemorizava, lhe ficava já em natureza.

Assim que não houve dia, que não fosse muy trabalhoso, por haver muitos em que amainavamos tres e quatro vezes, e tornavamos outras tantas a erguer as vergas, e cozer as velas todos os dias, de que não tínhamos mais que pedaços remendados, em o que nenhum por nobre que fosse, recuzava o trabalho, e o que cuidava que era o derradeiro no acodir, se achava primeiro com todos os outros a hum tempo; assim pretendia cada hum não ser o ultimo, havendo-o por muita inju-

ria e infamia. Faltava já quasi a todos o comer, por não haver ahí vinho d'ElRey, nem o bebiaõ os Soldados desde que sahiraõ do Brazil, e tomavaõ à custa d'ElRey do que hia na Nao das partes para a gente do mar, que se queixava, e não queria trabalhar, por lhe tirarem huma fiada de tres que tem de regra, e lhe darem duas; com que aos pobres Soldados ficavaõ os trabalhos multiplicados em dobro, costumados já nelles de dia e de noite, comendo o biscouto da regra todo podre das baratas, e com bolor muy fedorento, sem haver outro, nem quem o tivesse para si, senaõ muito poucos, nem carne, nem vinho, nem pescado, nem com que poderem sustentar e alimentar corpos tão debilitados, e alguns muy pouca roupa com que pudessem reparar e cobrir suas carnes, e defenderse dos frios, e grandes neves, que todos seos membros e ossos penetravaõ; assim passavaõ sua miseria. E nesta paragem movido o Capitão, da piedade, do mão trato da gente, e obrigado de sua consciencia, que dentro lhe mordia, e o clamor de toda ella, que lhe pedia que comer ou beber com que sossegassem seos animos, lhe mandou dar huma fiada de vinho de duas que d'ElRey tem de sua regra; couza por certo mal feita, e bem mal attentada, e peyor olhada; pois he costume quando falta nas viagens muito menos compridas, e costumadas desta nossa, tomarse à custa d'ElRey das partes, e darse à gente, o que certamente devera de ser especial mandado dos Veadores da fazenda d'ElRey nosso Sedhor, pois he couza tão necessaria à vida dos homens, por terem

terem duvidas os Capitaens de o fazer, com receyos de se lhe não levar em conta, e o pagarem a sua custa.

Hum dos mayores trabalhos, acompanhado de muitos perigos, que tivemos muitas vezes nesta viagem, foy o lème, porque por ser a Nao pezáda, e feita na India, era (como no principio disse) dura do governo, e acodia mal ao lème, e assim não havia tormenta a que não estivessem a elle quarenta, cincoenta homens, e às vezes mais, huns pegados no picaõ, e outros em huns aparelhos, a que chamaõ Talhas, de cada banda, com seus Capitaens, pessoas de cuidado, e confiança, com vinte homens cada hum, que chegavaõ athè o cabrestante, e alcaceva dos Bombardeiros, para deitar o lème com tempo para a banda necessaria, por não tomarmos a luva; couza que entre os cinco perigos principaes, e que mais os mareantes receaõ, de fogo, agoa, baixos, ou inimigos, he o mayor, e o mais principal. Mas duas couzas tivemos sempre por nós em toda esta viagem, hindo, e navegando por paragens tão incognitas, e tão engolfádos, que hiamos metidos na grandeza do mar mais de mil e duzentas legoas da mais vizinha terra firme que de nós tinhamos; os ventos eraõ todos à popa, e quartel, de que a Nao era hum a Aguia, corria como hum peixe, e tinhamos commummente as sangraduras de cincoenta e sesenta legoas, e algumas vezes de outenta e noventa, e a todo o vento do mundo era em popa esta Nao hum a firme ròcha; e acertou muitas vezes tomar a luva com todas as vèlas, e grande

vento, sem fazer final de nada, e dar bem pouco por isso, mais que o risco dos mastros. A outra que também nos favoreceo, e ajudou muito, era terem aqui neste tempo os dias, e noites tão grandes, como já atrás disse e contey; o que foy muy grande allivio a tamanhos frios, e tão immensos trabalhos: o que bem visto, e considerado de cada hum, os ventos que aqui entraõ e cursaõ, e a força e furia com que vem, e neste tempo reinaõ; conhecerã bem claro, que taes seraõ os ventos do Inverno? e que couza haverã ahi, nem se poderá conjecturar no mundo, que os possa soffrer? Pois nõs em tal tempo, e em tal Nao tão singular e forte escassamente os podiamos soffrer por estas paragens, e esperar com as vèlas quasi todas rotas, gastadas, e feitas em pedaços, e a meyo mastro.

Ao outro dia primeiro que foy de Dezembro, correndo o vento Oesfudueste bem honesto, e os mares dos dias passados muito grossos, com huns chuveirinhos miudos e frigidissimos, se nos mudou o vento, e nos fez mil repiquetes, sem se firmar a nenhum rumo, com que nos deo algumas borriscadas todas do Sudueste, e do Loeste; e como foraõ todas as mais passadas de ventos fortes, todas foraõ, e nos deraõ destes rumos para a banda de estibordo, de que nõs folgavamos, por hirmos amurados de bombordo, e ser a Nao singular e excellente, e muito mais segura neste bordo, que no outro, e nelle balraventear muito de ventajem, de maneira, que ainda que o vento passasse dos rumos, que já acima digo, se tornava logo a elles; e em rompendo a Alva com rosto muy

fere-

fereno e alegre, mòstras e esperanças de muito contentamento, e bom dia como este foy, se segurou o vento, e ficou fixo em Norte galerno, e em popa a furcar mar de rosas, como rio; governavamos em Leste, quarta de Suèste às vezes; e despois do Sol tomado em quarenta grãos e meyo, mandou o Piloto governar ao Suèste, por causa de nordestearem as Agulhas huma quarta e meya, e diminuir mais do que queria.

Aos quatro do mez, fazendo nòsso caminho, governando em Lesuèste, para fazer o caminho de Leste, por nordestear das Agulhas, que erão duas quartas, o vento Noroèste a portuxar quanto a Nao podia soffrer, tempo claro, e bem assombrado, sobre a tarde às sinco horas nos apertou de maneira, que foy necessario ficar a noyva em palminhas; e assim ao som do vento, e do mar fomos correndo com os papafigos, athè que bem de noite com hum chuvaeiro saltou a Loeeste, naõ mais brando, nem conversavel, assim no rigor que trouxe, e com que veyo, como com hum frio, que penetrava tudo, e que naõ havia couza que se valesse, nem com o muito trabalho se esquentava a gente. Assim que daquelle dia athè o outro tornava o vento aos rumos, que já disse; e sendo nesta paragem, della por diante nos começou o vento a alargar, e andar algum tanto pela banda do Norte, com refégas, nuvens, e chuvaeiros, como que vinha por fóra da Ilha de S. Lourenço, àvante da qual se faziaõ os mais dos que cartea-vão com vinte e sinco, ou trinta legoas Norte e Sul da derradeira ponta. Assim hiamos com Nor-

396 *Relação da Viagem, e Naufragio*

te, e Noroeste a prazer, com chuvas, e cerrações grandíssimas até os sette do mez que nos deo o vento Oeste; o dia tão chuvoso, tão escuro, e cerrado, que mal se divisava da popa huma pessoa estando na proa: foy o mais tristonho, e soturno dia, que em todo este caminho tivemos; toda a agoa, que nos chovia por aqui, foy neve, e assim foy a deste dia tão fria, que nunca cessou. Vinhão conosco muitos Antenaes, e outros passáros, a que chamaõ Borellhas, pardos pelas côstas, e brancos pelas barrigas, do tamanho dos Grajaõs, os quaes nos vinhão seguindo, e acompanhando desde muito atrás das Ilhas de Tristaõ da Cunha.

Ao seguinte dia, que foy da Gloriosissima Virgem Nossa Senhora da Conceição Madre de Deos, foy ella servida de nos abonancar o vento, e aclarar o tempo, e mitigar o mar de sua furia e braveza, para celebrarmos com Missa e Pregação, e muita festa que fizemos seo glorioso dia; governavamos já em Leste, e começavamos a diminuir. Faziamos o caminho de Lesnordeste por nordestearem ainda as Agulhas duas quartas. Tomado o Sol, nos achámos em trinta e nove grãos largos, o vento Oesnoroste quanto a Nao podia soffrer. Sobre a tarde com a sombra e ar da noite nos deraõ huns chuviros mais frios, que os passados, que nos deitáraõ assás de neve miuda, bem fria, e desarrefoada, que cobrio toda a Nao, que della ficou muy alva.

Vinhámos tão amarrados, metidos tanto no golfo de grandeza do mar, qual nunca outra Nao, nem gente de nenhuma nação se meteo, nem

achou,

achou; porque nem quando esta Nao fez este caminho por aqui a primeira vez que veyo ao Brazil, (que nenhuma athègora, ou antes, não ousou mais acometter, nem fazer) não veyo por tanta altura, nem tão amarrada, como nós desta vez, nesta viagem e navegação fizemos, correndo muitos dias por mais altura, mais de quatrocentas, e quinhentas legoas ao mar; sem nunca o nosso Piloto deixar de meter de lò quanto podia.

Ao outro dia vimos humas hervas, a que chamão Cama de Bretaõ, como as que achamos nas Ilhas de Tristaõ da Cunha, que são mostras e sinaes certos de terra, que nos causou novo temor, e nos meteo novo espanto, por não sabermos onde estavamos, estando tanto metidos dentro na grandeza do mar, nem na carta haver ahi terra, ilha, ou baixo nenhum athè o presente descuberto. Assim que com estes sinaes e receyos, dobrando-se-nos o cuidado, e com elle a vigia muy esperta, assim de homens do mar, como de Soldados de confiança, fomos nossa ròta abatida com ventos a prazer, e muito mais de prèssa do que queriamos athè treze do mez, que sendo em trinta e sette grãos, e dous terços, vento Sudueste ventante, tornou o Piloto a governar em Lesueste, por não querer mais diminuir, do que a todos nos pezo muito em extremo; pelo que começou na Nao a haver muitas murmuraçoens e clamores dos que o entendiaõ, por termos, e vimos correndo tantos dias com ventos tão rijos e fórtes, pela altura, e estarmos tão amarrados para a parte do Sul, e a balravento da mayor parte do descub-

398 *Relação da Viagem, e Naufragio*

bêrto; e servindo-nos os ventos em popa, os quiz sempre o Piloto escacear, e hir pela bolina, podendo fazer o caminho em popa, e huma viagem brevissima, e fermos mais prestes na India, do que cuidavamos, muito primeiro do que a Nao que lá chegou partindo do Brazil hum mez antes de ventagem de nós. Tão fortes, grandes, e singulares tivemos os ventos, se a fortuna nos ajudara bem, e nossos peccados não atalhãao nossos pensamentos; mas parece que era affim a vontade Divina, e se chegava a hora e desaventura de nosso naufragio e perdição; mas quem fugirá a seo fado, e hora limitada, pois *Stat sua cuique dies, breve & inexorabile tempus*. Nesta paragem tinhamos para nós que corriaõ asagoas para o Nordeste.

Caminhando com vento fresco, que havia dous dias que nos dera, de sincoenta em sincoenta e sinco legoas, tempo claro e bem affombrado, gozavamos ao costumado rumbo de Lesfuelle; teima já velha do nosso Piloto, contra o parecer dos homens do mar, e de todos os mais que disso entendiaõ. Hum Domingo quinze de Dezembro, havendo hum mez, que viramos a terra do Cabo de Boa Esperança, no quarto da Alva, em que rendo rompen a manhã, que sahio a llas fermosa e clara, vimos huma illha tres ou quatro legoas de nós por nossa proa; e sahindo o Sol cõ feos dourados e resplandecentes rayos; muito para alegrar todo o coração humano, e cõza mortal, a fomos descobrindo; feria ao parecer e juizo de todos de sinco ou seis legoas; foy por certo cõza muito para ver, e dar contentamento aos olhos, ver a

Nao

Nao em popa com todas as vèlas, vento fresco, quanto ella podia soffrer, sobre a Ilha, couza muito para pintar, como alguns fizeraõ; o dia claro, fereno, e muy quieto, toda a gente a bordo, dando todos muitas graças a Deos com muitas lagrimas; a Missa, e Prègaçaõ, que o Padre fez sobre isso, por descobriremos terra nova, e Ilha nunca vista de outros olhos mortaes, senaõ dos nossos, em mares taõ remotos, e nunca navegados de nenhuma gente do mundo, medida tanto na grandeza do mar, e centro d'elle, que a mais vizinha terra firme, que tinhamos, era o Cabo do Comorim, de que estavamos Nordeste e Sudueste mil e tantas legoas d'elle ao mar, tendo já diminuido boa parte do caminho, por que antes vinhamos. Foy esta a mais fermosa terra, e hum das bem postas Ilhas, que nõ mar se pòdem ver, muy alta, e bem assentada da banda do Sueste; vindo fazendo hum valle abaixo e sombrio da banda do Nordeste, que parecia cheyo de arvoredos, e ter nesta parte bom surgidouro; no mais alto della redonda e chã: por cima da banda do Sueste tinha hum pico ou muro redondo muyto feroso, e bem posto e talhado, que parecia hum castello feito à mão: està Norte e Sul com a Ilha dos Romeiros, e com a das sette Irmans, e Nornordeste e Susudueste com toda a outra terra firme. Ficamos a balravento da Ilha, e assim fomos correndo em redor; he toda limpa, sem nenhuma restinga, nem baixo; sómente hum ilhèo, que tem pegado com terra da banda do Sueste; ao redor della achamos muitos Lobos marinhos; e depois
que

400 *Relação da Viagem, e Naufragio.*

que a passámos, muitas camadas de humas ervas muito grandes, como as de Cama de Bretaõ, e de huma folha muito mais larga, que de huma mão travessa, e assim outras ervas, que traziaõ em si pegadas humas frutas redondas brancas, do tamanho de ameixas.

Estava esta Ilha em trinta e sette grãos, e tres quartos da banda do Sul; em esta altura foy pôsta, e arrumada em todas as cartas, e quarteiroens, que na Nao hiaõ. Sobre o pôr do nome houve muitos debates e differenças, por quererem os Soldados, que se denominasse delles a Ilha dos Soldados, por hum a ver primeiro que todos no quarto da Alva; e o Capitaõ querer que tivesse seo nome, dizendo ser assim costume às Ilhas novamente debaixo de suas Capitánias descubertas tomarem seos appellidos dos Capitaens; o que o Piloto desejoso de gloria e louvor não consentio, nem teve conta com nada, senaõ despois de arrumada nas cartas em sua altura, lhe poz seo nome, chamandolhe a Ilha de Antonio Dias; dizendo-lhe alguns, que bem entendiaõ, que aos baixos sómente se davaõ, e tinhaõ os nomes dos Pilotos; mas elle determinou brevemente esta questãõ de maneira, que com o mesmo vento, e governando ao rumo costumado deixámos à rã a Ilha, e a perdemos de vista antes do meyo dia.

Com este vento fomos athè o outro dia, que em amanhecendo com hum chuveiro nos acalmou, e se vinha alguma bufagem, era do Norte; o mar muito chaõ; choveo-nos athè despois do meyo dia sem nunca cessar, e despois aclarou, e fez bom

hom Sol, e entre as quatro e cinco horas do dia sem se mudar, nem escurecer o tempo, nos deo hum chuveiro, com tres ou quatro fuzis, a que os Navegantes chamaõ Olho de Boy; final muy certo no Cabo de temerosa tormenta e tempestade desfeita: e assim bem descuidados, em hum momento nos deo hum pe de vento Sudueste, com que fomos correndo em Leste, o mayor, e mais espantoso, e de mais temor, que em toda esta viagem athèqui passámos. Dèmos de subito com vèlas em baixo, e a do Traquete da Gâvea, sem se poder recolher dentro, foy pelo ar em muitos pedaços, e assim andava a Gâvea ao redor, com seis ou sette Marinheiros, que dentro tinha, que havião hido recolher a vèla, que parecia hum mardobadoura ou roda, que anda muy depressa; em que os miseraveis, e coitados homens, não se atrevendo a descer, nem se desapegar dos cabos, gritando se davaõ por perdidos, e defuntos; o mesmo aconteceu à Cevadeira, que antes de se poder tomar, foy toda ao mar, e ficou a verga limpa.

Huma das couzas que mais receávamos, e temíamos, era o Traquete grande de proa, que da Costa de Guiné (como já toquey atrás) traziamos rendido, que nunca quiz a drica correr, nem a pudemos trazer abaixo, nem a vèla amainar, e assim esteve em todo o temporal (tão desfeito, quanto o pensamento humano pode consigo conjecturar) o Traquete grande, e a luva, pedindo todos a Nosso Senhor com muitos gemidos e lagrimas no lo guardasse, e conservasse para nosso remedio; athè

402 *Relação da Viagem, e Naufragio*

que a vèla rebentou, e se fez em pedaços, que o vento em breve tirou, e fez perder de vista. Com isto nos ficou o mastro seguro, sem nunca a Nao, em quanto esteve neste perigo, fazer mudança, nem dar por isso, por ser muy segura, de estanque forte, e de muy bom paio, sendo a todo o vento huma firme rocha.

Foy, por certo, este vento tamanho, e de tão grande impeto, e força, que hia a Nao fazendo, e ferindo fogo na agoa, com o vento levar as ondas em chuveiros, e horrificadas desfeitas pelo ar, sem consentir, nem menos admittir levantar-se onda nem causar braveza no mar. Assim que com este temporal fomos correndo com hum bolso de vèla ao redor dos castellos rota abatida athè o outro dia pela manhã, que nos acalmou, e ficamos em bonança, e em calma, com algumas bafugens quanto a Nao governava athè a tarde, que saltou em Norte ventante, e no quarto da Alva, dezouto que foraõ do mez, se nos fez de todo Nordêste, vento galerno, e de todas as vèlas. Seriamos adiante da Ilha, que achamos, cem legoas, e metiamos de lò o que podiamos. Achamos neste dia muitas hervas, como de Cama de Bretaõ, naõ tão grandes como as que achamos antes de ver a Ilha; o mar muito chaõ, o tempo bem assombrado, e algum tanto mais quente e temperado, que os dias passados.

Vinhamos já tão gastados de vèlas, e enxarcias, e todos os outros aparelhos à nossa navegação necessarios; assim por trazermos os mais delles destroçados, e danados da Còsta de Guiné, tan-

to tempo como nella andamos, com tantas chuvas, e trovoadas, como nella tivemos: e a cordoalha que no Brazil fizemos, ser pouca, e miuda, e muy fraca. Pelo que já neste tempo não havia corda fãa, com ventos tão rijos, e impetuosos, como athèqui tivemos, nem couza que prestasse, e que pudesse soffrèr qualquer maneira de trabalho, ou furia de vento forte: E assim com muita vigia, e recado, por sermos em mares tão remotos, e estranhos, e tão metidos no centro delles, nos lera muy necessário tter tento, e muito vacordo, e a feo tempo acodir aos aparelhos, e andar muito à lèrta, por nos não desaparelhar de todo, qualquer dos ventos, como eraõ os que traziamos; e assim se dobrava o trabalho da vigia, com novo cuidado, e pouca quietação do animo em todos, hindo sempre o desgosto, e trabalho em muito mayor crescimento: Assim fomos com este desvello navegando, com muy tristes e offuscados dias, com muita chuva, ora miuda, ora grossa, ventos a prazer, e algumas vezes com mil repiquetês, e por mil maneiras. Já nestas paragens o tempo era mais quente, e quando fazia Sol, o era muito mais: eraõ-nos estes dias atrás os ventos escãos algum tanto para meter de ló, o que faziamos quando o tempo dava lugar, e quando podiamos.

A vinte e quatro de Dezembro, véspera que foy do Natal, andando ainda o tempo, como o passado, cuberto e chuvoso, nos alargou o vento, e deo a Sufudueste muy riço, e muy bom para nosso caminho, que em todos causou novo prazér, e nova alegria; governavamos com elle em Nornor-

404 *Relação da Viagem, e Naufragio*

dêste; faziamos nossa viagem, e diminuiamos. Seriamos Norte e Sul com o Cabo de Comorim: este dia à noite, com hum chuveiro grande, e de muita agoa, ventou o vento em tão grande maneira, que só com o papafigo de proa corremos toda a noite; levando a Nao, sem saber onde se achasse; athè ao romper do dia, que foy do Nascimento de Christo Redemptor nosso: Tornou o vento à ré ao Sudueste, tanto, e em tanta quantidade, que nós dêmos este dia por perdidos de todo; e os trovoens, chuvas, e relampagões eraõ tantos, e tão continuos e furiosos, que parecia na verdade pegar-se o fogo delles à Nao, e abrazalla toda ao mesmo tempo, que com sua muita claridade davaõ grande resplendor ao dia, que era bem terrível, e chuvoso, e affás escuro.

Aconteceo-nos este dia huma couza para ver, e muito mais para temer, e recear, e em que nos vimos no extremo perigo. Encontraraõ-se o vento Norte e Sul, trayessaõ hum do outro, e ambos grandissimos, e muy furiosos; debaixo dos quaes nos achamos, onde pagamos a furia, e differença delles, de que Nosso Senhor nos salvou milagrosamente. Assim que os mares pela antiga contenda, que entre elles, e os ventos ha, de que por derradeiro saõ vencidos, e domados, pandando já levantados da noite passada, se incharaõ; e ensoberbecêraõ de maneira, que pareciaõ muy altissimas torres, fazendo hums valles entre onda e onda de tanta baixeza e profundidade, que a cada cahir da Nao, parecia cahir nós abismos, e quererem-na engulir e forver em fim de todo. Assim que era

muy

muy triste e medonha couza para ver, e muito miseravel para passar, e muito mais aos que entre elles se achavao revoltos; e coitados dos que os passavao, e soffriaõ, e viaõ aos seos olhos os elementos conjurados contra elles, promettendolhes as ondas taõ furiosas, pela separaçã de suas almas, serem sepultura de suas carnes; e sem duvida que não havia ahi nenhum, por mais esforçado que fosse, e por mais que blazonasse, que não se desejasse neste tempo ser hum dos mais infimos bichos da terra; lo que parece pede a cada hum sua natureza, desejar tórnar à sua mãy antiga a terra de que foy nosso Primeiro Pay Adão formado. Mas são os homens no mar muy semelhantes às mulheres nò tempo de seos partos, em suas muy estranhas e grandissimas dores, que juraõ se daquela escapaõ, não terem mais copula, nem ajuntamento nunca com varaõ. Assim nestes perigos taõ evidentes, e de tanto temor, e espanto, qual hà ahi que não jure, e prometta de nunca outra tal lhe acontecer, nem em outra tal se achar. O que passado, passouse, e acabou-se a memoria de tudo; e tudo são folias, pandeiros, e zombarias.

E tornando a meo propósito, amainamos de todo, e fomos correndo com huma moneta a redor dos castellos, athè que sobre a noite nos abrandou e abonançou o tempo; e se verificou, e vio bem claro em nós o que já disse; porque de noite houve hum Auto na tolda com tochas, taõ bem representado, e de taõ boas figuras, e apparatos, como o pudera ser dentro em Lisboa; com que houve novo prazer, e bem differente do que

406 *Relação da Viagem, e Naufragio*

todo o dia tivemos da tormenta passada. Ficou o outro dia em oitava toldado, e de nenhum Sol, e com o mar ser ainda muito grosso, governavamos com o vento Suêste, que nos tornou à re ao Nordêste, tempo já bem quente. Assim fomos até vinte e oite do mez, que ventando Lesuêste brando, dia bem assombrado, tempo claro, e bem quente, como no meyo do verao, tomando o Sol, nos achamos em vinte e seis grãos, o mar muito chaõ, como rio.

O dia seguinte depois do Sol tomado em vinte e cinco grãos escaços, se mudou algum tanto o tempo, e nos deixou o vento Leste, e Lesnordêste, com que governavamos ao Norte, e nos saltou ao Suêste ventante, com que fomos este dia e noite até pela manhã, que nos acalmou de todo; era o dia tão quente, e de tanta calma que se não podia soffrer o muito fogo delle. Estavamos perto do Circulo, ou Tropico Antartico, que está em vinte e tres grãos da banda do Sul: este dia, e outro, que foy o derradeiro do mez, andamos em calma, e sem nenhum vento; mas porém sempre a Nao governou. Não se tomou o Sol, por estarmos debaixo delle, e não se poder soffrer, nem esperar sua grande quentura; e não era bastante estar a Nao toda toldada, para reparar-se della; com que fazia lembrar os dias passados tão frios, e nevofos, que agoados com estes, se fizeraõ temperados, e affás bons dias. Assim não nos contentando com o que nos he dado, e concedido de Deos, nos obriga nossa cobiça, *omnium malorum radix*, deixar nossa amada patria, e lares proprios, tão de-

desejados, só por fugirmos à pobreza, que não pôde ser mayor que a deste estado, em que soffremos, e passamos o fogo, e frio de ambas as zonas, tão memoradas dos antigos, a que elles nunca commettêraõ, nem virãõ, e menos exprimentãraõ suas quenturas, e frialdades; o que tudo penetrãmos por coriscos, rochas, e perigos incriveis, e immensos, do que já também em seu tempo se queixava Horacio dos seus naturaes Romanos, e clamava dizendo.

Impiger extremos curris mercator ad Indos,

Per mare pauperiem fugiens, per saxa, per ignes.

Ne cures ea quæ stultè miraris & optas

Dicere, & audire, & meliori credere non vis.

Mas quem ha ahi tão ditoso e bemaventurado, a que seu bom genio e fado concedesse de seu estado e fortuna, com que aquietasse seu animo, e desse allivio e repouso a seus membros gastados, e consumidos já da idade, e já de velhice? Pois, como o mesmo Poeta affirma em outra parte, que não ha ahi nenhum mortal, que contente viva, e não louve a fortuna e sorte dos outros, e reprõe a sua propria. Mas he natural propriedade que as riquezas tem consigo, com que enganaõ, e atrahem a si os animos mortaes, como diz elegante e agudamente Ovidio: Que cresce o amor e cobiça do dinheiro, tanto, quanto elle mais cresce; e assim a vida humana, como o Santo Job affirma, he huma batalha ordenada sobre a terra.

O primeiro de Janeiro de 1561. feriamos, ao

408 *Relação da Viagem, e Naufragio*

parecer de todos, algum tanto avante do Tropiço, com a mesma calma ainda, e vento Suêste, quanto a Nao governava ao Norte, metiamos de 15, quanto podiamos; ao outro dia nos refrescou alguma couza mais o vento Suduêste, e Susuduêste, com que hiamos ao Nordêste, que durou athè o outro dia, que tornou ao Suêste, com que faziamos caminho ao mesmo rumo, tempo claro, e de muito Sol, e bem quente. Depois de tomado o Sol ficamos em vinte e hum grãos escaços; este dia vimos dous ou tres Rabos de juncos, os quaes foraõ daqui por diante conosco; e aos seis do mez, dia que foy dos Reys, o vento Leste bom, e bem fresco; tomado o Sol nos achamos em de-faseis grãos largos, tempo quieto, e sereno; alguns chuueiros nos deraõ, que por serem em terra quente, tiveraõ pouca força, e nos causaraõ mais enfadamento, que dano.

O seguinte dia feriamos em quatorze grãos largos, vento Suêste, e Lesuêste, quanto a Nao podia soffrer; governavamos ao Noroêste, faziamos o caminho do Nordêste, e quarta do Norte; achavamos aqui ainda que nordesteavaõ as Agulhas perto de huma quarta, mas o mar quieto, e bom Sol: vieraõ este dia a nós muitos Alcatrazes, que se puzeraõ em as antenas, e vergas, e por toda a enxarcia, gorupès, e mais pantes, dos quaes os Gorumètes tomaraõ quarenta ou sincoenta, que depenavaõ, e comiaõ; e no sabor ninguem saberia bem determinar ser carne, ou peixe; foy muy grande ajuda para remedio, e mantimento da gente, porque havia bem pouco, ou nenhum na Nao,

bem pouco, ou nenhum na Nao, nem biscoito d'ElRey, fenaõ bem pouco, ou nenhum, e este podre, e comido da barata; e ainda assim davaõ meya regra, porque não faltasse de todo; assim que escaçamente se tirava de huma regra duas onças, com que cada pessoa passava o dia; vinho, só os Marinheiros tinhaõ meya regra.

Parece queria Nosso Senhor salvar alguns innocentes, que nesta Nao vinhaõ, e por não perecerem no mar de todo a fome, com lhe dar, e mandar as aves do Ceo, que a mão tomavaõ para sustentamento da gente; porque andaraõ estes dias tantas conosco, que pondose na Nao, as tomavaõ quantas queriaõ. Tinhamos para nós, que eraõ da Ilha Polvoreira, perto da qual nos faziamos: e tambem das Ilhas do Ouro, por cuja altura andavamos; havia alguns tão cobicçosos, que tomaraõ por partido darem a cõsta nellas, e diziaõ que arribassemos a ellas, mais certo por seu interesse proprio, que bem commum; hindo já formando juizos, e fazendo mil castellos de vento, não se contentando muitos de infima fórte e estado com Condessas em Portugal. Ao outro dia nos morreo hum homem, e hum menina filha de hum casado que na Nao hia; morreraõ-nos mais dez pessoas nesta viagem do Brazil athè que nos perdemos. Os passaros eraõ muitos mais de cada vez; muitos Rabos de juncos, muitos Rabisforcados, e alguns Grajaos, e infinitos Alcatrazes, com que passavamos o tempo com muita festa, que os Gorumetes tinhaõ no tomar delles, e de que se aproveitavaõ muy bem, e com que faziaõ continuo banquete.

410 *Relação da Viagem, e Naufragio*

Jà neste tempo tínhamos, havia tres dias, desfeita huma amarra em aparelhos, e andavamos em vesperas de desfazer outra para concertar e remendar outros, com que nos reparássemos, porq̃ tudo era já gastado e assim pospúnhamos huma necessidade à outra, e o mayor mal ao menor presente.

Aos nove de Janeiro, despois do Sol tomado em onze grãos, e hum sismo, vento Sueste honesto e galerno, o dia claro e muy fereno, governando em Nordeste quarta de Leste, nos aconteceu hum triste e desestrado caso, que em todos causou grandissima dor e compaixão, por ser o desastre em si muito para isso, e para commover a commiseração a toda a pessoa, por ser em quem foy.

Seria entre o meyo dia, e huma hora, quando alguns, que por bordo estavaõ, gritaraõ: homens ao mar; e era que da varanda da camera do leme em que hia agazalhado com sua mulher Diogo Pereira de Vasconcellos, hum fidalgo, que vinha provido das viagens de Pegû, parece q̃ hindo tirar, ou pôr alguma couza, cahio ao mar huma moça sobrinha sua, filha de hum seo irmão, que consigo trazia; chamavase Dona Isabel, de idade de quatorze athe quinze annos, muito fermosa e bem affigurada; e em cahindo, em quanto deraõ com a Nao por davante, hia já meya legoa, que foy à vista de todos sempre sobre a agoa, batendo com os pés, e com as mãos; a que o Capitão, e todo o homem honrado com elle acodio logo, mandando ao Mestre que deitasse o batel fóra, e ao Piloto que

que puzesse a Nao à trinca, o que nem hum, nem outro quiz fazer, dizendo, e dando por razaõ, que hia já muito longe, e que não aproveitava nada, e que era trabalho e perigo de mais; e assim mandou o Piloto governar sua røta abatida ao Marinheiro, que no lème estava; a que o Capitaõ mandou estar à trinca logo, ou por isso lhe cortar a cabeça à mesma hora, de que levou de hum espada para o fazer; com o qual medo todos os Marinheiros nos começaram a ajudar a deitar o Etquife ao mar; a que já com ajuda do Calafate, e Guardião, valentes homens do mar, tinhamos dado hum aparelho; e assim foy em continente ao mar com o Calafate e Marinheiros em busca da moça, que já não apparecia; e depois de duas grandes horas que lá andaraõ, a acharaõ sem falla sobre a agoa, que andava acabando de morrer: trouxeraõ-na, e já quando na Nao entrou, vinha de todo morta, com hum rosto tão sereno, e bẽ assombrado, que parecia viva; andou quasi hum hora sobre a agoa; viva e morta sem nunca se hir ao fundo: encomendou-a o Padre, e em hum alcatifa, com hum pelouro aos pès, tornou ao mar: e assim desta maneira e nesta idade cortaraõ as Parcas, e seco fado os seos dias; e sem duvida que se o Mestre deitaraõ o esquife ao tempo que o Capitaõ o mandou; e não deraõ elle e o Piloto razoes, já pòde ser, segundo a todos nos pareceo, a acharaõ, e viera ainda a moça viva; de que elles gracejavaõ acharemna, e quando a viraõ trazer, ficaraõ muy enleados e comprehendidos na culpa; mas he condiçaõ já muy velha de Marinheiro, contradizer

412 *Relação da Viagem, e Naufragio*

sempre o bem, e aprazerlhe o mal, por sua natural e má inclinação, e não consentir nunca, nem admittir conselho, nem couza ditta sobre seu officio; ainda que saiba muito certo, e tenha por averiguado perderse a Nao com quantos nella vão, se o contrario fizerem; exemplo do qual ao diante se verá bem claro em nós; pois por causa do nosso Piloto, e sua contumacia demos à costa, e assim ficámos; em experiencia de outros muitos; tão contumazes, e pertinazes são em seu officio; e assim rusticos e crueis na conversação dos homens, que com as suas proprias camizas não tem ley, nem com suas carnes tem dó, nem piedade; assim que, não tem amor à couza viva; nem o pay he amigo do filho; nem o irmão do irmão; mais que em quanto comem e bebem. Já neste tempo, por andarem infinidade de passaros com nosco, de toda a sorte, de que se tomavaõ muitos dias hum cento com pãos, e laços, e à mão; vinhamos muy receosos de terra; e assim por termos alguns chuveirinhos com bruegazinhas; e nos fazermos muy perto das Ilhas de Samatra, tinha o Piloto mandado abrir o esconvès, e hiamos com as anchoras relingadas, e a pique, e todas as noites se vigiava terra; dous Marinheiros a cada quarto nos Gorupès, e os soldados pelos castellos em proa. Seriamos trezentas ou trezentas e sincoenta legoas de Ceilaõ; viagem, segundo os ventos, tinhamos de bem poucos dias; com que a gente hia tão valvoraçada, e contente; que se dava cada hum já por estar em casa; e assim hiaõ assoalhando os vestidos, e alimpando as armas

mas ; e todo o outro fatto ; o que tudo se lhe tornou em sonho dahi a bem poucos dias ; e sonho bem contrario do que todos cuidavamos ; que fazendo a conta sem a hospeda , e mil castellos de vento , dando fios às espadas , havendo mil desafios e brigas para a terra ; porque em tão comprida viagem , tanta gente metida tanto tempo em tão breve lugar , não havia já couza , que não aborrecêsse , nem homem que quizesse ver outro , e que não tivesse brigas e differenças ; huns cuidando já nas maneiras de mortes , e vinganças ; outros tratando do interesse e cobiça . Assim ficou tudo no ar , e castigou Deos nossos peccados , e atalhou nossos pensamentos , por serem estes contrarios em tudo à sua Divina vontade .

Assim que receosos de terra , por sermos em feis grãos , e com as Ilhas de Samatra , em cuja altura andavamos , da ponte de Leste do boqueirão de Sunda ; aos quatorze de Janeiro vimos os primeiros sinaes de terra ; e ao outro dia , que foraõ quinze do mez , tivemos muitos mais de humas canas de bambûs , e humas cordas , ou manchas pelo mar de huma fugidade , como òva de peixe , que parecia mais fugidade da marè , como area em cima da agoa , que não òvas de peixe , como alguns indiscretos diziaõ . O que vendo os que carteavaõ , e alguns marinheiros que bem o entendiaõ , e esta viagem por aqui tinhaõ já feito nesta propria Nao da outra vez , como experimentados começaraõ a dizer , e clamar contra o Piloto , e que fossemos nosso caminho rota abatida , e virafemos no outro bordo , e governassemos a outro

414 *Relação da Viagem, e Nauçraio*

rumo, e que se deixasse já o Nordêste, e quarta de Leste, e o Nornordêste, porque nem ao Loeste podíamos já tomar Ceilaõ, como elles da outra vez tomaraõ, por estarem muito a balravento delle, e fermos muito mais metidos na terra, do que elle cuidava, por andar mais a Nao do que lhe davaõ; e trazer furtadas muitas legoas, como bem vimos e exprimentamos no Cabo de Boa Esperança, que vinha diante de todos setenta ou oitenta legoas; e que olhasse, ou lhe lembrasse as trovoadas de Samatra da banda de dentro, de que elle mesmo nos vinha contando maravilhas, milagres, estranhezas que faziaõ os coraçõens bem pequenos: que fariaõ as da banda de fóra não sabidas, nem experimentadas nunca de ninguém, e em mares nunca navegados dos nossos; para os quaes trabalhos nós hiamos bem mal aparelhados de velagem, e enxarcia. Pelo que todos, vendo os sinaes certos de terra, sabendo já, pouco mais ou menos, onde estavamos, e ferem de Samatra que nós vinhamos buscar, não houve nenhum que se não desse por navegado, com darmos todos muitas graças a Nosso Senhor por nos vermos assim tão adiantados, donde tão prestes podíamos ser na India, viagem de doze athè quinze dias os mais. E assim tendo o vento largo, e a quartel, o escaceou o Piloto, e mandou meter de ló, e haver vista de terra, caminho bem differente, e contra o parecer do que todos esperavamos, zombando, e dizendo mil motetes dos Pilotos do convés, que elle os poria em parte que não soubessem onde estayaõ, como de feito poz; e se bem o disse,

o fez melhor, e deo com tudo a travès.

Seríamos aos defaseis dias em quatro grãos, e tres quartos, quando tivemos muitos chuвеiros, e carrancas de trovoadas de muitas partes, tudo da Ilha de Samatra; ventounos o vento atheneyo dia, por mil invençoens e maneiras, atue que se firmou no Suèste fraco, com que governavamos em Nordèste, e à quarta de Lèste quanto podíamos. Com que todos hiamos bem tristes pelo grande clamor e reboliço que na Nao hia contra o Piloto, por meter tanto de lò, e querer ver terra aos olhos tão arriscada e perigosa; e de Còsta tão fuja, de mil restingas, e Ilhèos, e infinidade de Ilhas, como a carta pintava, de tão ter-riveis e continuas tormentas, que nem dos natu-raes da terra he habitada por esta parte de fóra, nem menos navegada; e mais fazendo-nos Nosso Senhor tanta mercê e esmola, usando de tanta piedade comnosco, não olhando nossos erros e peccados, e as soberbas e odios de huns com outros; no que parece queria que nos falyássemos; pois como elle proprio diz: Que não quer a morte do peccador, mas que viva; pois sem aparelhos, nem couza de que nos pudessemos em nossa navegação já aproveitar, nos estava mostrando tantos e tão certos sinaes de terra, como este dia tivemos de huns rollos grossos de pão, ou pès mais certo de Palmeiras, como nimpas de Tanafarim, que vêm os que vão para Malaca, e hum pedaço de bambû do tamanho de duas varas, e de grossura de hum a perna pella barriga, e muitas manchas barrentas; e assim dizia a gente na boche-

416 *Relação da Viagem, e Naufragio*

checha ao Piloto, que não podíamos dobrar a Linha senão em terra, sem nada disto o mover, nem abrandar a governar a outro rumo; tão seguro hia buscar a terra, como que elle fora tão julto, que elle fora mandado e concedido de Deos, ter os ventos tanto de sua mão, e de sua parte; e metidos no odre, como as fabulas fingem, para poder usar delles, e tirar da manga cadavez que quizesse os ventos da terra Nortes, e Nordeste, e não alguns Ponentes, e traveſſoens, que nos destruissem, e dessem com nosco à còsta; e assim ajuntandose nossas culpas e peccados com sua muita soberba, cahimos do Ceo como Lucifer.

Assim que hiaõ aporpinquandose os nossos trabalhos e misérias, e os fados já comprindo os de alguns, e com mortes tão deſeſtradas, a sua hora limitada se vinha chegando; quando aos dezafete de Janeiro, vindo com muy pouco vento, quanto a Nao governava ao Norte quarta de Nordeste, e o mar muito chaõ, sem bulir, como de perto de terra, o tempo muy embrulhado; e de muitas carrancas, com que sobre a tarde pario e deitou muita agoa de si; e os ſinaes de terra sempre em crescimento, e de cada vez mais: vimos este dia muitos de ſermos muito perto della, de pãos grossos, e de bambús: como tambem de estarmos pouco tempo no mar. Estariamos dous grãos e hum quarto da Linha, segundo o caminho que faziamos, e o vento que trouxemos, com que sempre a Nao andou às vezes mal, que foy este dia de mil feicoens e maneiras, e de muitas partes, e por cada huma ſeo vento; com que para
todas

todas governavamos, fazendo o caminho que já disse; e o melhor que pudemos, de quando em quando metendo de ló; o que muitas vezes os Marinheiros, ainda mandados, não querião fazer; do que todos folgavamos, e era o que queríamos; parece que se atrevião, e confiavaõ ao fazerem em alguns que os podiaõ livrar do dano, que disfolhes viesse, e da pena e culpa, que por isso merecessem.

Ao Domingo seguinte, dezanove de Janeiro, tivemos Sol, e bem quente, e depois de tomado em dous grãos escaços, se embrulhou cõ huns chuvinhos e bolsoens, que se nos figuravaõ terra. Governavamos em Norte quarta de Nordeste, fazíamos o caminho do Norte por o nordestear das Agulhas, e correrem aqui as agoas para o Noroeste, o vento como viração, e pouco quanto a Nao governava, Oeste, e Oesnoroeste; vimos todo o dia muitos pedaços de bambus, e pãos, e humaservas, como as que chamaõ Coriolas, e outras como espigas de milho de maçaroca, e muitas tinhofas, e hum cobra, e hum pedaço de cana, como de bengala; com o que todos nos fazíamos com terra. Sobre a tarde refrescou o vento, e foy tomando força com a humidade da noite, athè que lá quasi às doze horas, nos deo hum chuvião com hum pè de vento tão terrivel e espantoso, que com as vèlas todas em baixo o soffriamos muito mal, com hum bolso do papafigo do Traquete; os mares andando já empollados do dia, se embravecèraõ de noite de todo; parece convocados dos ventos em nossa total destruição, se levanta-

418. *Relação da Viagem, e Naufragio.*

rao de maneira, muy differentemente de outros muitos, que nesta viagem haviamos passado; a agoa começou a ser tanta, com tão grande tempestade de relampagos, coriscos, trovões, e chuvas, que voem parecia ser vespera da derradeira de nossa perdição, em que todos os elementos consentião, e para isso se conjuravaõ, trabalhando em parte cada hum de fer o primeiro que acabasse esta contenda, como que fosse grande couza, e de muito pezo para sua muita furia, entidade tão pouca e fraca, como nós eramos; os mares tantos, e metiaõ-nos tanta agoa dentro, que não havia ali bomba, que a esgotasse, nem couza que parecesse que a pudesse vencer, nem diminuir em parte. Os ventos na região do ar eraõ tamanhos, e de tanto impeto e força, que cá sentiamos a differença, e briga, e grande contenda que entre elles hia, toda sobre nosso dano: a agoa do Ceo era tanta, e em tanta quantidade, que sem duvida parecia haverem-se aberto suas cataratas, a tomarem parte, e serem em ajuda de nossa perdição. Assim que revoltos entre estes trabalhos, e tantos perigos, com o vento de cada vez em crescimento Oeste, que segundo nos faziamos com terra sem remissão, era travessão na Costa, e dava com nós nella; não havendo já paciencia que o soffresse, por estar todo o soffrimento gastado; a gente toda clamando, que donde hiamos? João Gonçalves, Feitor que foy da Nao, sendo de Armadores, casado em Goa, muy gentil soldado, e de muito trabalho, como depois em todos os futuros se mostrou, disse publicamente ao Capitaõ como quem bem

bem entendia a arte do mar, que mandasse ao Piloto tomar as vèlas, pois com vento desfeito, e travessão na Costa, de noite, com tantas chúvas, e trovoadas, sem saber onde estavamos, não era bem correremos; o que o Capitão, parecendo muy bem o seo conselho, porque tambem carteara, e tomava muy bem o Sol, mandou ao Piloto amainar, e que não dèsse às vèlas, nem corresse a noite; e assim lho requereo da parte d'ElRey; o que elle nunca quiz fazer, por mais requerimentos, rogos, e ameaços, dizendo, e dando em resposta palavras dignas de muita culpa, e pena, de que fora bem castigado, se não foraõ terceiros (parvos, taes como elle) que disse o absolvèraõ; e assim mostrou provisoens d'ElRey de não entenderem com elle sobre seo officio, nem nelle intervir pessoa de nenhuma qualidade, taõ largas, que parece querer a vontade Real, àlem de confiar a fazenda, meter, e entregár a vida dos homens na contumacia de hum rustico, e na opiniaõ de seo officio muy emperrado, e que não hade nelle admittir conselho, ainda que seja de hum Anjo. Mas perdoe Deos a quem assim enganou a Magestade Real, e entregou Nao a homem taõ desacostumado nesta carreira, de tanto risco, e em que acontecèraõ tantos desastres, e estranhezas nunca vistas, nem cuidadas; porque só o dinheiro, que de Malaca e Maluco levou a Portugal, lhe deo credito para lhe darem esta Nao, e ser Piloto desta Carreira; o qual toda esta noite correo em popa à terra, em que andou mais de vinte legoas; devendo virar na volta do mar, e afastar-se de

420 *Relação da Viagem, e Naufragio*

terra; e deixar abonança o tempo; havendo já quinze dias que corria a ella contra o parecer, e vontade de todos; e assim se verificou em nós a sentença de Boecio, que diz: *Que a primeira cousa que Nosso Senhor tira a hum mão, quando o quer destruir, he o verdadeiro conhecimento do bem.* Por onde parece quiz a vontade Divina, enfadada já da soberba, e contumacia do Piloto; e tambem com os nossos peccados, que passassemos outros novos trabalhos, e sentissemos a mão de feo castigo, e nos perdessemos. E assim cegou a razão, e juizo deste Piloto para não querer lançar mão das mercês, que Nosso Senhor lhe fazia; de tão manifestos, e claros sinaes de terra para fazer sua viagem, e caminho rota abatida.

Assim passamos toda esta noite com este trabalho; correndo esta fortuna; athè o outro dia vinte do mez, que foy do Glorioso Martyr. S. Sebastião, que em amanhecendo o dia affás triste; escuro, e medonho, vimos huma Ilha; feriamos tanto àvante como da Linha, ou debaixo della, segundo nossa fantazia; demoravamos esta Ilha ao Norte, e levavamos a proa nella, fariamos della athè sette ou oito legoas; da qual tanto que houvesmos vista, cada hum pôde imaginar em feo peito, que taes ficariaõ os coraçõens, e almas com tantos sobressaltos, com o vento Oeste temporal desfeito, e travessaõ na Còsta, chuvas, e trovoadas, em acabando humas começando de novo outras, cada vez de mais fúria e braveza; os mares muy grossos, e tão altos, que nos hiamos a pique ao fundo pelos esconvêzes, que levavamos a-

ber-

bertos, com que tivemos affás trabalho com os entupir com colchoens o melhor que pudemos; por não dar o tempo lugar a mais; e em vez do nosso Piloto virar na volta do Sul, e fazer ao mar, foy athè as onze na do Norte, cuidando de a desviar a este rumo, o que não pode fazer com o vento Oeste; e se pela manhã quando vio a terra, viràra em outro bordo, estava mais ao mar, e pudéramos correr, e não nos perdíamos; o que, quando o quiz fazer, já não havia tempo, por ser muy forte, e de cada vez mayor, e estar com terra, tão metido entre as muitas Ilhas, que estão pegadas com Samatra, e suas grandes enseadas, que com o vento que traziamos a todos os rumos, viamos terra, e hindo assim correndo na borda do Sul, e Sudueste, nos carregou o tempo tanto, tão rijo, e de maneira, que em claro nos desaparelhrou de subito a Nao, e nos levou as costeiras de ambos os mastros, que quasi todas juntas nos quebràrao a hum tempo, com quantos aparelhos tinhamos, e se nos rompèrao todas as vèlas, com que ficamos affás attribulados, e em manifestó perigo das vidas, esperando na Misericordia de Deos, não permitisse que dessemos a travèz; trabalhando quanto em nós era de seguir o ditto do Poeta; pois como elle affirmou: *Que aos ouzados ajuda a fortuna;* e como o testifica o Profeta: *Poem tu a mão, e Deos será contigo, e te ajudará em teos trabalhos licitos, e honestos.* Assim não perdoando ao trabalho, tendo conta primeiro com o Divino, puzemos na popa a Bandeira das Reliquias, que a Rainha Nossa Senhora dà a estas Naos para recorrerem

422 *Relação da Viagem, e Naufragio*

rerem a ellas os miseròs Navegantes em suas fortunas, e extremas necessidades; como em todas as tormentas passadas no meyo do golfo, e grandeza do Oceano, nos havíamos aproveitado della muitas vezes, e despois de pòsta, à vista de todos, de nos nos encomendamos a ella, com muitas lagrimas e sospitos, pedindo a Nosso Senhor misericordia, e perdaõ de nossos peccados; o que acabado, não ficou nada, que não exprimentássemos para nosso remedio; desfazendo hum cabo de linho em cõrdas, para nos remediar, e aparelhar os mastros que se pudessem foster: e trabalhâmos por remendar hum pedaço de vèla do Traquete da proa, para nos ajudarmos delle sendo necessario.

Assim andâmos todo o dia ao paio, sem vèlas, nem as ter, nem haver ali homem do mar, que trabalhasse, porque como viraõ terra, os mais se deraõ por perdidos; e o primeiro foy o Piloto, que de quanto antes filosofava, não prestou mais para couza alguma, e logo lhê morreo o coraçãõ; nem fallou mais palavra, parece comprehendido no erro e culpa, ou mais certo não ser nada. Marinheiro, bem differente do que obrou o Sota-Piloto, singular Marinheiro, o homem do mar, que athè o dar da Nao, e encalhar, não deixou, nem largou a via, nem governo. Desta maneira andâmos, o mais que do dia ficava, ao paio sobre a terra, sostentandonos na claridade d'elle, tomando por allivio, descanso, e consolação de nossas almas perdermonos nellê.

O vento sobre a noite começou a abrândar algum

algum tanto, mas não que por isso o mar de sua furia e bráveza metigasse; tanto que acalmou, tudo foraõ trovoadas, e chuveiros grandissimos, e cerraçoens, com que sobre-veyo a noite escurissima, e espantosa; porque a cada trovoadamos soçobrados, e debaixo da agoa, no rôllo das ondas, que nos comiaõ, e desfaziaõ com as trovoadas, e todas hiaõ para a terra, e nos lançaõ, e chegavaõ o mais que podiaõ a ella. Assim andandõ às rôdas (e ao nacibo, como cá dizem) dandose já todos por perdidos, não havendo já quem entendesse em nada, nem tivesse conta com o trabalho, havendo-o por perdido, e por demais; e despedindose o pay do filho, o irmaõ do irmaõ, e o matalote do matalote, e pedindo cada hum perdaõ ao outro, e fazendose geralmente todos amigos; no meyo desta agonia, e afflicção, nos appareçêraõ humas candeinhas, que todas foraõ vistas pelas vergas, e mastros, e bordos da Naõ; ao que, segundo os Mareantes, chamaõ o Corpo Santo; a qual claridade vendo o Contra-Mestre, e Marinheiros da proa, a começaraõ a salvar da parte de Deos, e Nossa Senhora, e seos Santos, em vòzes muy altas, a que a gente toda a humã respondia com grandes gemidos, soluços, e lagrimas, pedindolhe alcançasse perdaõ de seos peccados, e os livrasse de tamanha tribulaçãõ: couza por certo muy miseravel, e de muita compaixãõ para ouvir, e muito mais para o ver, e tristissima para os que a passaraõ; pois como affirma o Pay da Latinidade Marco Tullio (Que em todas as fortunas e males, muito mais miseravel couza he o vellos,

424 *Relação da Viagem, e Naufragio*

vellos e passallos, que ouvillos ou contallos.) Assim que toda a noite se foy nestes gritos e brados, andando sempre estas luzes connosco, não cessando nunca a gente de seos continuos rōgos e orōes (que eu entendi na verdade ser algum Anjo mandado de Deos para nossa guarda e guia) pois em tal noite como esta, de tamanha escuridade e tempestade, com os focinhos em terra no rollo das ondas, nos fosteve, sem dar à Cōsta, e passámos, sem o vermos, nem sabermos o como, por cima de restingas de meya legoa, em que o mar quebrava terribilissimamente; o que vendo-o despois, nem de dia muito claro, quieto, e sereno, vento em popa e galerno, hum Navio bem pequenõ pudera mal passar. Peloque milagrosamente, e pela mão nos meteo Nosso Senhor; que parece não era servido acabarnos aqui a todos. Assim que tamanha noite como esta foy de hum comprido anno. De madrugada surgimos com hum amarra sobre terra, contentandonos na claridade do dia, e pedindo isto só a Deos de mercê e esmola nos mostrasse sua luz, e acabassemos, e morressemos nella.

Naõ tardou muito em romper, e vir a manhã, e tornando a cahir o mesmo vento Oeste, que bem podiamos dizer e affirmar, que se nos deo salvação e vida no Cabo de Boa Esperança, aqui no la tornou a tirar, pois nos destruiu; e matou a todos, huns acabando logo, e fugindo de trabalhos desta vida, outros morrendo por mil maneiras de cruezas, e os mais estillados, conso-

é experimentando todas as misérias humanas. Assim que multiplicandose o vento ao esclarecer do dia com suas continuas trovoadas, que nunca cessarão, e chuueiros immensos, e o vento de refegas, subito, e muy furioso, com que nos foy necessário deitar outra amarra que só tínhamos de linho, e nova para com ella nos sustentarmos o melhor que pudessemos; e em a deitando trincou logo, por ser todo o fundo de coral, que cortava como huma navalha. E assim nos achámos sobre hum Ilheo, em que a Nao hia descachindo entre outras quinze ou vinte Ilhas, e Ilheos, e restingas muy grandes, que botavaõ muito ao mar, estando de nós a outra Còsta grande, obra de meya legoa, que hia correndo em muitas enseadas, e metendo muitas pontas de terra muito ao mar; terra muy medonha, e mal assombrada, e de que sahiaõ por mil partes fumos, por ser toda de maneira, que hindo sobre o Ilheo, picámos a outra amarra, para ver se com o vento, que nos ficava em popa, nos podiamos meter para dentro de huma enseada, que diante de nós por proa tínhamos, grande e muy fermosa, abrigada de todos os ventos; o que não pudemos nunca fazer, por falta de vèlas, nem as termos concertadas, senaõ tudo em migalhas, e sem nenhum aparelho: e em acabando de cortar a amarra, acabámos de dar no Ilheo, que era de rochedo, todo muy ingreme, e redondo, como hum castello feito à mão, com algumas poucas arvores em cima, em que a Nao deo tres pancadas, huma a poz outra, grandissimas, e de muito temor e espanto, sem fazer nada, nem abrir, em

426 *Relação da Viagem, e Naufragio*

que mostrou ser bem forte e rija: E assim cahio, e se encoistou, e ficou sentada no fundo para a banda de estibordo; que era a para que sempre pendeo, e para a que sempre se inclinou; e logo se encheo toda de agoa, ficando toda a proa debaixo della: só a popa ficou de cima, apparecondolhe toda a quilha della por bombordo; cortámos os mastros por nós não desfazerem a Nao de todo, e forão com as vergas ao mar, ficando pegado tudo com a enxarcia. Desta maneira ficou a triste e lamentavel Nao desfeita e quebrada nesta Ilha occulta, e inhabitada, em terra fria, dia do Bemaventurado S. Vicente, anno de 1561. e a vinte e dous de Janeiro.

Desta maneira ficou a Nao, que já acima digo espedaçada; obra de hum tiro de pedra do Ilheo em que deo para o mar, que botava de hum lado huma restinga de muy grande penedia para outro Ilheo; que delle estava dous grandes tiros de espingarda; e da outra parte botava outra muito mayor, e mais temerosa, de hum tiro de berço; para huma Ilha, que parecia pegada com a outra Costa grande; feria esta Ilha de meya legoa em circuito, toda ao redor cercada de restingas, em que o mar quebrava com huns roncos, e tom tão terrivel, e espantoso, que estando o mesmo mar quieto, e tempo sereno, poria temor, e meteria espanto aos que o ouvissem, como nós depois exprimentámos, sendo já a isso tão costumados, nas choupanas aonde estavamos. Assim que, em baixamar se podia vir da Ilha ao Ilheo com agoa pelo Joelho, ou pouco mais acima, por pedras, e coral

ral branco, que cortava mais que agudas navalhas; e não havia couza que se lhe defendesse, nem amparasse; e este foy o mayor trabalho que tivemos em quanto aqui residimos, por trazermos sempre os pès cortados, e com mil cutilladas, que chegavaõ ao vivo; de maneira que só por huma banda, que era por onde entrâmos, e de que ficavaõ ao mar muitas Ilhas e restingas, humas quatro e sinco legoas, e as mais vizinhas, huma e duas, tinha entrada para huma enseada, que se fazia bem dentro entre a pequena Ilha, e a Còsta grande, abrigada de todos os ventos; seria de tiro de boa espingarda no mais estreito de parte a parte, e por aqui fahia ao mar por hum recife dos que já disse, de huma boa legoa, couza por certo fermosa, e a praya para folgar de ver se fora de areia, e não de tantos e tamanhos seixos e pedras; e na melhor parte de coral, em cujas concavidades o mar fazia seo officio com sons e bramidos continuamente, que se ouviaõ bem ao longe. Por esta parte em baixamar se podia passar a outra terra com agoa pelos peitos, por cima de humas grandes tres abertas, que huns grandes e altos penedros debaixo da agoa em si faziaõ, que era couza muy perigosa, e de muito risco da vida ao passar por ellas, pela braveza e furia com que quebravaõ e davaõ nellas as doudas e inquietas ondas; e assim era necessario hir com muito tento, e estar fixo ao passar, e dar lugar primeiro às ondas, as quaes tomando as pessoas descuidadas, davaõ com ellas nos abismos, aonde não aproveitava o saber nadar, pelo grande penedio e pedregulho, onde se

428 *Relação da Viagem, e Naufragio*

encapellavaõ , e faziaõ em migalhas ; mas despois a muita continuação e a muita necessidade fez bem leve perigo taõ evidente e manifesto , que a alguns custou bem caro , e em que despois deixã-
 ão as vidas , e por certo a se perder a Nao hum
 mo de pedra para qualquer das outras partes , naõ
 escapara homem vivo, pelos grandes recifes, e mà-
 res , que já disse.

Assim que , em a Nao dando , hindo-se virando
 para a banda do mar , sobre que assentou , cuidan-
 do alguma gente do mar que se virava de todo , e
 foçobrava, com receyos de ficarem debaixo , ou se
 desfazer a Nao de todo , por causa das grandissi-
 mas pancadas que deo , e da braveza com que o
 mar nella quebrava , vindo já prestes , se deitaraõ
 ao mar no rolo das furiosas ondas , que hiaõ enca-
 pelladas quebrar nos Ilheos e Ilhas dahi a huma
 legoa ; o que vendo a outra gente , se começou a
 deitar tambem, em os quaes o mar, e sua furia, e os
 ventos tomaraõ vingança de seos peccados , pois
 estando na popa da Nao inteira , e de bombordo
 aparelhados para q se a Nao se virasse o poderem en-
 taõ fazer , e o mesmo taboado os punha em salvo
 em terra , confiados no nadar , se comettèraõ aos
 crueis màres , que desfaziaõ as durissimas ròchas ;
 e assim os matou sua confiança , porque morrèraõ
 logo dos primeiros, afogados, e feitos nos roche-
 dos em pedaços, doze, ou treze, e outros encapella-
 dos do mar, com que hiaõ dar por esses recifes fe-
 ridos, e inchados, e muito mal trattados , de que
 despois morrèraõ alguns; e fora o mal muito mayor
 se se naõ atalhàra e acodira a elle, com defender o

Capitão, aconselhado do Mestre, e outras pessoas, que ninguém se deitasse ao mar, bradando que com ajuda de Deos todos se salvarião, e q̃ estivessem quedos. A este tempo se acabou de deitar o Esquife que vem sobre a ponte, ao mar, e o mastro grande de cortar, hindo já de cada vez amainando mais a tormenta, e abonçando o tempo, que parecia não queria mais que consumirnos e acabarnos, pois como nos destruiu, fôssego de sua furia, efficou tudo, antes de duas horas, quieto, e em calma, como que nunca houvera tormenta, nem tanto mal caufára. Pois, como digo, andando João Gonçalves, cazado em Goa, Lascarim mais velho na India, e Bento Caldeira, criado d'ElRey, e muyto homem de sua pessoa, que hia provido na feitoria de Baçaim, com o Condestavel, e outras pessoas, vendo, e trabalhando se se podia tirar algum pão do payol, que se não pode fazer, por se encher logo tudo de água, tiraraõ alguns barris de polvora, e pelouros, e muniçõens para nosso amparo e defensão. O Capitão a bordo com hum espada nua defendendo o Esquife, que não entrasse ninguém nelle, athè as mulheres todas, que seriaõ com algumas crianças trinta e tres, e os meninos fôssẽ em terra pôstos, os quaes nos davaõ de cima o Mestre, e Sota Piloto a mim, e a hum Antonio Soares criado d'ElRey, que nesta Nao vinha por Feitor dos Armadores, estando ambos amarrados com cordas, deitando-as ao Esquife a alguns Marinheiros e ao Calafate, de arremêço, o melhor que podiamos, pelos grandes mares desfazerem o Esquife todo na Nao, e nos lavarem am-
bos

430 *Relação da Viagem, e Naufragio*

bos de cada vez; hindo as dittas mulheres despois para a terra com alguns parentes, e amigos de confiança, com algumas poucas armas, que em tal tempo se puderaõ haver para sua defenſa e guarda, por não sabermos onde eſtavamos, e ſer mais certo em terra de inimigos.

Aſſim ſe acabãraõ de pôr em terra, da maneira que já digo, eſtando a marè cheia debaixo de hum arvoredõ, e athè noite ſahio toda a gente a terra, com as armas que cada hum podia; acodindo todos à bandeira das Reliquias, que já eu tinha e Antonio Soares arvorada, que o Capitão deo e entregou, que trouxèſſemos na derradeira batelada em que acabavaõ de vir as mulheres, e ao redor della todos juntos em hum corpo, nos agazalhãmos eſta noite.

He por certo couza muito miſeravel; e de contar a diverſidade das condiçoens humanas; e muito mais para chorar ſuas cobiças e miſerias; porque hindo a Nao cahindo ſobre o Ilheo, em que apenas havia tocado, quando já a gente do mar andava eſcallando arcas, e arrombando cameras, e fazendo fardos, e trouxas, como ſe eſtiveraõ em terra habitada, e de muitos amigos, comarcaõs, e vizinhos de ſua patria e natureza, e tivesſem muy ſeguros e certos caminhos, e direitas eſtradas por onde caminhaſſem, e embarcaçoens boas em que navegaſſem.

Deſta maneira andavaõ, huns roubando, e deſtruindo tudo, aſſim os que eſtavaõ na Nao, como outrós que eſtavaõ em terra, abrindo barris, arcas e caixoens, que o mar já de ſi deitava; mas quem
fe

se espantará, ou haverá por novidade achar-se isto em gente do mar tão inhumana, se os conhecer, e lhe souber suas más inclinações, e quão pouca ley tem com Deos, nem caridade com o proximo? Os mais andavaõ, hũs disciplinandose a poy do Padre, que os absolvesse, e chorando seos peccados, outros occupados no bem commum, outros já em terra nũs, e em carnes, cobrindo tuas vergonhas com algumas folhas, que causava nos que desembarcavaõ (que vinhaõ pouco mais cubertos) grande lastima e dor; e assim se abraçava o amigo, e o parente com o parente, com muitas lagrimas sahidas da alma, e suspiros arrancados do mais intimo das entranhas, dando em tudo muitos louvores a Deos de se verem em tal tempo a cabo de dez mezes, que de Portugal partiraõ. Assim perguntava cada hum por quem lhe dohia, e tinha obrigação, e se abraçavaõ achando-se muitas vezes, e se recebiaõ com novo contentamento, e alegria, como de couza não esperada. Outros solemnizavaõ a falta e perda de seos companheiros, e confanguineos, com tristes lagrimas; e novos queixumes a Deos, mostrando em seo muito sentimento a maneira de suas desfezradas mortes; esperando dahi a poucos dias as suas, pintando-as, e figurando-as por peyores e mais estranhas maneiras, pois sempre o coração em semelhantes casos adivinha o peyor, e deita à mais roim parte.

Assim andava tudo baralhado, havendo alguns tão cobiçosos e sofregos, que tinhaõ já corrido alguma parte da Ilha, e traziaõ aos outros rovas de verem a enseada para dentro, e que era rio,

432 *Relação da Viagem, e Naufragio*

e viraõ nelle embarcaçoens; parece era alguma taboa, pipa, ou caixaõ dos muitos arrombados, que o mar, andando coalhado por estas prayas, de si deitava; assim lhe fazia o medo qualquer pequeno rão dentro na enseada parecer huma grande embarcaçãõ, e lhe contavaõ remos, e davaõ numero de gente, e maneira de vèlas; com que todo este dia e noite passãmos com muy boa vigia, e medidos pelo mato dentro, abaixo hum pouco onde nos perdemos, e donde viamos a Nao muy bem, temendonos do ar, e qualquer folha que bolia nos fazia temor, e cauzava muito espanto, e se nos figurava hum homem armado, naõ ouzando neste dia e outros alguns a fazer fogo, por naõ levantar fumo, nem darmos sinal, nem mostra de nõs, por naõ sermos sentidos, athè sabermos onde estavamos, e se era a terra desta banda habitada, ou naõ.

Ainda que estes trabalhos, que athèqui passãmos, pareçaõ em si aos que os ouvirem e lerem muy grandes (como de feito sãõ) todavia os Castelhanos já dizem: *Que todos los duelos con el pan son buenos*. Soffremolos com comer alguma couza, ainda que pouca, de paõ, vinho, queijo, e carne, que à custa d'ElRey se tomava às partes; e a quem o tinha, com que se passavaõ os enfadamentos do mar, e comprida viagem, com as esperanças de chegar cedo, couza de que mais se vive, e alimento de que se fostem todo o mundo; mas cotejar os daqui por diante a cabo já de gastados os homens do trabalho de dez mezes do mar, sem trazerem, nem comerem senão bem pouco paõ, e todo podre,

dre, distaõ huns dos outros, como do vivo ao pintado, do negro ao branco, e do Ceo à terra. Assim que, *Hoc opus, hinc labor est*: mas quem (ay de mim!) renovando a memoria de tão triste dor, e querendo com a lingua exprimir e fallar taes couzas de mortes, fômes, e mizerias, das quaes eu não fuy a menor parte, pois no extremo de todos os males me acheý sempre, se temperàra das lagrimas, e refreàra dellas! Mas já que prometti de escrever todos nossos infortunios, desastres, e acontecimentos, e cada hum dos que estes nossos trabalhos lerem dezejarà ver o fim, e remate de tão estranhos e novos successos, e novas invençoens de mortes, ainda que meo animo em os repetir, e lembrar se espanta, e com os soluços o recuza, e de si mesmo foge, com tudo o referirey com a mayor verdade que em mim for, e a memoria mo lembrar, pois ella naturalmente he tão debil, e fraca em todo o humano e mortal.

Logo nesta noite, sendo a mayor parte della gastada, ajuntando-se o Capitaõ e o Padre, Mestre, e Piloto, com algumas pessoas principaes de muita prudencia e conselho, para se entender no que se devia e podia fazer para bem de todos, começou a haver alvoroço, e reboliço na gente, e fazerse em magotes e companhias, cuidando que os principaes se queriaõ acolher no Esquife, e deixallos a elles sós em terras tão deshabitadas, e não sabidas de nenhum do Arrayal. Pelo que houve logo vigia, e guarda no Esquife, e cada hum procurou o que lhe parecia serlhe necessario, e cumprir-lhe à sua salvação, fazendo, e dizendo couzas

434 *Relaçã da Viagem, e Naufragio*

como a vontade e tempo lhas pedia ; desembai-
nhando espadas , ameaçando com ellas nuas cada
hum ao mayor amigo de que tinha mã sospeita ,
naõ se fiando irmaõ do irmaõ , nem nenhum de
couza viva. Assim que , *non hospes ab hospite tu-
tus , non socer à genero , fratrum quoque gratia
rara erat* , como diz Ovidio ; e o que fazia mayor
desconfiança , e danava mais as vontades todas , era
dizer , e lembrar-lhe , que o Mestre , e Sota-Piloto
seo sobrinho , da outra vez que se perdêraõ na Al-
garavia em huma Ilha deserta no meyo do mar , se
acolhêraõ no Batel serenamente às escondidas ,
com o Capitaõ da Nao Francisco Nobre , e alguns
bem poucos , e toda a mais gente perêceo , e se naõ
foube mais , nem acertàraõ , nem deraõ nunca com
a Ilha. Huns diziaõ que naõ havia ahi já Capitaõ ,
estes eraõ os homens do mar , principaes cauzado-
res do motim , e diziaõ que matasem as mulheres ,
ou as deixassem , e se fossem por terra , com ou-
tras mil pragas , assim a ellas , como aos que con-
sentiaõ que se embarcasse alguma no Reyno , com
outros muitos pareceres muy differentes. Nes-
te modo andava a couza , e neste estado andava
tambem a discordia , pondo e mexendo tudo em
tempo de tanta necessidade de pedirmos a Deos
misericordia , e remedio de salvaçaõ. Assim ha
sempre em todas as novidades , e nõvos successos ,
varios e muy diversos pareceres no povo , segun-
do Virgilio na sua Eneida diz acontecêra aos Troya-
nos no Cavallo fabricado , e deixado dos Gregos.
Pelo que naõ havia ahi nenhum que houvesse em
tal tempo e necessidade inveja ao Lince , e que
naõ

naõ penetrasse mais do que elle, vigiando o Esquife, e o que se fazia, com os olhos sempre sobre o hombro, comendo em pè do queijo, e azeitonas, e outras couzas que o mar deitava fóra, de que toda a praya era cheya, bebendo vinhos moscateis, e candias singulares e excellentes, que por ahi se entornavaõ, e accrescentavaõ as agoas maritimas.

Nestas fofpeitas, e ajuntamentos se gastou este dia com nossa vigia, assim dos inimigos como a dos huns dos outros, muito fofpeitosa, e muito ambigua de ser certa, ou naõ ser; pois naõ havia alli quem se creesse, nem confiasse de si mesmo; athè que ao outro dia em rompendo a Alva, o Padre Manoel Alvares chamou e convocou a todos, e diante de hum Altar que feito tinha, com hum retabolo de N. Senhora, começou a fazer prudentemente, com palavras dignas de tal Varaõ, e a tal tempo necessarias, huma amoestação, e brève fallal, para reduzir a todos à concordia e unanimidade, dizendo:

Charíffimos Irmaõs em Christo, tragovos à memoria aquelle santo ditto do Evangelho, que *Omne regnum in se divisum desolabitur*, e com a concordia he taõ certo, que as couzas pequenas, e muy minimas, se fazem muito grandes, e duraveis, e com a discordia as couzas muito grandes se desfazem, e diminuem, e tornaõ em nada; devíavos, Irmaõs, de lembrar, que todas as outras Naos, que se perdèraõ no Cabo de Boa Esperança, como foy o Galeaõ, e S. Bento, e outras muitas, huma das couzas que destruhio, e totalmente

matou a gente dellas, foy a discordia, que entre si houve, fazendose, e dividindose em magotes, e entregando suas armas, e confiando-as dos inimigos de nossa santa Fé, barbaros, e crueis, etão cobiosos do nosso Sangue. Não diminuamos nossas forças; pois *virtus unita fortior est se ipsa dispersa*. E pois fomos proximos, e todos irmãos, e de tanto tempo companheiros, em tão breve lugar, onde tantas fortunas havemos passado e corrido, penetrando a grandeza toda do Oceano, com todos os perigos, e tormentas, quantas outros já mais soffrêraõ. E assim espero, e fio na muita misericordia de Christo, e sua Santissima Morte, e Paixão, sermos todos juntos no Ceo seos martyres, e seos cavalleiros, os que aqui acabarmos, pois assim nos escolhe o Senhor para a Gloria, e para elle ser melhor servido, e seo Santo Nome glorificado, e nos pôr a salvamento em terra de Christãos, livrandonos de nossos inimigos em seo braço forte. Pois tendo a elle por nós, *Quis contra nos?* He-nos, charissimos, muito necessario, e couza importantissima termos huma cabeça todos, de que os membros se rejaõ, governem, e a que obedecemos, por não sermos corpos sem almas; e para isto haver effeito, eu por minha Ordem e habito, com conselho de todos os principaes, olhando o que mais pertence, e he proveitoso ao nosso bem commum, digo q̃ elejamos, e criemos por nosso Capitaõ, o q̃ foy athẽ o prezẽte, soberano para tudo, ao proprio Rui de Mello da Camera, pois para o ser, basta só ser feito da mão da Rainha nossa Senhora, e haverlhe entregue ellã esta sua Nao, e gente, que

ella,

ella, e ElRey feo neto, nosso Senhor, tanto estimaõ e prèzaõ, sob cuja capitania, e bandeira athèqui havemos militado, e he que elle tem dando mostras de singular, e humanissimo Capitaõ; pelo que naõ ha ahi a quem melhór se entregue, e com razaõ, o tal cargo; o que tudo crede vos naõ digo, nem aconselho, fenaõ por bem de todos, e segundo minha consciencia e alma, e como Religioso, e da Companhia de JESUS, que estimo tanto, e quero a salvaçaõ da vida, e da alma do menor escravo Christaõ, que entre nòs ha, como a minha propria; e já de mim deveis ter conhecido, pois de todos sou Padre espirital, se vós fallarey verdade ou naõ; e desejahey vossa salvaçaõ; e para de todo vos tirar de mã fofeita em minhas palavras, pois saõ puras e limpas, e ditas como de pay a filhos, eu vos juró, quanto a mim, e vos prometto por minhas Ordens, desta Ilha me naõ partir nunca, sem todos juntos.

O que acabado, perguntou a todos em vòz muy alta, se haviaõ assim por bem o que havia ditto, ou naõ? e que respondessem claramente. O que ouvido, a huma vòz responderaõ todos juntos com muitas lagrimas, como em toda a Oração se deramaraõ sempre, que fosse feo Capitaõ Ruy de Mello da Camera, e assim o juravaõ, e promettiaõ àquella Imagem Santissima de Nossa Senhora, de cumprir e obedecer feos mandados, como de feo Rey, e Senhor; o que ouvido do Padre, se poz em continente de joelhos, vendo o fruto que de suas palavras tirara e recolhia, dandolhe, primeiro que outro nenhum, a obediencia, com algumas

gumas fallas, e grossas lagrimas, que por suas ve-
nerandas e honestas faces lhe cahiaõ; a que o Ca-
pitão acompanhou com outras muito mayores, e o
levantou, e abraçou, como fez com todos, hum
por hum, dandolhe e jurandolhe a obediencia com
tantas lastimas, lagrimas, e suspiros tão alterna-
dos, que não houve nenhum, que não derramasse,
e estillasse por seos olhos muito mais do que no
principio cuidou; porque, que coração houvera
ahi tão inhumano, ainda que criado entre Tigres
lá nos desertos de Hircania, alimentado cõ o leite
das Viboras, que não abrandasse, e commovesse,
e rasgasse de todo em mil partes, lembrandolhe
onde estava, em terra tão remota e inhabitada,
nas derradeiras partes do mundo, hum terço de
grão da banda do Sul, no meyo da Ilha de Sama-
tra, onde o Piloto veyo a varar de trezentas le-
goas, cercado de todas as partes de inimigos, pa-
ra onde quer que houvesse gente?

O que tudo acabado, jurou o Capitão em
hum livro, em que pôz a mão, dos Santos Evan-
gelhos, e pela Imagem Sacratissima da Virgem
Nossa Senhora, de se não bolir, nem partir da-
quella Ilha, nem mover o pé, sem o mais peque-
no da companhia; o que depois tudo passou tão
differentemente do que entao o cuidaraõ, como
direy, e se verá a seo tempo. Assim ficaraõ os in-
quietados animos metidos em mar de tantos pen-
samentos, algum tanto quietos, e alliviados do seõ
desaffoço, e seguros de suas suspeitas, mas não
já os costumados a estas desaventuras, e mas fá-
das,

Isto

Isto acabado, e quieto tudo, chegou logo o Capitão a hum Alvaro Freire criado d'ElRey, nascido lá na India, e de pays Portuguezes, filho de hum Simão Alvares, Boticario que foy d'ElRey nestas partes, homem costumado a trabalho, e fragueiro nelle, e gentil nadador, que fosse à Nao com todos os que sabião nadar, e mergulhar, a bulcar e tirar mantimentos, municoens, e aparelhos, e todo o mais necessario para nosso remedio e sustentamento; o que logo foy feito, e posto em ordem, e o Esquife com outros por outra parte, trazendo todos o que podiaõ à terra; outros recolhendo o que os outros traziaõ a nado da Nao; e os mais recolhendo, e apanhando o que estava pelas prayas. Assim se punha tudo em hum monte, trabalhando todos sem haver ahi exceição de pessoas, todos igualmente; os que não sabião nadar, trazendo às côstas, e tirando-o do mar, com a agoa, que lhe dava pelo pescoço, o que achavaõ por esses recifes, muy longe huma e duas legoas, por calmas que assavaõ os homens, e chuvas com continuas trovoadas debaixo da Linha; terra humidissima e peçonhenta, e apaulada toda, e em extremo grão relaxada, metidos continuamente na agoa salgada, onde ao longe achavamos de mistura com barrís e caixoens, os corpos mortos de nossos amigos, e parentes, com os olhos, e todos os membros quebrados, e em pedaços, que o mar de si deitava, aos quaes nas prayas, e suas areas davamos sepultura, o melhor que podiamos, arvorandolhe suas Cruzes às cabeceiras; assim que com o trabalho continuo e immenso venciamos

440 *Relação da Viagem, e Naufragio*

toda a obra, por grande e difficultosa que fosse, verificando em tudo aquelles tão celebrados versos do Poeta, que dizem:

*Omnia sunt hominum tenui pendentia filo,
Et subito casu quæ valuerunt ruunt.*

Proveo-se logo tambem em hir o Mestre e Piloto com algumas poucas pessoas a correr a Ilha toda ao redor, e que vissem o que lhes parecia, e achàrao nella, e onde seria melhor, e mais decente lugar à nossa habitação, e para assentarmos nosso Arrayal, e fazermos nossas embarcaçoens, como, com a ajuda de Deos, esperavamos fazer para nossa salvação: os quaes não tardàrao muito, vindo com novas de ser toda a Ilha deserta, e muy raza, toda de Coral branco, por dentro do mato de meya legoa em circuito, de espesso e infinito arvoredor, verde e medonho em si, em que haviaão arvores tão grandes, e tão altas, e grossas, que subiaão às nuvens, e parecia esconderem suas altissimas pontas dentro nellas; com haver muitos pãos destes, que seguramente cada hum delles podia emmastrar do mayor mastro huma Nao do Reino; tão direitos, que pareciao pôstos à mão, e ao olivel; e havia em toda a Ilha muitos Bogios pardos e pretos, e os mais delles brancos, dos quaes tanto que fomos sentidos, se acolhêrao ao mais alto das arvores, andando por seus cumes, saltando de humas em outras, sem haver ahi couza que os derrubasse. Só à espingarda matàrao João Golçalves, e Bento Caldeira alguns

pou

poucos, que despois se derao aos doentes; e he huma nojenta e roim carne, e de muito ma digestao, e peyor fabor; e acontecia muitas vezes de noite descerem pelas arvores, e virem-nos às choupanas a tomar o fato, e pouco mantimento que cada hum tinha escondido; com que com grande ruido e estrondo se tornavao a recolher, sem nunca se poder tomar nenhum, por mais espreitados e esperados que fossem; por onde se verà ser certo e verdadeiro o rifaõ, que diz: Muito pòde o gallo no feo poleiro; e por isto os Bogios com feo natural instincto zombavam de nòs, e para melhor dizer se vingavao, e magoavao a alguns naõ pouco, com lhe levar o pobre mantimento. Assim que para dentro da enseada que já disse, fazia hum remanço, e acolheita defronte de Samatra, obra de tiro de espingarda, onde podiamos estar melhor, que em outra nenhuma parte, e fazermos o que nos cumpria, e agazalhar-se a gente muy bem; alimpando primeiro desta parte algum arvoredor, que chegava ao mar; o que tudo sabido, e visto muy bem do Mestre e Piloto, e outras pessoas, determinou o Capitaõ, acabando de recolher os mais mantimentos de vinhos, e azeites, e outras couzas, que o mar trazia à Còsta, e outras que nòs tiravamos (*nostro marte*) com as mais municoens de velas, vergas, cordoalhas, que tudo traziamos à terra, e o taboado da Nao para pregadura, que muito haviamos mister, tudo feito, e recolhido, hir ver o sitio, e assento do lugar para todos, para lá nos mudarmos.

Hum dos trabalhos, que no principio tive-

Kkk

mos,

442. *Relação da Viagem, e Naufragio*

mos, foy guardarmos e vigiarmos este pouco mantimento huns dos outros ; porque a todos se lhe tomou o que tinhaõ, e que lhe achàraõ, sem ninguem salvar mais que o que estava escondido muitas braças debaixo da terra pelo mato dentro ; e assim em quartos o vigiavaõ pessoas de credito e confiança, com hum Padre da Companhia em cada quarto ; porque todos houveraõ por bem ajuntarse, e ser tudo mistico, cuidando que tendo os Padres a chave, se daria delle regra, ainda que muito estreita e apertada, quando houvesse grandissima necessidade ; a qual chave logo o Capitaõ houvê à mão com achaques, e repostadas ; o que tudo se consumio e gastou, por quem talvez bem pouco trabalhou pelo salvar, perecendo muitos doentes à mingoa ; assim se escondeo, e tragou tudo, com o achaque que se dava aos Carpinheiros, Calafates e Ferreiros, e outros Officiaes, que gastàraõ a menor parte do que era ; mas em tal tempo, tal tento ; e quem não souber negociar-se, e se acha assim muy ignorantemente, por muy discreto que seja, vendose nisto, se já o não passou ; e por muito que ouça, achando-se, e succedendolhe semelhante caso, fica muito enganado comfigo, e com sua verdade.



DESCRICAÕ

Do sitio, e maneira da Ilha de Samatra desta banda de fora, donde nos perdemos; e assim tambem a figura, e maneira do Boqueirão de Sunda por onde entrâmos.

HE esta Ilha de Samatra muy grande em si; de trezentas legoas de comprido, e oventa athè noventa no mais largo: e no mais estreito, largura de sincoenta athè sessenta legoas. Tem seis grãos para a banda do Sul, e outros tantos para a banda do Norte; de maneira que he de doze grãos, e nòs varâmos, e nos perdemos no meyo della hum terço de grão para a parte do Sul; em que se vê bem claro quaõ mal acertou o Piloto, devendo dobrar a ponta de Gomes pela da mesma Ilha, e hir demandar Ceilaõ, e dahi a Cõsta da India. Mas deixando queixumes velhos, e tornando ao que mais tòca, està esta Ilha pòsta, e encaixada no mar, como huma cunha, entre esta terra firme do Malayo, e todas as outras Cõstas, e Ilhas de Jaoa, e outras muitas, como Ternate, Tomor, e Borneo; as de Banda, e as de Maluco, e outras que para estas partes do Sul lá se navegaõ, assim dos que vem da India para Malaca, que todos vem pela banda de dentro de Samatra, e a terra firme, que ferà de terra a terra doze athè quatorze legoas de travessa: de sór-

te que nenhuns habitadores destas partes cá do Sul, e Norte podem navegar, e sahir para o mar Indico, nem os da Costa da India entrarem para estoutros mares, e terras, que já disse, nem China, nem Japão, Siaõ, e outras infinitas Costas, e terras firmes, e innumeravêis Ilhas, que não vão à vista desta fortaleza de Malaca, e com sua licença, pois della se vem suas brancas vèlas; porque pela outra parte de fóra, por onde nós viemos, athègora não he navegada, nem dos naturaes da terra, nem de outros peregrinos, ou estrangeiros. Entra-se para dentro de estoutra terra toda, vindo de mar em fóra, como nós, para Jaoa, e toda a terra do Malayo, e outras Ilhas, e Costas, que já contey, por hum boqueirão que as agoas vem fazer, e onde se ajuntão, e apanhaõ, onde se esgota a terra, e fenéce a parte do Sul de Samatra, e começa a correr para a do Norte, defronte de Sunda: a que se faz esta boca, tendo huma guêla em Samatra, e outra na ponta da Ilha de Jaoa.

A parte de Sunda, de que o boqueirão tomã sua denominação, e appellido, serã a boca na entrada de largura de tres legoas, ou pouco menos, com muitas Ilhas no meyo, sem conto, altíssimas, e de muito espeffo e grande arvoredos, e outros Ilhêos infinitos. Correm aqui as agoas tanto, e fazem com tamanho impeto e furia para o mar Oceano, donde nós vinhamos, que parece couza monstruosa de ver, e incredibile muito mais de contar; porque correm com mais velocidade, que a seta despedida de muito bom arco, e singular fre-

chei-

cheiro ; e assim acontece muitas vezes com as grandissimas correntes ; esgarrarem para fóra do Boqueirão muitos juncos de Jaos, e Chins, que por aqui perto pela banda de dentro navegaõ, que vão dar à Ilha de S. Lourenço, outocentas legoas desta paragem, da qual gente a mayor parte della he povoada ; pelo qual o que huma vez sahe para fóra, fica com bem poucas ou nenhuma esperanças de salvação, nem remedio ; o que tudo nós passámos, e de donde Deos nos livrou em tão pequenas, e fracas barcas, como ao diante se verá. Assim que desta parte donde nós perdemos, he esta Ilha raza, e de muy brava Còsta, muy suja, e de muitas restingas e Ilheos, e de mato muy medonho, e de muy espesso arvoredõ, e que promette haver ahi pela terra dentro muitos bichos peçonhentos, e criar muitos animaes espantosos, como em toda ella os ha.

He terra muy esteril, assim de todos os mantimentos della, como de pescado do mar, do que parece ser causa as muitas chuvas, e trovoadas, sendo tambem a mesma para ser deserta e deshabitada desta parte ; porque para todas as outras bandas do Sul e Norte he muy fertilissima de todos os mantimentos do mundo, e abundante de infinito pescado.

Ha em toda a Ilha muitos Reys, e affás poderosos ; entre os quaes tem o primeiro lugar, e o Principado o de Achem ; ha nella de todas as riquezas, que os mortaes animos cobicaõ e dezejaõ, muita copia de ouro muito fino de Monancabo, de que vem todos os annos a Malaca doze

e quinze quintaes; e daqui deste (segundo alguns) dizem, e querem que seja o ouro, que Salamao mandava buscar, e que suas Naos lhe levavaõ para a fabrica do Templo.

Tenhi muita pimenta, e melhor que a da India; muito Gengibre, e pão de Aguila, e Calamba excellentissimo, e de muito grandissimo preço, singularissimo, e muy fino Beijoim de Boninas, Aljofar, Canfora, e outros muitos metaes, e pedras preciosas, e outras couzas muy estimadas de todos os da Europa. Ha entre alguma gente desta Ilha, perto de donde nos perdemos, huns, a que chamaõ Lampoens, que comem carne humana, como os Tapuyas do Brazil, aos quaes se parecem nos corpos, cores, e feiçoens; e estes andaraõ alguns dias comnosco à caça. Todos os outros moradores da Ilha saõ homens muy polidos e bem tratados, custosos, e de muito boa razaõ. Corre esta Còsta pela banda de fóra, desde onde nos perdemos, athè Sunda, Nornoroeste, Sufuete; e està muito mal arrumada na Carta, e toda bem differente do que achamos, e corremos.

A vinte e sette do mez huma manhã foy o Capitaõ com sette ou oito pessoas a correr a Ilha, e ver o lugar e sitio, que dizia o Mestre e Piloto ser mais proprio e conveniente para nossas embarcaçoens; o que visto muito, e parecendolhe melhor, mandou chamar alguma gente, e os Carpinteiros com seus machados, com que cortamos desta banda muito mato, e alimpamos bom pedaço de praya do mar; e despois de limpo tudo, e concertando-o o melhor que pudemos, começamos

a mudar o fato das primeiras estancias para as outras, o que se fez em tres dias; e assim assentamos nossas choupanas feitas de rama, e taboado da Nao, cubertas com pannos, dos muitos que o mar de si deitava, que nos a chuva apodreceo em pouco tempo; e dahi a alguns dias a necessidade nos ensinou a buscar de outra parte. Ola, que achamos muito boa, que he hum folha como de espadana, com que nestas partes costumão cobrir as casas.

Fez o Capitaõ com os seus achegados, que seriaõ athè trinta pessoas, e os mais delles dos principaes, seo aposento bem pegado com o mar, ao pé de hum palmeira, e logo a par da sua se fez outra casa de Almazem de mantimentos, e muniçoens, que se da Nao puderaõ tirar; e do que se tomou às partes, que era mais vinho, azeite, azeitonas, e alguns queijos, de que deo carregou a hum seo homem, que por seo mandado dispensava tudo; e pegada ao Almazem se fez hum pequena choupana para os Padres, e assim outras muitas para a mais gente, sette e oito em cada casa.

Tinhamos seis espingardas, chuças, piques, e espadas muitas, que se acharaõ nas arcas, que o mar lançava fóra, que parece vinhaõ nellas para vingança. E tanto que fomos apozentados, se teve logo conta com o que mais nos era necessario para nossa salvação; e havendo conselho o Capitaõ com todos geralmente; e feito alardo, se acharaõ trezentas e trinta almas; o que visto, pareceo muito difficuloso fazerse embarcação para tanta gente.

gente, e não haver ali mais mantimentos, que os que já disse, e huma pouca de farinha de pão do Brazil; o que tudo se guardava para os officiaes, para o tempo do trabalho, e a terra ser muy estéril; e assim o era da outra parte de Samatra; pareceo bem, e muy necessario cortar o Esquife, e fazello mayor, e mandallo a Sunda a pedir soccorro, com pessoas de credito, e confiança, que era a parte mais perto de nós para onde os Portuguezes cá navegaõ, onde sempre estiveraõ alguns. A qual hida não teve effeito, por differenças que sobre ella tiveraõ; e assim se ordenou ver se podiamos tirar da Nao alguma parte do batel grande, e todas as vergas, amarras, enxarceas, e vèlas com o mais taboado, e pregadura, de que tinhamos necessidade, e cabos para estopa, o que tudo se fez com immenso trabalho.

Não se deixavaõ por huns trabalhos outros, e a tudo se provia logo com tempo; e cada hum descobria o para que era, e aproveitava. O Piloto, como ourives que foy, ordenou dous pares de folles com couros de guademicins, e botas, e assim se fez ferraria, e capitaõ dos Ferreiros hum fidalgo por nome Ruy de Mello, dos quaes eraõ tres mestres, e quatro ou cinco ajudavaõ à obra: dos Gurumètes escolheraõ oito para fazer carvão, o qual faziaõ taõ bom, e melhor do que se gasta em Lisboa; tinha cargo delles hum Antonio de Refoyos: e tambem se ordenaraõ e escolheraõ doze homens para ferrar algumas vergas, e mastros, e fazer taboado, e de alguns montantes que se salvaraõ, fez o Condestavel Fernão Luis duas grandes

des ferras, com que fizeraõ muy gentil obra, e fermoso taboado.

Tambem estes tinhaõ seo capitaõ de qualidade e authoridade, para os prover do necessario, os quaes trabalhadores todos tinhaõ sua regra ao jantar e cea, de vinho, azeitonas, e mariscos que lhe hiaõ buscar, e outras couzas, e o Capitaõ ficava por sobre roda de todos, e toda a mais gente andava pelas prayas e matos, donde traziaõ muita madeira, e grandissimas vigas, não havendo quem perdoasse ao trabalho, nem fugisse delle. Os homens occupados no que já disse, e as mulheres, e meninos em molhar, e desfazer cabos, e fazer estopa; e com industria de hum negro Gúzarate do Mestre, grande mergulhador, tirámos do fundo da Nao, onde a artilharia vinha por lastro, oito berços com nove cameras, e muitos pellouros, e dous falcoens com outras duas cameras, e hum falcaõ pedreiro, e os cinco barris de polvora, que atràs disse; e com esta artilharia, e gente em suas quadrilhas, se ordenou a vigia do Arrayal.

Fizemos tambem com grande fervor, e devoção huma Igreja cuberta de Ola, muito boa e forte, e as paredes aparamentadas de pannos de Raz, e paninhos de Flandes, que da Nao se salvaraõ, e ornamentos singulares de veludos e setins, que se fizeraõ galantes, e muy bem feitos; os quaes benzeo o Padre Manoel Alvares, que tinha poder para isso; tinhamos todos os dias Missa, e aos Domingos Prêgação, e todas as noites Ladainhas; e às quartas e sextas feiras Procissão, em que muitos se disciplinavaõ.

Acabado de accrescentar o Esquife, que não foy a Sunda, como estava determinado, puzemos em ordem a embarcação grande sobre hum pedaço de proa do batel, e seria do tamanho de huma Caravela das de Alcacere, que vem com trigo a Lisboa, e nos pareceo capáz de caber nella como melhor pudessem duzentas e sessenta pessoas; porque às outras sessenta e tantas davamos o Esquife, e huma Galueta do seo tamanho, que fez o Sota-Piloto por sua industria e trabalho; e o que fez soffrer às gentes tão immensos trabalhos, como se tiverão no fazer desta embarcação, com muitas calmas, chuvas, e tempestades, e por cima de tudo com muita fome, foy a esperança que todos tinhaõ de se embarcarem, e salvarem-se nella, porque se foubêraõ ou fosseitaraõ o que ao diante succedeo, ninguem lhe puzera mão à obra; e muitas vezes dividindo-se em magõtes e companhias o quizerão fazer, se o Padre com sua pregação e prudentes palavras não reduzira a todos à concordia e amizade.

Sustentava-se a gente todo este tempo com algum queijo, azeitonas, e vinho, que o mar lançava fóra, e algum marisco, e tramoços por curtir, e carangueijos da terra, a que comiamos sómente as pernas, e cabeças, que o corpo amargava muito: coziaõ tambem hervas com azeite, que lhes tirava muita parte de sua malicia e venenozidade; e assim dos palmitos bravos; e em quanto houve estas couzas, foy grande terço e allivio à fome; mas gastados em poucos dias, não ficando por exprimentar, e rebuscar nada; corrido já tudo, determinã-

minâmos buscallo da outra banda de Samatra, pondo todo trabalho, por não ter guerra, e fazer pazes com tamanho inimigo, como he a fême.

Hia-se buscar mantimento da outra banda, correndo a parte do Sul seis e sette legoas; onde andavaõ os homens buscando algum marisco, quatro e cinco dias metidos na agoa athè a cinta, mariscando de noite com murroens e candeas, fregindo o peixe que tomavaõ, porque lho não durava; nem aproveitava de hum dia para o outro, pela grande quentura e humidade, e por não haver sal.

Jà neste tempo a terra hia dando mostras de si, porque nos começou a morrer gente, e foraõ os primeiros hum Joaõ Ródrigues natural de Lisboa, e Joaõ Dias, que vinha com a filha de Antonio Pessoa, Veador da fazenda; e dahi por diante outros muitos; e aos treze dias de Fevereiro, andando hums tres homens Marinheiros, mariscando obra de tres legoas da banda do Norte, achãraõ huma almadia com dez Negros, dos quaes andavaõ pela praya cinco ou seis apanhando prègos da madeira da Nao, e outras couzas que o mar lançava fóra, e por acenos fallãraõ com elles, a que nunca puderaõ entender, nem por mimos que lhes fizeraõ os puderaõ trazêr cõsigo ao Arrayal; e vindo hum dos Marinheiros dar rebate ao Capitão, passou logo na Almadia com o Piloto, e hum Jão seo, que ambos fallavaõ muito bem a lingua Macaya, e defendeo que não passasse mais gente, e todos ficassẽ em guarda do Arrayal.

Foy muito para ver o fervor com que toda a

gente; ou a mayor parte della passou da outra banda, sem haver quem lho defendesse; não consentindo hir assim o seo Capitaõ só, passando os mais a nado com os piques e espadas na boca; outros pelo vão com a agoa pelo pescoço, cuidando que os inimigos eraõ mais; e temendose de algum engano ou cilada; e dahi a huma legoa e meya encontrou o Capitaõ com dous delles, que com os nossos Marinheiros estavaõ assentados na praya, praticando por acenos, e os outros não ouzaraõ chegar, e se tornaraõ ao parao. E assentandose o Capitaõ com elles, lhes perguntaraõ, que terra era aquella, e onde estavaõ; e disseraõ que era huma Ilha de obra de doze legoas, pegada com Samatra; e que elles viviaõ, e tinhaõ suas estancias e povoação muy perto do nosso Arrayal, sem nunca, por mais rogos, nem meiguices querer vir a elle, o que promettèraõ fazer ao outro dia com alguns mantimentos da sua terra; e assim despedidos com algumas peças, que o Capitaõ lhes deo, foraõ fazer invejas a seus companheiros.

209 Ao outro dia, quatorze do mez, em amanhecendo, veyo ter à ponta que já disse da outra de Samatra, defronte do Arrayal, huma lancha com vinte negros, de que os dèz eraõ os que o dia de antes vimos; e pelos segurar, lhes mandaraõ dous Marinheiros em refens, e vieraõ outros dous seus a nós; e apartada toda a gente, ficou o Capitaõ com elles, e o Piloto, e lhes perguntaraõ ao que vinhaõ? e que traziaõ para vender? A que respondèraõ não trazer nada, por não terem ainda tempo para tornar à sua terra; mas que queriaõ

fa-

faber de nòs, que gente eramos, e para onde hiamos? Os quaes informamos de nossas desaventuras, que eramos Portuguezes, que hiamos para Malaca, e queriamos delles mantimento por nosso dinheiro, e alguma embarcação, que lhes feria muito bem paga; o que elles promettêraõ tudo em abastança, huma couza e outra, mas nunca puderão acabar com elles que ficasse algum conosco, em quanto os outros hiaõ buscar o que promettêraõ; e assim se despediraõ com vinte barretes vermelhos, e huma peça de panno verde; e o Capitão os mandou levar à lancha, e trazer os Marinheiros. Mas esta era muito má gente, e de que se não podia fiar nada, e ficamos enganados com elles; e nos dias, que ahi estivemos nos mataraõ; e comeraõ alguns homens, sem podermos acolher à mão nenhum delles.

Aos dezanove do mez veyo hum temporal taõ desfeito, que fez a Nao em muy miudos pedaços, sem della sahir couza, que aproveitasse, salvo madeira, e pregadura, cordas, e amarras, e huma pipa de breu que nos fez ricos e contentes para tal tempo.

Estando já a nossa embarcação grande, para se poder deitar ao mar, mandou o Capitão chamar toda a gente, que estava espalhada pela banda do Sul, athè outo e nove legoas, para a ajudar a deitar ao mar, a qual chegou a dezouto de Março à tarde, toda bem triste e anojada; seriaõ mais de settenta homens, todos feitos em hum esquadraõ; e a causa desta tristeza era, porque vindo a par do rio da agoa doce, acharaõ dous corpos de ho-

homens mortos dos nossos na praya, sem cabeças, nem mãos esquerdas, e toda a polpa das pernas fóra, com muitas crizadas, e arrayadas, que os negros essa madrugada matárao, andando elles mariscando, e no caminho achárao hum Marinheiro de sua companhia, que hia fugindo.

Ao outro dia dezanove de Março, estando prestes para deitar a embarcação ao mar, e ella muito embandeirada com muito fermosas bandeiras, que lhe fizemos; acabada huma Missa, que dentro nella disse o Padre Manoel Alvares, a benzeo, e lhe pôs nome Nossa Senhora da salvação. E repontando a marè, foy ao mar sem nenhum danno, nem perigo, tão bem feita, como o pudera fer na Ribeira de Lisboa, com que nós dava muito alegre mostra, por nos mostrar tão bom fruto de nosso trabalho, em que, despois de Deos, tínhamos toda a esperança de nossa salvação. E sendo amarrada, que demandaria meya braça de agoa, disparou toda a artilharia, que alterou o animo dos homens, e criou em nós novos espiritos, de quaõ derribados os traziamos.

Estando tudo prestes, assim a embarcação grande, como o Esquife, e Galueta, a vinte de Março, pela manhaa, despois de recolhida a artilhiaria, e feita a agoada, partírao do Arrayal para as estancias velhas as embarçaçoens com o Capitão, e officiaes, e as mulheres dentro, para lá recolherem toda a mais gente; e antes de todos serem dentro, ficando ainda algumas pessoas em terra, o Navio grande não regia, com a muita gente que nelle estaya, e não cabia; e qualquer homem que bu-

lia,

lia; se hia logo à banda, e loçobrava; e a causa era, quererem em huma embarcação tão pequena fazer cameras, e retretes para D. Francisca, e à filha de Antonio Pereira, e outras mulheres, onde com este achaque se levava muita fazenda, e bem mal adquirida, com a qual se tinha mais conta, que com a vida dos homens; e por não praguejar, não direy acerca disto, pois o não posso fazer sem prejuizo de partes.

Ficamos todos muy confusos, e desconfortados, porque o tempo não permittia estar mais neste lugar; o que vendo o Mestre e Calafate, muy antigos no mar, disserão à gente, que bem viaõ como estavaõ impilhados, e em quaõ manifesto perigo se punhaõ, se assim caminhassem; que muito melhor era hir por terra, e morrer nella, que não no mar; e que elles assim o queriaõ fazer, e fariaõ companhia aos que quizessem caminhar; em que alguns, pouco exprimentados, temerariamente consentiraõ, pois tudo o que elles diziaõ, era falso, como se logo vio.

Assim que sobre a noite tornaraõ a revocar o Navio para dentro da enseada, onde já todas as choupanas estavaõ feitas pò e cinza, porque lhe puzemos o fogo, antes que partissemos, e chegado fez o Capitaõ fahir toda a gente a terra, deixando dentro algumas pessoas particulares com as mulheres, onde elle tambem veyo amequinhandose, e chamandose mofino de seu trabalho fahir em vaõ; e que havia mister hir gente por terra, com que elle tambem hiria; a que o Padre Manoel Alvares respondeo, que já que assim era, desfi-

zessem

zessem o payol, e o gazalhado de D. Francisca, e outras mulheres, que tomavaõ athè o pè do mastro, e fossem todos juntos, conforme ao tempo, e não houvesse exceção de pessoas, fenaõ para salvar as vidas, como melhor pudessem, e deitassẽ ao mar huma jarra, que tomava meyo Navio, que o Piloto levava cheia de azeite, que elle dizia ser de agoar: e pois haviamos de hir ao longo da Cõsta mariscando, e buscando algum mantimento, que não faltaria agoa, e duas pipas bastavaõ, com alguns barris, para resguardo, e assim caberia toda a gente, e quando não coubesse, se faria o que melhor parecesse a todos. Ao que o Capitão respondeo que assim era muito bem que se fizesse; e se recolheo ao Navio com muitos de sua sevadeira; e outros que entenderaõ o negocio, se foraõ tambem com elle; donde bem alta noite mandou chamar alguns seos amigos com os Padres, que cuidaraõ que eraõ chamados para conselho; e em rompendo a Alva, acudio toda a gente à praya, esperando de se embarcarem, ou verem o que se determinava; e o Capitão do Navio donde estava lhes disse de largo, que era necessario hirem por terra cento e sincoenta delles por se não poder escusar, nem fazer outra couza: e que elle os havia de esperar à enseada grande, outo ou nove legoas daqui para a banda do Sul, onde já alguns tinhaõ chegado; e ahi fariaõ outra embarcação, achando algum genero de mantimento; ao que os da terra responderaõ, que sahisse elle fóra aos ordenar, e dar Capitão, e lhes desse armas com que se defendessem, pois as não tinhaõ, e as haviaõ mister,

mister, e que recolhesse os meninos, e doentes que todos estavaõ em terra, os quaes não podiaõ caminhar por ella. O qual tornou em reposta, que não era já tempo de sair em terra, e em quanto às armas, lhes daria das que pudesse, e assim alguma couza para os doentes. O que vendo a gente, e seo mão proposito, lhe pediu que lhes dèsse hum dos Padres, e a Joaõ Gonçalves ou Antonio Dias; e parecendo-lhe que Joaõ Gonçalves, o não aceitaria, recorreo a Antonio Dias, ficandolhe e prometendolhe, e ao Padre Manoel Alvares, de ao outro dia os hirem tomar à enseada, que já disse, onde os mandavaõ esperar; o qual aceitou de muito boa vontade, como valentissimo homem que era, e muy robusto da sua pessoa, de muy boa vida, antigo na India, e havia já invernado em Sunda: era casado em S. Thomè da Còsta de Choromandel; e logo elle saltou no Esquife com seo Astrolabio, compasso, e quarteiraõ, que tomava bem o Sol, por lho a gente assim pedir; porque haviaõ por graça esperarem na enseada, vendo que se acolhiaõ, e com elle Thomè Jorge, valente mancebo natural de Lagos, com sua espingarda, que o Capitaõ lhe deo; e assim tambem a bandeira das Reliquias, e o Padre Joaõ Roxo Valenciano com hum Crucifixo nas mãos; e assim tambem outro Padre de sua Companhia, chamado Pedro de Castro, bom homem e virtuoso, que comnosco veyo do Brazil, com dezejõs de ver a India; assim os deitaraõ no Esquife da banda de Samatra, dizendo aos da terra, que passassem pelo vao, em quanto tinhaõ marè vazia, e o podiaõ fazer, e

se colhessem todos a bandeira que os espedava.

E deitando-se alguns a nado às embarcações, que os recolhessem o não quizerão fazer, podendo, e lhe defendêrão com muitas pancadas, e espaldeiradas o chegar a ellas; com que derao ao mar com outros, que hiaõ já nellas apegados, podendo ainda levar mais de sessenta homens, deixando em terra meninos, e doentes, sem consolação nenhuma, nem partirem conosco das armas que levavaõ. Foy este hum cruel feito, miseravel, e muy lastimoso, e outro segundo naufragio, e o mais triste apartamento que se nunca vio; ficando às mulheres seus maridos em terra; e a outros, pays e filhos, irmãos e amigos, segundo a forte foy de cada hum; e todos sem esperança de se verem mais huns aos outros. Eraõ as lagrimas, gritos, e clamores tamanhos, que penetravaõ os Ceos. E porque não pareça, que por ser hum dos que em terra ficaraõ, praguejo, deixarey de tocar muitas couzas muy mal feitas, dignas de muita piedade.

Passados logo todos da outra parte de Samatra, pelo vão, onde estava a bandeira, deixando cada hum seu fatinho, por hir mais despejado e leve, cada hum com as armas que tinha; Sabbado, vespera de Ramos, começamos nosso caminho, com o Crucifixo diante, que o Padre levava por terra para a parte do Sul, a derrota de Sunda: eramos cento e settenta e duas pessoas, entre as quaes havia muitas de qualidade, e as do mar eraõ no Navio grande cem pessoas, duas mais ou menos, e na Galueta dezoyto, e no Esquife quinze.

As embarcações com vento fizeraõse ao mar; e este dia e o seguinte, que foy dia de Ramos, andaraõ bordejando defronte da Ilha donde sahiraõ. Hindo assim nosso caminho, chegando ao rio da agoa doce, que dantes se passava a nado, posto que de marè vazia, determinavamos fazer jangadas, com outra que já nelle lá estava, para passarmos àlem; e metendose alguns nelle para passarem a nado, foraõ tomando pè, achando-o em todo elle; e assim se puzeraõ da outra banda, dando a nova de tão manifesta mercê, como esta era, e em que N. Senhor começava a usar connosco de suas grandezas e misericórdias.

Passados da outra banda do rio, em dobrando huma ponta, que metia bem ao mar, vimos tornar a nós a Galueta, de que se deitou a nado com muito perigo. Pero Luis escravo do Mestre, que vinha ver se podia fallar secretamente com algumas pessoas, a que nas embarcações hiaõ grandes penhores. Com a qual vinda houve entre nós grandes brigas e contendas, porque logo antes de chegar houve muitos, que arrancando das espadas se puzeraõ a guardar a praya, e que se não deitasse ninguém ao mar, pondo as espadas nos peitos aos que se chegavaõ à borda d'agoa; e ao negro defenderaõ, que não sahisse fóra, e se não que o matariaõ, e da agoa disse da parte do Capitão, que sendo caso que ao outro dia o não achassem na enseada, onde dissera, que fossemos àvante athè humas Ilhas, que seriaõ mais de vinte legoas. A que dando em resposta o que àquelles, e ao Padre bem pareceo, quasi por força o fizeraõ tornar

Mmm ij

nar a embarcar, e aquella noite nos agazalhámos ao longo da praya boas quatro legoas, donde partimos, comendo de alguns Sàguins brancos que achámos.

Ao outro dia, rompendo a Alva, começámos a caminhar, sem ordem, nem concerto, trabalhando cada hum de chegar primeiro à enseada, que seria dahi boas cinco legoas, parecendo-lhe que nisto estava sua salvação; à qual chegámos a pouco mais de meyo dia, attribulados e cansados pelo ruim caminho que andámos, quasi sempre com a agoa pelos peitos, por arrecifes muy grandes, e pedras tão agudas, que levavamos os pés abertos com mil cutiladas, que penetravaõ o vivo, a que não havia outro remedio senão embrulhar os vestidos nelles, e com a dor nos esquecia buscar de comer.

Chegando à enseada, e não vendo couza viva, nem na terra, nem no mar, creio a gente o que lhes vinhaõ dizendo alguns experimentados naquellas couzas, que se não apressassem tanto, e repouzassem, e tomassem o caminho mais de vagar, em que ainda entaõ entravaõ; o que tudo não bastava para quererem repouzar, e deitar pelo meyo da calma, que nos assava vivos, por dobrar a ponta, enganandose, que na volta nos achariaõ; onde chegámos ao por do Sol, bem fracos, e relaxados, e nos apozentámos ao longo de hum pequeno regato, refrescando-nos com agoa, e alguns palmitos mansos, de que nos fartámos, e nos houvemos com elles por muy ditosos e contentes, e determinando de caminhar dahi por diante com melhor

ordem, assim para buscar algum genero de mantimento ; como tambem por segurar nossas vidas dos inimigos.

Juntos ao outro dia pela manhã, ordenámos e fizemos nosso Capitaõ a Antonio Dias, que já o era, e Alferes a que se entregasse a bandeira ; e Ouvidor que entendesse e determinasse as differenças, de que se fez auto assinado por todos.

Começamos nosso caminho nesta ordenança: hia diante o Alferes com a Bandeira das Relíquias, com sincoenta homens dos mais esforçados e saõs ; com hum espingarda, e alguns piques, e dardos tostados ; apõs estes hum tiro de pedra, hiaõ os Padres com o Crucifixo, e vinte homens com elles, com outra espingarda, e levavaõ entre si todos os meninos, e doentes, com honesto passo, e detràs hia o Capitaõ com o guiaõ, e toda a mais gente ; e para se buscar de comer hiaõ obra de sincoenta homens mariscando pelas prayas, e arrecifes.

Desta maneira fizemos nosso caminho, atravessando este dia hum mato muy espesso de hum legoa e meya ; e andando algumas seis legoas, já quasi noite nos apozentámos ao longo de hum claro rio de agoa doce, de que nesta terra ha muitos.

Neste mesmo dia foraõ as embarçaõens surgir entre cinco Ilhas limpas, sem nenhum fundo, nem baixo, e sobre a tarde se fizeraõ a vèla para dentro de hum enseada ; que defronte tinhaõ, muy grande ; e teria na boca doze legoas de ponta a ponta ; e furtos mandaraõ à terra buscar

agoa,

agoa, que achãrão muito boa; e já bem tarde virão huma vèla grande ao mar, que vinha surgir entre as mesmas Ilhas; onde tambem parece que-ria fazer agoada, comò quem sabia a terra; e tanto, que o Capitão houve vista della, fez esquipar, e fazer prestes ambos os bateis, e no Esquife meteo Ruy de Mello o de Banda, e Christovão de Mello filho de Ruy de Mello, que foy Capitão da Mina, Ruy Gonçalves da Camera, e João de Souza, e outros, que seriaõ athè vinte e tres homens; e na Galueta foy João Gonçalves; e com elle Bento Caldeira, e Balthezar Marinho, e Lourenço Gomes de Abreu seo irmão, e outros que faziaõ numero de vinte e cinco homens, com algumas panellas de polvora, que se pudêrão remediar, em caqueiros velhos, e hum China do Piloto, que sabia muito bem a lingoa Malaya, que se entende por toda esta terra, e os encomendou a Deos, q fossem saber delles quem eraõ, e onde estavamos, e se fretariaõ aquella embarcação, ou se lha venderiaõ, ou outra alguma para tornar pela gente? E quando não que lha tomassem por força de armas; porque não havia nas embarçaçoens couza do mundo para comer, que despois que partiraõ do Arrayal, só sette tremoços, e cinco azeitonas com meyo coco de agoa, comia cada hum cada dia; e com isto as poucas esperanças de nenhum mantimento; de maneira que vinhaõ todos com muito perigo das vidas: mas Nosso Senhor que nunca faltou em taes tempos, veyo com sua misericordia, e nos trouxe este junco, e despois outros, para se salvarem os da terra; porque de outra

tra maneira nos não pudèramos salvar, nem se foubèra nunca de nós, ainda que fomos mil homens, e muito bem armados.

Partidos os nossos à boca da noite, com bom luar que fazia, chegaraõ ao junco às onze horas, que estava afastado dos nossos mais de tres legoas, e os negros estavaõ já pôstos em armas, a que o nosso lingoa perguntou que gente eraõ? a que nunca responderaõ: e perguntados se venderiaõ aquella embarcação, e alguns mantimentos? disseraõ que não eraõ mercadores, senaõ gente de guerra, e Achens, como que com isso os temeriaõ; porque todas estas Naçoens da banda de Samatra os temem como a proprios demonios: e tem feito muitas guerras aos Portuguezes destas partes: e lançaõ logo de si hum grande chuva de setas, todas de peçonha, com que feriaõ muitos dos nossos, e os bateis ficaraõ todos encravados, e respondendo-lhe com os berços pelos costados, a Galuetta de huma parte, e o Esquife da outra, e remando muy rijo a elles, os abalroaraõ pela popa, onde foraõ de cima feridos de tantas azagayadas, e frexas, que foy necessario remarem atrás, pelo muito danno que lhe faziaõ, por serem muito razos, e o junco muito alteroso, e não lhe chegavaõ a cima quasi com os piques, e afastados, o varejavaõ bem com a artelharia; e ordenaraõ tomarlhe o parão, que por popa tinhaõ, por não fugirem nellè; e abalroando-os outra vez por popa, lhe tomaraõ o parão, e deitaraõ dentro no junco algumas panellas de pólvora, que nunca tomaraõ fogo, e os negros pelejavaõ como valentes homens, não

naõ tendo em conta nada, e dando a cada tiro, que lhe atiravaõ, gandes apupadas, e da quarta vez foraõ abalroados, e entrados dos nossos, fazendo-lhes muy dura resistencia; entrou primeiro que todos hum Bernardo da Fonseca Marinheiro, e apoz elle Joaõ Gonçalves; que o tirou das mãos dos negros, livrando-o muito mal ferido; e apoz estes entraraõ outros que os acabaraõ de vencer, e os mais se deitaraõ ao mar, onde se afogaraõ, e foraõ mortos dos nossos, que nos bateis estavaõ, e acharaõ-se sinco vivos debaixo da cuberta. Foraõ feridos dos nossos dez homens na Galueta, e sinco no Esquife, e todos muito mal, a que valeo naõ morrerem todos, o pào contra a peçonha que levavaõ, que lhes deo o Piloto, em que logo mastigavaõ, e naõ morriaõ.

Havida que foy a vitoria, que seria huma hora depois de meya noite, mandaraõ os Capitaens no parão do junco tres homens com a nova ao Capitaõ que vinha já a remos em busca delles a acodirlhes, porque ouvio as bombardas, e naõ os vendo, cuidava que eraõ tomados; e com a nova deraõ todos graças a Deos, e o Capitaõ se foy logo no parão ao junco a dar os agradecimentos a todos; e deixando nelle Pedr'Alvares com a mais gente necessaria, que o fizessem à vèla para a enseada, se tornou com os feridos, e os sinco negros amarrados, e metidos logo a tormento; souberaõ de hum delles, que só quiz fallar, que estavamos no proprio lugar e paragem em que nos faziamos, que era a Còsta de Samatra, e elles eraõ dahi tres jornadas: hiaõ carregar de farinha de Sagù, que

que he o feo martimento, e levavaõ para resgate ferramenta de todas as sôrtes em fardos por encaivar, e humas contas amarellas, e manilhas de latão; e achàraõ-lhe quatorze ou quinze fardos de arrôz, que fez a todos muy alegres, pela necessidade que delle tinhaõ; e pela màgoa que tinhaõ dos companheiros, que nos matàraõ no Arrayal, e Cruzes que nelles fizeraõ, se lhes cortou a cabeça a cada hum a bordo, com hum machado; o que elles soffrêraõ com taõ grande animo huns perante os outros, que acabado de matar hum, e lançando-o ao mar, se offerecia logo o outro com a cabeça ao talho; e deo-se a vida a hum, que era feo Piloto, que sabia a navegação desta Còsta, e tinhamos delle necessidade.

Ao outro dia pela manhã, que foy o primeiro de Abril, mandou o Capitaõ a Galueta atrás a dar as boas novas aos que vinhamos por terra, de como tinha embarcação para todos; e foy nella Bento Caldeira para conosco vir por terra, e nòs caminhâmos na ordem já ditta, humas vezes com muy grandes calmas, e outras com infinitas chuvas; e passando grandissimos matos, e ingremes, e riscôfos, penedos, nos quaes trabalhos nos fez Nosso Senhor grandissimas mercês, porque era tanto o peixe, que às mãos o tomavamos, e matavamos às pancadas; e tantas as Lagostas, e outros generos infinitos de Mariscos, Cocos, e Palmitos, que despois da jornada do dia comprida, toda a noite se gastava em assar, e cozinhar. Em huma terça feira à tarde primeiro de Abril, encontràraõ os que hiaõ diante, dous Lagartos,

hum d'elles, tanto que ouvio o rumor da gente, se meteo pelo mato com grandissimo estrondo: e o outro se tornava para o mar, taõ grande, e façanhoso, que parece fabula dizello; feria mais de cinco varas de comprido, e taõ grosso como hum tonel, cuberto por cima de humas conchas verdes, com huns vieros pretos em parte muito bem pintados; e em sentindo a gente, arremeteo com hum maravilhofo impeto, com a boca aberta, pela qual caberia hum grande boy, de que todos fogirão por cima de humas pedras, e o Lagarto foy cahir entre as aberturas de huns altos penedos, onde encalhou, e ficou entallado de maneira que se não podia manear, e não era senhor mais que de muy pequena parte do cabo, com que jugava, e batia, e espalhava a agoa muy alta, e muy longe; e alli foy morto às espingardadas, e lançadas; e esfollado se repartio entre a gente toda, a que abastou ametade d'elle, com a qual houve grande festa, porque assado parecia muito bom carneiro, tal tinha o gosto, e sabor, e guardàraõ d'elle para o outro dia.

Caminhando a quarta feira dous de Abril, por huma fermosa praya, entre as onze e doze do dia, vimos vir a nós a Galueta, que nos poz a todos em muita confusão, pelo que logo se proveo com tempo no que nos cumpria, e se lançou hum pregão da parte do Capitaõ, que sobpena de morte nenhum homem passasse huma risca, que se fez na praya, e ao longo della mandou o Capitaõ pôr quinze ou vinte homens com suas armas, a que mandou que logo matassem qualquer que passasse.

Or-

Ordenado isto, furgio a Galucta hum bom pedaço ao mar, por as ondas serem muy empoladas; Bento Caldeira se deitou a nadar, ao qual não deixàraõ tomar terra, mas que do mar dissesse o que queria; mas vendo quaõ cançado vinha, e o grande espaço que nadàra, lhe foy concedido sahir fóra; apóz elle veyo Bastiaõ Alvares da Fonseca, e assim Alvaro Freiré, e outros, e contàraõ tudo o que acontecêra, e que tinhaõ hum junco, e o seo parão, em que todos caberíamos, e acabado de se fallarem todos, e se gratularem com seos amigos, e conhecidos, nos puzemos diante do Crucifixo, que o Padre em suas mãos tinha, de joelhos, e lhe dêmos muitas graças, e em vozes altas lhe pedimos misericórdia. E pedindo Bento Caldeira os doêntes para os levar, nunca se pudêraõ embarcar, porque o não podiaõ fazer sennaõ a nado; e assim se recolhêraõ com muitas Lagostas, e pedaços de Lagarto que lhe dêmos, e muitos Cocos, e Palmítos de que se carregàraõ, dizendo-nos que athè o outro dia seríamos athè onde estava a armada; e que elles hirião à nossa vista, e em nossa companhia.

Tornando a nosso caminho, viemos este dia em muy grande trabalho, e oppressão; porque desde a madrugada que partimos, nunca achámos agoa, e era o Sol taõ quente, que nos assava, e com as esperanças de a achar cedo, fomos athè as duas horas despois do meyo dia, aonde parecia, por ser a terra de muitas aberturas para dentro do mato, acharíamos alguma, a qual nunca por mais que a catámos, a achámos; e estando nesta agonia,

e congôxa, cortando hum soldado a caço huma verde rôta, de muitas, que das grandes arvores estavaõ dependuradas, e vinhaõ beijar o chaõ, que saõ como canas de Portugal, e de sua feiçaõ, mas saõ mociças, muy rijas, e fôrtes, de que se servem em todas estas partes de cordas, assim na terra, como no mar, começou (como dantes dizia) a correr della agoa em fio, que pondoã, pela muita necessidade que della havia, o que a cortou na boca, achou que era doce, e muito boa, e se fartou della, do que dando rebate a todos, fizemos o mesmo, e bebemos, e nos refrescamos, e fartamos; e assim nos remediou Nosso Senhor desta vez; e despois de passada a festa, tornamos a nosso caminho, em que andamos o que de dia ficava, e bom pedaço da noite, por bem roim caminho, sem nunca achar agoa; e quasi às onze horas a achamos entre humas pedras, onde se não esperava; e aqui veyo surgir a Galueta defronte de nós. Foy tanto o peixe q̃ ao luar em humas tôcas tomamos, que o deixamos por ahi; muitas Tainhas muy grandes e boas Choupas, e Lagostas infinitas; e mais se gastou da noite em cozinhar e comer, do que em dormir, e repouzar. Vindo a manhã, quarta feira, que foy de Trevas da Somana Santa, se despediraõ de nós os da Galueta, dizendo que aquelle dia, se andassemos bem, seriamos com a nossa gente, e elles pôde ser que lhe seriaõ lá necessários; e tornamos ao nosso caminho, de que nunca nos viramos com o grande desejo que tinhamos de chegar, não dando credito a nenhuma couza, sennaõ ao que os olhos vissem bem claro.

Sexta feira de Endoenças, quatro dias de Abril, vieraõ surgir onde a nossa armada estava, duas lanchas; que a não viraõ, por não ser ainda bem manhãa; contra os quaes mandou logo o Capitaõ o Esquife, e a Galueta, e em lhe começando a atirar com os berços, que levavaõ de proa, se lançaõ logo os negros ao mar para huma Ilha, de que estavaõ muito perto. E estas lanchas com hum Esquife vinhaõ carregadas de muitos bons mantimentos que levavaõ para outra parte; com a qual esmola deraõ todos muitas graças a Deos, porque era tanto o mantimento, que não havia onde se agazalhar; e às nove horas do dia veyo outra lancha carregada dos mesmos mantimentos, a qual foy tomada tambem, e os negros se lançaõ ao mar, e se afogaõ; feriaõ estas lanchas tamanhas como as barcas de Coina.

Era o prazer muy grande em todos, com tanta embarcação, e mantimentos, e desejavaõ já ver-se juntos comnosco; e não querendo o Capitaõ perder o gosto, e alvoroço de tão boa nova, e que elle fosse o que a desse à misera gente, que por terra vinha para allivio de seu trabalho, logo se meteo ao caminho, deixando a armada entregue a pessoas de credito, e confiança. A's quatro horas despois do meyo dia, nos encontrâmos huns com outros com muitas lagrimas de todos, e o Capitaõ nos abraçou hum por hum, pedindo perdão do passado; o que foy ordenança divina para nos salvarmos todos os que alli eramos, se não fora nosso descuido, e confiança, que nos apoquentou, como direy a diante,

Hindò nòs assim pelo caminho, encontrámos a mais gente, que vinha a nos dar embarcaçoens, e naõ fallo nòs abraços, e lagrimas de todos; porque o discreto Leitor saberá que taes deviaõ de fer entre gente muy liada por amisade, e parentesco, sem nenhuma esperança de se verem, contando cada hum o que lhe acontecêra.

Detivemonos aqui em nos aparelhar, e prover de lenha, e fazer agoada athe dia de Pascoa, e o Capitaõ repartio pelas embarcaçoens Capitaens, e gente do mar, e a mais que nella havia de hir, e com os mantimentos necessarios, e assim fizemos nòsso caminho na volta de Aloeste a de mandar hum Ilha, que chamaõ Mitão, muito povoada; e à segunda feira primeira Oitava, fomos amanhecer sobre a Ilha, e despois de muitas tormentas, e alagados, e perdidos muitas vezes, nòs ajuntámos todos, e surgimos na boca do rio, onde logo acodiraõ muitos negros de cores baços, muy bem pòstos no chaõ, lustrosos, e bem tratados, e alguns se metêraõ em almadias para virem a nòs, mas naõ ouzaraõ de chegar. O Capitaõ mandou o Esquife à terra, e nelle hum seo Jão por lingoa que em Malayo lhe perguntasse que rio era aquelle, e em que terra estava? e pedindo elles hum dos nòssos em refens, que lhes foy dado, veyo a nòs hum negro muy apessoado, e que parecia fer pessoa principal, e disse que aquelle rio era de Menencabo, onde entaõ residia hum filho d'El-Rey de Campar, e sabendo sermos Portuguezes, nòs disse que podiamos entrar para dentro do rio, e nos tirassemos daquella Costa, que era muy brava;

va; porque elles eraõ muito amigos dos Portuguezes, e tinhaõ grande trato com os nossos de Malaca, e que nos proveriaõ de tudo o necessario; com o qual movido o Capitaõ, posto que com diferentes conselhos, porque huns diziaõ que nos naõ confiassemos dos negros, outros diziaõ que sim, mandou que entrassemos para dentro.

Vieraõ este dia alguns cem negros a vernos, e ao Sabbado pela manhã, doze que foraõ de Abril, veyo à Capitaina o Xabandar da terra, que he o seõ Governador, bem acompanhado, e fez ao Capitaõ muitos offerecimentos, e disse que podiamos estar muy seguros, porque elle era Xequê desta terra, vassallo d'ElRey, muito amigo dos Portuguezes; o qual Rey estava dahi jornada de hum dia ou dous, e que já lhe tinha mandado recado de nossa chegada, e naõ podia tardar muito; e que entrassemos bem para dentro, onde estariam mais seguros; a que o Capitaõ por tudo deo os devidos agradecimentos e graças, e que assim o faria. E logo se foy pelo rio acima, e lurgio pegado com terra junto dos Baleus d'ElRel. Neste dia vieraõ alguns negros com gallinhas, e arrôz, e outras couzas a resgatar.

Logo ao Domingo, treze do mez, às duas horas despois do meyo dia, veyo ElRey pelo rio acima, com grandes atabalinhos, buzios, buzinas, e campainhas, trazia consigo athè outenta almadias cheas de gente armada, e muy luzida com feos Crisses, os mais delles de muito preço, rodellas, e azagayas de muy luzentes ferros. Chegado ElRey, a quem salvou a nossa artelharia, se foy

foy à terra assentar no seo Bandel em hum alto assento, que para elle estava feito; e abaixo d'elle os seos Principaes; e antes de lhe o Capitaõ hir fallar, lhe mandou por Antonio Soares, moço da Camera d'ElRey, couza muito acostumada nesta terra, não apparecer couza alguma perante a ElRey, com as mãos vazias. Foy o presente, quatro covados de grãa, e quatro de veludo cramezi, e outros tantos de cetim da mesma cor, e hum pedaço de veludo verde, e humas côpas de vidro cristalino muy fermolas, e hum espelho muy rico, com que folgou muito, e deo em reposta, que era aquillo de homens perdidos, e de que se não esperava nada: E perguntando que fazia o Capitaõ? lhe disseraõ que ficava comendo. Respondeo, que onde os Reys estavaõ, e chegavaõ, não comiaõ os Capitaens. Palavras por certo não esperadas de barbaro. Vindo Antonio Soares, foy logo o Capitaõ à terra, acompanhado de tres ou quatro pessoas o melhor concertados que para o tempo puderaõ, a visitar, e fallar a ElRey, que era mancebo muy gentil homem, e estava ricamente vestido com seo Cris guarnecido de ouro, e huma touca na cabeça de muito preço, o qual agasalhou, e fez muita honra aos nossos, com mostras de contentamento; dizendo ao Capitaõ por hum negro que fallava muy bem Portuguez, que visse o que queria d'elle, que tudo faria; porque era filho d'ElRey de Menencabo, irmão em armas d'ElRey de Portugal; e se quizesse mandar alguns por terra a Malaca, que elle os mandaria lá muy seguramente dentro de dez dias, e os mandaria entregar

gar ao Capitão dentro na Fortaleza. Do que dando-lhe o Capitão seos agradecimentos, lhe contou seos trabalhos athe chegar alli, de que se elle compadeceo muito; e tornou em reposta que elle estava prestes para tudo quanto d'elle quizessemos; e dava dahi por diante licença aos seos, que nos vendessem mantimentos, e resgatassem connosco; e que fôlgaria que lhe vendessemos a nossa Artelharia, que em extremos desejava, ou lha dessemos a troco de alguma embarcação grande em que nos fôssemos. Do que o Capitão se escusou por boas palavras, dizendo que era d'ElRey de Portugal, e não sua, e que a havia de tornar ao seó Viso-Rey da India, que lha entregára; mas que se Sua Alteza tinha guerra com alguns comarcãos seos, que nós hiríamos lá pelejar por seó serviço; com que ficou satisfeito; e se despedio, dizendo que o seó Bendara nos daria razão e recado de tudo, rogando que tornasse a entrar a Artelharia, a qual folgou muito de ver. E dahi por diante veyo a gente da terra a resgatar gallinhas, capoens, e arrôz a troco de facas, prêgos, e outras couzas; com que todos estavaõ contentes, e nos davamos por navegados, e tão seguros como se estiveramos em Malaça. Eraõ tantos os negros, que vinhaõ resgatar connosco, com muito arrôz, gallinhas, capoens, inhames, figos, sal, beringellas, pimenta, e outros mantimentos, e algum ouro em pó, mostrandose muito nossos amigos, que com a muita conversação e amizade se préverteo a boa ordem que dantes tinhamos, e não houve mais vigia, nem quem curasse della; todos dormiaõ em

terra, e ninguem nas embarçaçoens; tão confia-
dos, como se o fizeraõ dentro em Lisboa. Com este descuido, confiança, e fingida ami-
dade dos negros não attentamos em muitas alma-
dias, que estes quatro ou cinco dias sempre vieraõ
de fóra, carregadas de gente de armas, e em cima
quatro Cocos com que a encobriaõ; nos quaes dias
elles ordiraõ, e determinaraõ nossa destruiçaõ,
estando a mais da gente em terra, ou quasi to-
da, como já disse; e assim também estava D. Fran-
cisca, que acodio a hum accidente de pedra, que
veyo a seõ marido, a qual era moça galante, e
muito Dama; quando huma madrugada, deza sette
de Abril, com muita chuva, e mayor trovoadã,
deraõ os Mouros em nós, com grandes gritos, e
feriaõ bem dous mil homens; e achando-nos dor-
mindo, e bem descuidados, mataraõ muitos pri-
meiro que entraßem em acordo, que seriaõ mais
de sincoenta os que logo morreraõ, e outros es-
caparaõ muito feridos, fugindo pella praya para
as embarçaçoens; e outros se fizeraõ em hum cor-
po, fazendo-se prestes para pelejar; e feriamos
trinta homens, quando veyo ter conosco hum
esquadraõ de quinhentos negros com grandes
gritos, como vencedores, nos quaes demos San-
tiago com só os dous piques, e espadas, de que as
mais eraõ quebradas, e as cõpas, e pelõtes no bra-
ço; e os levavamos pela praya acima; e o nosso
Navio, Esquife, e Galueta vinhaõ pelo rio abaixo,
em que vinha o Capitaõ, e os que se puderaõ aco-
lher, esbombardeando a praya, e recolhendo a
gente que ao longo della estava, tomando os que
po-

podiaõ de inimigos, que nos tolhiaõ a embarcação, em que os nossos fizeraõ grandes finezas de valentia; e morreraõ dos nossos sessenta homens; entre os quaes foraõ muitos de qualidade, e com elles ficou D. Francisca, que com seõ marido dormia em terra, como já disse; o qual vindo diante della com hum montante, defendendose, foy cercado de muitos inimigos, e morto. Pelo que se sospeita que ella sera viva; e com ella ficou hum seõ irmaõ chamado Antonio Rodrigues de Azevedo, e huma moça, que vinha conosco do Brazil.

Ficounos em terra todo o nosso fato, e o que mais sentimos, a mayor parte do mantimento, ou quasi todo, que estava a enxugar. Valeriaõ que nos ficou dez mil cruzados, e dahi para cima; e sahidos pela Barra fora, às nove horas do dia, bem tristes e desaventurados, assim todos nus em carnes, e muito feridos, de que morreraõ despois dez ou doze, nos puzemos a caminho; não houve aqui lagrimas pelos mortos, porque cada hum tinha que chorar em si, e contar de como escapara, de que ainda se não tinha por seguro. Ao cabo de muitos dias, com tormentas, trabalhos, e desaventuras innumeraveis, a vinte e sette de Abril, viemos ter ao porto de Banda em Sunda, sem saber onde estavamos; e vindo todos muy cansados do remo, e trabalhos, com vozes altas pediamos misericordia a Nosso Senhor, a qual elle nunca negou; e assim a concedeo este dia, que sendo às doze horas delle, passou taõ perto de nós hum Parão, que nos ouviõ fallar Portuguez, e nelle vinha hum mancebo, que era Portuguez, e conhe-

ceologo, que eramos os de que já sabiaõ, e nos
esperavaõ; veyo ao Navio grande, onde nos disse,
e mostrou que estavamos no porto defronte de
Sunda a vista das nossas Naos; de que era Capitaõ
Pero Barreto Rôlim; e como já lá era João Gon-
calves com seus companheiros; e o Capitaõ mór
sabendo de nós o tornara a mandar com refresco
em nossa busca. Cada hum pôde cuidar onde che-
garia, e como seria festejado tamanho extremo de
prazer, que ainda não criamos; e o Capitaõ lhe
deu de alviças hum pedaço de grãa para huma
cabaya, e elle se tornou com a nova de nossa vin-
da. Elle hido, e dada a nova aos nossos Portu-
guezes, assim os do mar, como os da terra, se em-
barcãrãõ todos nos Bateis da armada, e muitos
para os que havia no porto; e com grande festa, e
prazer vieraõ em busca de nós, contendendo
huns com outros quem primeiro chegaria; e so-
bre a tarde, já quasi noite, chegou o batel da Ca-
pitania, e apoz elle todos os outros, que sobre ca-
da hum querer levar mais hospedes consigo, não
tiverãõ poucas differenças, e palavras dignas de
muito amor, e piedade, e de muito mais carida-
de; não faltavaõ muitas lagrimas no recebimento
de muita lastima, e dor de nossa piedosa visaõ; e
com palavras meigas e brandas consolavaõ nos-
sos espiritos, e muito mais com beneficios, e boas
obras, vestindo-nos a todos de muitas sedas da
China de muy diversas e alegres cores: de ma-
neira que o haviamos por sonho, e couza de en-
cantamento; emprestando aos mais dinheiro para
hi-

hirem logo ganhar sua vida, e para isto não era necessario parentesco, mas bastava sermos de sua patria, e darlhe novas della.

Seriaõ duzentos e quarenta Portuguezes, dos quaes estavaõ já de verga alta para a China cento e sessenta, e os outros ficavaõ para invernar em Sunda, e Calapa, doze legoas daqui, de hum Rey muito mais amigo nosso, que nenhum outro destas partes, nem que o treidor de Menancabo; por aqui fazerem estes Portuguezes sua fazenda, e hirem para o anno à China com suas mercadorias.

Detivemonos aqui em Sunda, e em Calapa (onde os Portuguezes que ahi residiaõ, não usaraõ conosco menos, que os de Sunda) em restaurar e convalecer vinte e seis dias; onde nos morreraõ dez ou doze homens de comer muito; porque lhes não soffria o debilitado estamago o que nelle lançavaõ; e dahi partimos para Malaca, por mandado, e ordem do Capitaõ mór Pero Barreto, muy bem apercebidos, e providos do necessario, em que Gonçalo Váz de Carvalho, Capitaõ e Senhorio de huma Nao, ganhou muita honra, porque embarcou nella todos os doentes; e os pôs em Malaca à sua custa, em que gastou muito dinheiro; onde chegamos aos vinte e cinco de Julho, fazendose logo prestes o Capitaõ, Fronteiros; e Cidadoens; para lhes não ganharem nada os de Sunda, e Calapa; porque pertendiaõ entender nos beneficios, e boas obras, no qual Joaõ de Mendonça, Capitaõ que entaõ era da Fortaleza, o fez muy magnificamente, vestindo, e repartindo a todos os pobres, dando meza sempre em quanto durou o tempo de sua

sua Capitanía, a mais de cento e trinta homens continuamente, provendo outros de fóra, e dando-lhes muito do seo. E aqui em Malaca, apalpa-dos da terra, e da peçonha, que já de dias trazia-mos no corpo, juntandose virem os homens gasta-dos e consumidos do caminho, morrêrão mais de vinte: nós outros ficamos esperando monção para a India, que serà em Dezembro; e alguns da nos-sa companhia foraõ na armada da China, outros ficàrão em Sunda e Calapa com seus amigos, pa-rentes, e conhecidos.

E na verdade, quem bem quizer olhar, nin-guem se espantará destes trabalhos, que para elles nasceo o homem, como diz o Santo Job; e muito mais merecem os homens por seus peccados, se-gundo o que diz o Psalmo *Beati quorum*. Muí-tos e diferentes são os açoutes do peccador; e todas estas fortunas, e fadigas, e outras diferentes destas, estaõ profetizadas para todos aquelles que navegaõ, e andaõ sobre as agoas do mar, pelo Real Profeta David no seo Psalmo 106. onde fal-lando neste caso diz: Os que descem ao mar nas Naos, fazendo operaçaõ nas agoas muitas, effes viraõ as obras do Senhor, e as suas maravilhas no profundo. Determinou, e veyo logo o espirito da tempestade, e levantàrão-se suas ondas, e sóbemi athè os Ceos, e descem athè os abismos, e as suas almas em taes trabalhos pasmàrão; turbàrão-se, e moverão-se, como alienados do fizo pareceo to-do seo saber. E nisto chamàrão ao Senhor quando estavaõ attribulados, e de todas suas necessidades os livrou, e tornou a tempestade em hum vento fres-

fresco e suave , e abrandàraõ as ondas do mar ; alègraõ-se porque cessou sua furia ; e emfim os pôz no porto de seo contentamento.

Pois que isto já està sabido, e averiguado, como este Santo Profeta nos ensina , a todas estas misérias, e a muito mais se offerece quem navega. Pelo que a experiencia nos ensina , que quem o pôde escusar, vive em mais tranquillidade de espirito de tanta confusaõ ; e antes com menos na terra, que atravessar o mar por couzas taõ transitorias, e de pouca dura ; e na terra viver como bom Christaõ, cumprindo a Ley de Deos dentro no gremio da Santa Madre Igreja de Rôma , e multiplicando os talentos , que o Senhor a cada hum de nòs entregou ; porque dandolhe boa conta, mereçamos ouvir delle no porto de salvaçaõ, aquella suave voz: Vem bom fervo e fiel porque em pouco foste fiel, sobre grandes couzas te porey ; entra em o prazer e contentamento de teo Senhor, que he a Gloria. A qual elle por sua bondade nos queira dar.

Curiosidade
F I M.

Do Primeiro Tomo.

